CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO NACIONAL

Coordenação-Geral de Processamento e Preservação do Acervo
Coordenação de Documentos Escritos

TERMO DE DESCOSTURA E RECOSTURA

Notação: BW 2847
Vol. I

Fundo/Coleção: Supremo Tribunal Militar

Série/Subsérie:

Conteúdo: Processo crime em que João Cândido e outros são acusados de sublevação (Revolta da Chibata - 1910)

Período: 1910 - 1912

N. Folhas: 290

OBS:

DESCOSTURA	ATESTANTE(S)	RECOSTURA	ATESTANTE(S)
09/06/2011			

Diego Barbosa da Silva
Técnico da Coordenação de
Documentos Escritos
Matr. 1544848

Conselho Guerra

1º

Nº 565

Nº 565

Caixa 2089
Galeria

BW.2847
NOTACAO

43.789

Volume

Conselho de Investigação e mais papeis

Auditoria de Marinha

30 de Novembro de 1912.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR
7 - DEZ 1912
SECRETARIA

BR.AN,RIO BW.0.2

TEXTO DETERIORADO E/OU
ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

Conselho de Guerra

Joaquim Francisco Cardoso
Capitão de Fragata com graduação de Capitão de Mar e Guerra

BW 2847 / f. 1

1

Autuação

Aos dezesete dias do mez de Dezembro do mil novecentos e dez nesta Capital Federal, n'uma das salas da primeira secção do Deposito Naval, me foi entregue pelo Capitão de Fragata Manuel Henrique Machado Dutra na qualidade de juiz presidente, o officio sob nº 902, novecentos e dois de dezeseis de Dezembro de mil novecentos e dez do Chefe do Estado Maior da Armada, convocando este conselho e seguido da parte do Capitão de Fragata Francisco José Marques da Rocha, quatro cartas de sentenciados do Presidio da Ilha das Cobras, e mais tres documentos que acompanhão a parte do Capitão de Fragata Francisco José Marques da Rocha, que adiante vão juntos; do que para este auto. Eu Capitão Tenente Isaac de Almeida Gama juiz mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Isaac Lima de Almeida
Cap. Tenente servindo de escrivão.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA FEDERAL BRAZILEIRA

BW 2847/f.2 / Rui Vieira

Auto de Formação da Culpa.

Aos dezesete dias do mez de Dezembro de mil novecentos e dez, alias do anno de mil novecentos e dez nesta Capital Federal, numa das salas da primeira secção do Deposito Naval, tendo-se reunido o Conselho de investigação composto do Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Duarte, do Capitão de Corveta Alberto de Barros Rosa Geboglia e do Capitão Tenente Cyro do Amaral Gama como juizes, presidente, interrogante e escrivão, o geral conselho foi convocado pelo Contra Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, para proceder á formação da culpa no facto de haverem continuado em rebeldia, os guarnições dos navios, que haviam sido amnistiados após a sublevação, como tudo consta dos papeis e documentos presentes ao dito conselho, e annexos ao officio da mencionada autoridade de dezeseis de Dezembro do anno de mil novecentos e dez, que adeante vão junto, lidos por mim Capitão Tenente Cyro do Amaral Gama juiz mais moderno servindo de escrivão, e depois de tudo conve-

ARCHIVO NACIONAL

BW 2847/F2V

mentemente examinado pelo Conselho, determinou o seu presidente que fossem verificadas as testemunhas para comparecerem na primeira reunião que terá lugar no dia dezenove ás onze horas da manhã do mez de Dezembro de mil novecentos e dez; do que para constar lavrou-se este auto. Eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Cesar Amaral Gama.
Capitão-Tenente, juiz servindo de escrivão.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto terem sido notificadas as testemunhas que devem depôr, foi suspenso o acto, marcando o presidente o dia dezenove do mez de Dezembro de mil novecentos e dez ás onze horas para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847 / f. 3

J. Ricardo Vieira 3

Ministerio da Marinha

N. 902

Estado Maior da Armada

Em 16 de Dezembro de 1910

Memorandum

Ao Snr. Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Dutra

ARQUIVO NACIONAL

Para conhecer dos factos posteriores ao Decreto da amnistia, que occorreram nos diversos navios da Armada, e convindo a bem da justiça verificar-se não só a origem como os responsaveis, nomeio-vos para na qualidade de juiz presidente - com os juizes: capitão de corvêta-Alberto de Barros Raja Gabaglia e capitão-tenente Cesar do Amaral Gama, aquem dareis sciencia, constituirdes o conselho de investigação - que tem de proceder a formação da culpa contra os responsaveis.

Saúde e fraternidade

Raymundo de Mello Franco Rodrigues
Chefe do Gab. Mar.

BW 2847 / f. 4

Arsenal de Marinha
em 16 de Dezembro de 1910.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ao Snr. Contra-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada.

Passo ás vossas mãos a relação nominal das pracas navaes e presidiarios que mais se salientaram no motim da noite de 9 do corrente.

Outro sim vos envio algumas cartas apreendidas no Presidio Militar, cartas essas de presos que foram enviados para a Ilha das Cobras pelo Corpo de Marinheiros Nacionaes nesses ultimos dias. Desconfia este Commandante que, se não houvesse o referido motim, ter-se-hia dado um assalto, pelas guarnições sublevadas dos Couraçados Minas e Sao Paulo, a Ilha onde se achava o Presidio

BW 2847 / f. 4 V

Militar.

Saúde e fraternidade.

Francisco José Maqueira Rocha

Raymundo Gonçalves

BW 2847 / f. 5 V

J. Buendia 5

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.5

Relação nominal dos principaes cabeças da sublevação do Batalhão Naval

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Patente	Nomes	Obs
Sargento	Benedicto Rodrigues de Oliveira	Convidou as praças para a sublevação, mandando fazer o toque de reunir municiando as praças de sua comp.ª após o toque de silencio, sendo o primeiro que avançou para o portão do quartel e mandou uma embaixada a bordo dos navios para adherirem a revolta
Sargento	Joaquim Rodrigues	Conviventte com o Sargento Benedicto, logo após a sublevação assumio o commando das guardas do quartel impedindo a sahida dos offs. inferiores
Sargento	Abilio Gonçalves Serros	Conviventte com o Sargento Benedicto, logo após a sublevação assumio o commando de uma força e foi as reservas dos inferiores procural-os.
Cabo	Jesuino Lima Carvalho Vulgo Pidra	Assumio o commando como chefe das forças sublevadas e ahi se conservando até a rendição
Cabo	Calisto da Silva Jardim	Convivente com o Sargento Benedicto, dirigio o movimento das forças na qualidade de Official de Estado.
Cabo	Paulo José de Souza	Fazendo parte das guardas do Arsenal de Marinha, passou-se para o quartel logo após a sublevação, fazendo fogo em todas as praças fieis que procuravam fugir para o Arsenal.
Marinheiro	Bernardino dos Santos Ferreira	Convivente com o Sargento Benedicto, exerceu as funcções de secretario e dirigio o movimento de sublevação.
Marinheiro	Antonio Pereira de Oliveira	Convivente com o Sargento Benedicto, fez os toques de reunir e avançar do Batalhão
Marinheiro	Fortuliano José do Nascimento e Manoel Esteves dos Santos	Conviventes com o Sargento Benedicto. Arrombaram as prisões e deram liberdade aos presos, em numero de 180.
Cabo	Simplicio Miguel da Cunha	Convivente com o Sargento Benedicto, deu liberdade aos presos que se acharam em tratamento na Enfermaria do Hospital e bem assim fez tomar parte na sublevação as praças soltas que se acharam em tratamento no mesmo Hospital.

BW 284f/f. 6 V

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Conselho Guerra

1º Volume

N.º 565
Caixa 2039
Galeria E

BW.2847
NOTACAO

43.789.

Conselho de Investigação e mais papeis

Auditoria de Marinha

30 de Novembro de 1912.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR
7 - DEZ 1912
SECRETARIA

BR.AN,RIO BW.0.2

REPETIÇÃO DE IMAGEM
Repetition of image
TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text. Wrong binding

Conselho de Guerra

Joaquim Candido de Carvalho
Capitão com graduação de Major

BW 2847 / f. 1

1

Autuação

Aos dezesete dias do mez de Dezembro de mil novecentos e dez nesta Capital Federal, n'uma das salas da primeira secção do Deposito Naval, me foi entregue pelo Capitão de Fragata Manuel Thereso Machado Pereira na qualidade de juiz presidente, o officio sob nº 902, novecentos e dois de dezeseis de Dezembro de mil novecentos e dez do Chefe do Estado Maior da Armada, convocando este conselho e seguido da parte do Capitão de Fragata Francisco José Marques da Rocha, quatro cartas de sentenciados do Presidio da Ilha dos Cobras, e mais tres documentos que acompanhão a parte do Capitão de Fragata Francisco José Marques da Rocha, que adiante vão juntos; do que para constar lavro este auto. Eu Capitão Tenente Isaac de Amaral Gama juiz mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Isaac Amaral Gama
Cap. Tenente servindo de escrivão.

J. Pereira Neto

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPETIÇÃO DE IMAGEM
Repetition of image

BW 2847/f.2 J. Ruma Vieira

Auto de Formação da Culpa.

Aos desesete dias do mez de Dezembro de mil novecentos e dez, alias do anno de mil novecentos e dez sete, Capital Federal, nunna dos salos da primeira secção do Deposito Naval, tendo-se reunido o Conselho de investigação composto do Capitão de Fragata Manuel Theodorico Machado Duarte, do Capitão de Corveta Alberto de Barros Cova Gobaglia e do Capitão Tenente Cyro do Amaral Gama como juizes, presidente, interrogante e escrivão, o geral coronel foi convocado pelo Contra Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, para proceder á formação da culpa no facto de haverem continuado em rebeldia, os guarnições dos navios que haviam sido amnistiados após a sublevação, como tudo consta dos papeis e documentos presentes ao dito conselho, e annexos ao officio da mencionada autoridade de desoito de Dezembro do anno de mil novecentos e dez, que adeante vão junto, lidos por mim Capitão Tenente Cyro do Amaral Gama juiz mais moderno servindo de escrivão, e depois de tudo examinado

BW 2847/F2V

imediatamente examinado pelo Conselho, determinou o seu presidente que fossem notificadas as testemunhas para comparecerem na primeira reunião que terá lugar no dia dezenove ás onze horas da manhã do mez de Dezembro de mil novecentos e dez; do que para constar lavrou-se este auto. Eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Cesar Amaral Gama.
Capitão-Tenente, juiz servindo de escrivão.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto terem sido notificadas as testemunhas que devem depôr, foi suspenso o seus, marcando o presidente o dia dezenove do mez de Dezembro de mil novecentos e dez ás onze horas para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847 / f. 3

J. Ricardo Vieira 3

Ministerio da Marinha

N. 902

Estado Maior da Armada

Em 16 de Dezembro de 1910

Memorandum

Ao Snr. Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Dutra

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA ESTADO DO BRASIL

Para conhecer dos factos posteriores ao Decreto da amnistia, que occorreram nos diversos navios da Armada, e convindo a bem da justiça verificar-se não só a origem como os responsaveis, nomeio-vos para na qualidade de juiz presidente - com os juizes: capitão de corvêta-Alberto de Barros Raja Gabaglia e capitão-tenente Cesar do Amaral Gama, aquem dareis sciencia, constituirdes o conselho de investigação - que tem de proceder a formação da culpa contra os responsaveis.

Saúde e fraternidade

Raymundo de Mello Fº de Albuquerque
Chefe do Estado Maior

REPETIÇÃO DE IMAGEM
Repetition of image

BW 2847 / f. 4

4

Arsenal de Marinha
em 16 de Dezembro de 1910.

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ao Snr. Contra-Almirante Chefe do Estado Maior da Armada.

Passo ás vossas mãos a relação nominal das praças navaes e presidiarios que mais se salientaram no motim da noite de 9 do corrente.

Outro sim vos envio algumas cartas apreendidas no Presidio Militar, cartas essas de presos que foram enviados para a Ilha das Cobras pelo Corpo de Marinheiros Nacionaes nesses ultimos dias. Desconfia este Commando que, se não houvesse o referido motim, ter-se-hia dado um assalto, pelas guarnições sublevadas dos Couraçados Minas e São Paulo, a Ilha onde se achava o Presidio

BW 2847 / f. 4 V

Militar.

Saúde e fraternidade.

Francisco José Magueta Rocha

Cayrmi Gonçalves

REPETIÇÃO DE IMAGEM
Repetition of image

BW 2847/f.5

Relação nominal dos principaes cabeças da sublevação do Batalhão Naval

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Graduação	Nomes	Obs
Sargento	Benedicto Rodrigues de Oliveira	Convidou as praças para a sublevação, mandando fazer o toque de reunir municiando as praças em sua compª após o toque de silencio, sendo o primeiro que avançou para o patio do quartel e mandou uma embaixada a bordo dos navios para adherirem a revolta
Sargento	Joaquim Rodrigues	Conjuntamente com o Sargento Benedicto, logo após a sublevação assumio o commando das guardas do quartel impedindo a saida dos officiaes inferiores
Sargento	Abilio Gonçalves Serros	Conjuntamente com o Sargento Benedicto, logo após a sublevação assumio o commando de uma força e foi as reservas dos inferiores procural-os.
Marinheiro	Jesuino Lima Carvalho Vulgo Pedra	Assumio o commando como chefe das forças sublevadas e ahi se conservando até a rendição
[illegible]	Calisto da Silva Jardim	Conjuntamente com o Sargento Benedicto, dirigio o movimento das forças na qualidade de Official de Estado.
[illegible]	Paulo José de Souza	Fazendo parte das guardas do Arsenal de Marinha, passou-se para o quartel logo após a sublevação, fazendo fogo em todas as praças fieis que procuravam fugir para o Arsenal.
[illegible]	Bernardino dos Santos Ferreira	Conjuntamente com o Sargento Benedicto, exerceu as funcções de secretario e dirigio o movimento de sublevação.
[illegible]	Antonio Ferreira de Oliveira	Conjuntamente com o Sargento Benedicto, fez os toques de reunir e avançar do Batalhão
[illegible]	Fortuliano José do Nascimento e Manoel Esteves dos Santos	Conjuntamente com o Sargento Benedicto. Arrombaram as prisões e deram liberdade aos presos, em numero de 180.
[illegible]	Simplicio Miguel da Cunha	Conjuntamente com o Sargento Benedicto, deu liberdade aos presos que se acharam em tratamento na Enfermaria do Hospital e bem assim fez tomar parte na sublevação as praças soltas que se acharam em tratamento no mesmo Hospital.

BW 2847/f. 5 V

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 6

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Graduação	Nomes	Obs
Cabo	Eugenio de Paula Martines	Auxiliou o cabo Calisto durante todo o movimento na qualidade de auxiliar do official d'estado
Sargento	Gilberto Ferissimo do Marmo e Silva	Auxiliou a distribuição de munições as praças da 5ª Compª
Cabo	José Ferreira dos Santos	Ordenança do Sem Inspector do Arsenal de Marinha, foi o primeiro a passar para a Ilha após a sublevação dos Batalhões tomando parte saliente
Soldados	Salustiano José do Nascimento e Sebastião Julio	Eram chefes de um Canhão ao norte da Ilha e são tambem implicados no saque.
Soldados	Carlos Gallado e Manoel Cezario da Silva, Luiz Ferreira da Silva	São os principaes autores do arrombamento do paiol de munição e tomaram parte saliente na sublevação.
Soldados	Antonio Manoel dos Santos, Agostinho de Carvalho José Francisco dos Santos Lucas José Ribeiro, José Antonio Correa João Luiz da Silva	São os principaes autores do arrombamento do paiol de artilharia e tomaram parte saliente em todo o movimento
Soldado	Christiano Augusto do Nascimento	Fez fogo na Brigada do Batalhão quando o mesmo procurava retirar-se do quartel
Soldado	Alfredo Barbosa	Achava-se preso e logo após o arrombamento das prisões foi immediatamente a praça d'armas procurar os officiaes.
Soldado	Mauricio Innocencio de Miranda	Conniventemente com o Sargento Benedito, auxiliou a distribuição de munições as praças da 5ª Compª logo após o toque de silencio.
2º Sargento	Antonio Dias Macieel	Conniventemente com o Sargento Benedito, levou uma embaixada a bordo do Encouraçado "Minas-Geraes" convidando-os a adherirem a revolta.
Soldado	José Luiz Ferreira da Rocha	Participou da tomada do Estado e o Apparelho telephonico
Soldado	Manoel Correa Pianna	Logo após a sublevação assumio o Commando de uma metralhadora e tomou parte saliente em todo o movimento
Sentenciado	Rufino Ferreira da Silva	Commandante de um Canhão que se achava postado na ladeira do Hospital e atirava para o Mosteiro de S. Bento. Este sentenciado achava-se em tratamento no Hospital da Marinha.

BW 2847/f. 6 V

C7

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f.7

Graduação	Nomes	Obs
Tenente-coronel	Avelino de Campos	Commandante em chefe da artilharia, tendo dirigido todo o bombardeio durante a sublevação
Tenente-coronel	Lourencio José da Silva	Fez parte em todo o movimento, saqueou e auxiliou o incendio na secretaria do Presidio
Tenente-coronel	Armando Miguel da Silva, Leoncio de Barros, Virgilio Lourenço dos Santos, Malaquias Antonio Barbosa	Fizeram parte saliente em todo o movimento da sublevação, saquearam e atearam fogo a secretaria do Presidio
Soldado	Manoel Rodrigues Soares de Campos vulgo "Bombeiro"	Commiserte com o sargento Benedito, achava-se de guarda no Arsenal de Marinha, passou para o Batalhão logo após a sublevação esperando a passagem daquelles que de lá fugiam, tomando parte saliente em todo o movimento tendo roubado a roupa do Sem. Commandante
Soldados	José Candido Monteiro, Euclydes dos Santos Manoel Bruno e Alberto Manoel Alves	Chefiados pelo de nome José Candido Monteiro, foram a residencia do Sem. Commandante procural-o
Soldados	José Candido, Antonio Lisanna Pacheco	Sendo sentinellas impediram a passagem da Brigada e de outros inferiores, que dirigiam-se para o Arsenal

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 284f/1.7 V

J. Buenaventura (9)

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/1.8

J. Ruiz de Vinis 12

Rio de Janeiro 29 de Novembro de 1910.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Amigo

Depois de uma viagem que alcançaste em conjunto com diversos companheiros tive um tempo para te escrever estas mal traçadas linhas e espero que ellas vá te encontrar no gozo de perfeita saude; e estou muito sentido por não ajudar-vos em tão arriscada impresa mas não faltará tempo. Amigo o caso de não poder te ajudar foi porque estava de licença no dia

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

BW 2847/f.9.

22 e só me apresentei no dia 28, porque eu não queria pegar em arma contra meus companheiros como muitos que aqui estavam; fui preso por um reforço do exercito quando tentava ir para o "Bahia" no dia 23 mas tive a felicidade de fugir; prendem até a minha barradeira para ella dá conta de mim mas não foi possivel. Nada mais tenho a dizer somente tenho vontade de te rendeo no "Bahia" se tu quizeres.

Aceite um abraço deste teu Amigo

Pensadetti

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

vire

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

BW 2849/f9 v

Viva

Ao unidos abraçou a liberdade cujo chefe deha-se abordo do Cacto Bahia.

Viva os cabos do "Bahia"

Viva

A guarnição deste herói da Bahia de Guanabara cujo nome attenorisava a população tranquilha do Rio de Janeiro.

Dunsdeuit

TEXTO DETERIORADO E/OU ENCADERNAÇÃO DEFEITUOSA
Damaged text.
Wrong binding

BW 2847/f. 10

Ministerio da Marinha

N. 907

Estado Maior da Armada

Em 19 de Dezembro de 1910.

Memorandum

Ao Snr. Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Dutra.
Presidente do Conselho de Investigação.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Remetto-vos os inclusos papeis, os quaes podem esclarecer o Conselho de investigação de que sois o Presidente.

Saúde e Fraternidade.

Pelo Chefe do Estado Maior
Eustaquio Velho Moreira
Sub-Chefe Snr.

BW 2847/f. 11

15

J. Bueno Vieira

Ministerio da Marinha

N. 619

Estado Maior da Armada

Em 20 de Dezembro de 1910.

Memorandum

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ao Snr. Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Dutra
Presidente do Conselho de Investigação.

Remetto-vos, para os fins convenientes, a carta annexa, que poderá esclarecer o Conselho, do qual sois o Presidente.

Saúde e Fraternidade.

Pelo Chefe do Estado Maior
Estevão Adelino Monty.
Sub-Chefe Int.

BW 2847/f 12

Manaus - 29 - 11 - 1889

Caro Amigo

A saudade e que me obriga a pegar nesta pena para vos dirigir as seguintes letras e tambem saber a noticia do collega. Oscar Gavião de Oliveira Dias Martins, e verdade que voce até que um dia voce foi commandante, olhe aqui nos tambem tivemos uma revolução contra a policia no dia 9 de Outubro e de pois elles fallaram que era porcauta do digno Governado Dá Peixoto, digno civillista o governado que esta no poder deu ordem ao chefe de policia para mattar qualque marinheiro mais

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA COS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f. 12 V

elles estão completamente enganado
Dias Martins, faça o favor de dizer
ao Oscar Garvão que eu estou da na
Flotilha do Amazonas, Embarcado
na Canhoneira Juruá, no Porto do
Amazonas, no mais amigo
Adeus faça o favor de mandar a
resposta

NB. Dias Martins, porque motivo vocês
fizero esta revolta que nos aqui
não sabes disseram aqui os officiaes
que foi para abolir os castigos
corporaes e aguemento de soldo e
deminuir os tempos de serviço

BW 2847/ f. 13

se for para a Policia castigo, porque
elles aqui dizem que não toca
a espada na cintura para não dar
menos de 200 lanhadas como diver
sos officiaes desta Flotilha fo
ram os seguintes 2 tenente Ramon
Lima commandante do aviso
Jutahy e o 2º Milanez commandante
do commandante feita chefe da flotilha
Eu espero que voces sejam vencedores
se fociver melhora esta flotilha
melhor que isto aqui elles dizem
que nos estamos Chas doceu.
Dias Martins você e capaz de mandar
para mim ir para o rio de Janeiro
no mais adeus aceitar muitas
Lembranças minha e de todos os seus
companheiros digno
Enguistão de 1ª Classe da 4 bonpahia
numero 87 A. Damião

Nazario Damião

ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL

BW 2847/f.14

BIBLIOTECA NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Paranaguá 26 de Junho de 1910.

Querido Milibio é com meu coração bem triste a lastimar estas provações que lanço a mão a pena para que vá te encontrar melhor, filho hoje por volta de 9 horas da manhã mamãe foi na vizinha conversa vai e vem, até que ela tirou a sorte e que na sorte contou todo teu sofrimento e tabem uma mano pencar que estas com igual eu peço a mil vez á Deus se eide chegar a saber tão desgraçada notícias quero que Deus corte as nossa existencia para não ver tu sofreres e nem sofre, quando foi 1 e 35 da tarde hoje seu viana entrega me uma carta do Sr. José igual participava da tua enfermidade igual fico mil ves agradecida, mais sim li a carta e tudo que passou-se em tua molestia saiou na sorte, mais este mano pencar é que me malteryra o coração me deixa de ale sem saber o que faça desta vida mais tinho fé nos santos de minhas devoção em Deus em tua mãe que ade faser tu odiar esses teus amigos traidores tu não recôdar Milibio o quanto sofreste nesta escota por causa dos maous amigo foste embora andaste na Europa foste tão feliz só sofreste porque caiste doesta mais em negocio de procedimento foiste limpo na tua cardeneta como é que iraes o teu pencamento e segues ao caminho que teus amigos quer que sigas, Oh, filho, não ves se tu fizeres isto por as minhas desgraça, desejo deixar me desgraçada desejam deixar triste isolada só com tuas doces palavras no pencamento não queres unir 2 coração não queres ver a nossa felicidades, não chega de tanto sofrer em fim peço me com Deus para que tu no teres esta tino — te arependa do teu comportamento deve mais pencar e que toraes a ser o mesmo que logo tires o meno o meno 8 dias de licença para vires até cá para eu com meu coração desejando poderte dar mais um conselho de amor de uma noiva a seu querido noivo

BW 2847/f.14 v

meu coração não descança enquanto não vêr a resposta disendome que abandonte esses homens e que trasse de pencar isto que pode te prodiciar por 20 a 30 annos a ponto que estas palavras são suficiente para que retires isto e venhas ate cá não podendo escreve peça a teu amigo afim de darme noticias tu qual no sei como agradecer e peço que tu agradeças por mim Lilo, não te aborrecas de minha carta mais tu vejas se tal cousa fizeres o que será de dois entes não é se pode se ir em pessoa eu ia só para livrate de tal cousa eu não acreditava em sorte mais por ver a de mamae acreditei á molestia assou certo porque recebi a carta e esse outro não tenho certeza o teu pencar mais olá te faço ver porque tu bem sabes o amor que te dedico, voce veja se arranja avir pra cá dar um passeio se quiseres podes vir acabar tua convalescença aqui perto de tua Nina sim pois se tinha saudades e cuidado hoje redobra mais tenho Deus por ti peço licença vens ate cá destrair sim se tu pidires não tens, tens se Deus quiser se tu prisiza de alguma cousa me mande diser sim filho antes deixa-se essa carolina nunca pega-se. Eu hoje escrevi ao Elpidio endagando de ti e foi para receber esta noticia eu olá escrevi porque ata tal sorte afinal foi para saber da tua doença tenho fé em Deus que logo tu ades sará. Aqui termino mamae e vivo emmandando benesos ellas estão tabem triste choramos nos 3 sem ter omenos se tu estiveses aqui Aceite meu coração e mita beijo abraços desta tua fiel noiva, que pede a Deus por felicidades e saude até adeus resposta sim filho

Nina Lilo

Cicí Luiso

Que bom se podesse i precoalmente lá Lá escrevi
atu amigo Lo. Luiz

BW 2847/f.15

27 - 6 - 1910.

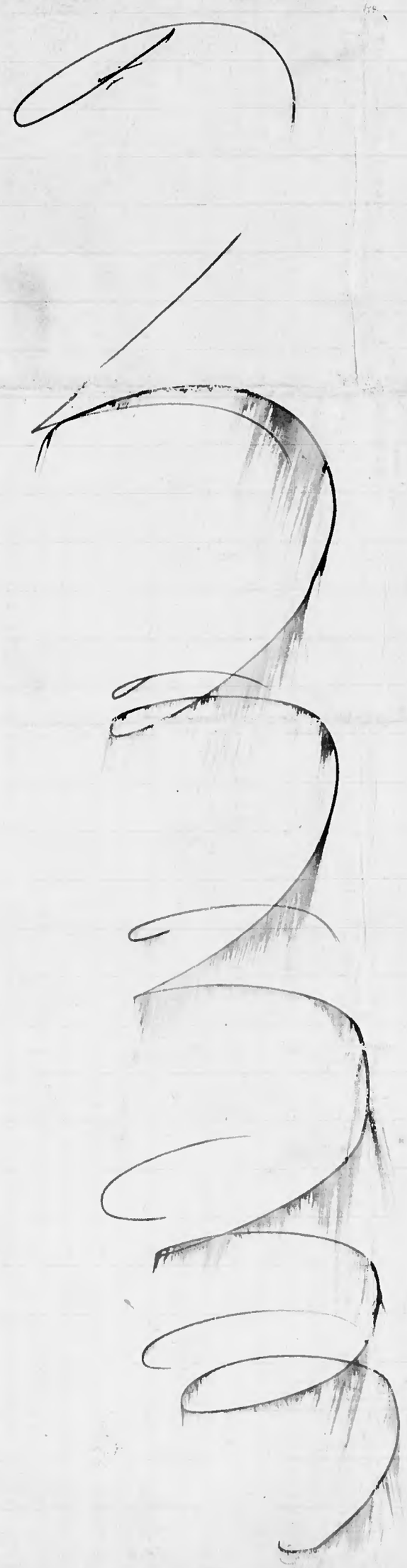
Meu querido filho, que apas, do bom Deus seja em tua compania, que lá esteja bem melhor e que esta doenca não te prejudique. e Meu caro filho lancei mão a pena sómente para pedir-te que me obedeça um pedido que voute faser; olha que tu sempre ouvisse meus conselhos quero que desta ves obedeça me sim, dejejo muito será um alegria perante Deus se tu deixases esses homens que te dejejão por apeder dejejão ver tua desgraça dejejão verte como misero, abadone essas criaturas que andam sem destino, não pencam, não tenho o que perder para ellas tanto faz, firazem dismoralisado; como não e a mesma cousa e eu como te estimo não te dejejo a desgraca, de odespreso a eles quando te percurarem não de ouvido faça de conta que não conhecem são os desconhecido atú para esquecer delles pecure uns meses pois á tantos, esqueca não lembre-se delles nem precure afalar com esses traidores me obedeça sempre tu ouviste conselho de mãe tenho fé em Deus poderoso que ades obedecer-me

Espero logo tu vires dar um passeio destrauses este maú pencar abadonar esses companherismo

tua mãe que te abençoa e venerá pede a Deus por tua saude felicidade

Euphemia Maria dos Santos

Cicí Luiso seu poquella de mamae



BW 2847 f. 16

J. Ricardo

(20)

Illustrado

Tracei a ~~esta~~ para vos escrever estas ~~linhas~~ linhas para seja lembrado esta ~~nome~~ nome em que se diz liberdade.

Amigo Eu sendo um homem como vos bem deve saber traçar estas linhas dando o vosso valor de um heroe patriotico.

Amigo reflitay em vosso pensamento que nos não fomos o culpado de vos abandonar. porque se tinha quinze ao nosso lado de aderir os nossos inimigos

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f16v

Si nos pormenores da
falecida com vos heroe
não foi por um marido
meiro da minha igalha
foi por do cabo Izaquiel
e o cabo Bapista e o cabo Jo
quim candido do nosso
partido só tinha-nos 15
sendo Eu Raphael Moreira
Bengui de Braga e Nacimento
e outros mais que não
precisso darte o nome.
e vamos ser trocado por
outra gornição

a deus respeitos

Raphael Moreira

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DE ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 17

21

Rio 19 de julho de 1910

J. Ruy Barbosa

Caro Amigo

Saudações.

Saude e felicidade e grande desejo. Amigo ao receber estas mal traçadas linhas fica completamente triste, pelo motivo em que acha-se minha infeliz situação, aqui no Bahia, morro da Barbanada, que tenho andado bem atordoado com o miliciato, já fui fazer acorcional, o que já tive a ferros 8 dias e estou no mesmo livro de castigos com uma parte que até tenho medo que

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f.18.

Ricardo

não seja, desta vez, a
minha desgraça, e tan
to que já mandei
arranjar o meu desem
barque, ou passagem
do mesmo, se desenguz
e no mais peço-te que
respondas, esta sem falta
e no mais aceita lem
branças do seu crea
do e obrigado, José R...

Sem falta

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS

BW 2847/f.19

Rio de Janeiro 28 de 8bro 1910

Sr. Candido

Saude e muitas felicidades
e o que eu lhe desejo desde
teu amigo, amigo mande
me, dizer que a carta que
voce mandou para
Guarnição nos não fomos
sabedores de cousesinhas
alguma e nem tão
pouco do que se tratava
sobre o acurto de nosso
milhoramento em nossa
minha parte pedo
desculpa do papel que
nós os fizemos

ARQUIVO NACIONAL
REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

BW 2845 / f 19 v

23

J. Rudolfi

Sim porque nós temos
obrigado e ao mesmo tempo
por não termos recebido
a carta e o mais dezejo=
lhe, progresso e prosperid=
ade, - do amigo creado
Obrigado

Carlos Rodrigues
da Silva

Seu Creado as
ordens. Obrigado.

Encouraçado Floriano

Mainhein N. 1a Classe

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DO BRAZIL
CATALOGO

BW 2847-1/f.20

24

J. Bulwer Lytton

Rio de Janeiro 6 de Dezem

bro de 1910.

João Candido

mandou perguntar se a
revolta continua no dia
oito e eu mandei perguntar
lhe se a com que se diz
que a guarnição acha-se
pronta para a primeira
vez mandou-lhe per-
guntar dizer guarição
as pessoas que vem
para terra e nos
seus companheiros =
Civilinco

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 21

25

Buenos Aires

Se armaos e nos nao somos
fal so fazer os companheiro
se nos formos primeira vez
porque foi o brigado que
nos nao sabião de nada
e nacendo fes guerra
e fes se nacio uns fugis
tos e os que tinhamos
dos fasa resistes os
meses de fogo e tambem
o mandado te pedir a
resposta Hoje mes
mo.

Moreira
Paccional de 1ª classe
Manoel Pedro de Oliveira

ARCHIVO NACIONAL
REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 21 v

BW 2847/f. 22

26.

J. Rolando Vieira

Rio de Janeiro 6 de D

ezembro de 1960

Gregorio do nosso
mundo pergunta se
revolta continua no
dia 0 i 6 e ou mundo
pergunta se e como
se diz que ninguem ni-
pode entrar-se fronteira
para primeiro vos
vo lhe perguntar cuis
ou as pessoas que tem
de mandar para ter e
nos somos companheiro

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 23

ARCHIVO NACIONAL
REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

de armas e nos não
foi só pouco os companheiros
se nos fomos abrimos ves
tos que foi obrigado que
nos não sabia de nada
em mando perguntar que
não que lem e as aguas
de quem ai vou a com
panhar e pese mais
uns fugistão inesquê
tenho não do para
resistir os muzes de
fogo e bomb em é mais
do te pedir o resfostar
Hoje mesmo.
Alferinheiros
Nacional de 1ª classe
Manoel Pedro de Oliveira

BW 2847 / f. 23 V

Encouraçado
Floriano

BW 2847 / f. 24

Guimarães 19-4-910 19/10

(27)

Rui Barbosa

Amigo Companheiro

como um amigo antigo. Ribas

Comunico-vos, que recebi uma

carta, ultimamente como o seu

[illegible] cartão postal

Ribas! e [illegible] a pg.

Outra fizemos mais uma em

prosa. Como os seguimos pois

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 f 24 v

Tem sempre um amigo

Napoleão

BW 2847 f. 25

que um repouso no G. Limbo. Repousamos

28 Fev

no tempo esperando um anio amigo.

Roland Hill

nos bastante aborrecidos.

Passamos muito mal de

barriga, como já avisei

saber como é o bom com

amanhã.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

.....

Pelos? avisa que você fosse com

um favor é comprimentos a

familia e mais em boa saúde.

Comprimentos também Lina...

.... Amitos. Lina e Felix.

BW 2847/4.26 (29)

Rio de Janeiro 19 Novembro 1910

Querida
Madrinha recebi vossa
cartinha data de Outubro
onde fiquei muito satis-
feito a que tanto espera
va. Madrinho hoje es-
tou considerado commanda
dante de uma revol-
ta. afim de melhorare-
m. o nosso Ordenado que
eu muito mizeiuinho

BW 2847/f. 27

porem ainda não foi
comesado. talveis que seja
em Fevereiro. não sei se
perderei a vida o se saí
rei vidoriouzo em meu
combate. so eu e mais mil
homens nois queremos
mostrar que marinheiro
Brazilheiro tê homens
de coragem e valentes
nos queremos ou liberdade
ou morte. estamos
com os navios preparados
para o Combate.

BW 2847/f. 28

31

pesso-lhe que não tenha
receio de nada. As
cousas melhoraõ e morrem
todos ou por outra o
Brazil fica completamente
desgraçado porem elle,
ha de comprehender que
a marinha e valente. eu
irei commandar a Em-
baixada que vai para o
Dr Presidente da Republica.
não preciso que Machinto
emcomodize que e para
nosso bem esta. e assim

BW 2847/f.294-

nois podemos viver
junto e ganhando que
de para viver bem
toda vida. não tenha
aflição e não aceita
conselhos. pesolhe que
mim botime abençoa
a senhor e Yaya e D
Santa, Sr.ª Antonio e
Severina e pequeno
muita lembrança
seu afilhado
João B. M. Pimentel

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

BW 2847/f.30

33

Ministerio da Marinha

N. 910

Estado Maior da Armada

Em 20 de Dezembro de 1910

Memorandum

Ao Snr. Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Dutra

ARCHIVO NACIONAL
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Remetto-vos treis partes dos commandantes do Batalhão Naval e do crusador "Republica", e do immediato do scout "Bahia", e bem assim diversas cartas e um caderno de notas.

Saúde e fraternidade

Pelo Chefe do Estado Maior.
Tenente Walter Moreira.
Sub-Chefe N.

BW 2847 / f. 31

S. N.

Nº 79

Bordo do Cruzador Republica, no porto do Rio de Janeiro, 14 de Dezembro de 1910

ARCHIVO NACIONAL · DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL ·

Ao Senhor Contra Almirante, Chefe do Estado Maior da Armada.

Cumpre-me expor o occorrido na noite de 9 do corrente e dias subsequentes, que determinaram o teu mudado de fundeadouro e pedir a retirada de algumas praças de bordo.

De acordo com a essa ordem estava este navio de promptidão rigorosa, quando as 11½ p. foi avisado pelo official de quarto, que os Contra-Torpedeiros estavam se derigindo, de luzes apagadas, p.ª o fundeadouro das ilhas do porto, o que verifiquei. Presumi logo, que qualquer cousa de anormal se passava, pelo que ordenei fosse levantada a pressão nas caldeiras, o que só foi conseguido as 4ª da manhã. Em quanto isso eximos passar com a mesma direcção dos Contra-Torpedeiros o Andrade e Benjamin Constant e dirigi-se p.ª o Paço e Fluviano com as luzes apagadas. O Deodoro conservava-se todo as escuras. Mandei chamar todos os officiaes, e, aconselhei-os, o que se conservassem armados por poder irromper qualquer motim, pois tinha muita desconfiança de algumas praças

E. M. DA ARMADA
Lº Geral 2401 A Fls.
19 DEZ. 1910
Matr. 243
1ª SECÇÃO

BW 2847/f.31V

dos que estiveram a bordo do C.ro S. Paulo, por occasião da revolta de 23 do passado.

Para os lados do Caço seguimos dous tiros isolados, parecendo vir de canhão de 47m/m, e depois descarregas cerradas no Batalhão Naval, nos commandos então de que graves factos se estavam dando.

Como a guarnição parecesse calma, deixei-a continuar deitada em suas macas, razão porque não mandei escalar a terra, por poder trazer alguma noticia, que serviria de excitamento aos animos. As 4 h.as prepaiei a Machina para suspender; e dirigi-me p.a o ancoradouro das chatas do porto fundeando em frente ao armazem n.º 5, não tendo para isso feito a guarnição levantar-se, só o fazendo a algumas pracas necessarias ao serviço. Por essa occasião não nos deixou de chamar a attenção o grupo, que formavam os pracas sobre os gravs estavamos de sobre aviso, e que tinham se levantado, pelo que determinei aos officiaes que ao menor movimento atirassem sobre ellas, para que illuminadas as cabeças, os mais chegassem a obediencia. Logo depois da fechura de macas fiz formar a guarnição, dirigindo o immediato Cap.m p.lo Drummond palavras de calma e aconselhando a respeitarem as autoridades e trabalharem p.a o engrandecimento da marinha e da Patria.

Felizmente nada occorreo até a chega-

BW 2847/f.32

BIBLIOTECA NACIONAL • DIVISÃO DE MANUSCRITOS • 008 • 1983 • ESTANTE 008 • BRASIL

da ao escalar as canoas, quando se soube pelos jornaes que a revolta feita por pracas do Batalhão Naval do Rio Grande do Sul, estava vencida e estando as guarnições dos encouraçados Minas Geraes e S. Paulo fieis ao governo. Essa noticia subiu o grande dos guarnições de S. Paulo e Minas Geraes veio acalmar o enthusiasmo do grupo, não o deixando contudo de o ter sido visto. Dois 10 e quanto correram sem novidade, mas notei, que os do grupo não vinham a formatura, e se esquivavam a todo o serviço, pelo que a 4.ª pela manhã dirigi-me a elle Guarda Guerra e chamei a attenção dos que me pareciam mais excitados, marinheiros nacionaes Francisco Ferreira, Luciano Carneiro da Silva, Carlos Pestana e João Felix, o que fiz-me concedido. Pegados de surpreza, não apparecerem resistencia ao embarque na lancha, que os veio buscar.

A tarde foi-me relatado pelo 2.º p.lo Sellos, que o Sub-Machinista Odillon lhe confessara, que na noite de 9 antes de suspendermos, ao ir ao paradeiro p.a verificar o engate do leme a vapor, encontrára um grupo de marinheiros, e entre elles o Marinheiro nacional Francisco Xavier dos Chagas, Mestre d'Armas, que lhe dirigio nos seguintes termos: Sr. Machinista, porque não manda um fogueiro fazer seu serviço, porque quem sabe não irá ser chefe de Machinas?, ao que respondeu; ainda sou muito moço para isso. Replicou-lhe a praça: mas pode vir a obrigado.

BW 2847/f. 32V

O 2º Nº Coimbra, encarregado da vigilancia, pouco depois vai ao paiol e vê que tudo está em ordem, e encontra commutadas as 4 lanternas encravadas do apparelho Lanz, as desarmula, não dando importancia ao caso.

Ligando esses dous factos e o modo hostil como se apresentaram os praças que formavam o grupo, estou convicto e comigo todos os officiaes, que estava tramada um motim, tendo por cabeças os praças que foram retirados e mais o Marinheiro Chagas, Mestre d'Armas, não tendo arrebentado por terem notado estarmos armados, e prompto a repelir qualquer tentativa, para o que sempre estava reunido um forte grupo de officiaes.

Sobre o facto do ocorrido com o Submarinheiro Odilon, dei conhecimento ao Ministro Capitão de Fragata Lazaro de Mello, pedindo ao mesmo tempo para que fizesse-o prender no Arsenal por occasião das compras, o que foi effectuado. Sabe depois, que mais dous praças, Marinheiros Marinhos Ricardo Benedicto e Luiz Balthazar estavam de accordo com o grupo, pelo que mandei guarnecer o escaler, e, fazendo o Immediato chamal-os e embarcar no escaler, ordenei-lhes fossem se apresentar a um Quartel General.

Com essas providencias notou-se uma mudança geral na guarnição, que se achava como que subjugada por um grupo de praças de instinctos máos.

A 13 ainda fui obrigado a mandar

BW 2847/f 33

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

bater um tiro para o mesmo fim o Marinheiro Marinho Albino d'Albuquerque Maranhão e os foguistas estivemos Carlos Ernesto, Aristeo Bastos e Placidio de Oliveira; o marinheiro por ter sido confinado fazia parte do grupo amotinado, apezar de ter protestado estar a bordo, digo, ao lado dos officiaes, no entanto a praça vangloriava-se de ter içado no Corpo de Marinheiros a bandeira vermelha por occasião do levante de 23 e que se não revoltou a ella foi por falta de companheiros, e os foguistas por ameaçarem a um seu companheiro, dizendo, precisamos dar cabo d'este sujeito para que não vá contar aos officiaes o que se combina, indicio portanto evidente de estar de accordo com o grupo. Acerca mais tem estado esses foguistas na revolta a bordo do S. Paulo.

Penso, que todo o perigo de revolta a bordo d'este navio está conjurado, e é me grato dizer, que todos os officiaes e inferiores estiveram sempre comigo, promptos para qualquer emergencia, e que se não fosse essa unidade de vistas, talvez tivesse a Marinha de lamentar outros assassinatos.

Mandei arrecadar os espolios dos praças que foram retirados p. remettel-os ao Corpo, ficando requisitados, e vejo como urgente para que não mais ventem para bordo taes praças, elementos de indisciplina, evitando assim que

BW 2847/f. 33V

excusam qualquer mingança sobre as que
não as quizeram acompanhar.

Saude e Fraternidade

Affonso Henrique Rodrigues
Capitão de Fragata

BW 2847/f. 34

Bordo do Cruzador "Bahia" no Rio de Janeiro, em 12 de Dezembro de 1910.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Snr. Capitão de Fragata Commandante.

É de meu dever vos relatar o que se passou em a noite de 9 do corrente a bordo deste navio onde, em cumprimento á ordem de meia promptidão e por ter na vespera vos tocado dormir a bordo, eu me achava e bem assim os seguintes officiaes e Inferiores: 1° Tenente Abreu Lobo (official de quarto), 1° Tenente Lemos Bastos, 2° Tenente Eduardo Henrique Sisson, 1° Tenente Engenheiro Machinista Maximiano Peres dos Santos, 2° Tenente Engenheiro Machinista Horacio Paes de Campos, Sub-machinista Mario Duarte Hall e Serralheiro Francisco José de Lima; Mecanicos Navaes, Americo Alves dos Santos, Edmundo Mascarenhas dos Santos Silva e Mario Francisco do Sacramento.

Cerca de 9-30^{m} para 10 horas da Noite atracou a bordo uma lancha do Arsenal de Marinha trazendo o Snr. Capitão Tenente Frederico Sá de Castro Menezes, Ajudante de Ordens do Exm° Snr. Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, e nos communicou vir executar a ordem de passagem de um Sub-machinista deste navio para o Scout "Rio Grande do Sul".

Effectivamente pernoitava a bordo o Sub-machinista Mario Duarte Hall a quem foi transmittida a ordem referida.

Seriam 10 horas mais ou menos quando presenciamos fuzilaria no "Batalhão Naval" e ouvimos gritos denunciadores de que algo de desordem se passava n'aquelle quartel; nisso, instantes depois larga de bordo deste navio a lancha á serviço do official citado, já levando o Sub-machinis-

BW2847/f.35

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

ta que passou.

Tanto que a lancha largou do portaló foram ouvidos tiros de carabina no Scout "Rio Grande do Sul" seguidos de alarido e, pouco depois succedeu o apagamento das luzes, semultaneo com o recrudescimento da fuzilaria.

Tambem não durou muito essa fuzilaria.

Actocontinuo o Batalhão naval que ainda permanecia em tiroteio, mostra uma tigelinha encarnada muito visival e, que, attenta a situação, não deixava pairar duvida de que tratava-se de um signal convencionado.

Essa convenção surtio seus effeitos a bordo do E. "São Paulo" pois ouvimos distinctamente gritos.

Do Rio Grande do Sul" foram arriados uns dois escaleres que partiram para os lados dos Encouraçados "Minas" e São Paulo".

Percebido que foi o estado de revolta do "Batalhão Naval" accordamos nós officiaes em tomar uma resolução que nos pusesse á coberto de ver a guarnição ou pelos menos os mais timoratos dentre ella, acompanhar o movimento de rebellião recem iniciado.

Com o precioso auxilio dos Primeiros Tenente Lemos Bastos e Abreu Lobo, officiaes antigos no navio, e que, por sua conducta sempre correcta eram prestigiados no seio da guarnição, conseguimos arriar e guarnecer quatro escaleres nos quaes nos posemos a caminho do Pharoux.

Sem culatrinhas, sem munição de especie alguma, nem mesmo de carabina, e, impossibilitados de auxiliar o "Rio Grande do Sul" como era de nosso dever, resolvemos abandonar o navio.

E foi na percepção de, se assim não fizessemos poderiamos fornecer elementos á nova revolta, presumpção essa robustecida por factos revelados em sigillo, - que, á mingua de elementos de resistencia, abraçamos o alvitre

BW 2847/f. 36

de salvar o pessoal e tornar o navio ainda mais incapaz de movimentar-se.

Com esse fim foram retiradas peças do burrinho e desfeitas certas ligações da machina.

Devo dizer ter sido tudo isso feito com a presidencia da mais completa ordem e maior unidade de vistas possivel entre Officiaes e Inferiores.

Antes de abandonar o navio mandei formar todos que se achavam a bordo e declarei-lhes esse intuito fazendo-lhes calar no animo a nenhuma justificativa que haveria para a adhesão da parte da guarnição do "Bahia"; e, immediatamente foi ordenado que, quem quizesse me acompanhar désse um passo em frente.

Não houve a menor descrepancia.

No entanto, por occasião de embarcar nos escaleres alguns homens foram se mettendo pelas cobertas do navio e com tal obstinação o faziam que, apezar de eu ir ao encontro d'elles e exhortal-os a que me acompanhassem, mostraram-se surdos até mesmo á pedidos.

Esses homens, soube posteriormente, eram em numero de 19. Elles estavam inclinados a acompanhar qualquer movimento que partisse do "São Paulo" ou "Minas", pois, logo que deixamos o navio, prepararam a lancha a vapor, amarrada no páu de sorriola, e n'ella se dirigiram para esses dois encouraçados onde receberam ordem no sentido de conservarem-se a bordo.

Andaram então a capturar navaes na lancha, desarmal-os e entregal-os, ao que corre, no Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Permaneceram depois a bordo deste navio, com os respectivos armamentos e munição tirados dos navaes; estavam em attitude de completa indifferença pelas autoridades, como se verificou com a presença de dois officiaes que vieram a bordo por inadvertencia.

Concluindo: ao tomar-mos a direcção do Pharoux recebeva-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.37

mos ser hostilisados não só pelo "Batalhão Naval" como ainda, principalmente pelas praças que, porventura pudessem existir no littoral.

E por isso temer fui o primeiro a saltar, depois de dar aviso de que tratava-se da guarnição do "Bahia", toda ella fiel ao Governo.

Os escaleres foram para as docas do ahtigo mercado e alli, depois de amarrados, teve lugar o desembarque do respectivo pessoal , na maior ordem possivel.

Entreguei pessoalmente os escaleres á Policia Maritima.

A guarnição, em numero de 106 praças, seguio com os Officiaes e Inferiores para o Arsenal de Marinha; alli tambem me apresentei ás autoridades competentes e soube então que a nossa gente tinha tido ordem de ir para a 9a.Região - Estado Maior do Exercito.

Para lá me dirigi tambem e fui á presença do Exmº Snr . General de Divisão Menna Barreto e bem assim do Snr. Ministro da Guerra, aos ques expuz o succedido.

Eis o que me cumpre relatar-vos, sendo-me agradavel, á proposito alludir á excellente conducta mantida no Estado Maior do Exercito pelas praças deste navio, que alli ainda se acham.

Saude e fraternidade,

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Julio Cesar de Noronha Santos

Capitão de Corveta Immediato.

BW 2847/f.38 42

Ministerio da Marinha

N. 935

Estado Maior da Armada

Em 27 de Dezembro de 1910

Memorandum

Ao Sm. Capitão de Fragata Manoel Theodorico Machado Dutra

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Remetto-vos o officio do commandante geral das torpedeiras, numero 297, de 23 do corrente mez, 3 relações nominaes de praças, e 6 notas de radio-telegrammas trocados entre os navios da esquadra e a Babylonia, e registrados na Estação de Moncanguê, e communico-vos que deixou de comparecer, hontem, á sessão do conselho de investigação, do qual sois presidente, a testemunha primeiro-tenente Aurelio de Azevedo Falcão, por ser esse official juiz de conselho, que tambem reunia-se no mesmo dia.

Saúde e fraternidade

Pelo Chef do Estado Maior
Tenente Adelino Moraes
Sub-Chef Ass.

N° 306. BW 2847/f.39 S. N.

43

Ministerio da Marinha

COMMANDO GERAL DAS TORPEDEIRAS

Ilha de Mocanguê, *Em* 23 *de* Dezembro *de* 1910.

Inf.N°.297...

Memorandum

COMMANDO DA DIVISÃO DE INSTRUCÇÃO
Em 23 de Dezembro de 1910.

Ao Sr.Contra-Almirante,Chefe do Estado Maior da Armada.

Cumpre-me passar ás vossas mãos as inclusas relações e as cópias dos radiotelegrammas apanhados pela estação de Mocanguê,conforme vossa ordem n°139, de 18 do corrente.

Commandante

Ao Snr. Capitão de Mar e Guerra,Commandante da Divi de Instrucção.

Em cumprimento ao vosso despach exarado na ordem n° 139 de 18 do corrente do Gabin do Chefe do Estado Maior da Armada, envio as 3 rela inclusas de n°s 1,2 e 3 e as copias authenticadas radiogrammas apanhados na estação de Mocanguê durar a manhã e dias seguintes á revolta do batalhão nav cabe-me fazer, ainda em solução do mesmo despacho, seguintes declarações: 1° que ás 4^h e 30^m a.m. de 1 corrente apresentaram-se a este Commando as praças tantes da relação n° 1, as quaes declararão ter hav levante da guarnição do Scaut "Rio Grande do Sul" o verem fugido no escaler, por não quererem n`elle t parte.

As referidas praças forão conser das prezas e mais tarde enviadas á disposição do Sn Almirante Chefe do Estado Maior da Armada; 2° que n manhã do mesmo dia apresentaram-se as praças consta tes da relação n° 2 e declararão, que o fazião porq tendo ido a lancha ás ordens do Commandante do E."M Geraes" lhes havia sido dito alli, pelo marinheiro Candido que ia suspender com o navio e que a bordo havia official algum.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.39 v

a cessação do fogo á tarde, contra a ilha das Cobras, mandada a lancha com sua guarnição apresentar-se a seo o; "3º que ainda na manhã do dia 10 se mandou capturar deta do E."Minas Geraes" que havia atracado á ilha do na e isso pelo facto de haver dinuncia que desde a ves- não havião officiaes a bordo, e que denotara uma se- cia da revolta; e foi declarado pelo patrão, achar-se por ordem do Commandante João Candio. O official d'este ndo que, mais tarde foi ao Minas trouxe ordem de seo ndante, que já então se achava a bordo, de fazer en- da vedeta abastecida de carvão e de sua guarnição; e foi satisfeito.

As occurrencias que se seguirão; são queno valor e não se prendem aos factos revoltosos mamente dados em parte de nossa marinha de guerra e o quanto tenho a informar.

Capitão de Mar e Guerra, Commandante Geral.

Luiz de Azevedo Cadaval

4-118
26 DEZ. 1910
INSTRUCÇÃO

BW 2847/f.40

44

Nº 1.

Relação nominal das praças pertencentes á guarnição do Scaut "Rio Grande do Sul" que se apresentaram a 1o de Dezembro de 1910 a este Commando.

Classe	Nomes
Cabo	João Cardozo
2ª classe	Mario do Nascimento
Grumete	Henrique José da Silva
..	Antonio Bispo
..	Joaquim José Coelho
..	Vicente de Almeida
..	Ricardo Bispo
..	José Alexandre Coelho
..	José Bellarmino
Foguista ext	José Honorio
.. ..	Breve Sebastião

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Commando Geral das Torpedeiras, em 23 de Dezembro de 1910

BW 2847/ f. 41

N°2

Relação das praças que fazião parte da guarnição da lancha do C.Barroso e que se apresentaram a este Commando a 10 de Dezembro de 1910.

Classe	Nomes
Cabo	Raul dos Santos
Grumete	Durval da Silva
..	José da Silva Oliveira
..	Raul Luiz Cardozo
Aprendiz	Angelo dos Santos

Commando Geral das Torpedeiras, em 23 de Dezembro de 1910.

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.42

46

Nº3.

Relação nominal das praças que faziam parte da guarnição da lancha do E."Minas Geraes" na manhã de 10 de Dezembro de 1910.

Classe	Nomes
Cabo	José Maria da Costa
Grumete	Romualdo Luiz Cardozo
Foguista ext.	Francisco José Martins da Silva

Commando Geral das Torpedeiras, em 23 de Dezembro de 1910

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 43

Copia dos radio-telagrammas trocados entre os navios da esquadra e a Babylonia e registrados na estação radiographica de Mocanguê.

Babylonia via Rio grande do Sul

Ministro Marinha, tudo calmo Rio Grande do Sul. Frontin.

Babylonia via Minas.

Sr. Ministro. Pedimos mandar com urgencia as culatrinhas, para executar as ordens recebidas. Guarnição.

Babylonia via Minas.

Snr. Ministro. Pedimos que mande as culatrinhas das torres enquanto antes. Guarnição.

Babylonia via Barroso.

Snr. Ministro Marinha. Divisão Crusadores Prompta aguarda ordens. Commandante Divisão.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Barroso via Babylonia.

Ordem Snr. Ministro Marinha Barroso e Floriano iniciar bombardeio Ilha das Cobras. Peço Popar Hospital. Ministro.

Rio Grande do Sul via Babylonia.

Snr. Ministro Rio Grande do Sul prompto a faser fogo agguarda ordens. Frontin.

Babylonia via Rio Grande.

Commandante Pedro Frontin bordo Scaut Rio Grande do Sul

BW 2847/f.44 48

Abraço-vos pelo denodo com que soubeste manter a disciplina em vosso navio. Agradeço-vos pela promptidão que tivestes na repressão da revolta da guarnição com os briosos commadados. Peço-vos agguardar ordens. Presidente da Republica.

São Paulo via Babylonia.

Guarnição pede culatrinha e munição afim defender governo. Commandante.

Barroso via Babylonia Comm

Commandante Divisão Crusadores. Deveis bombardear Batalhão Naval immediatamente. Ministro.

Rio Grande do Sul via Babylonia.

Commandante Scaut Rio Grande do Sul. Auxilie bombardeio contra Ilha das Cobras. Ministro.

Barroso via Babylonia.

Por ordem do Ministro cessar fogo, aguardando segunda ordem.

Barroso via Babylonia.

Commandante recomeçai bombardeio Ilha das Cobras, poupando Hospital.Ministro.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Barroso via Babylonia.

Aviso não atirar leste Ilha das Cobras porque está atingindo morro Conceição, matando soldados. Ministro.

BW 2847/f.45

Ministro. Peço mandar rebocador retirar bahia linha fogo com urgencia. Commandante.

São Paulo via Babylonia.

Commandante. Faça abrigar guarnição nas casas matas por causa projectis que estão cahindo proximo esse navio.

Babylonia via Minas.

Chefe Estado Maior. Pedimos licença bombardeiar ilha das Cobras estamos cahão promptos.Guarnição.

Babylonia via São Paulo.

Commandante Silvinato de Moura. Governo agradece esforços patrioticos sentido debellar movimento que espera suffocar com elementos até agora empregados. Ministro.

Mocanguê via Babylonia.

Commandante Geral Torpedeiras. Torpedeira Goyaz deve ascender fogos e vim com urgencia caes do Porto. Chefe Estado Maior.

Babylonia via São Paulo. Ministro da Marinha, Palacio Presidencial. Guarnição São Paulo pede munição garantir navio. Commandante.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Babylonia via Minas.

Chefe Estado Maior.Commandante e officiaes a bordo.Encontramos soldados navaes e cinco presos foragidos Ilha das Cobras logo que rebentou revolta. Pedi lage fornecimento agua e car-

BW 2847/f. 46

vão necessaria para illuminação navio. Guarnição calma e respeitosa. Saudações Pereira Leite.

Barroso via Babylonia cessar fogo prompto agir entretanto maior presteza. Ministro.

Minas via Babylonia.

Commandante Divisão Encouraçados. Recebi radio. Mande official para providenciar. Chefe do Estado Maior.

Peço providencia official Arsenal que soldados estão fugindo a paizana.

Barroso via Babylonia.

Ministro revoltados hastiaram bandeira branca leste Ilha das Cobras.

Commandante Divisão Crusadores cessar fogo ate segunda ordem. Ministro.

Babylonia via Minas.

Srn Presidente da Republica. Pedimos providencia estão prendendo escaleres Arsenal com respectivas guarnições sendo um que foi buscar as compras pois nos concervamos fieis ao governo em armas cumprindo ordem defesa da Patria que vossa Ex. pode depositar toda confiança aguardando instrucção vossa Ex. Guarnição.

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.47

51

Minas via Babylonia.

Commandante Divisão informai urgencia quaes são os escaleres do Minas que foram presos. Aqui nada consta. E possivel que sejam praças que tenham fugido abandonando escaleres, Mandae vedeta procural-os caso elles faltem. Ministro.

Babylonia via Minas.

Snr. Presidente da Republica. A guarnição do Minas Geraes communica-vos que estamos fieis ao governo e a disposição de V. Ex.ª e que esperamos hoje a bordo por navios infieis pedimos instrucções não temos culatrinhas a bordo. Guarnição.

Minas via Babylonia.
Commandante Divisão. Podeis garantir officiaes e guarnição vossa Divisão que nenhum navio vos atacará são meros boatos proveniente intriga.
Presidente da Republica.

Recebido a bordo obrigado desculpe o incomodo até amanhã bôa noite.
Guarnição.

Minas via São Paulo.

MCG,MBI. não tenho MBG tenho MAJ estamos MBF amanhã MBY

São Paulo via Minas.

MGG MBI.

Minas via São Paulo.

Como vão as cousas e as noticias que correm.

São Paulo via Minas.

Recebemos uma noticia muito mau que en terra todos guarneceram para bombardear o Governo.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/P.48 52

Babylonia via São Paulo.

Palacio do Catete. Guarnição toda calma e disposta executar qualque ordem do Governo e seguir qualquer parte com todos. Officiaes a bordo o maior numero possivel manobram directamente e com confiança em todos daqui consta que Minas pensa da mesma forma commandante foi Arsenal conferenciar Ministro a respeito. Ernani.

Babylonia via Deodoro.

Palacio do Catete. Officiaes todos abandonaram o navio somos fieis ao Governo. Guarnição.

São Paulo via Deodoro.

Aviso que todos os officiaes abandonaram o navio sem motivo a guarnição conserva-se calma.

Babylonia via Barroso.

Ministro Marinha. Já estou fora da barra peço enviar primeira opportunidade enviar chronometro. Commandante.

Rio Grande do Norte via Rio Grande do Sul.

Tenente Messeder. Não é possivel torpedo seguir já seguirá proximamente as 9 horas. Radmaker.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Copiar
Octavio Tacito de Carvalho
Cap. T. encarregado da estação.

BW 2847/ f. 49

Certidão de Notificação

Certifico que pelo Presidente do Conselho, foram notificados as testemunhas Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite, Capitão de Fragata Silvino de Moura, Capitão de Fragata Raymundo Ferreira do Valle e Capitão de Corveta José Francisco de Moura, em officio deste dato, afim de comparecerem perante este mesmo Conselho no dia dezenove do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na sala da primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente. Sala das Sessões na Primeira Secção do Deposito Naval, dezesete de Dezembro de mil novecentos e dez.

Manoel Menacho Cabral
Capitão Tenente Juiz Executivo.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Inquirição de Testemunhas

Aos dezenove dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez, nesta Capital, na sala das sessões da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação, e dando-se ao documento ao processo de forma

BW 2847 / f49V

ção de culpa contra, aliás, afim de apurar as responsaveis pelos acontecimentos havidos posteriormente á amnistia dos marinheiros revoltados, achando-se presentes os testemunhos Capitão de Fragata Silvino Monta de Souza e Capitão de Fragata Raymundo Ferreira de Vallejo abaixo assignados, procedeu o Sr. Juiz interrogante a inquiril-os, cada uma por sua vez, na fórma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar de Oliveira Lima, Juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Primeira Testemunha.

Capitão de Fragata Silvino de Souza, natural do Estado do Maranhão, com quarenta e sete annos de edade, casado, residente neste Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado.

E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação de culpa e mais peças da accusação.

Respondeu, que tinha assumido o commando da Escuna de S. Paulo, logo depois do dec-

BW 2847 / f.50

tação da amnistia, foi recebido a bordo por toda a guarnição do navio, formada como em acto de mostra como apparecimento de subordinação. Cumpre declarar que tendo ido para bordo no dia anterior depois das sete horas da tarde, a guarnição depois da sua declaração de que assumia o commando do navio naquella data, fez-lhe declaração pelo marinheiro que fora a cabeça delles durante a revolta que ella sentia se desmoralisar, por não ter sido isto ajustado com o Sr. Commandante Lima Júnior que fora á bordo durante o dia. Porque antes o ajustado com esse official tinha sido ir o novo Commandante antes das sete horas da tarde, e no caso contrario só no dia seguinte, e que a inobservancia deste facto tornava-os desculpados perante os possiveis factos, o que é sem razão demonstra insubmissão. Depois de empossado o commandante, a guarnição manteve-se apparentemente obedecendo aos ordens de serviço, notando-se entretanto um estado de agitação latente como a testemunha observou nos meios em que a mesma testemunha fazia diversas

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/50V

te a noite os navios, nos quaes ti-
nha que estar mandando as fra-
ças accommodarem-se nos seus
macos e repousarem, estando es-
te que durou dois dias. Da terce-
ira noite em deante parecia ter
se estabelecido a calma nos ani-
mos, que aqueles foi se mantendo
fazendo-se bem possivel o serviço
interno do navio, inclusive, lim-
peza dos portões e descarga de
munições, até que na noite de
nove para dez do corrente mez
a guarnição tornou-se sensivel-
mente amotinada, na occa-
sião em que se deu o levante
simultaneo do Batalhão Naval
e scout Rio Grande do Sul, pelo
alarma produzido pela barcha
á repor deus scout que em mo-
mento no amoradouro, entrou
proximo á ponte do Encouraçado
S. Paulo que os guarnições se
precaveram porque estavão sen-
do mettidas forças para abordar
um os navios. Com essa agi-
tação, toda a guarnição despe-
tou-se e reuniu-se quasi toda
á ré, rodeando a testemunha
e os officiaes, reclamavão que não
tinhão armamento nem muni-
ções para se defenderem, caso
fossem atacados. Neste estado de

BW 2847/f.51

do á testemunha, a chave da ca-
mara, accrescentando estar tudo
em perfeita ordem, o que a tes-
temunha verificou ser exacto.
Declarou mais a referida praça
que o commandante do encouraça-
do havia sido assassinado e que
logo que elle sente pastou sentir
nella agencia essa ordem em
prohibir entrada no recinto do
navio, afim de evitar damno
ou saque. O chefe do navio que
se acha na Camara do Encouraça-
do foi encontrado intacto. Que-
rio mais o referido commandante
que todos os vigias e sentinellas
estavão com armas embalhadas
mandando a testemunha im-
mediatamente desarmal-os
o que foi cumprido. Depois disso
pede o Ministerio Publico
no de tal Ritas permissão para
falar com a testemunha, pedindo-
lhe a distribuição de um codigo
disciplinar á cada uma das
praças do navio, ao que respondeu
a testemunha, ser isto de pequeno
detalhe e que mais tarde provi-
denciaria. Em seguida, a tes-
temunha detemquisou ao imme-
diato Joaquim Santos que man-
dasse formar a guarnição pelos
quartos, o que se executou, tudo

J. Bueno Rey

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f51.V

ella fomos promptamente. Em seguida, a testemunha declarou á guarnição, que tinha assumido o commando do navio por ordem do governo provando o navio do estado de indisciplina em que se achava ao estado legal, concitando a guarnição á cumprir os ordens emanados do governo e a respeitar os seus superiores hierarchicos, dando assim, prova de subordinação. Ordenando depois ao Immediato que debarcasse a guarnição o que foi cumprido. Desde o dia sete e seis do mez proximo passado até o dia nove do corrente mez a guarnição poseia disciplinada e pronta mente, pois cumpria todas as ordens com a vontade e executava todos os movimentos com prontidão. A propósito é que eu passos dias alliviei o navio de todas as suas munições e armamento portateis, retirando tambem, pelos proprios marinheiros encarregados, os cartuchos de todos os calibres, que tinham o competente destino. É de notar que a guarnição passando tão submissa e disciplinada, passou telegrammas e signaes para os outros navios em companhia e aequiescencia da testemunha e demais officiaes os quaes sabia-se terem sido passados, por terem sido estações recebido e remettido para o Chefe do Estado Maior da Armada. Estão encarregados da telegraphia os marinheiros Ribas e o cabo Rodrigues. Na entrega do armamento do Deposito, notou-se somente falta de dois carabinas, alguns sabres, todos os revolvers Roganti e todos os Smith Wesson com seus respectivos munições, que disseram terem sido entregues ao Pinto Peres e outros graduados communs que foram utilisados em tiros que fizeram. No dia nove do corrente mez quando teve inicio a revolta do Bodoeiro Naval achava-se a testemunha em terra por ter tido a dormida á bordo. A que Immediato neste dia foi informado por elle que quando começou o forte tiroteio pela madrugada, que mandou formar a guarnição e disse-lhe que se conservassem fieis ao governo e determinou que os que quizessem acompanhal-o para terra afim de desempenhar o navio, deveriam ahi passar em frente, o que foi feito por toda ella, por quasi toda a guarnição que em seguida embarcou em escaleres, seguindo para o Arsenal de Marinha em boa ordem.

BW 2847/f52

57

J. Bulhões Carvalho

ARCHIVO NACIONAL · ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL · DA REPUBLICA 1898

BW 2847/f.52V

ficaram á bordo por desobediencia
quatro, que foram instados pelo im
mediato para acompanhal-o e
mais uns dezeis em desercte, que
declararam mais tarde, não terem
desembarcado por estarem dor
mindo. A relação dos nomes des
ses praças foi remettida ao Chefe
do Estado Maior da Armada. Decla
rou mais a testemunha que os
chefes do movimento á bordo, eram
os cabos Rodrigues e os marinheiros
Dias Ferreira Martins e Ribas e fil
da Artilharia cujo nome ignora. Es
tes, aliás as praças que desembarcaram
com o immediato Moreira foram
recolhidos ao quartel da nova in
specção para depois serem recolhi
dos ao respectivo corpo; durante o
tempo que lá teve permanecido
teve bom procedimento, e
fomos bem informados a immedia
to Moreira Santos. No dia onze do
corrente mez á tarde a testemu
nha foi chamada pelo Chefe do Es
tado Maior da Armada ao qual se
apresentou recebendo ordem de
ir immediatamente assumir
o commando do Encouraçado
S. Paulo para o qual já havia sido
nomeado; seguiu de terra pre
so bordo em companhia do Capi
tão de fragata Sebastiano de Souza

BW 2847/f.53

J. Viana
Rio

revoltoso motim, se mantiveram
até a madrugada do dia dez, mos
trando-se descançados e ao mes
mo tempo apoderados, só acal
mando-se, cerca de onze horas
da manhã, quando a testemunha
fez menção de retirar-se de bordo
com os officiaes, circumstancia
esta que lhes fez sentir a gravi
dade da sua conducta, e então pro
testaram obediencia, acalmaram-se,
no estado em que se conservaram
até que a testemunha, entregou o
commando ao Capitão de fragata
Raymundo Ferreira de Vallos no
dia onze do corrente. E nada mais
disse nem lhe foi perguntado; pe
lo que deu-se por findo o presente
depoimento que, depois de lhe ser lido
e achar conforme, assigna como
juiz interrogante. E eu Capitão Te
nente Cesar do Amaral Tavares, jun
mais moderno servindo de escrivão,
que o escrevi e assigno.

M. R. M. Nunes
Cap.m Fragata Presidente.
[illegible]
[illegible]
Cesar Amaral Tavares
1.o Tenente escrivão.
S. Moura.

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f. 53 v

Segunda Testemunha

Capitão de fragata Raymundo José Ferreira Valle, natural do Estado do Maranhão, com cinquenta e tres annos de edade, solteiro, residente nesta Capital, testemunha, que sob compromisso legal, affirmou diga a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação de culpa e mais peças da accusação? Respondeu, que logo depois da ammetta no dia vinte e seis do mez proximo passado ás oito e meia horas da noite foi para o scout Bahia numa das lanchas do Arsenal de Marinha, afim de reunir o commando do mesmo para o qual tinha sido nomeado, seguindo com a testemunha o Sr. Capitão de Corveta João Cesar de Morais Santos nomeado immediato do referido navio, e o Chefe de machinas do mesmo scout Henrique Felix dos Santos. Ao voltar á bordo, foram os seus ordens especialmente pela guarnição agglomerada no portaló, fazendo conhecer. Em seguida perguntou a testemunha, quem estava encarregado do navio, apresentou-se o cabo de marinheiros marinheiro Dias Ferreira Martins em attitude respeitosa, dizendo sou eu, entregou

BW 2847/ f. 54

commandante do referido navio, onde chegou mais ou menos ás quatro horas da tarde; em seguida, o commandante Silvinato de Moura mandou formar a guarnição, e depois desta formada, dirigiu o commando á testemunha, dirigindo alguns palavras de conselho, recommendando o cumprimento de deveres e respeito aos seus superiores, retirando-se depois deste acto para terra, juntamente com a testemunha, apresentando-se ás autoridades superiores. Quando ainda formava a guarnição, a testemunha, falou á mesma, incitando-a ao cumprimento de deveres e subordinação absoluta a seus superiores, o que pela noite, como que alios, noite como presente que passou, suppunha, as suas recommendações terem sido bem acceitas pela referida guarnição, do que se descortinou pelos radiogrammas trocados entre a guarnição de S. Paulo e os dos outros navios. No dia doze do corrente mez depois de uma conferencia que a testemunha teve com o Chefe do Estado Maior da Armada, dirigiu-se para bordo do navio de seu commando e lá chegando mandou formar toda a guarnição.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 54V

fez ver á ella que o governo ia evacuar o navio e que os que quizessem acompanhar o testemunha para o Corpo, tinão garantia de vida e baixa do serviço, no passo que não podia garantir á mesma, aos que ficassem no navio, pois, se não considerasse insubmissos e o governo tinha meios de coagil-os á submissão. Depois disso foi-lhes, uns cento e trinta e tantos praças, á vez, de "quem quizer acompanhar-me, dê um passo adiante" destacou-se dos fileiras. Insistiu em aconselhar aos outros que com alguma relutancia foram negando, o grupo dos primeiros. Logo que fez o embarque dos que quizeram recolher-se ao Corpo, os restantes declararam que todos quizeram recolher-se, declarando a testemunha que só os recolheu depois de conferenciar com o Commandante do Corpo. Desembarcada a primeira leva, ponderou sobre o desembarque dos ultimos, o que foi concluido as onze horas da noite mais ou menos, ficando assim o S. Paulo desguarnecido, encarregando só mente para vigial-o uns praças e o commissario Pivatelli. A esta hora, veio communicar

BW 2847 / f. 55

5 9
Bulcão Viana

o seu escrito da Commissão ao Chefe do Estado Maior da Armada e Ministro da Marinha, requerendo para o Corpo em seguida onde se acha a toda a guarnição do navio. No dia treze do corrente mez, recebeu ordem do Chefe do Estado Maior da Armada de evacuar o Encouraçado Deodoro e o vapor Bahia, tendo aquelle uns cento e cincoenta e tantos praças e este mais e meio, que deixou em informação não querer cumprir ordens de desembarque. Immediatamente veio um rebocador da Armada de Marinha e appoa bordo do Deodoro se dirigio, levando em sua companhia um segundo tenente cujo nome ignora. Atracou ao navio mentalmente á bordo dos officiaes cujos nomes ignora e a guarnição em attitude pacifica, quer mesmo que apparentemente. Immediatamente, ordenou que a guarnição formasse á si e que foi promptamente obedecido; em seguida declarou á guarnição que o governo ordenava que o navio fosse evacuado, recolhendo-se a guarnição ao Corpo de Fuzileiros Navaes que, o que pluntariamente a acompanharem, seus vidos serião garantidos e terião baixa

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 54V

fez ver á elle que o governo ia evacuar o navio e que os que quizessem acompanhar o testemunha para o Corpo, tinhão garantia de vida e baixa do serviço, o passo que não podia garantir a mesma aos que ficassem no navio, pois se não considerarão insubmissos e o governo tinha meios de coagil-os á submissão. Depois disso gritarão, uns cento e trinta e tantos praças, á voz, de "quem quizer acompanhar-me dê um passo avante" destacarão-se dos fileiras. Insisti em aconselhar os outros que com alguma relutancia forão negando, o grupo dos primeiros logo que fez o embarque dos que quizerão recolher-se ao Corpo, os restantes declarárão que todos quizerão recolher-se, declarando a testemunha que só os recolheria depois de conferencia com o Commandante do Corpo. Desembarcada a primeira leva, procedeu-se sobre o desembarque dos ultimos, o que foi concluido as onze horas da noite mais ou menos, ficando assim o S. Paulo desguarnecido, concurando só mente para vigial-o onze praças e o commissario Pivatelli. A esta hora, veio communicar

BW 2847 / f. 55

o seguinte escripto da Commissão ao Chefe do Estado Maior da Armada e Ministro da Marinha, segundo o qual o Corpo em seguida tomou a acha da guarnição do navio. No dia treze do corrente mez, recebeu ordem do Chefe do Estado Maior da Armada de evacuar o Encouraçado Deodoro e o vapor Bahia, tendo aquelle uns cento e cincoenta e tantos praças e este vinte e um, que dizião em informarão não quererem embarcar outros de desembarque. Immediatamente veio um rebocador da Armada de Marinha e logo bordo do Deodoro se dirigio, levando em sua companhia um segundo tenente cujo nome ignora. Atracou ao navio mantendo á bordo dois officiaes cujos nomes ignora e a guarnição em attitude pacifica, quer mesmo que ostensivamente. Immediatamente, ordenou que a guarnição formasse á ré e que foi promptamente obedecido; em seguida declarou á guarnição que o governo ordenava que o navio fosse evacuado, recolhendo-se a guarnição ao Corpo de Marinheiros Nacionais que, os que voluntariamente a acompanhassem, seus vidas serião garantidas e terião baixa

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f. 55V

o serviço; metade da guarnição
á ordem de dar um passo á frente
dentro, ficando a outra parte firme;
falou de novo fazendo ver que o go-
verno estava forte e tinha elemen-
tos para subjugal-os; pouco a pou
co, foram se passando para o grupo
dos que queriam seguir com a fes
tejada para o Corpo até que to-
dos passaram embarcando depois
num rebocador do Arsenal de Ma-
rinha de um segundo tenente
para o Corpo. Em seguida dirigi-
me para bordo do vapor Bahia
e ao chegar mandei formar os
vinte e um homens que lá es-
tavam e fiz-lhes ver que tinham
de desembarcar para o Corpo
por ordem do governo, não appa-
recendo objecção alguma e ás on-
ze horas e meia foi um rebo-
cador do Arsenal buscal-os e con
os conduzio para o Corpo, tendo
assim cumprido fielmente e
com a maior promptidão as or-
dens do Chefe do Estado Maior da
Armada. Desde mesmo dia tendo
informado que, no Encanado
Minas Geraes existia um grande
grupo de marinheiros e soldados
insubmissos e que não queriam
desembarcar o vapor chamou o
cabo Lima e o marinheiro Gregorio

BW 2847/ f. 56

e disse-lhes que fossem no rebocador
que ficava á disposição delles á bordo
do Minas Geraes e disseram aos seus
companheiros, que se rendessem
e fossem á bordo do S. Paulo de
sancados apresentar-se á tes-
munha os S. Paulo que ella lhes
garantia a vida; que o governo
ia tomar medidas serias e rigo-
rosas para desabafal-os antes
que houvesse necessidade de
mettter o povo a ferro, o que
seria feito no mesmo dia caso el
les continuassem rebeldes. Partiu
a lancha com os dois emissarios
regressando pouco tempo depois
com quarenta e tantos praças
do Minas que apresentaram-se
á testemunha e a mesma tes
temunha os entregou ao Cor-
po. Restam á testemunha as
duas praças commissionadas que
havia mais uma cincoenta e
tantas praças que desapparecem
e que não vieram na
lancha por falta de espaço; com
municou o occorrido ao Sr.
Chefe do Estado Maior da Armada
e Ministro, e estas autoridades
ordenaram a testemunha
que fizesse um rebocador
do Arsenal e fizesse recolher
o restante do Pessoal do Minas

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 56V

Eram ao Corpo o seguinte que
começou imediatamente
visto a testemunha ao menos
reboccar para bordo do navio
Egas onde chegou ás duas
horas da tarde mais ou menos.
Naquela forma a guarnição
que ali se achava toda em todos
os usos e moda e ordenou
que embarcassem o que foi
executado, tendo encontrado
dentro á bordo, uns oitenta
e tantos fogos, entre marinheiros
e foguistas que foram apresentados
ao Corpo pela testemunha. Ficou
á bordo por ordem da testemunha
os dois mecanicos que estavam em
trabalhando na machina e vigiando
o navio com ordem de apagar
os fogos. Feito isto communicou
o occorrido ao Chefe do Estado Maior
e ministro da Marinha. E nada
mais disse nem lhe foi perguntado
; pelo que deu-se por findo o pre
sente depoimento que depois de
lhe ser lido e o achar conforme, as
signa com o juiz interrogante.
E eu Capitão Tenente Cesar do
Amaral Gama juiz mais moderno
servindo de escrivão, que
o escrevi e assigno.
Dr. Th. Dr. Souza
Capitão Tenente.

BW 2847/f. 57

Cópia
J. Rubens Vianna

[illegible]
Cesar Amaral Gama.
Capitão Tenente Escrivão.
Raymundo José Ferreira Vaz
Capitão de Mezo Commandante Interino

E porque não houvesse o conselho
prosseguir em seus trabalhos, visto
o adiantado da hora suspendeu
se a sessão, marcando o presidente
te o dia vinte do corrente ás
onze horas da manhã para nova
sessão; do que para constar
lavrou-se este termo que eu Ca
pitão Tenente Cesar do Amaral
Gama, juiz mais moderno, es
crevi.

Certidão de Intimação
Certifico que pelo presidente do
conselho foram notificados as teste
munhas Capitão de Corveta José Fran
cisco de Moura, Capitão de Corveta
Henrique Teixeira Sadock de Frei
tas e Capitão de Corveta Amazonio
Deolindo Fraciel, em officio deste da
ta, afim de comparecerem perante
este mesmo conselho, no dia
vinte do corrente mez ás onze horas
da manhã em uma das salas da
primeira secção do Deposito Naval
no Arsenal de Marinha; e para

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f. 57V

cumprir pensei a presente.
Sala do Conselho de investigação
desenove de Dezembro de mil
novecentos e dez.
Cesario Cunha Gomes.
Cap. Tenente Ferreira.

Inquerição de testemunhas
Aos vinte dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez nesta Capital Federal, n'uma das salas da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa, afim de apurar os responsaveis pelos occurrencias havidas posteriormente á amnistia aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas Capitão de Corveta Henrique Pereira Sadok de Freitas, Capitão de Corveta José Francisco de Souza e Capitão de Corveta Amazonio Peclinho Nogueira, aberta a sessão, pelo juiz interrogante a inquirilas, cada uma por sua vez, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/ f. 58

Terceira testemunha
Capitão de Corveta Henrique Pereira Sadok de Sá, natural da Capital Federal, com quarenta e quatro annos de edade, casado, residente nesta capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação?
Respondeu que tendo sido nomeado Governador interino para o cargo de Intendente do Encouraçado Minas Geraes, embarcou na noite de vinte e seis de Novembro ultimo em companhia do Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite e do Capitão Tenente Nelson Peixoto Lima, tendo recebido no portaló pelo Primeiro Tenente Maquinista Gomes Barreto, estando a guarnição agglomerada á ré, em attitude apparentemente respeitosa a qual depois formou por quartos em obediencia á ordem do commandante, afim do Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite assumisse o commando do navio, feito o que a testemunha

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 58V

verificou a existencia de um total de quinhentos e setenta e tantos fusis, mandando em seguida debandar os praças; durante os dias subsequentes, o serviço indispensavel correu normalmente, só sendo dados ordens indispensaveis do serviço; foram nomeados varios officiaes para servir no navio e entre elles o Capitão Tenente Arthur de Britto Pereira por conveniencia do serviço, pois era já anteriormente encarregado de uma das torres do navio; um official deu inicio ao desarmamento do navio pela retirada dos cartuchos de 305 m/m e 120 m/m e fulminantes de 57 m/m e de 76 m/m e cartuchos e sabres e munições dos canhões, tendo uma occasião verificado o gatilho de uma dos cartuchos de 120 m/m e de muitos sabres; pela occasião do desarmamento do navio houve denuncias que motivaram a retirada immediata do navio, aliás do Capitão Tenente Britto Pereira do navio, por ordem do Chefe do Estado Maior da Armada; um official dois dias depois voltou á bordo e continuou no serviço

BW 2847/f. 59

de que estava encarregado, e elle melhor poderá informar da forma por que um serviço correu; o estado de espirito da guarnição era de desconfiança e o mesmo succedia quanto ao dos officiaes já porque eram sabedores de boatos alarmantes como porque sabiam que a guarnição possuia armamento e munições occultas e que os capitães as pugnizas, quanto do. so em consequencia disso de alguma forma um elemento de reacção, levou ao conhecimento do commandante no dia sete ou oito do corrente mez a noticia que corria de estar preparado um levante nos navios da Armada, o que levou o mesmo commandante a manter forma a guarnição e deante della declarou os boatos subversivos accrescentando que tal movimento annunciado já era sabido das altas autoridades da Republica e que se dizia estar preparado para essa noite e ter inicio á bordo deste navio cuja guarnição tambem sabia se achar-se munida de armas pelo que aconselhava-a a demorar-se

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 59 V

boatos guarnecendo-se obediente,
respeitosa e digna dos favores
da amnistia os quaes accen-
tuou bem apenas se referiu
aos factos de vinte e dous de
novembro ultimo e nunca a
quaesquer factos posteriores; depois
de debandada a guarnição, al-
guns marinheiros declararão
á officiaes nada haver de ver-
dade quanto á tres boatos.
No dia nove do corrente mez
á noite a testemunha foi para
bordo numa lancha do Arse-
nal a qual por seu pessoal
ao Ajudante de serviço neste
estabelecimento ficou alli
amarrada; pelas mais ou
menos ás dez e meia hora da
noite achando-se a testemu-
nha com alguns officiaes no con-
vez observou com elles signaes
decadentes feitos da fortaleza
do Batalhão Naval que os ma-
rinheiros fuzileiros no forte e logo
após tiroteios alli e no encou-
dor Rio Grande do Sul bem
como movimento estranho
no Bahia o que deu motivo
a alarme da guarnição do Mi-
nas a qual a testemunha e
os officiaes procurárão acalmar
exhortando-a a não se com-

BW 2847/f. 60

plicar em quaesquer sentidos
movimentos subversivos; a estes
conselhos porém não quizerão
attender e mais se sobresalta-
rão depois que passou por bom
bordo e a pequena distancia
uma lancha de praças e
grumetes de onde gritárão que
se preparassem pois o Rio Gran-
de do Sul já havia sido abor-
dado por um batalhão de caça-
dores; em seguida com grau-
de tropel a guarnição desceu
á praia e atirou-se e muni-
ciou-se com armas e muni-
ções só depois; em vista
desta attitude hostil e desobedien-
te os officiaes reunidos resolvêrão
abandonar o navio tomando
a lancha do Arsenal que
alli estava e seguirão para Ric-
theroy com excepção de dois ma-
chinistas que allegárão por
não terem sido encontrados
na occasião; em Nictheroy encon-
trárão os officiaes o Chefe do Estado
Maior da Armada a quem com-
municárão o occorrido, obtendo
como resposta haverem bem
procedido e mandando depois
chamar o commandante
Pereira Leite com o qual se que-
queixárão ao Estado Maior da Ar-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.60v

mora juntamente com a tenenchia e seguiram depois para o bordo do Jinns que então se achava fundeado proximo á ilha do Viamão com seis caldeiras accesas e com signaes de pedindo salvão; chegando á bordo o Commandante Lucia Leite entendeu-se com o marinheiro João Candido de quem recebeu os copias de varios radiogrammas trocados com as autoridades; mandou o commandante apagar quatro caldeiras conservando as duas do costume para o serviço do navio; foi ao encontro dos officiaes um empregado da casa Lage que declarou ao mesmo commandante ter recebido um pedido para fornecer carvão ao Jinns por uma lancha de um rio; perguntado o mesmo commandante ao marinheiro João Candido, como tinha o navio feito disparos de artilharia, respondeu-lhe que os fizera para os tubos de exercicio e porque tinha tiro morto para tomar parte no bombardeio contra o Batalhão Naval; pelo marinheiro João Candido foi nessa occasião aprisionado o com-

BW 2847/f.61

65
J. Bruno Viana
Ref

mandante varios guardas e quatro soldados novos forçados da ilha dos Cobras e dois marinheiros do encouraçado Rio Grande do Sul; ainda na noite de dez do corrente mez a guarnição acclamou-se a armada, receiosa segundo consta, de um assalto de força do exercito; no dia seguinte á testemunha veiu para terra e não foi mais á bordo por motivo de fallecimento de seu pae e pela ordem de não irem mais para bordo os officiaes que se achavam em terra, até que desembarcasse toda a guarnição do navio. Sendo-lhe mais perguntado: Si sabia que durante o tempo que a guarnição estava em apparente subordinação eram feitos constantes signaes e passados radiogrammas sem conhecimento das autoridades de bordo? Respondeu que nunca lhe constou. Sendo-lhe mais perguntado si ouvira a conversa do marinheiro João Candido com o commandante Lucia Leite na occasião em que tomava o navio que se movimentava sem ordem superior, e si

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 61V

sabe como esse marinheiro explicou esta alta indisciplina? Respondeu que não sabia nem sucio á respeito por não estar presente. Disse-lhe mais perguntado, quantos caldeiros estavão acesos quando a testemunha estava á bordo anteriormente e quantos posteriormente quando fôra momentaneo o novio, e si fôra dada autorização para se perder maior numero? Respondeu que ordinariamente funccionavão dous caldeiros para o serviço do novio, e que não se deu autorização para accender maior numero de caldeiros e que lhe informárão estarem acesos naquella occasião seis dos quaes fôrão mandados apagar quatro. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz interrogante. Eu Capitão Tenente Isaac do Amaral Garcia, juiz mais moderno no serviço da Marinha que o escrevi e assigno.

M. P. M. Mello
Aspirante Secretario

BW 2847 / f. 62

J. Ribeiro Vaz

Quarta testemunha

Capitão de Corveta José Francisco de Souza, com quarenta e um annos de edade, natural do Estado de Sergipe, solteiro, residente na Capital Federal, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que sabe e lhe fosse perguntado. E sendo inquerida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que tendo se apresentado ao Estado Maior da Armada no dia vinte e dois de novembro ultimo, recebeu ordem de ficar addido até que no dia vinte e sete, domingo, foi surpreendido na casa de sua residencia por um telegramma official urgente ordenando-lhe que a testemunha fosse para bordo do Encouraçado Deodoro, para o qual fora nomeado; que immediatamente apresentou-se no Estado Maior dahi seguindo para

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 62V

a bordo um companheiro do Capitão de fragata Manoel Theodoro o Machado Dutra commandante desse navio onde tem permanecido tentando cumprir com o seu dever. Perguntado lhe perguntaram si durante o tempo que tem estado á bordo depois da amnistia a guarnição se tem mantido disciplinada e obediente e em caso contrario, qual seu procedimento e o que tem feito para quebrar a boa nomeada da conducta? Respondeu que houve á bordo insultos de seus pelo primeiro tenente Barros. Ajeitado um noite que não pode precisar tinta corporal na proa seguindo-se tiros de revolver ouvidos por ella testemunha que se achava pernoitando no tombadilho ás 8 oito horas mais ou menos tendo cahido morta um dos contendores que dirigiu-se ferorecido pela correnteza de rasante para bordo do Jm. Gerais gritando por soccorro; que tendo conhecimento do facto ordenou que o official de quarto desse parte por escripto do acontecido, parte que foi entregue ao commandante do navio; que a guarnição

BW 2847/f. 63

67
Bulhões Viana

cumpria as fracas ordens que lhe eram dadas; conhecendo-se porém que ella guarnição conservava ainda attitude aggressiva firmada no poder das armas e munições que haviam escondido e encontradas em minuciosa revista procedida após a sua retirada de bordo. Perguntado qual a attitude da guarnição perante os factos occorridos no Batalhão Naval? Respondeu que não se achava á bordo na occasião, porém entretanto disse que ella de guerra espectativa. Perguntado si sabe a guarnição fazia signaes por meios navios ou mandava em barcações aos mesmos? Respondeu que a telegraphia sem fio se achava entregue ao cabo telegraphista Alexandrino que dispunha do apparelho; que em nenhuma embarcação sahia de bordo quando a testemunha ahi se achava sem ordem official. Perguntado porque foi feito o a bandono dos navios pelos officiaes e qual então a attitude da guarnição nessa occasião? Respondeu que retirou-se de bordo com todos os officiaes que ahi se encontravam, em cumprimento

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f.63V

guinchento de ordem do Chefe do Estado Maior da Armada, verbalmente dada ao Capitão Tenente Arthur Meirelles e transmittida á ella testemunha á bordo pelo primeiro tenente commissario Cesar Alves; que a attitude da guarnição era de surpreza tanto ella testemunha como bem outros officiaes reparou que não tinhão armas e que não pretendião molestar os officiaes que se retirárão. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deuse por finido o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e achar conforme, assigna com o juiz interrogante. Eu Capitão Tenente do Arsenal Gama juiz mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. H. M. Dutra
Cap. de Fragata Presidente

Cesar Alves
Capitão Tenente
Joaquim de Mello

Certidão de Notificação

Certifico que pelo presidente do conselho forão notificados as testemunhas Capitão de Corveta Alexandrino Pedreira Inocêncio, Capitão Tenente Nelson Peixoto Junema, Capitão Tenente Arthur do Rego Meirelles e Primeiro Tenente Antonio Pinto Guimarães, um officio deste dato, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia vinte e um do corrente mez ás onze horas da manhã nesta sala da guarnição secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do conselho de investigação nesta sala da guarnição secção do Deposito Naval, vinte de dezembro de mil novecentos e dez.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia vinte e um do corrente mez ás onze horas da manhã, para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesar do Arsenal Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/ f.64

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.64V

Inquirição de Testemunhas

Aos vinte e um dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez neste Capital Federal, numa das salas da primeira secção do Deposito Naval reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa afim de apurar os acontecimentos pelos occorrencias havidos posteriormente á revolta dos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas Capitão de Corveta Amazonio Peclino Inacial, Capitão Tenente Nelson Rajoto Jurema, Capitão Tenente Arthur do Rego Meirelles e Primeiro Tenente Antonio Pinto Guimarães aberta a sessão, passou o juiz interrogante a inquiril-as, cada uma por sua vez, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesario Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Primeira testemunha

Capitão de Corveta Amazonio Peclino Vieira Inacial, natural do Estado do Espirito Santo, com trinta e nove annos de edade, casado, residente nesta capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que

BW 2847/f.65

09
Bulhões Viana
Rei

souberem e lhe for perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação?

Respondeu que tem sido nomeado aliás, designado pelo Chefe do Estado Maior da Armada para assumir a immediatura do Encouraçado S. Paulo no dia vinte e sete do mez proximo passado, o fez e aconteceu á bordo do Capitão de fragata Silvinato de Moura, que perante a guarnição empossou-o do referido cargo. No exercicio das suas funcções notou uma colma apparente por parte da guarnição e muita desconfiança para com a officialidade do navio. As armas dadas pela testemunha, eram guardadas num nicho com pouca resistencia; durante a noite a guarnição em geral conservava-se vigilante á qualquer movimento externo do navio; por uma das vezes durante a noite, notou o desapparecimento de carabinas as quaes eram alguns repostos nos respectivos cabides após instancias suas e não ordens dava nesse sentido, com receio de não serem as mesmas cumpridas. Durante os dias que estive á bordo, arrecadou diariamente munição

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.65V

de carabina que lhe era entregue, ora por praças, ora as encontrou nos diversos compartimentos do navio. A guarnição de embarcou os carabinas existentes nos cabides, munições dos canhões de 47m/m e 120m/m, farta esta dirigida e fiscalisada pelo Capitão Tenente Caracciolo que diz ter retirado todos os cutelinhos dos canhões; declarou mais que por occasião da retirada de bordo da munição de artilharia, foram encontrados escondidos na occasião do combate, dez copos contendo munição para canhões de 47m/m; em tudo que era concernente ao serviço, a testemunha entendia-se com o marinheiro de primeira chamado Manuel Eugenio do Nascimento por ser esta pessoa a que tinha predominio sobre a guarnição; declarou que dos carabinas novos dos cabides faltavam vinte e duas que não foram mais encontradas, e dos velhos onze; declara mais a testemunha que o encarregado destas carabinas era o cabo André Archino; declara mais a testemunha que na noite da revolta não se achava á bordo, não na noite da revolta do Batalhão Naval, não se achava á bordo, e que

BW 2847/f.66

não sabe pode informar sobre o que houve á bordo durante a referida noite e regressando no dia seguinte para bordo encontrou tudo mais ou menos como havia deixado. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz inquirente. E eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, fiz mais moderno escrivão, que o escrevi e assigno.

M. Th. M. Neutra
Capitão Tenente Presidente
[illegible] Fabaglia
[illegible]
Cesar do Amaral Gama
Cap. Tenente escrivão
Amaro Antonio de Vasconcellos

Sexta testemunha
Capitão Tenente Arthur Lima do Rego Mirelles, natural do Estado do Amazonas, com trinta e cinco annos de edade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças de ac

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f.66v

cussão? Respondeu que era immediato interino o encarregado geral da artilharia á bordo do Encouraçado Deodoro antes da sublevação dos marinheiros em vinte e dois do mez de Novembro ultimo; que após a amnistia foi mandado para bordo do Encouraçado Deodoro por exigencia dos marinheiros daquelle navio á despeito de já haver dito anteriormente que aquelle navio na qualidade de primeiro dito, o Capitão de Corveta José Francisco de Mesa e lá apresentou-se no mesmo dia vinte e sete do mez de Novembro ultimo, continuando como encarregado geral da artilharia; neste mesmo dia, recebeu ordem para desarmar o navio dando principio no mesmo dia ao desembarque das munições em que encontrou assistencia por parte de alguns marinheiros que allegavão, que o fim não estava desembarcando munições; que o marinheiro que mostrou resistencia nesta occasião, foi o fiel de artilharia marinheiro nacional de segunda classe José Ferreira Sandym; que no dia seguinte recebeu ordem para retirar os cartuchos e blocos de culatra dos canhões de 57 m/m, dando cumprimento immediato á essa ordem que do no mesmo dia remettido para terra; declara mais que posteriormente forão encontrados uma culatinha para canhão de 240 m/m e outra para canhão de 120 m/m, que na occasião do desarmamento não haviao sido encontrados e mais cerca de vinte e cinco cartuchos embolados para canhão de 57 m/m e seis estojos metallicos carregados para canhão de 120 m/m; declara mais que encontrou na primeira dia todos os canhões de 240 m/m e 120 m/m carregados, tendo descarregado tudo a artilharia immediatamente; declara mais que não forão encontrados seis carabinas e todas as espadas de abordagem afiadas que somente depois de desembarcada a guarnição verificou estarem escondidas nos dizeres offendaes do navio e mais dois cinchetes contendo munição branca e carregamento aberto; declara mais que quando foi para bordo logo depois da amnistia em companhia do commandante e dos officiaes menores, pelo Chefe do Estado Maior da Armada para em

BW 2847/ f.67

7

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 67V

vinha no Encouraçado Deodoro,
uma vez de alvo na Camara do
navio, foi dito pelo marinheiro
nacional de segunda classe
João Rodrigues do Nascimento
que se achava na camara
do commandante, que a guar-
nição não queria á bordo al-
guns officiaes e inferiores, e en-
tre elles, os primeiros tenentes
Gustavo Foulort que se achava
presente e Escolastico de Paiva;
incontinenti retirou-se de bor-
do o primeiro tenente Gustavo
Foulort em companhia do
commandante que veio apre-
sentar-se ás autoridades de Ma-
nicha; declara mais que foi in-
formado pelo primeiro tenente Fac-
china Monteiro que era official de
quarto á bordo do Encouraçado De-
doro na noite da sublevação dos na-
vios em (22) vinte e dois de Novem-
bro ultimo, que pela madrugada
chegou no proprio escaler de
bordo que trazia conduzido pra
a terra um machinista da-
quelle navio, que viera communi-
car ás autoridades de Manicha
a rebellião dos marinheiros, o pri-
meiro tenente Paiva de Andrade
que disse ia ser Inspector á bordo
do Encouraçado "Deodoro", pro-

BW 2847/f. 68 72

vou, tu sido recebido á bordo do
vapor Bahia onde estava embar-
cado; declara mais que o primei-
ro tenente Paiva de Andrade em-
quanto a manobrar com o navio, dan-
do ordens á guarnição que era
obedecido, inclusive a de icar
a bandeira encarnada; declara
mais que a guarnição fazia uso
do apparelho de telegrapho sem
o consentimento das autoridades
do navio, ignorando quaes as com-
municações que fazia; declara
mais que na noite da sublevação
do Batalhão Naval, a guarnição
conservou-se em attitude calma;
declara mais que no dia doze do cor-
rente mez deriva ao facto de prisão
do Cabo José Alves por occasião
de vir o mesmo em serviço ao Ar-
senal de Marinha Graça conduzi-
dos dos marinheiros, a guarnição
ficou em attitude aggressiva al-
guns annexos inclusive o paiol
no marinheiro de primeira classe
Souza Lima com uma grande fa-
ca de ponta, agglomerados no
spar-deck do navio; nesse occa-
sião, mandou o immediato que
a testemunha viesse communi-
car esse grave occurrencia ás
autoridades de Manicha e pe-
dir providencias; a testemu-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 68V

cha para acabal-os disse que
sinha saber o que tinha acon
tecido com o cabo José Alves e
conseguir que o mesmo volta
se para bordo; declara mais
que chegando ao Amazonas dirigi
ra-se ao Chefe do Estado Maior
do Amazonas juntamente com
o commissario do navio juni
mo tenente Cesar Alves que
viera em companhia da testi
munha, e communicara a
occorrencia dizendo haver se
comprometido com a guarni
ção á levar novamente para
bordo o Cabo José Alves; que
o Chefe do Estado Maior declarou
que o Cabo José Alves não volta
ria para bordo por ter sido preso
quando ameaçava um official
com revolver; declara mais a tes
temunha que fez ver ao Chefe do
Estado Maior do Amazonas a situação
critica em que ficaram os officiaes
que se achavão á bordo, e que pe
la alli não requerer o Cabo
José Alves, obteve como resposta
daquella autoridade que mandasse
o commissario Cesar Al
ves á bordo dizer ao Encarregado
que abandonasse juntamente
com os officiaes, o navio, com
a ideia para que a guarnição

BW 2847/f. 69

não desconfiasse, pois ia provi
denciar para que o Encarregado
Floriano se preparasse para ata
car o Encarregado Deodoro em
caso de sublevação; mais tarde
estando no Amazonas soube pelo pro
prio imprudente e alguns officiaes
que todos os officiaes e inferiores ha
viam abandonado o navio sem
excepção do mestre do navio que
alli ficara; no dia seguinte foi
á bordo do Encarregado Deodoro o
Capitão de Fragata Raymundo do Val
le que fez formar a guarnição
e auxiliado pelos officiaes de bordo
que com difficuldade convencerão
os marinheiros que deviam desem
barcar o que foi levado á effeito;
que os marinheiros que mais resis
tencia offerecerão ao cumprimen
to da ordem para abandonar
alias desembarcar para o Corpo
forão os de nomes João Rodrigues
do Nascimento, Antonio Bello e
outros, e foguistas quasi na to
talidade. E nada mais disse nem lhe
foi perguntado; pelo que deu-se por
finado o presente depoimento, que,
depois de lhe ser lido e o achar con
forme, assigna com o juiz interrogan
te. E eu Capitão Tenente Cesar de
Amaral Peixoto, juiz mais moder
no servindo de escrivão, que o es

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 69V

quei e assigno.
M. H. M. Santos
Capitão Tenente Presidente.
[illegible] Gomes Sabóia
Capitão Tenente Intendente
Guacelmaro Calheiros
1º Tenente Escrivão.
Arthur Lima do Rego Almeida
Capitão Tenente, testemunha.

Tenedão de notificação

Certifico que pelo presidente do conselho foro notificados as testemunhas Capitão Tenente Nelson Peixoto Jurema, segundo tenente Antonio Guimarães, Capitão Tenente Arthur de Britto Pereira e primeiro tenente Antonio Barbosa Moreira Martins, em officio desta data afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia vinte e dois do corrente mez ás onze horas da manhã menos dos salos da primeira secção do Deposito Naval: e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de investigação na primeira secção do Deposito Naval, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e dez.

Guacelmaro Calheiros.
1º Tenente. Juiz escrivão

BW 2847/f. 70

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto o adiantado da hora, foi suspensa a sessão marcando o presidente o dia vinte e dois do corrente mez ás onze horas da manhã, para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Guilherme Tenente Cesar do Amoral Gama juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi:

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Inquirição de testemunhas

Aos vinte e dois dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez nesta Capital Federal nas salas da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa afim de apurar as responsabilidades pelos occurrencias havidas posteriormente á amnistia dos marinheiros revoltosos achando-se presentes as testemunhas Capitão Tenente Arthur de Britto Pereira, Capitão Tenente Nelson Peixoto Jurema, primeiro tenente Antonio Barbosa Moreira Martins e segundo tenente Antonio Guimarães, abertas a sessão, passou o juiz interrogante a inquirir-as cada uma por sua vez, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este ter-

BW 2847/f.70V

mo que eu Capitão Tenente Cesar do Quintal Sousa, juiz mais moderno, escrevi o escrivão, escrevi.

Setima testemunha
Capitão Tenente Arthur de Britto Pereira, natural do Estado do Maranhão com trinta e seis annos de idade, casado, residente neste capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação: Respondeu que como official encarregado da artilharia do Encouraçado Minas Geraes, foi posta bordo no mesmo dia da amnistia aos marinheiros revoltados e recebeu ordem para retirar os cartuchos de todos os canhões de bordo, armamento porpa alios, portatil e polvora existente á bordo; ao entrar á bordo notou que o espirito da guarnição ainda era de indisciplina e que qualquer facto occorrido á ré por mesmo ordem dada pelo official de quarto era assistido por grupos de marinheiros que logo commentavão: que correndo a coberta afim de retirar os cartuchos ouvio de muitos

BW 2847/f.71

grupos expressões inconvenientes taes como: "ainda ficou este sujeito para desarmar os canhões, isto de retirar cartuchinho não vale nada": "o que veio fazer aqui aquelle typo"? Referindo-se ao Capitão Tenente Alvaro Pinto, ouvio de um dos grupos esta phrase: "o que quer a qui aquella besta"? No serviço de descarga e munição, embora lutasse com a má vontade da guarnição e embora não fosse francamente desobedecido, teve que lutar com uma insistencia possiva que denotava a má vontade do pessoal; sente mais que o pessoal de bordo estava todo armado com revolvers e carabinas, dispondo tambem de boa quantidade de munição, o que verificou após o desembarque da guarnição, pois em geral todos os compartimentos do navio, forão encontrados carabinas, revolvers, espadas de abordagem, cartuchame, etc; dos cartuchinhos dos canhões de bordo, faltou uma para canhão de 120 m/m a qual foi encontrada em uma das dispensas de artilharia após a retirada da guarnição cartuchinha esta que foi escondida propositalmente, visto

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 71V

que com ella forão feitos disparos
sobre a cidade por occasião do
levante do Batalhão Naval; depois
da retirada da guarnição de
bordo, verificou que todos os ca-
nhões de 120 m/m estavão sem as res-
pectivas bucha, as quaes forão mais
tarde encontradas, cinco dentro
de uma torre e dezesete dentro
de um dos paióes; declarou mais
que durante todo aquelle tempo em
que permaneceu á bordo, notou
que o espirito da marinha era de
franca indisciplina, sendo que
a propria praça retirada dos ca-
tiveiros dos canhões teve que ser
feita por intermedio do Marí-
nheiro João Cambeiro, afim de que
se levasse á bom termo esse ser-
viço; declarou que os maquinis-
tas de todos os navios communicá-
vão-se por signaes de semaphoro
e telegraphia feito hoje conhecido
de todos os officiaes embarcados, sem
ordem das autoridades de bordo; de-
clarou mais que nenhum dos officiaes
de bordo, depois do levante do Bata-
lhão Naval, que bem officiaes tinhão
dito suas posições á bordo durante
aquelle motim, pois que tendo se re-
tirado de bordo o Chefe Capitão de Mar
e Guerra João Pereira Leite e Com-
mandante do navio Capitão de

BW 2847 / f. 72

fragata José Borges Leitão, lá a bor-
do permanecerão elles sem uma
ordem que lhes orientasse e que
recebendo de terra recado para
que abandonassem o navio, não
o fizerão porque a isso se
oppoz a guarnição dizendo aos
ellos a sua garantia; só mais tar-
de depois de se confessarem tiveram
a segurança para bordo e quando
não vir ao Estado Maior receber
ordens, regressando de novo para
bordo gelando encontrarão grande
parte da guarnição revoltada a
desembarcar; quando voltou á
bordo para continuar o seu serviço
de desembarque da polvora
já não encontrou a guarnição
á bordo, sabendo que pelo ella le-
vada para Villagagnon. E nada
mais disse nem lhe foi perguntado;
pelo que deu-se por finda o presente
depoimento, que depois de lido e
achado conforme assigna com
o Juiz interrogante. Eu Capitão Te-
nente Cesar do Amaral Faria, Juiz
militar ad hoc servindo de escrivão, que
o escrevi e assigno.

M. L. M. Dutra
Capitão Tenente Presidente.

[illegible]
[illegible]
[illegible]

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.72V

Quarta Turma de Cadetes.
Capitão Tenente Juiz Presidente.
Arthur de Britto Pereira
Capitão Tenente - testemunha.

Oitava testemunha
Capitão Tenente Nelson Pereira Pinema
natural do Estado da Parahyba do
Norte, com trinta e tres annos de idade
de casado, residente nesta Capital, tes-
temunha que sob compromisso le-
gal affirmou disse o resumo do
que soubesse e lhe fosse perguntado. Estando inquirida sobre
o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da ac-
cusação? Respondeu que foi fa-
zer a bordo do Encouraçado Minas Ge-
raes ás sete horas da noite de vinte
e seis de Novembro ultimo em
companhia do Commandante
Pereira Leite e immediato Capi-
tão de Corveta Sadok de Sá, sendo
recebidos á bordo pelos machinistas
que ficaram á bordo, no portaló, e
grande parte da guarnição no con-
vez em grupos; o commandan-
te Pereira Leite deu á gua-
rda acompanhamento pelo immedia-
to, testemunha, João Candido, Ar-
gemiro Braga, telegraphista, cabo Ja-
mario, machinista, tendo nesta
occasião o commandante Pereira

BW 2847/f.73

Leite pedido informações ao mari-
nheiro João Candido, sobre a ma-
neira por que estava funccio-
nando e aos machinistas sobre
o estado das machinas; tendo per-
guntado o immediato, qual o
numero de praças que se achavam
á bordo e não tendo uma res-
posta definitiva mandou formar
a guarnição afim de saber
o numero de praças para o mu-
niciamento no dia seguinte;
esta ordem foi cumprida e obe-
decida immediatamente. O
marinheiro João Candido infor-
mou mais ao Commandante
que em uma das estibadas do
navio se achava um mari-
nheiro preso rigorosamente
com sentinella á vista que
tal preso fizera soltar os pri-
sões do navio após a amnistia
tal sido assignada e pedia ao
commandante como medida
de segurança geral fazer desem-
barcar uma praça o que foi
feito, parece que um dia depois
com uma carta do official de
quarto para o assistente do
Chefe do Estado Maior da Armada;
que a testemunha estando de ser-
viço no quarto d'alva, quando soube
que ella soubesse foi ferida por

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.73V

tiro de bola o foguista Cursino Bispo, em virtude de rixa devida á Federastia segundo ouvio a testemunha; Neste facto, a testemunha não tem sciencia por qualquer queixa nem de uma nem de outra parte, só sabendo quando o marinheiro João Candido veio pedir á testemunha para fazer baixar o ferido ao hospital; que nessa manhã madrugada a testemunha tendo deixado o camarote aberto fora roubado no relogio de ouro e mais todo o dinheiro que tinha no bolso da calça; que durante todo o tempo que fez serviço á bordo, apparentemente a guarnição procurava manter boa ordem, de em cumprir as ordens recebidas, mas pela morosidade com que as mesmas eram executadas, mostrava pouca má vontade como por exemplo a ordem relativa ao desembarque das munições onde visivelmente a guarnição trabalhava com má vontade e vagarosamente de tal forma que em dois dias só desembarcáram cerca de vinte cofres de munição; a testemunha sabe que forão retiradas as culatinhas dos canhões com excep-

BW 2847/f.74

ção de uma para canhão de 120m/m. que fora encandeiada pelo fiel de artilharia cabo Theodosio; sabe mais que essa culatinha foi posteriormente encontrada; sabe que depois de retiradas as culatinhas dos canhões, os marinheiros retiráram e encaneráram as buchas das culatas dos mesmos canhões, ficando estes inutilisados; sabe mais que posteriormente foi encontrado uma bucha; sabe mais que a guarnição entregou maior numero de carabinas do que os existentes em carga, dando lugar á suspeitas fundadas de que grande numero de, aliás, quasi existia em seu poder como foi verificado depois da guarnição ter desembarcado; foi tambem achado, grande copia de munição para carabina, espadas de abordagem, sabres afiados e alifaces da guarnição transformados em papinhos; quanto houve a sublevação do Batalhão Naval a testemunha era existente da Divisão de Encouraçados e achava-se em terra por ter vinho em companhia do Commandante da Divisão; que no dia seguinte foi para bordo em companhia do Commandante da

ARCHIVO NACIONAL
CA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 74.V

Diniz, commandante do navio e demais officiaes que haviõ abandonado o navio e que segundo sabe a testemunha em virtude do estado de exaltação e desobediencia em que se achava a guarnição; ao dirigirem-se para bordo, o navio estava em movimento em direcção á ilha do Viana com o signal de cavão em um dos lados da ponta; quando atracou á bordo, o navio acabava de fundear achando-se no fundeadiço sem pode affirmar o marinheiro João Carneiro; o commandante João Leite mandou chamar o marinheiro João Carneiro perguntando-lhe por que razão e com ordem de quem elle movimentara o navio; obtendo como resposta que elle surpreendera com o navio, afim de fugir aos projectis que da ilha dos Cobras partiõ; o commandante João Leite mandou que se recebesse cavão sómente para illuminação do navio, attendendo que dentro de poucos dias deveria o Ministro Guaes entrar para o dique; o commandante João Leite mandou formar a guarnição fazendo sciente em

BW 2847/f. 75

nome do Ministro da Marinha que o governo estava satisfeito mais uma vez por ver que a guarnição do Encouraçado Minas Geraes tinha se conservado fiel não tendo acompanhado a sublevação dos praças do Batalhão Naval; o marinheiro João Carneiro nesse acto entregou ao Commandante João Leite diversos papeis que suppõe serem radiogramas; que o marinheiro João Carneiro participou ao commandante João Leite terem se refugiado á bordo do Encouraçado Minas Geraes quinze homens dos quaes quatro eiõ soldados novos, e os restantes, paisanos; que no dia seguinte mandando-se reunir os paisanos que se achavão á bordo, notou-se a falta de quatro sendo um soldado e tres paisanos; esta verificação foi feita para entregal-os ás autoridades e tendo sido formada uma escolta de trinta homens da guarnição do navio para acompanhal-os, soube pelo primeiro tenente Aurelio Falcão, que a referida escolta se recusara a essa ordem, si não viesse armada. Como a testemunha que em companhia do primeiro tenente Americo Pimentel visitou

ARQUIVO NACIONAL · DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.75V

tirou os fuzis sim quizesse crear
uma situação difficil para os
officiaes que se achavão á bordo,
em vista do estado de exaltação
da guarnição, disparou a es
cotta, emquanto que os fuzis fo
ram em um escaler á pegar
da lancha o que foi levado á
effeito, caracquindo por essa for
ma entregal-os ao Estado Maior
da Armada; que sendo levado
ao Commandante Pereira Leite
que se achava no Estado Maior
da Armada para fuzilar seu
filho o que lhe foi concedido;
que voltando no dia seguinte para
a marcha ao Arsenal de Marinha
recebeu ordem do Assistente do
Chefe do Estado Maior da Armada
para não seguir para bordo; que
só pode attribuir a tentativa
de sublevação do Marinheiro Evaristo
ao estado de insubordinação em
que se achava a guarnição. E
nada mais disse que lhe foi per
guntado; pelo que deu-se por
finido o presente depoimento que,
depois de lhe ser lido e o achar
conforme, assigna com o Sr.
interrogante.

M. Th. M. Ventura

Capitão Tenente Reformado.

[illegible] Barbosa

Capitão Tenente Interrogante.

BW 2847/f.76

J. Buarque Figueiredo

[illegible]

[illegible] Pereira

[illegible] Pereira Pinto Junior

Capitão Tenente, testemunha

Certidão de Notificação

Certifico que pelo Presidente do
Conselho foi notificados os tenentes
primeiro tenente Antonio
Barbosa Moreira Martins, segundo
tenente Antonio Guimarães,
e primeiro tenente Aurelio Fal
cão, em officio desta data, afim
de comparecerem perante este
mesmo Conselho no dia vinte
e quatro do corrente mez ás on
ze horas da manhã minha dos
dois da Primeira secção do De
partamento Naval; e para constar pas
sei a presente.

Sala do Conselho de Sentença
em Primeira Secção do De
partamento Naval, vinte e dois de De
zembro de mil novecentos e dez.

E não sendo possivel ao Conse
lho proseguir em seus trabalhos
visto o adiantado da hora, foi
suspensa a sessão marcando o Pre
sidente o dia vinte e quatro do
corrente mez e anno ás onze ho
ras para nova reunião; do que
para constar lavrou-se este

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.76 V

tenente, que eu Capitão Tenente Cesar de Alencar Gama juiz mais moderno, nomeio escrivão, escrevi.

E não sendo tenente ao conselho que seguir em seus trabalhos visto não haver comparecido as testemunhas, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia vinte e seis do corrente mez e anno ás nove horas da manhã para nova sessão; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar de Alencar Gama juiz mais moderno, em nome do escrivão, escrevi.

Cedidão de Notificação

Certifico que pelo presidente do conselho foram notificadas as testemunhas primeiro tenente Antonio Bartolo Moreira Martins, segundo tenente Antonio Guimarães e primeiro tenente Aurelio Falcão, em officio deste data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia vinte e seis do corrente mez e anno ás nove horas da manhã menos dos solos da primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente. Sala das sessões do Conselho de investigação

BW 2847/f.77

J. Rubio Vieira

tigação nomeado dos solos da primeira secção do Deposito Naval vinte e quatro de Dezembro de mil novecentos e dez.

Cesar Alencar Gama

O 1º tenente, juiz escrivão.

Inquirição de Testemunhas

Aos vinte e seis dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez nesta capital nomeo dos solos da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de averiguação da culpa para apurar os responsaveis pelas occurrencias havidas posteriormente á amnistia dos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas, primeiro tenente Antonio Bartolo Moreira Martins, Capitão Tenente Mario Espinola, primeiro tenente Aurelio Falcão e segundo tenente Antonio Guimarães, aberta a sessão, pelo juiz interrogante a requisital-os cada uma por sua vez, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar de Alencar Gama, juiz mais moderno, em nome de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 77V

Nona testemunha

Capitão Tenente Mario Spinola, natural do Estado do Rio de Janeiro, com trinta e tres annos de edade, solteiro, residente neste Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação. Respondeu que pertencendo á officialidade do Encouraçado S. Paulo achava-se em terra quando rebentou o motim de vinte e dois de Novembro ultimo, sendo portanto sabedor o que alli occorrera; que depois da amnistia concedida aos marinheiros revoltados foi mandado em barcar no Encouraçado Minas Geraes, pelo Chefe do Estado Maior da Armada, tendo alli sido apunhalado; que foi bem recebido pelos marinheiros e foguistas que pareciam obedientes, notando porém, que muitas ordens que dava durante o serviço, não eram cumpridas; que nos serviços que fez durante a noite notára que muitos delles dormiam armados, de carabina ao lado, alguns de abordagem e outros instrumentos improvisados; que habitualmente não armavam as

BW 2847/f. 78

S 2

macas, dormindo no convez e de preferencia nos reductos e dentro da cidadella onde entrincheiraram-se fechando as communicações com a praça d'armas, afim de evitar que os officiaes e inferiores vissem as posições que elles tomaram; que que muitos dos machinistas passou de fora para dentro para a cidadella, sendo prohibidos de fazel-o, sendo obrigados á passar pelos corredores de ma chima; que em todos os formaturas que mandava fazer, era sempre reduzido o numero de praças de formatura; que as embarcações largavão de bordo sem licença de autoridade alguma, indo com marinheiros á bordo de outros navios; que geralmente a lancha sedita largava de bordo sem licença e guarnecida com marinheiros, que não pertenciam á respectiva guarnição, entre elles os de nomes Ernesto Roberto e Marinho; que apesar de seu oficial que a lancha apagasse os fogos depois da ultima viagem, conservão a lancha com fogo; que fazião funccionar os holofotes do navio, sem autorisação, dando ordens directas á machina; que comprendião-se com os outros navios, por meio de sabrigrammas e signaes luminosos, sem autori-

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 78V

tação; que uma noite acompanhou o official de quarto á ir dormir pois os marinheiros estavão vigilantes; que em sua opinião, aquelle moço estava em estado de insubordinação, sem que no entretanto quizessem fazer mal dos officiaes conforme declarárão; que sempre a guarnição procurava occultar durante o dia o armamento, afim de que não se pessoas afastar da quantidade e qualidade do armamento que possuião; que por occasião do desarmamento do navio foi retirado os cartuchos dos canhões, com excepção de uma praça sahiu de 30m. que havião escondido juntamente com as bichas dos canhões, e que posteriormente forão encontrados, quando a guarnição desembarcou; quanto ao armamento de mão, foi desembarcado maior numero de carabinas, do que as que existião primitivamente, e tambem depois do desembarque da guarnição, foi encontrado cerca de cincoenta carabinas, sem falar em espadas de abordagem e muita munição; que esse excesso de armamento foi retirado de outros navios; que havia conflictos á bordo

BW 2847/f. 79

83

do dos quaes os officiaes só sabião por ouvir dizer, em quanto vinha alguem ferido á presença do official de quarto, como succedeu ao marinheiro Antunes foi que foi levado á presença do official de quarto com um ferimento no figado produzido por faca, contando que tambem havia chegado ao hospital um foguista com ferimento produzido por bola; que o marinheiro João Caneido na vespera de seu desembarque a guarnição apresentara um ferimento no calcanhar do pé direito, negando-se a morrer o referido ferimento dizendo apenas que havia lhe cahido sobre o pé, um pedaço de escadinha; que quando houve o levante do Batalhão Naval, achava-se em frente dannos conversando com o Commandante interino Capitão de Corveta Sadok de Sá, quando ahi appareceu o official de quarto, dizendo que no Batalhão Naval tinhão dado dous descargas, parecendo estar o mesmo revoltado; que subio em companhia do Commandante Sadok de Sá para a tolda vendo nessa occasião que do Batalhão Naval, guarnição uma tigelinha encamada; que em seguida ouvio descargas fortes

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Bw 2847/f. 79V

dos do vapor Rio Grande do Sul
e cuja guarnição fazia grande al-
gazarra; que no Minas Geraes, a
guarnição manteve-se calma
durante desses factos até o momen-
to em que passou por perto do
navio uma lancha que supposes-
se do vapor Rio Grande do Sul
e que mostrou uma lanterna
encandeada e convidava em
altas vozes a guarnição do Minas
Geraes á se levantar e armar
pois o navio iria ser atacado
pelos cuçadores; que no vapor
Rio Grande do Sul já tinhão mo-
tivo officiaes e marinheiros; que
nessa occasião então, a guarnição
levantou-se estabelecendo-se á
bordo um grande tumulto;
que não vio o cabo do quarto dahi
á momentos bem como o ma-
rinheiro que fazia o serviço de
inferior, communicou que os
marinheiros estavão se armar
do e tinhão corrido para os paiéis
de munição; que essa com-
municação foi feita pelos mesmos
ao official de quarto; que nes-
sa occasião, houve tambem
grandes pancadas produzidas
por malho e que vindo novamen-
te o cabo do quarto declarou ao
official de quarto, que os mari-

Bw 2847/f.80

S4
J. Bueno Vianna
Rei

nheiros estavão arrombando os
paiéis de munição; que vio o
Commandante e o official de quar-
to e mais officiaes que se achá-
vão á bordo dirigirem-se repe-
tidas vezes para a proa, acom-
panhado calma e trouxe, que não
se amassem e tivessem con-
fiança no governo, pois na mesma
occasião o facto dos guçadores é
um ataque a navio, sendo no
entretanto tudo isso baldado,
pois a guarnição armara-se
e fechara á posto; que novi-
ra diversos marinheiros dizer que
nada tinhão com os officiaes e
que não lhes fazião mal e que
isto tão somente se defendem;
que em vista da attitude evol-
tosa da guarnição, o commandante
tenhem abandonar o na-
vio com os officiaes e machinis-
tas, pelo facto de não ser obede-
cido e conservar-se armada,
o que foi feito, ficando á bordo
somente os tenentes machinistas
Mattos e Carneiro, por não terem
sido encontrados; que os officiaes
e o commandante Sobral de Sá
retirarão-se em lanchas, que
por guarnição ficarão subjeitos
á Baguio Portalo; que essas
lanchas eirão o Arsenal de Ma-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.80V

nicho; que nesse occasião, veio á popa o marinheiro João Candido. Pedi aos officiaes que não se retirassem, ficassem á bordo, não tendo á isto accedido o Commandante, que resolveu seguir para Nictheroy afim de communicar ao Commandante da Divisão Capitão de Mar e Guerra o occorrido, alli Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite, o occorrido que communicou o facto ao Commandante da Divisão que se achava em sua residencia, veio em companhia dos officiaes apresentar-se ao Estado Maior da Armada; que logo depois de deixarem o navio em direcção a Nictheroy vio o Ilmo Guaes e S. Paulo fazerem funccionar seus holofotes de frequencia investigando em roda do navio e que quando vinha de Nictheroy para a Capital, vio que de bordo do Ilmo Guaes, atiraram de canhão em direcção á ilha das Cobras; que depois de se apresentar ao Estado Maior da Armada, teve ordem para seguir em companhia do Commandante da Divisão Commandante do navio e demais officiaes a seguir

BW 2847/f.81

P 3ª

novamente para bordo do Encouraçado Ilmo Guaes; que dirigiu-se um rebocador para bordo, vio que o navio estava em movimento dirigindo-se para a ilha do Viana com signal de pedido canhão; que estando á bordo sabe que o navio para ali viera sob a direcção do Marinheiro João Candido, que declarou ter assim procedido afim de attestar o navio de canhão; que em seguida teve uma mostra feitada pelo Commandante Pereira Leite o qual censurou o procedimento dos Marinheiros e declarou que o navio não poderia attestar os canhões por ter de entrar para o dique, e só somente cento e cincoenta tiros para alli para illuminação do navio; que a guarnição nesse momento estava desarmada, estando o armamento escondido; que a attitude da guarnição continuou nos dias em que se seguiram de exaltação e tumulto e assim se passaram até que o governo deu ordem para que a guarnição desembarcasse; que durante as duas noites que se seguiram ao levante

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.81 V

do Batalhão Naval, a guarnição não dormia durante a noite mantendo-se vigilante dentro do reducto e fumava, que não estava á bordo quando a guarnição teve ordem de desembarque, nem quando os officiaes receberão ordem do Estado Maior da Armada para abandonar o navio; que no dia seguinte ao levante do Batalhão Naval, pela madrugada, refugiarão-se á bordo do Minas Geraes vindos do Grande Rio Grande do Sul, treis marinheiros dos que tomarão parte no levante daquelle navio, dois soldados navaes e presos do presidio da ilha das Cobras; que estes dois últimos refugiados estavão armados de carabinas e munidos e érão capitaneados pelo marinheiro Scipião Zenotti, que se achava preso no presidio por suspeita de cumplicidade com os marinheiros do Minas Geraes, á quem se attribue ter radiographado do Contra Torpedeiro Paraiba para a bordo do Minas Geraes, informando sobre as operações do Contra Torpedeiro; que sabe por ouvir dizer que os chefes do movimento que mantinhão a attitude da guarni-

BW 2847/f.82

ção em completa estado de anarchia e insubordinação erão os seguintes marinheiros: cabo Chagas, cabo Theodosio, cabo Januario, sargento Braga, cabo Moraes, João Cancio, Vitalino, Helio, Marcol, Imilibio, Ernesto Roberto, Ernesto Marinho, Nicacio Fogueto Miranda e Alexandre e marinheiros que ignora o nome mas sabe ser conhecido pela alcunha de Chamminé; que depois do desembarque da guarnição, seguio normalmente para o Encouraçado Minas Geraes. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz interrogante. E eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Dr. Th. Ge. Dutra
Capitão Tenente Presidente
[illegible] Capitão de Corveta Interrogante
[illegible]
Commandante Juiz escrivão
Mario Spinola testemunha
Capitão Tenente

ARCHIVO NACIONAL • ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL • DA REPUBLICA 009

BW 2847/f.82V

Decima testemunha

Segundo tenente Antonio Guimarães, natural do Estado de S. Paulo, com vinte e um annos de idade, solteiro, residente nesta capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou, disse a verdade do que souber e lhe for perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação. Respondeu que se achava no Encouraçado S. Paulo, que saiu de vinte e dois de novembro ultimo, quando se deu a sublevação á bordo do Encouraçado Minas Geraes, quando vindo do Minas Geraes, chegou uma embarcação trazendo o segundo tenente Alvaro Alberto ferido que desembarcou no S. Paulo, que não sabe á testemunha; que a testemunha offereceu-se para ir buscar o medico de registro e ao mesmo tempo avisou as autoridades de marinha e ao mesmo tempo pediu reforço do Batalhão Naval; que sahiu de bordo em um escaler e foi á Escola de Aprendizes e dalli pelo telephone foi avisado as autoridades de marinha; seguiu depois para o hospital de marinha á fim

BW 2847/f.83

S. 7

cura de medico e perguntando ao medico de serviço para socorrer o segundo tenente Alvaro Alberto, respondeu o medico que não podia abandonar o hospital e que aguardasse um interno do hospital, ao que a testemunha respondeu que iria buscar o medico de registro á bordo do Vapor Aurora; que foi á bordo do Vapor Aurora e dalli seguiu com o medico e enfermeiro para bordo do Encouraçado S. Paulo; que ao approximar-se deste navio, foi recebido com os corpos de fuzileiros, e gritando a testemunha que trazia medico para socorrer um official, subiram a fuzileiros, deixando o escaler atracado; que desembarcou no Encouraçado S. Paulo com o medico e enfermeiro, acompanhando a officialidade levada á ré, acompanhando a guarnição a não se revoltar; que o tenente Alvaro Alberto foi collocado no mesmo escaler que dalli baixou com o medico e enfermeiro; que a guarnição fez a carga no portaló e fez toque de officiaes guarnecendo a carga; que

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 83V

os officiaes reunidos á 1ª hora por falta do primeiro tenente Salles de Carvalho, que já havia dito previamente pelos tiros e combates, e não havia dos encontros; que os officiaes tomaram a resolução de embarcar na canôa, tendo antes perguntado á guarnição que mandasse para terra o primeiro tenente Salles de Carvalho logo que fosse encontrado, ao que a guarnição respondeu affirmativamente; que de bordo largaram a canôa, e mandou os officiaes, em direcção ao Arsenal de Marinha, os desembarcáram; que assim que desembarcáram apresentaram-se as autoridades de Marinha, onde narráram os acontecimentos; que posteriormente á amnistia concedida os marinheiros revoltados foi pelo Chefe do Estado Maior da Armada mandado embarcar no Encouraçado Deodoro, onde se apresentou em companhia do segundo tenente Isidoro Rangel que foi recebido pela guarnição que por intermedio do Cabo José Alves assim tornou sciente; que a attitude da guarnição

BW 2847/f. 84

era de insubordinação e assim conservou-se até o dia em que desembarcou do navio; que os marinheiros ostensivamente usávão peças de uniforme pertencentes aos officiaes; que os marinheiros mais se sublevárão pela indisciplina eráo os seguintes: Dias Coelho, Antonio Bello, Antonio Paulo, Cabo José Alves, Joaquim João Serafim, Nascimento e outros cujos nomes ignora; que sabe haver o marinheiro João Torres dado dois tiros de revolver no marinheiro João Raymundo tendo quebrado o braço do mesmo; tendo o primeiro navio em direcção ao Encouraçado Minas Geraes, onde foi recebido e o segundo voltou para terra, saltando pela escada do portaló; que nesse occasião a guarnição toda armou-se com carabinas e espingardas de abordagem; que posteriormente do desembarque da guarnição foráo encontradas diversas carabinas, muitas espingardas de abordagem e tres cartuchos de munição grossa e munição para canhão de 120 m/m, 57 m/m e automaticas,

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

uma cutelinha para cachaça
a 120 rs e outra para cachaça
a 240 rs; que quando se deu
o levante do Batalhão Naval
achava-se á bordo, dormindo,
quando foi despertado pelo
official de serviço que lhe disse
achar-se revoltado o Batalhão
Naval; que levantou-se e foi
o Commandante mandou
chamar o Cabo José Alves a quem
perguntou si a guarnição es-
tava fiel ao governo e si estava
disposta a receber as suas
ordens, ao que o Cabo José Al-
ves respondeu que a guarni-
ção estava disposta a cumprir
as ordens do Commandante,
que o Commandante mal-
dou ir ao Arsenal para um
rebocador como tendo de abar-
dorar o navio tendo abor-
dagem do Batalhão Naval;
que voltou o commandan-
te com o rebocador e mu-
dou o navio de amarração
para fugir ao tiroteio que o Ba-
talhão Naval fazia sobre o na-
vio; que nesta occasião alguns
marinheiros desobedecendo as or-
dens do official de serviço soltaram
se o marinheiro Sebastião
de Lima e Silva; que quando

a guarnição sube bordo veio
preso o Cabo José Alves, amar-
re; que nesta occasião o Capitão
Tenente Arthur Meirelles largou
de bordo, sendo os Arsenal de
Marinha sabe do occorrido; que
logo depois a testemunha por
ordem de folga, baixou á terra
tendo sabido no Arsenal de Ma-
rinha que havia ordem para
os officiaes abandonarem o En-
encouraçado Deodoro; que nesta
mesma occasião offereceu-se
ao Chefe do Estado Maior para se
pôr para bordo do Encouraça-
do Deodoro em companhia do
Capitão Tenente Arthur Meirelles
e pequeno Tenente Annibal
Leite Ribeiro e assim o fizeram;
que mandou chamar o Cabo
Alexandrino e outro cujo nome
ignora e aconselhou a que
abandonassem o navio, si
não seriam bombardeados, obti-
do como resposta, estar a guar-
nição fiel ao governo; que
foi para bordo e ali demo-
rou-se até o desembarque
da guarnição. E mais nada
mais lhe foi perguntado; pe-
lo que deu-se por finado o pre-
sente depoimento, que, depois
de lhe ser lido e achar com

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

forme, assigna com o juiz
instrugente. E eu Capitão
Tenente Cesar do Amaral Go
ma juiz mais moderno, su
prindo de escrivão, que o escre
vi e assigno.
M. Th. M. Dutra
Augusto Fernandes Pereira
[illegible]
[illegible]
Cesar do Amaral Gomes
Capitão Tenente escrivão
Antonio [illegible]
[illegible]

Certidão de Notificação
Certifico que pelo Presidente
do conselho foram notificados
as testemunhas primeiro te
nente Antonio Barbosa Gonçal
ves Martins e primeiro tenen
te Aurelio Falcão, em officio
deste dito afim de comparecer
em frente este mesmo con
selho no dia vinte e sete do
corrente mez e anno ás onze ho
ras da manhã numa das sa
las da primeira secção do Depo
sito Naval; e para constar fa
ço a presente.
Sala das sessões do Conselho de
investigação na primeira sec
ção do Deposito Naval, vinte e

sete de Dezembro de mil nove
centos e dez.
Cesar do Amaral Gomes
Capitão Tenente juiz escrivão

E não sendo possivel ao con
selho prosseguir em seus tra
balhos visto o adiantado da
hora, foi suspensa a sessão
marcando o Presidente o dia
vinte e sete do corrente mez
e anno ás onze horas da ma
nhã, para nova reunião;
do que para constar lavrou
se este termo que eu Capitão
Tenente Cesar do Amaral
Gomes, juiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas
Aos vinte e sete dias do mez de dezem
bro de mil novecentos e dez nesta
Capital numa das salas da primei
ra secção do Deposito Naval, reunido
este conselho de investigação e dan
do-se andamento ao processo de for
mação de culpa contra alíos para
apurar os responsaveis pelos occur
rencias havidas posteriormente
á occupação concedida aos ma
rinheiros revoltados, achando-se
presentes as testemunhas primei
ro tenente Antonio Barbosa Gon

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

reira Martins e primeiro tenente Aurelio Falcão, aberta a sessão, pos-sou o juiz interrogante a inquirir-as, cada uma por sua vez, na forma que se segue; do que pa-sa constar, lavrou-se este termo que eu Capitão tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Decima primeira testemunha

Primeiro tenente Antonio Barbosa Moreira Martins, natural do Estado de Minas Geraes, com trinta annos de edade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação de culpa e mais peças da accusação?

Respondeu que estava embarcado no Encouraçado Deodoro, servindo official de estado no noite de vinte e dois para vinte e tres de novembro ultimo, quando se deu a sublevação dos marinheiros do Minas Geraes, S. Paulo e Bahia; que ás dez e meia horas da noite de vinte e dois de novembro ultimo, ouviu descargas de fuzilaria com intervallos e logo depois, passa-

ram á seu cursos, quando no primeiro momento que partiu sem de alguma lancha da Policia Maritima, mas logo depois reflicou que eirão do Minas Geraes, donde partiam gritos sediciosos entre os quaes o de Viva a Liberdade e tambem tiros de canhão, apitos continuados etc; que ás duas horas da madrugada, arriou o segundo escaler, no qual seguio o segundo tenente engenheiro machinista Luiz Borges de Mattos para o Arsenal de Marinha, que por ordem da testemunha devia communicar ás autoridades de marinha o levante dos marinheiros, que a ordem dada ao segundo tenente machinista Luiz Borges de Mattos pela testemunha, para ser transmittida ao Chefe do Estado Maior da Armada foi dizendo que a testemunha achava-se só á bordo de estado, e pedia armas e que dispunha de munições não tendo porém capacidade na guarnição para distribuil-a; que ás quatro horas da madrugada veio um vulto que reflicou mais tarde ser o segundo escaler e dirigir-se para o sector Bahia; que nesse occasião, transitavão dous barcos da Companhia Cantareira, sendo ambos intima-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

dos á praia e a atracar, uma no scout Bahia e outra no encouraçado S. Paulo, o que fizerão; que nessa occasião ouvio e vio tiros de carabina que partirão daquelles dois navios e o segundo escaler retrocedeu para bordo do Encouraçado Deodoro, onde atracou; que quando o segundo escaler approximou-se da popa do Deodoro, a testemunha verificou que não vinha no mesmo o segundo tenente machinista Luiz Borges de Mattos, e sim o primeiro tenente João Paiva de Moraes, que de dentro do escaler antes de atracar disse que não fora bordo do scout Bahia donde era official, fora repellido á tiro de carabina, pelo que pinta ser morte da testemunha por não poder voltar para terra; que a testemunha deante dessa declaração, permittio que o primeiro tenente João Paiva de Moraes, desembarcasse sendo então amarrado o escaler; que a attitude da guarnição até a occasião em que o primeiro tenente João Paiva de Moraes desembarcou á bordo, não era de indisciplina, si bem que alguns marinheiros já se achassem levantados; que a testemunha mandou desfestar a guarnição, e man-

dou que a mesma se formasse no spar-deck para aguardar ordens; que logo que desembarcou no navio o primeiro tenente João Paiva de Moraes disse á testemunha que a revolta da Armada estava feita e que a testemunha só tinha dous meios á fazer, ou icar a bandeira encapuçada ou bombardear o scout Bahia e isso foi dito á testemunha em presença da guarnição e em voz alta; que a testemunha respondeu que não icaria a bandeira encapuçada, nem bombardearia o scout Bahia porque isso sacrificar inutilmente muitos feridos; que o primeiro tenente João Paiva de Moraes por diversas vezes e em tempos improprios insistio com a testemunha para icar a bandeira encapuçada e guarnecer a bateria dizendo nessa occasião que tomaria conta da torre de ré e que a testemunha fosse para a torre de vante falando sempre em alta voz parecendo estar superexcitado; que nessa occasião a testemunha respondeu que não via motivo plausivel para assim proceder porquanto não practicara com revoltas, declarando eu

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 88 V

tão o primeiro tenente João Paiva de Moraes que a revolta tinha por fim depôr o governo e que a testemunha si não tivesse coragem para agir tudo elle faria, alem disso elle mais antigo que a testemunha, assumiria o commando do navio, e que a testemunha deixasse de maromba e que adoptasse, ou o partido da revolta ou o partido do governo; que a testemunha tentou por diversas vezes dissuadir o primeiro tenente João Paiva de Moraes dos seus intentos não conseguindo; pois o primeiro tenente João Paiva de Moraes, antes que a testemunha desse qualquer ordem mandou içar a bandeira nacional á meio pão de accordo com a intimação do Encouraçado Minas Geraes; que a guarnição independente de ordem da testemunha ferrou a porta de bombordo do tolda de ré quando passava o Encouraçado Minas Geraes attribuindo a testemunha que a guarnição assim fizia para protestar contra a do Encouraçado Minas Geraes; que perguntou á diversos marinheiros quem dera ordem para ferrar o tolda, respondendo elles que haviam

BW 2847/f. 89

mandado ferrar sem se referir á quem; que quando a testemunha dava ordem ao Cadete Instructor para pôr o referido tolda no reguinho, o primeiro tenente João Paiva de Moraes em tumultuoso movimento mandava ferrar o tolda dizendo a guarnição que estava feita a revolta e que os marinheiros não devião raccellar, pensando ao mesmo tempo ciganos aos moços baixos; que quando o Encouraçado Minas Geraes passava pelo Encouraçado Deodoro, o primeiro tenente João Paiva de Moraes com accenos de chapéo, gritava que o Encouraçado Deodoro estava com a revolta; que os sub machinistas Silvano Patricio da Costa e Annibal Moreira Pinto disseram á testemunha que tomasse precauções porque o primeiro tenente João Paiva de Moraes era revoltoso pelo que havia feito; que commettêo no procedimento que teve á bordo do Encouraçado Deodoro o primeiro tenente João Paiva de Moraes, por estar encarregado tratar-se de uma revolta geral da Armada e tomar não poder tomar conta da guarnição naquella

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

enriquecia, pois que a mesma desobedecia as suas ordens por cumprir as que lhe dava o primeiro tenente João Paiva de Moraes; que a testemunha estava convencida que o primeiro tenente João Paiva de Moraes era dos delegados da revolta; que sabe pelo patrão do escaler que viera trazer o machinista Luiz Borges de Mattos em serviço da Gente da testemunha; para em communicar ás autoridades de Maceió as occurrencias que se passaram nos navios revoltados, que estando o escaler atracado ao cais, ahi appareceu o primeiro tenente João Paiva de Moraes que intimou o patrão a largar o escaler para bordo do Esquadra Bahia, apezar do patrão haver-lhe dito que o escaler se achava ás ordens do tenente machinista Luiz Borges de Mattos que viera em serviço do Estado Maior da Armada; que aproveitando a circumstancia do mesmo tenente dizer que não havia pão nem carne á bordo, mandou que nem o segundo escaler afim de fazer o serviço de compras, occorreu-lhe a idéia de aproveitar o escaler para abandonar o navio

em companhia dos praças que quizessem acompanhal-o; que em sua companhia, vieram os machinistas que se encontravam á bordo, alguns marinheiros e taifeiros, desembarcando no Arsenal de Marinha, onde esperou o Commandante do navio; que quando abandonou o navio deixou alli o primeiro tenente João Paiva de Moraes recostado num banco, não o chamando por temer que elle obstasse a sua partida; que no Arsenal de Marinha encontrou-se com o machinista Luiz Borges de Mattos ás oito e meia horas da manhã mais ou menos que disse á testemunha que o Chefe do Estado Maior havia dado ordem para transmittir á testemunha, que não entregasse as chaves dos paióes e que si não fosse manter a ordem á bordo, abandonasse o navio; que posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, foi nomeado para embarcar no Encouraçado Minas Geraes no dia vinte e sete de Novembro ultimo e no mesmo dia apresentou-se á bordo do mesmo navio que continuou até a presente data; que ao embarcar na lan

ARCHIVO NACIONAL • DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL •

BW 2847/f.90V

cha revista do Minas Geraes no Arsenal de Marinha, a guarnição da mesma revista commentava os occurrencias da revolta com outros marinheiros que se achavão no cáes e dizião que os officiaes estavão elegantes se pensavão que elles ião desembarcar com a munição; que durante o desembarque da guarnição alião da munição os marinheiros dizião que não valia a pena tal trabalho para embarcal-a novamente quando elles fizessem outra revolta; que depois do desembarque da guarnição, foi encontrado muito armamento e munição; que na occasião da sublevação do Batalhão Naval, estando a testemunha de quarto de meia noite á quatro horas da manhã, vio a guarnição armada com carabinas e espingardas de abordagem, dizendo á testemunha um marinheiro que os officiaes não tivessem receio, porquanto elles tinhão se compromettido á respeitar a vida dos officiaes; que as embarcações largárão de bordo e trocárão dos outros navios sem licença das autori-

BW 2847/f.91

dades; que apagárão sem licença as luzes de policia; que constantemente sem licença das autoridades, fazião uso da telegraphia sem fios; que no dia alião na noite da sublevação do Batalhão Naval não se achava á bordo, mas que na manhã seguinte seguio com o Commandante da Divisão Commandante do navio, e officiaes que tinhão abandonado o navio e desembarcárão á bordo do Encouraçado Minas Geraes que acabava de fundear; que estavão no passadiço do navio diversos marinheiros entre elles o de nome João Cambio que tinha um porta-voz; que sabe que fizerão uscursão a bordo uma catalinha para cunhão de S. João e que mais tarde foi encontrada quando a guarnição desembarcou e tambem buchas das culatras dos canhões que os marinheiros havião retirado; que a attitude da guarnição foi sempre insubordinada não obedecendo as ordens das autoridades de bordo, e assim se conservou até que os officiaes abandonarão o

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.91V

mario; que attribue ao estado
de insubordinação em que se
encontrava a guarnição, á
falta de meios, insinuada por
alguem pertencente á admis-
são concedida aos marinheiros
nos restaurantes, e a conducta das
sociedades de marinheiros que
funccionárão em terra; que
uma dessas sociedades funccio-
nava á bordo do Encouraçado
Riadoro e de outros navios
que forão mais tarde prohi-
bidos pelo chefe do Estado
Maior da Armada; que quando
voltou para bordo no dia seguin-
te ao levante do Batalhão Na-
val, viu á bordo diversos pacos
vindos do predio do Batalhão Na-
val; que estando de serviço, veio
á sua presença um marinhei-
ro de nome Antonio José ferido
por facada no pescoço que lhe
dera um seu companheiro, e
fel-o baixar ao hospital. E nada
mais disse nem lhe foi perguntado;
pelo que deu-se por finido
o presente depoimento, que, de-
pois de lhe ser lido e o achar
conforme, assigna com o juiz
interrogante. E eu Capitão Tenen-
te Cesar de Amaral Gama
juiz mais moderno servindo

BW 2847/f.92

de escrivão, que o escrevi e
assigno.

M. P. de Souza
Capitão de Fragata Presidente.
[illegible]
[illegible]
Cesar Amaral Gama
Capitão Tenente Juiz escrivão
Antonio Barbosa Cabreira Cabral
Primeiro Tenente Testemunha

Inquirição de testemunhas
alios Certidão de notificação
Certifico que pelo presidente
do conselho forão notificadas as
testemunhas primeiro tenente
Aurelio Falcão e segundo tenen-
te Mario de Azevedo Cantinho
em officio desta data, afim de
comparecerem perante este
mesmo conselho no dia vin-
te e oito do corrente mez e
anno ás nove horas da manhã
na primeira secção do Deposi-
to Naval; e para constar pas-
sei a presente.
Sala do Conselho de investiga-
ção na primeira secção do De-
posito Naval, vinte e sete de
Agosto de mil novecentos e dez.
Cesar Amaral Gama
Capitão Tenente Juiz escrivão

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 92 V

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto o adiantado da hora, foi encerrada a sessão, marcando o presidente o dia vinte e oito do corrente mez e anno ás onze horas da manhã, para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos vinte e oito dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez nesta Capital naval das salas da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento aos trabalhos para apurar os responsaveis pelas occurrencias havidas posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas segundo tenente maquinista Olympio Antunes, primeiro tenente Aurelio Falcão e segundo tenente Ignacio de Azevedo Coutinho, aberta a sessão, pessoal o juiz interrogante a inquirial-as, cada uma por

BW 2847/f. 93

Rubrica

uma vez, na forma que se segue; que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARQUIVO NACIONAL · FUNDO REPUBLICA 903

Decima segunda testemunha

Segundo tenente maquinista Olympio Antunes, natural do Estado do Rio de Janeiro, com vinte e oito annos de edade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob pena ipsoramento legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças do accusação? Respondeu que estava embarcado no Encouraçado Minas Geraes, antes da sublevação, mas que naquella occasião achava-se em terra; que no dia seguinte a decretação da amnistia aos marinheiros revoltosos, foi para bordo do Encouraçado Minas Geraes em companhia do immediato e outros officiaes; que chegando á bordo, ainda encontrou a guarnição excitada e com alguma algazarra no convez; que soube por informações de alguns praças, que os guardas dormiam armados de carabina e espadas de abordagem, dizendo elles te

BW 2847/f.93V

sentem algum ataque pelas forças
do governo; sabendo mais que os offi-
ciaes erão constantemente vigiados
por um grupo de marinheiros postados
antes do bloco revoltado; que os fequi-
tos de nome Miranda, Valerio, João
Baptista e Cardoso por diversas vezes
insistirão para que o machinista
de serviço accendesse as caldeiras em
numero de sete para movimentarem
o navio no dia oito do corrente mez;
que no dia nove do corrente mez
estes mesmos feguistas por sua conta
accendêrão as caldeiras da segunda
secção em numero de seis sendo mo-
mentos depois apagadas pelo machinis-
ta de quarto primeiro tenente Edua-
do Coelho; que o feguista que intima-
va os machinistas e dava ordens aos
companheiros á quem elles obede-
cêrão, era o de nome Miranda, que
durante a sublevação e até dois dias
depois da amnistia, alojou no ca-
marote do segundo machinista
não obstante a presença de officiaes
no mesmo alojamento; que sabe
por informações do marinheiro al-
phaiteria João Lemos, que na noi-
te de nove do corrente mez, eclo-
dirão uma segunda sublevação;
que disto teve sciencia o imme-
diato do navio, que formou a guar-
nição, afim de communicar a de-

BW.2847/f.94

municia que tivera; que na noi-
te de nove do corrente mez uma
lancha do scout Rio Grande do Sul
contornando o navio bradava pa-
ra a guarnição dizendo que o scout
Rio Grande do Sul estava revoltado
e pedia á guarnição do Minas Ge-
raes para acompanhal-os na sublevação; que momentos depois, a guar-
nição do Minas Geraes, descia aos
paióes de municções arrombando os
seus portas; que nesse momento o
encarregado Capitão de Corveta Sadock
de Sá, convidava os officiaes a abar-
donarem o navio, retirando-se em
seguida o immediato com os officiaes
para Nictheroy em lancha do Arse-
nal de Marinha que permanecia
á bordo; que a retirada dos officiaes
foi feita sem a guarnição perceber
pois a mesma achava-se cobertos abaixo; que ficarão á bordo dois
officiaes machinistas que não tinham
sido avisados á tempo para se re-
tirarem de bordo; que tendo chegado
á Nictheroy permanecerão na lan-
cha até a madrugada, quando
chegou o Commandante Pereira
Leite; que largárão da proa
em Nictheroy ás cinco horas da
manhã, afim de se dirigirem pa-
ra o Arsenal de Marinha, não tendo
isso feito por causa dos disparos do

Batalhão Naval contra a lancha, obri-
gando desta forma a se dirigirem
para o porto de Nova Alegri, tomar
do ahi o trem afim de se apresentar
em do Estado Maior do Exercito, o
que foi feito ás onze horas da manhã;
que no Estado Maior do Exercito rece-
beu ordem de seguir para bordo do
Encouraçado Minas Geraes; que tomou
um rebocador no cais do porto em
companhia do Commandante João
Pereira Leite e despois officiaes dirigi-
ram-se para bordo do Encouraça-
do Minas Geraes; que ao abordar á
bordo o navio se achava em movi-
mento e proximo á ilha de Viamea;
que o Commandante Pereira Leite
perguntando do rebocador para o na-
vio o que tinha ido fazer alli, res-
pondeu o maquinista João Candido
que se achava no passadiço do na-
vio mostrando que tinha ido para
tomar carvão e que estava com o
signal feito; que subiu para bordo
do mesmo navio, um empregado da
casa Lage; que desembarcou no
navio que acabara de fundear e nes-
se momento o immediato do na-
vio reuniu a guarnição afim de
saber a causa dessa segunda suble-
vação, reprehendendo alguns delles, que
tinham abandonado os postos afim
de prevenirem contra um ataque

dos atacadores; que o serviço du-
rante esse dia, correu normalmen-
te, o mesmo não acontecendo
durante a noite; que a guarni-
ção dividida em grupos no convez
deu descanso aos moços, sabendo
os officiaes por informações que
os mesmos se achavam amedrados; que
durante essa noite, os maquinistas
pediram ao Commandante Pereira
Leite para trabalharem com os fo-
gos apagados, que foi feito com o con-
sentimento do mesmo Commandan-
te, desde sete horas da noite até
as cinco horas da manhã e que
nesse trabalho foram empregados os
quatro holophotes dos passadiços de
ré e vante; que os maquinistas
Carneiro de Araujo e Roberto de Mat-
tos foram instruidos pela guarnição
na noite da sublevação do Bata-
lhão Naval á accenderem algumas
caldeiras á pretexto de mudarem
o navio de fundeadouro, dizendo
a guarnição que o navio estava
sendo especificado pelos tiros do Bata-
lhão Naval; que o Encouraçado Mi-
nas Geraes recebeu da casa Lage
cento e cincoenta toneladas de
carvão; que houve ordem para
apagarem as caldeiras, ficando accen-
didas para o serviço do navio;
que não á bordo algumas praças

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL 009

do Batalhão Fiscal, pertencendo á tripulação, haverem fugido quatro dos marinheiros soldados; que pela manhã de onze do corrente mez retirou-se para terra, sabendo mais tarde que os officiaes tinham tido ordem para abandonar o navio; que só voltou para bordo depois de haver desembarcado a sua guarnição; que depois de desembarcar a guarnição foram encontrados somente 4 fuzis, sendo 3 muito velhos de abordagem, afora muito munição para carabina e revolver, uma carabina para cartuchos de 120 m/m e todos os bucchos dos culatres dos canhões; que as embarcações do navio, largaram de bordo, sem licença das autoridades do navio; que os marinheiros chefes da insubordinação á bordo, erão os de nomes, João Candido, Vitorino Cobo Chagas, Cobo Theodosio, Ernesto Roberto e o marinheiro conhecido pela alcunha de Chaminé; e nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por feito o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz interrogante. E de Capitão Tenente Cesar do Alencastro Gama, juiz mais moderno, servindo

de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. Th. M. Ventura
Capitão Tenente Presidente.
[illegible] Gama Fabaglia
Capitão de Corveta Interrogante.
Aristeu Mendes Leite.
Emmanuel Luiz Saraiva.
Olympio Bulhões
2º Tenente Engenharia
Testemunha

E não sendo possivel ao conselho prosseguir em seus trabalhos visto o adiantado da hora, foi suspenso o acto marcando o presidente o dia vinte e nove do corrente mez e anno ás onze horas da manhã, para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Alencastro Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Certidão de Notificação

Certifico que pelo presidente do Conselho forão notificados as testemunhas, primeiro tenente Aurelio Falcão, segundo tenente Mario de Azevedo Cantinho, segundo tenente Casemiro de Azevedo e primeiro tenente mechanicista Roberto de Mattos, em officio desta data

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

afim de comparecerem perante es-
te mesmo conselho no dia vinte
e nove do corrente mez e anno
ás onze horas da manhã, numa
das salas da primeira secção do
Deposito Naval; e para constar
passei a presente.
Sala do Conselho de Investigação
na primeira secção do Deposito
Naval, vinte e sete de Dezembro
de mil novecentos e dez.
Cesario Cunha Pedrosa.
A. M. Menezes juiz escrivão.

Inquirição de testemunhas
Aos vinte e nove dias do mez de Dezem-
bro do anno de mil novecentos e dez
neste Capital, numa das salas da pri-
meira secção do Deposito Naval, reu-
niu este conselho de investigação e
dando-se andamento ao processo de for-
mação de culpa para apurar os re-
sponsaveis pelos factos occorridos pois
recentemente á amnistia concedida
aos marinheiros revoltados, achan-
do-se presente a testemunha segui-
do tenente Mario de Azevedo Coutinho,
aberta a sessão pediu o juiz in-
terrogasse na forma que se segue,
do que para constar lavrou-se es-
te termo, que eu Capitão tenente Ce-
sario da Cunha Pedrosa, juiz nomeado,
servindo de escrivão, escrevi.

101

Decima terceira testemunha
Segundo tenente Mario de Azevedo Cou-
tinho, natural do Estado do Rio de
Janeiro, solteiro, residente nesta Ca-
pital, testemunha que sob compro-
misso legal, officiou desde a revol-
ta do Cruzeiro e lhe foram perguntado. E sendo inquirida sobre o fato
constante do auto da formação da
culpa e mais peças da accusação?
Respondeu que estava embarcado no Cruzeiro S. Paulo antes da sublevação
dos marinheiros, sendo que desembar-
cou em terra na noite de vinte e
dois de novembro ultimo; que no dia
seguinte á amnistia concedida
aos marinheiros revoltados recebeu
ordem do Chefe do Estado Maior da Ar-
mada para embarcar no Cruzeiro
Minas Geraes tendo para alli se
guido mas se apresentou; que a
sua vinda a guarnição do navio con-
tinuava revoltada, porque se sabia
que não desacatava officiaes, não
cumpria as ordens que do mes-
mo recebia; que os marinheiros
fizeram signaes, passaram reivindicações
em desmentimento das autorida-
des do navio; que os marinheiros
fizeram manifestações ás embarca-
ções dos navios que haviam estado
sublevados e correspondiam ás ma-
nifestações que dos barcos da Cou-

ARCHIVO NACIONAL • DA REPUBLICA 003 • ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Paulina Catarina, o Sarrafeira aos marinheiros; que distinguia á bordo um grupo de marinheiros que usavão o lenço de seda á tiracollo denominado entre elles "grupo da força negra", entre os quaes se distinguiam os marinheiros Vitorino Leonel, Augusto Roberto e o marinheiro cozinheiro pela alcunha de Chaminé; que sabia que o Cabo Theodorio e Cabo Chagas e Cabo Januario, manobrava ás escondidas, excitando a guarnição á indisciplina; que debe ter sido desarmado o navio, tendo sido utilizados os cutelinhos dos cachos em escapeis de uma bomba com 120 m/m. que havia ficado conservada pela guarnição; que a guarnição possuia armamento portatil, espingardas de abordagem afiadas, e munições em grande quantidade, que foi encontrado juntamente com os kuchos dos cutelinhos dos cachos que os marinheiros haviam retirado, após o desembarque da guarnição; que na occasião da sublevação do Batalhão Naval, appareceram á noite mais um ou um bote mercante, trás marinheiros, dos quaes dois da guarnição do Minas Geraes e um da guarnição do Encouraçado Deodoro, com o uniforme molhado, declarando haver feito passagem de navio

e como estivesse demorando, resolveu passar, atirando-se nagua, quando foi recolhido pelo referido bote; que pela posição em que se achava o Deodoro relativamente ao Minas Geraes, parece ter ido o bote propositalmente á bordo daquelle navio; que na mesma noite, cinco minutos antes das dez horas, appareceu um bote muito perto um marinheiro alcoolisado, dizendo ser da Fortaleza de Villagagnon e desejar falar ao marinheiro João Candido e que sendo o mesmo marinheiro levado á presença do Commandante da Divisão, alias Commandante do navio, este obteve a confidencia, allegando ser impropria a hora; que ouvio dizer diversos marinheiros inclusive um cometteiro cujo nome ignora, que o dinheiro angariado em subscripção feita pelos marinheiros dos navios que estiveram sublevados, e que fizeram com elle estar destinado ás creanças alias á construcção de um mausoleo para as creanças victimadas no morro do Castello, era com o fim de mimosear o Senador Ruy Barbosa e o deputado José Carlos de Carvalho; que dizião ser uma estatueta como o dito Ordem e Liberdade, os mimos que pretendiam offerecer ao Senador Ruy Barbosa e Deputado José Carlos de Carvalho; que surpreso a guarnição

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

estive em sobreaviso e dizia que
por espera uma derrota dos officiaes, mantendo vigilancia constante; que não se achava á bordo do encouraçado Minas Geraes na occasião da sublevação do Batalhão Naval; que requereu para bordo do Encouraçado Minas Geraes no dia onze do corrente mez pela manhã, por falta de execução para bordo no dia anterior; que nesse dia a guarnição estava completamente acuteilada, tendo preparado para combate a prisão do navio; que logo depois chegaram á bordo o Commandante João Pereira Leite e Capitão de Fragata José Borges Leitão; que nesse dia reuniu-se a guarnição afim de se tirar uma escolta para acompanhar os presos do Batalhão Naval, que se achavam á bordo, tendo a guarnição se recusado a cumprir a referida ordem; que os referidos presos foram para terra acompanhados pelo Capitão Tenente Nelson Peixoto Furtado e primeiro tenente Americo Pimentel; que o dia todo passou-se estando a guarnição completamente acostumada; que a noite estando a testemunha de quarto, viu que inopinadamente um grupo de marinheiros cercou o Commandante da

Divisão e Commandante do navio
preso para accender as calandras
e commutador os holophotes, dizendo
mais que os officiaes dos navios não
se metteriam com elles para evitar
más consequencias; que á isso acce-
lhiram o Commandante da Divisão
Commandante do navio e demais
officiaes á não fazerem; que o mes-
mo grupo dizia que assim procedia
porque já havia atacado os seus
companheiros no Estado Rio Grande
do Sul e que uma mesma noite
devia atacar o Encouraçado S.
Paulo e assim elles se prepararam
para defender os seus companhei-
ros insistindo para que os officiaes
não se metteriam; que depois de
aconselhados pelos officiaes, desistiram
de seu intuito, conservando-se fo-
ram acostumados na coberta, fican-
do entretanto um enorme grupo
fumando e que alguns por
até a 1ª da tarde de 16, grupos em
que conservam a mesma attitude
até a meia noite; que quando o
Capitão de Fragata Borges Leitão quando
aconselhava á guarnição dizendo estar
alli para defender os seus interesses,
foi-lhe dito por um dos marinheiros
que o mesmo official fora o Commandante
dos destroyers contra elles e
que agora fazia esses juramentos.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

que no dia seguinte pela manhã, se
gueisse a lancha que devia conduzir os officiaes, aquelles com o sargento
Braga que trazia uma carta
para o Commandante Pereira Leite;
que acto continuo o Commandante
Pereira Leite e o Commandante
Borges Leitão retiraram-se de bordo
na lancha rebocando o navio, dizendo
o Commandante Borges Leitão
ao segundo tenente Luiz de Castilho
que o Commandante Pereira Leite
voltaria; que ignora o conteúdo
da carta, porque o Commandante
da Divisão e Commandante do
navio nada disseram á respeito;
que momentos depois a testemu-
nha achava-se de quarto, segui-
ram a lancha rebocando o navio
quando; que a testemunha nun-
ca tinha recebido alguma ordem do Commandante
Pereira Leite, recebeu como os
officiaes, que nenhuma ordem tinha
recebido; que mais tarde mais
ou menos ás duas horas da tarde
chegou uma lancha do Annual
de Marinha trazendo uma carta
ao Chefe do Estado Maior e dirigiu-se
ao official de quarto determinando
do que o mesmo bem como to
dos os officiaes e sub machinistas
se apresentassem ao Estado Maior

104

da Armada para objecto de ser-
viço; que juntamente os officiaes e mai-
nistas foram então reunidos a guar-
nição; que ouviu que os officiaes ia
retirar-se em virtude da ordem
que tem; que debandou a guar-
nição a qual em seguida agru-
pou-se em torno dos officiaes
indagando do motivo por que o
governo assim procedia; que disse
a testemunha, que attendendo ao
mau procedimento da guarnição
o governo naturalmente tinha
razão de exercer os navios; que
a testemunha propoz vir consultar
ao Chefe do Estado Maior, si lhe era
permittido seguir ao navio para
no fogo retirar os fructos da guar-
nição, sem usar de força; que a
guarnição feriu a testemunha
que se interpondo por isso;
que a testemunha veio em com-
panhia dos outros officiaes ao Estado
Maior da Armada e ahi chegaram
o primeiro tenente Angello Inuez
como mais antigo e expoz os factos,
recebendo acto continuo ordem do
Chefe do Estado Maior da Armada
para assumir o commando do
navio e o primeiro tenente Ange-
lo Fabro o cargo de imediato
do mesmo navio; que nessa occasião
achavam-se presentes no Estado Maior

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

da Armada o Commandante Pe-
reira Leite e Commandante Bor-
ges Leitão; que a testemunha repe-
diu os mesmos com os mesmos offi-
ciaes e mais o Capitão Ernesto Cartes
Nunes que foi em nome do Chefe
do Estado Maior da Armada empos-
tar os mesmos officiaes; que che-
gando á bordo, a testemunha man-
dou reunir a guarnição, falando
nessa occasião o Capitão Ernesto Car-
tes Nunes, empossando os officiaes
nos corpos para que haviam sido de-
signados; em seguida o saptenente te-
nente Angello Nunes falou á guarni-
ção, recommendando o commando do
navio, concitando a guarnição
á retirar-se do navio, reiterando
as garantias que o governo lhes
dava; que houve então um mu-
murio na guarnição motivado pela
discordancia dos marinheiros, por
quanto uma grande parte da
guarnição, salientando-se o segun-
to Braga, cabo de esquadra Chi-
go, e Lopes muito se esforçaram
pela retirada da guarnição, em
quanto que um outro grupo a cu-
ja frente se achavam os marinheiros
Vitalino e Ernesto Roberto a isso se
recusaram formalmente; que
sendo chamado o marinheiro João
Carneiro, este a principio recusou-se

105

dizendo não ter garantias; que final-
mente o marinheiro João Carneiro
cedeu e convidou os seus compa-
nheiros á acompanhal-o no que
não foi attendido; que a testemu-
nha vendo que grande parte
da guarnição estava disposta
á retirar-se do navio, fez reu-
nir a guarnição e separou um
contingente de quarenta pra-
ças, depois os mais competentes
em materia de artilharia e na
occasião de tomar os nomes dos
ultimos praças, muitos outros á
elles se aggregaram dizendo não se
retirarem do navio; que a teste-
munha e os officiaes ainda mais
tarde que a guarnição abandonou
se o navio, falando a varios grupos;
que nessa occasião já ao leme
em achando-se um grupo ouviu
um marinheiro que supposte
se o de nome Vitalino ameaçar
a testemunha bem como aos ou-
tros officiaes dizendo: "Vamos liqui-
dar estes officiaes que já ha mui-
ta gente se passando para o lado
delles"; que então ainda prevenido
pelo Cabo Lopes da situação em que se
achava, convidou os outros officiaes
a se retirarem o que foi feito lo-
go depois, vindo entretanto um
certo numero de praças em compa-

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

retira dos officiaes; que posteriormente á esses factos, a testemunha soube que após a retirada dos officiaes pela guarnição reg. o Cel. Januario reuniu a guarnição e concitou-a á uma reacção violenta dessa; que a testemunha chegou ao arsenal de marinha com os officiaes e praças e entregou estes ao Estado Maior da Armada; que depois concitara a guarnição á retirar-se do navio, trazendo a ordem do Chefe do Estado Maior da Armada, um marinheiro perguntou á testemunha, por que não tinha ido á bordo levar-lhes esta solução o Commandante Pereira Leite, ao que a testemunha respondeu que em virtude do não procedimento da guarnição, o Commandante Pereira Leite, certamente não voltaria á commandar revoltosos; que no dia onze do corrente mez ás onze horas da manhã mais ou menos, foi á testemunha mostrado um telegramma pelo segundo Braga cifrado, o qual disse o mesmo vir por via Babylonia, e continha o seguinte mais ou menos: situação aggravada S. Paulo será hoje atacado; que o segundo Braga então disse que não mostrara o telegramma á guarnição, recebe-

do então ordem da testemunha para assim proceder; que durante o tempo que a testemunha esteve á bordo posteriormente á amnistia, dérão-se á bordo conflictos entre forças, havendo tiros, fracassados. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e achar conforme, assigna com o juiz instructor. E eu Capitão Ascendino Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. P. M. Dutra
Capm Fragta Presidente
[illegible] Gabaglia
Capm [illegible]
[illegible]
[illegible] juiz escrivão.
Mario de Azevedo Coutinho
2º Tenente, testemunha.

Aos vinte e nove dias do mez de Dezembro do corrente anno, foram-me entregues dois memoranda sob numeros novecentos e trinta e cinco, e duzentos noventa e sete respectivamente do Chefe do Estado Maior da Armada e do Commando Geral dos Corpos; tres relações de praças que se apresen-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

tacos ao Commando geral dos trabalhos e uma copia de associação, grampeados, tirados entre os novos da esquerda e a estação da Bahia e registrados na estação de Maracanã, que adiante vai junto; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, servindo de escrivão, escrevi.

Certidão de Notificação

Certifico que pelo presidente do conselho foram notificados as testemunhas primeiro tenente maquinista Roberto Borges e segundo tenente maquinista Casemiro de Araujo, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia trinta do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e dez.

E não sendo possivel ao conselho prosseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente

o dia trinta do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Inquirição de testemunhas

Aos trinta dias do mez de Dezembro do anno de mil novecentos e dez, neste Capital, numa das salas da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar as responsabilidades pelos occurrencias havidas posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas primeiro tenente machinista Roberto de Mattos e segundo tenente machinista Casemiro de Araujo, aberta a sessão, fez-se o juiz interrogante a inquiril-as, cada uma por uma vez, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Decima quarta testemunha

Primeiro tenente machinista Bernoe

do Joaquim de Mattos que consta no
termo de inquirição de testemunhas
com o nome de Roberto de Mattos, na
tural da cidade do Rio de Janeiro, com
quarenta e nove annos de edade, casa
do, residente nesta Capital, testemunha
que sob compromisso legal affirmou
dizer a verdade do que soubesse e lhe
fosse perguntado. E sendo inquirida
sobre o facto constante do auto de for
mação da culpa e mais peças da
accusação? Respondeu que estava
embarcado no Encouraçado S. Paulo,
e achava-se em terra na noite de vin
te e dois de Novembro ultimo; que no
dia vinte e tres de Novembro foi manda
do embarcar no cruzador Tiradentes
Rio Grande do Norte onde se apresen
tou no dia seguinte e alli se conser
vou até o dia trinta do mez de Novem
bro ultimo, data em que foi transfe
rido para o Encouraçado S. Paulo
e deste navio foi transferido para o
Encouraçado Minas Geraes, no dia oito
do corrente mez onde se conserva
até o dia dezesete do corrente mez
data em que foi transferido para o
navio escola Primeiro de Março; que
foi recebido á bordo do Encouraçado S.
Paulo pelo foguista nem mal nem
bem; que para o serviço da machi
na os foguistas custavão á apparecer;
que durante o tempo que esteve á bor

do do Encouraçado S. Paulo, os holophotes
nunca funccionárão; que nunca ou
vio falar que os cabeços do leyante; que
ouvio falar em haver que levante á
bordo do Encouraçado Minas Geraes; que
quando voltou para bordo do Encou
raçado S. Paulo encontrou o navio em
ordem por estar o commandante
á bordo; que os foguistas cumpriáo as
ordens que recebiáo de testemunha;
que á bordo os foguistas não andavão
armados; que não sabe dizer a que
mister se utilisava do apparelho de
telegraphia sem fios; que não te
ve havido á bordo conflicto entre
a guarnição; que tendo sido transfe
rido no dia oito do corrente mez para
o Encouraçado Minas Geraes, alli
se apresentou no mesmo dia tendo
sido recebido nem bem nem mal
pelos foguistas; que o serviço á bordo
do Encouraçado Minas Geraes, corria
normalmente por estarem á bordo
o Commandante e o immediato
e mais officiaes á bordo; que acha
va-se á bordo do Encouraçado Mi
nas Geraes na noite de sublevação
do Batalhão Naval, não tendo durante
o dia notado nada de anormal
entre a guarnição e foguistas; que
ás dez meia horas da noite do dia no
ve do corrente mez, achava-se dormin
do no seu camarote quando foi despe

108

BIBLIOTHECA NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

tava por um machinista, que ella deste
de que se levantasse para tomar
uma lancha com os officiaes, por
que a guarnição estava revoltada;
que levantou-se não encontrando
mais os officiaes á bordo; que viu
a guarnição apparecer e arrom
bar contra que ião atacar o na
vio; que a guarnição deu ordem
aos foguistas para accender cobei
ros e que a testemunha disse ao
marinheiro João Candido que não
havia carvão nem agua; que
os holophotes forão postos á traba
lhar pelos foguistas; que alem dos
duas caldeiras que se accendia ha
bitualmente, forão accesas mais
quatro caldeiras; que em virtude
da ordem do marinheiro João Can
dido, a testemunha foi para a ma
china conduzir o navio para a
ilha da Viagem, afim de receber
carvão e agua; que na machina
ficou um marinheiro mandado pe
lo marinheiro João Candido para
saber quando a machina ficava
prompta; que o navio foi conduzi
do pelo marinheiro João Candido
para a ilha da Viagem; que a tes
temunha dava as ordens na ma
china que erão cumpridas pelos
foguistas; que o navio fundeou pro
ximo á ilha da Viagem recebendo

J. Ruy Viana

ordem do marinheiro João Can
dido para para as machinas; que
quando tambem que havia chegado
á bordo o Commandante com a
officialidade, saio da machina
para o convés e foi receber as
ordens do Commandante Pereira Lei
te; que recebeu ordem de apa
gar quatro caldeiras, conservan
do acesas duas; tendo cumpri
do a referida ordem; que os fo
guistas obedecerão promptamen
te a ordem de apagar as cal
deiras; que não sabe qual a quan
tidade de carvão o navio pren
deria receber por ordem do ma
rinheiro João Candido; que viu
o navio dar tiros de canhão, pela
manhã do dia dez do corrente
mez; que a guarnição estava ac
cessa de carabinas; que não sabe
si a guarnição fazia uso de telegra
phia, si fazia signaes, que se lo
gra embarcaram de bordo sem ti
ncia das autoridades do navio;
Perguntado si conhecia á bordo
o foguista Miranda, respondeu
que sabia falar no referido fogui
sta sem no entretanto conhecel-o.
Perguntado si os foguistas morre
rão nas machinas? Respon
deu que não vio foguistas mor
rerem e no entretanto fo-

BW 2847/f. 105 V

rão os foguistas que accendeiro
os caldeiros. Perguntado quando des
cem fogo as machinas, quem alli
se achava de quarto? Respondeu
que alli se achava um foguista,
cujo nome ignora que não en
tregue o quarto á testemunha
encarregando-se porem o referido
foguista na machina; que sabe
tem corrido o serviço á bordo no dia
dez do corrente mez correu regular
mente estando a guarnição em so
bresalto; que durante a noite de
dez do corrente a testemunha sabe
estar a guarnição em sobresalto tu
mendo um ataque; que não se
sabe terem precedido os hostilis
tes nessa noite; que a guarni
ção continuou em sobresalto até
o dia seguinte quando os officiaes
abandonaram o navio por ordem
do Estado Maior da Armada. E nada
mais disse nem lhe foi perguntado
do; pelo que deu-se por findo o pre
sente depoimento, que, depois de
lhe ser lido e achar conforme
assigna com o juiz interrogante.
E eu Capitão Tenente Cesar de Ama
ral Garcia, juiz mais moderno, ser
vindo de escrivão, que o escrevi
e assigno.

M. Ph. M. Dutra
Capitão Tenente Presidente,

[illegible]

BW 2847/f. 106

110

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Bernardo Joaquim de Mello,
Vicente [illegible] do Nascimento.
Testemunha.

Decima quinta testemunha.
Segundo tenente maquinista Cas
simiro de Araujo, natural do Estado
da Bahia, com quarenta e um an
nos de edade, solteiro, residente neste
Capital, testemunha que sob compro
misso legal affirmou e disse a razão
de ser chamado e lhe foi perguntado. E sendo inquirida sobre o
fato constante do auto da formação
da culpa e mais peças da accusação.
Respondeu que estava embarcado no
Encouraçado Minas Geraes, mas não se
achava á bordo na noite de vinte
e dois de Novembro ultimo; que
foi para bordo do Encouraçado Mi
nas Geraes no dia seguinte á amnis
tia encontrou os marinheiros re
voltados, mais ou menos ás dez ho
ras da manhã; que alli chegando
já encontrou o Commandante
João Leite e alguns officiaes; que
notou estar a guarnição exalta
da e insubordinada; que relati
vamente aos foguistas, notou que

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

rão os foguistas que accendeiro
os caldeiros. Perguntado quando des
cem fogos as machinas, quem alli
se achava de quarto? Respondeu
que alli se achava um foguista,
cujo nome ignora que não en
tregue o quarto á testemunha
encontrando-se porem o referido
foguista na machina; que sabe
teu corrido o serviço á bordo no dia
dez do corrente mez correu regular
mente estando a guarnição em so
brecalto; que durante a noite de
dez do corrente a testemunha sabe
estar a guarnição em sobresalto te
mendo um ataque; que não se
sabe terem funccionado os holophot
es nessa noite; que a guarni
ção continuou em sobresalto até
o dia seguinte quando os officiaes
abandonaram o navio por ordem
do Estado Maior da Armada. E nada
mais disse nem lhe foi perguntado
do; pelo que deu-se por findo o pre
sente depoimento, que, depois de
lhe ser lido e achar conforme
assigna com o juiz interrogante.
E eu Capitão Tenente Carlos Alvares
da Cunha, juiz mais moderno, se
rvindo de escrivão, que o escrevi
e assigno.

Alvares da Cunha
Capitão Tenente Presidente,

[illegible]

110

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Co Tenente Engenheiro
Bernardo Joaquim Avellaneda.
1º Tenente Cirurgião Dr. Demarchi.
Collemandre.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Decima quinta testemunha.
Segundo tenente machinista Carlos
de Araujo, natural do Estado
da Bahia, com quarenta e um an
nos de edade, solteiro, residente neste
Capital, testemunha que sob compro
misso legal affirmou a dizer a verda
de do que souber e lhe for perguntado. E sendo inquirida sobre o
facto constante do auto da formação
da culpa e mais peças da accusação.
Respondeu que estava embarcado no
Encouraçado Minas Geraes, mas não se
achava á bordo na noite de vinte
e dois de Novembro ultimo; que
foi para bordo do Encouraçado Mi
nas Geraes no dia seguinte á annis
dia encontrou os marinheiros re
voltados, mais ou menos ás dez ho
ras da manhã; que alli chegando
já encontrou o Commandante
João Leite e alguns officiaes; que
notou estar a guarnição exalta
da e insubordinada; que relati
vamente aos foguistas, notou que

alguns estivão revoltados e insubordinados e amotinados, solicitando-se os de nomes Miranda e Joaquim de tal; que attendendo ao estado de insubordinação em que se achavão os foguistas, a testemunha dava pancadas ordens e dessas mesmas algumas não eirão cumpridas; que entrando horas agua salgada nos caldeiros dos quaes a testemunha era encarregada, deu ordem ao foguista Miranda para evacuallos, não tendo sido essa ordem obedecida; que todo o serviço feito pelos machinistas á bordo era fiscalisado pelo foguista Miranda e Cabo naval; que o foguista Miranda alojava no camarote do segundo machinista, estando já os machinistas á bordo; que a guarnição fazia uso da telegraphia sem fios sem licença das autoridades do navio; que por sua vez dizia sobre que de bordo á noite surgirão embarcações sem licença das autoridades; que a guarnição conservava-se em estado de insubordinação até a noite em que se sublevou o Batalhão Naval; que na dita noite accorreu com um foguista no alojamento que fica proximo ao seu camarote e sabe que os officiaes e machinistas tinhão

abandonado o navio, ficando á bordo, e testemunha e o guarda marinha tenente machinista Bernardo Joaquim de Mattos; que a testemunha conservou-se no seu camarote até a madrugada quando o navio recebeu um tiro de canhão que constatara ter partido do Batalhão Naval; que sabe ter o maquinista João Cândido dado ordens aos foguistas para accender as caldeiras o que foi feito pelos mesmos foguistas; que a testemunha deu ás caldeiras espontaneamente para verificar o que os foguistas estavão fazendo e ahi encontrou um marinheiro que estava de serviço nas caldeiras e disse á testemunha que os foguistas tinhão accendido as caldeiras sem a sua ordem; que a testemunha subio e disse ao machinista Bernardo de Mattos que não havia carvão nem agua para suspender o navio, e tudo isso chegado ao conhecimento do machinista João Cândido como superior a testemunha, machinista pediu para suspender com o navio que estava sendo alvejado pelo Batalhão Naval; que o navio suspendeu com difficuldade em direcção á ilha

Bernardo Joaquim de Mattos

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 107 V

do Viana, que fumavam; que entre fiscalisando os machinas e caldeiras repentinamente; que pouco depois de haver fiscalisado o navio, atracou uma lancha trazendo o Commandante Pereira Leite e officiaes do navio; que a testemunha presumiu o immediato á quem expoz os occorrencias e nesta mesma occasião subiu ao Canoa o machinista João Gaudeiro que alli foi entender-se com o Commandante Pereira Leite; que foi logo por mim ao Commandante Pereira Leite, que os caldeiras ficaram accesas dous fora o serviço do navio; que o navio recebeu carvão por ordem do Commandante Pereira Leite, cantando á testemunha cerca de duzentos toneladas; que de bordo do Encouraçado Minas Geraes foi feito disparos de canhão na noite alli na manhã de dez do corrente mez; que a guarnição conservou-se insubordinada até o dia em que desembarcou do navio; que na noite de onze do corrente mez, estava a testemunha de quarto, quando appareceu o mi-

BW 2847/f. 108

112
J. Burgos Viana

ARCHIVO NACIONAL · RIO DE JANEIRO · ESTADOS UNIDOS DO BRASIL · DA REPUBLICA 909

nheiro Vitorino dizendo á testemunha que tinha marcado accender as caldeiras e perguntando a testemunha, quem mandou accender, respondeu o maquinista Vitorino ter sido o encarregado a testemunha não obedecendo á essa ordem, mandou que o maquinheiro Vitorino fosse se entender com o Commandante que se achava á bordo; que mais tarde soube que o maquinista Vitorino tinha se entendido com o Commandante da Direcção e Commandante do navio, que não permittiria que se accendessem as caldeiras; que soube tambem os maquinistas pedido autorização para fiscalisarem os holophotes, o que lhes foi negado pelo Commandante; que não se conformando a guarnição, saio para o convez onde se conservou vigilante toda a noite; que no dia seguinte pela manhã o Commandante da Direcção e Commandante do navio vieram para terra e mais tarde voltando a conduzir para bordo, a testemunha soube haver ordem para que os officiaes que se achavam em terra não fossem mais para bordo; que proximamente

BW 2847/f. 108 v

ás dez horas da tarde appareceu uma lancha da Amazonas de marinha, com uma ordem por escripto para desembarcar os officiaes e machinistas afim de se apresentarem ao Estado Maior da Amazonas, que nesta occasião o tenente Aegello mandava sendo o official mais antigo, combinou com os demais afim de reunir a guarnição e deante da mesma leu a ordem do Chefe do Estado Maior da Amazonas e aconselhou á guarnição que se portasse com calma e que iria receber com os demais officiaes as ordens do Estado Maior da Amazonas e que voltaria á bordo; que parte da guarnição disse que estava com o governo e prompto a receber ordens afim de desembarcar e ter baixa e deante disto os officiaes se compromettiam á voltar á bordo afim de levar a resolução do governo; que a testemunha em companhia dos officiaes embarcou na lancha, seguindo para o Arsenal de Marinha onde foi se apresentar ao Chefe do Estado Maior da Amazonas, tendo a testemunha

BW 2847/f. 109

recebido ordem para ficar em terra. E nada mais disse em seu depoimento, que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instructor. E eu Capitão Tenente Cesar do Amoral Gama, juiz mais antigo servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Ut. M. M. Dutra
Capm de Fragata Presidente.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Cesar do Amoral Gama
Capitão Tenente. Juiz escrivão
Casimiro José de Araujo
2º Tenente Engenheiro Machinista
Testemunha.

Certidão de Notificação

Certifico que pelo Presidente do conselho foi notificado o testemunha primeiro tenente Aurelio Falcão e ex-dispensado da Marinha do Encouraçado Minas Geraes Abilio de Sá, em officio desta data afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia dois do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRAZIL ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BW 2847/f. 109v

passe a presente.
Sala do Conselho de investigação na primeira secção do Deposito Naval, 30, trinta de Dezembro de mil novecentos e onze.
[illegible]
[illegible] Juiz executor.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto o adiantado da hora, foi suspenso a sessão, marcando o presidente o dia dois do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze das onze horas da manhã para na continuação; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas
Aos dois dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital nova dos Reis da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento do processo de formação da culpa para a qual os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas primeiro tenente Aurelio de Azevedo Falcão e Jacintho Abilio Ribeiro, abertas a sessão, pelo juiz interrogante foi inquirido, por uma por sua vez, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Primeira testemunha
Primeiro tenente Aurelio de Azevedo Falcão, natural do Estado de Pernambuco, com vinte e cinco annos de edade, solteiro, residente em Petropolis, testemunha que sob compromisso legal, officialmente dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirido da sua pelo facto constante do auto de formação de culpa e mais peças da accusação? Respondeu que, na occasião do levante havia á bordo do Minas Geraes e sendo novios da esquadra, estava embarcado no cruzador "Tiradentes" donde desembarcou por ordem do Estado Maior da Armada, sendo mandado embarcar no Minas Geraes onde se apresentou no dia trinta de Novembro do anno proximo passado, encontrando este navio sob o commando do Capitão de Mar e Guerra Pereira Leite, servindo de immediato o Capitão de Corveta Saark de Sá; que logo ao chegar á

BW 2847/f. 110

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

bordo, notou que a situação não era normal, porquanto, os praças cumpriam pregujcosamente todas ordens das autoridades, tomando tambem providencias e resoluções sem consultar á esta autoridades; que nesta condição a situação dos officiaes do navio era dolorosa e falsa, visto como se via á mercê dos praças de quem nada poderião exigir contra a vontade d'elles. Por poucos que a testemunha tive com alguns praças comprehendeu que elles recebêrão o decreto da amnistia como garantia da impunidade dos crimes que tinhão praticado e tambem de qualquer falta que commettessem depois; que esta situação se prolongou até o dia em que as forças abandonárão definitivamente o navio, tendo porém neste intervallo occorrido alguns factos que a testemunha passa a narrar; que um dia de que bem não se recorda, o Commandante Pereira Leite tendo tido denuncia de que a guarnição tramava outra revolta, denuncia que lhe foi levada pelo immediato que a ouvio de um segundo machinista, formou a guarnição e lhe dirigio a palavra, dizendo entre outros

115

J. Bueno Vieira Rio

ARCHIVO NACIONAL · ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL · CA REPUBLICA 1906

causas, que a guarnição não se esquecesse de que o Minas Geraes era invencivel, que a amnistia regulava apenas os delictos já passados, uma nova revolta seria fatalmente domminada e severamente punida pelo governo não tendo pelas condições em que se achava o navio maiores consequencias do que a perda de alguns vidas e o sacrificio da officialidade do Minas. E por isso si o intuito da guarnição era ceifar estas vidas, que alli estava elle Commandante Leite prompto a succumbir a este golpe porquanto não se tinha de assassinos; declarava a guarnição, alguns grupos de marinheiros sublevadores a officialidade declararão que não tentarão nova rebellião, estavão fieis ao governo e que os boatos de revolta que corrião se entendiam com o Batalhão Naval, Cruzeiro, Barroso, Escola Rio Grande e Divisão de Contra Torpedeiros, estavão o Minas Geraes, ao contrario prompto ao lado do S. Paulo e Deodoro para soffrer um movimento, dissolvendo-se estes grupos sem mais occurrencias, tendo ainda declarações sciencia, o Com-

exactamente por intermedio da testemunha; que o segundo facto importante, occorreu em noite de nove de Dezembro do anno proximo passado por occasião da sublevação do Batalhão Naval; nessa noite a testemunha que tinha de entrar de serviço á meia noite, achava-se dormindo quando, ás onze horas e cinco minutos foi despertada pelo official de quarto tenente Salofino Coelho, que lhe disse estar havendo uma grande anormalidade; que a testemunha vestiu-se immediatamente, subiu ao convez onde encontrou quasi toda a officialidade e ordenou a guarnição em caminho era acclamada pelo Capitão de Corveta Sadok de Sá que já naquelle tempo, commandava o navio; a testemunha procurou auxiliar o commandante nesta tarefa, quando approximou-se do navio, uma lancha do vapor Rio Grande de onde gritaram para bordo: Navio entregue, o Batalhão cincoenta e dois de creados estão prompto no cais para atacar os navios e á bordo do Rio Grande já os officiaes estão metade dos marinheiros; do Navio os fizeram, sciente e a guarnição

dos fogos augmentou, ouvindo-se fortes clamores que depois se soube serem dados para arrombar o paiol de explosivos, que foi conseguido; que deante desta situação, o commandante Sadok aproveitando uma lancha do Arsenal que se achava no fronteiro, nella retirou-se de bordo com todos os officiaes, dirigindo-se para Niteroy, afim de ir buscar o Contra-almirante Pereira Leite commandante da divisão de encouraçados; chegando na lancha a Niteroy, e em o chegando o commandante Pereira Leite telegraphou para o Chefe do Estado Maior da Armada communicando estes acontecimentos, recebendo resposta ordenando-lhe que voltasse para bordo do Navio Guarany, pois o movimento revolucionario estava circumscripto ao Batalhão Naval; que para cumprir esta ordem, partiu a mesma lancha em que vinhão os officiaes que tinhão sido de bordo, e mais o Capitão de Mar e Guerra Pereira Leite e primeiro alferes e Capitão Tenente Commissario Mauricio Helmolz; que em caminho foram verificando que o Navio Guarany

J. Bulcão Soares

BW 2847/f. 112V

fogir disparos de canhão pelo pro-
jectis irão cair proximo ao Fé-
liz Ceccia; tornando-se então
perigoso chegar até o Primo ou
ao Arsenal de Marinha o com-
mandante Pereira Leite resol-
veu abordar um ponto do
litoral ou onde houvesse, sin
apresentar-se ás autoridades;
assim foi, que atracando no
porto de Maria Angú, sito pe-
la estrada de ferro Leopoldina
até esta Capital, apresentando-se
ao Chefe do Estado Maior de Arma-
da; que esta autoridade subte-
ve a ordem de ir para bor-
do do Primo, ordem que foi cum-
prida embarcando para isto
todos os officiaes no caes do pro-
to em um rebocador do Ar-
nal de Marinha; este rebocador
só pouco mais tarde o Primo
Guaes na altura da ilha do Vi-
na, avistou em movimento
e tendo içada a bandeira
W que na Tabella de signaes
urgentes do codigo, significa:
preciso de carvão; ao ser aris-
tado, este rebocador, de bordo do
Primo Guaes, um maquinista
de um numeroso grupo que
estava no pensadiço, dirigiu
á boia de occulo uma mira

BW 2847/f. 113

telescopica de canhão de 30 m/m
e depois de dirigir a palavra
a João Candido, que no pensa-
dico se achava, este empu-
nhando um porta-voz, deu
algumas ordens dentre os que
alguem distinguio a de es-
conder as cabelleiras; che-
gados os officiaes á bordo, o Com-
mandante Pereira Leite, fez
formar a guarnição a quem
dirigio a palavra, jurando
do-a em nome do Ministerio
da Marinha e no seu proprio,
alli, louvando-a em nome
do Ministerio da Marinha e no
seu proprio, pelo acto de fidelei-
dade que acabavão de praticar
por se alliando ao Batalhão
Naval; depois do que o Marinheiro
João Candido, fez entrega ao
mesmo commandante dos ra-
dergrammas que tinha feito
prender ao grumo, assegurando
da sua fidelidade e pedindo
com urgencia os cabelleiras dos canhões; na ugenia
occasião, o Marinheiro João Can-
dido, communicou que ha-
via aprisionado quatorze ho-
mens entre narcos e guardiões,
os quaes haviam fugido do
Batalhão Naval, apresentando-se

Louvor do Cte Pereira Leite

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

amarras, a bordo, que os haria de
saquear nos dados porem conta
dos amarras; no dia onze
do mez de Dezembro do anno
proximo passado para acom
panhar estes quatorze pre
sos ao Arsenal de Marinha,
foi tirada a bordo uma es
colta de praças que porem
se negaram a embarcar es
te dous, declarando estarem
desarmados, sendo por isso
os presos trazidos para terra
em vez de embarcar a reboque
da lancha, vindo sob a guar
da exclusiva do Capitão Tenen
te Jurema e primeiro tenente
Americo Pimentel, sendo fo
rce de notar que dos quator
ze existentes a bordo, só dez
vieram, escapando-se os ou
tros quatro em lugar que a
guarnição declarou ignorar
sendo entretanto entre quatro
praças do Batalhão Naval, que
desconhecem completamen
te o motivo; que a situação
dos officiaes a bordo, mal como
sempre foi tornou-se dahi
em diante intoleravel, pois
praticamente barcos se esperdiçavam
e eram tomados verdadeiros
pela indisciplina e attitu

de da guarnição; que um dos
seus tres dias depois deste occur
rido, assumio o comman
do e foi pernoitar a bordo o
Capitão de Fragata José Borges
Leitão, chegando a tarde tam
bem para pernoitar a bordo,
o Capitão de Mar e Guerra Ben
ja Leite; logo ao assumir
a guarnição, por occasião
da formatura para a bandei
ra deu muitos de sua in
disciplina, pois, ao passar
perto de um grupo o tenen
te Azevedo Coutinho, um
guarda se distinguia, o vulto
do revolver em que estava
armado, um marinheiro gri
tou: "olha o revolver"; um praça
o mais tarde, um grande
grupo de marinheiros, pro
curou os commandantes
Pereira Leite e Borges Leitão
para conseguir delles que
fuzilassem os Sebastiões,
instando tão fortemente neste
pedido, que para não ceder
lhes, o Commandante Leite
teve de demonstrar a sua
desconfiança em uma
noite de lua como era
aquella e ameaçal-os de
abandonar o navio, no caso

BW 2847/f. 114 V

de ser desobedecido; no dia se-
guinte reis, como era cos-
tume, a revista buscou os of-
ficiaes, regressando porem, sem
elles irem por isso o official
de quarto tenente Castilhos
perguntou ao commandante
daquelle si deveria fazel-o voltar,
quando lhe respondeu o com-
mandante que tinha recebido
uma carta e sabia do
que se tratava, não precisando
do voltar a revista; pouco de-
pois o mesmo commandan-
te fez a revista e nella se
deixou-se de bordo como com-
mandante Pereira Leite, de-
clarando que o commandan-
te Leite, voltaria á bordo
deante destes factos, mais alem
nossos ficaram os officiaes que
se achavão á bordo na mais
completa ignorancia do que
se passava assim se conser-
vando até as duas horas da
tarde, quando chegou uma
lancha do Arsenal de Marinha
cujo patrão entregou ao offi-
cial de quarto tenente Aguia
do Couto, uma carta
escripta pelo Commandan-
te Cesar de Mello e cautelo-
samente do Chefe do Estado Maior

BW 2847/f. 115

113
J. Bulcão Viana
Rio

da Armada para que todos os offi-
ciaes, incluindo os sub-machi-
nistas pusessem se a disposição
do Estado Maior da Armada para
o objecto de serviço; recebida
esta carta reunirão se os offi-
ciaes e ficou entre elles accor-
dado que se formaria a guarni-
ção a qual se daria conhecimento
da ordem recebida
passando a cumpril-a sim
mediatamente; assim se
procedeu e depois de lida a
carta perante a guarnição
formada, sahiram da formatura
o sargento Braga e os cabos Sha-
gas e Lopes que declararão aos
officiaes estar a guarnição
disposta a cumprir todas as or-
dens do governo pedindo que
os officiaes que ora se ião re-
tirar de bordo, voltassem com
estas ordens que serão imme-
diatamente cumpridas; depois
disso, os officiaes retirarão-se
de bordo e vierão se apresen-
tar ao Chefe do Estado Maior da
Armada que sciente do occorri-
do mandou o primeiro tenen-
te Apollo Soares commandan-
te e a testemunha imme-
diata, ambos para o Jaurú Gerais
e ordenou-lhes que neste ca-

BW 2847/f. 115 V

noite voltaram para bordo do
Pinto Guerra acompanhados do
Capitão Tenente Carlos Mendes
e lá cumpriram o desem-
barque de toda a guarnição
para o Corpo de Marinheiros
Nacionaes; cumprindo esta or-
dem estes officiaes e mais
o segundo Tenente Azevedo
Coutinho, engenheiros machi-
nistas Mattos e Coelho voltaram
para bordo do Pinto Guerra e lá
chegados formaram a guarnição
e quem alli, perante a
qual o Capitão Tenente Carlos
Mendes empossou os novos
Commandante e immedia-
to, cuja missão explicou;
a ordem de desembarque a
guarnição, então toda, foi
acceita com visivel des-
grado, mas algumas praças
que acceitaram o desgosto que
isso lhes causava, declararam
cumprir-a immediatamen-
te concitando a isto os com-
panheiros; em tres condições
teve a ordem começo de exe-
cução, chegando o commandante
a ordenar a separa-
ção de trinta praças esp-
ecialistas para ficar aqui
aquella noite cuidando do

BW 2847/f. 116

12

navio e obrigar aos restan-
tes que fossem buscar secco
e maca para effectuar o
desembarque no Lanciro
Pitta e rebocadores do Arse-
nal que acabavão de chegar;
neste interim a lancha re-
detta que se achava fora,
não estando quando sahiu
de bordo nem mais fôra approx-
imar-se do navio e foi dirigi-
-se á praia trazendo a chaw-
miré feitores de amarello
que não eu e por quinze
nestes momentos a chegada da
tal lancha trouxe a guarnição
correu para a praia e vol-
tamos para se saber
que mais accentuada ainda
vontade manifestava de cum-
prir as ordens recebidas tendo
a testemunha ouvido do
marinheiro Manoel Pereira
de Araujo que as praças an-
tes tinham tomado conta
dos fuzilheiros de secco e mais
tarde um grupo declarou
que ninguem sahiria vi-
vo de bordo; depois disto
os officiaes que se achavam á
bordo, declararam á guarnição
que estava terminada a mis-
são que ella tinha feito á bordo,

BIBLIOTECA NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 116 V

que os fogos que os guizemos
acompanhar, o fizessem na
lancha e os demais que tam
bem guizessem descer barcas
existe nos battelões do Arse
nal que lá se achavão; dito
isto, retirarão-se de bordo, sem
to na mesma lancha com
elles descerão marinheiros; fu
gantado si a guarnição fazia signaes
com conhecimento e ordem das
autoridades do navio? Respon
deu que signaes de bandeira
mecicamente via aquelle
a que fui se referio, porque
carrão nos que era habitual
mente á bordo verificado o fune
cionamento do apparelho
radio-telegraphico, sendo que
no dia em que se apenas se
ultima retirada dos officiaes,
o sargento Braga, mostrou
á testemunha, um radiogram
ma que havia interceptado
da Babylonia ao S. Paulo, ari
sando de que as forças do exer
cito, se preparavão para ata
car os navios; que deste não
deu a testemunha parte ao
commandante por não se
achar este á bordo, mas che
gando em terra communi
cou ao Chefe do Estado Maior

BW 2847/f. 117

12
J. Ricardo Vianna

da Armada. Inquirido si a
testemunha sabia que algu
mas praças usavão habitual
mente qualquer distinctivo
á bordo? Respondeu que grande
numero de marinheiros usavão
á bordo o lenço de seda á tira
colla sendo uma delles praças
e de alguma alia a de alem
ten Chamminé acrescentando
á testemunha que este distinti
vo marcava aquelles marinhei
ros que se tinhão distinguido
pela fidelidade na noite do le
vante e que pregavão o estu
mio dos officiaes em qualquer
emergencia que occorresse.
Inquirido si sabe a razão pela
qual a guarnição não se oppoz
a retirada dos officiaes pela pri
meira vez do navio? Respondeu
que attribue a esta, alias at
tribue esta attitude ao facto
de ter ella occorrido inesperada
mente quando a guarnição
ainda se preparava para qual
quer eventualidade e mais
ainda por ter occorrido antes
de terem os marinheiros obtido
as cartuchas, não querendo elles
por um acto de violencia con
tra os officiaes tomar o seu in
teiro molhando o palano

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

de illusão ao governo. Perguntado si póde informar, como se tem, qual o espirito da guarnição quando occupou o navio, que o commandante Pereira Leite? Respondeu que a attitude da guarnição era aparentemente disciplinada, mas, que o seu sentimento pessoal foi tratado pelo facto que já relatou de entregarem as armas que dizia ter apprisionado declarou que os marinheiros tinham sido desarmados á bordo e entretanto não tinha feito entrega deste armamento aos revoltosos; a testemunha aproveita o ensejo para declarar que o recebimento destas armas e munições á bordo, foi mais de amigos que de inimigos, porquanto o ultimo que foi desarmado, só o foi por ordem da testemunha, ordem executada pelo marinheiro Calixto, alem de que entre elles se achava o marinheiro nacional Seripio Lanotti, que havia prestado auxilio aos revoltosos de vinte e dois de Novembro communicando-lhes pela telegraphia os movimentos da

122

Rubrica

direito de costa torpedeiros. E nada mais disse com lhe fi pergunta; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e o achar conforme assigna com o juiz interrogante. E eu Capitão Tenente Raul do Rego Barros, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. M. M. Victor
Capitão Tenente Presidente
[illegible]
Capitão Tenente Interrogante
Raul do Rego Barros
O Escrivão Juiz escrivão
Aurelio de Azevedo Tatão
1º tenente - Juiz escrivão testemunha.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Certidão de Notificação

Certifico que pelo Presidente do conselho foram notificadas as testemunhas Jacintho Abilio Ribeiro e Capitão tenente engenheiro machinista Eurico Coelho Pires, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia treis do corrente mez e anno ás onze horas da manhã, na Secretaria da Secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de investiga-

BW 2847/f. 118 v

cos, na primeira secção do Deposito Naval, dois de Janeiro de mil novecentos e onze.

Augusto Cesar Alves.
C. Menezes, juiz auditor.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos afim o adiamento da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia seis de Janeiro do corrente mez e anno ás onze horas para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos seis dia do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital, numa das salas da primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar as responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presente a testemunha Jacintho Abilio Ribeiro, aberta a sessão, passou o juiz inte-

BW 2847/f. 119

rogante a inquirial-a, para uma por uma vez, na forma que se segue; do que para constar lavrou este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Decima sexta testemunha

Jacintho Abilio Ribeiro, natural de Sta Cruz da Graciosa, ilha dos Açores, com trinta e sete annos de edade, solteiro, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação. Respondeu que na dispensa da camara do Encouraçado Minas Geraes, quando commandado pelo Capitão de Mar e Guerra João Baptista dos Reis, mas não se achava á bordo, na noite da sublevação dos marinheiros; que voltou para bordo do Encouraçado Minas Geraes, depois da amnistia concedida aos marinheiros revoltados, em companhia do Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite e alli se tem conservado até a presente data.

BW 2847/f. 119v

que chegando á bordo, soube que
os marinheiros fizeram uso do espa-
dim dos officiaes, e depois atiraram
os mesmos na copa da canoa
sua e a testemunha os ac-
cendeu; que o marinheiro que
fazia desde muito tempo a lim-
peza da escota que communica
o convez com a camara do com-
mandante e cujo nome ignora
disse á testemunha que teve pena
de não ter encontrado a testemu-
nha na noite da sublevação para
matal-a antes como havia
feito com a velha, referindo-se
ao commandante Baptista das
Neves; que cerca á testemunha
ter o mesmo marinheiro dan-
çado em torno do cadaver do
commandante Neves dizen-
do: "faça agora a sueca"; que
dois dias depois de estar á bordo
a testemunha pedio o seu de-
sembarque, visto encontrar
seu gatuno e um filho
de sua quotinhas desempe-
nhou que invadiu a canoa,
copa este, finalmente, estando á
bordo o Capitão de Mar e Guerra
Pereira Leite; que na noite da
sublevação do Batalhão Naval, foi
despertado por um toque de ma-
nhã Raymundo, que disse a tes-

BW 2847/f. 120

124
J. Bueno Vianna
Reis

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

tuminha que os cocos não
estavão bons; que mais tarde pol-
tou novamente o toque Ray-
mundo e disse á testemunha
que de um navio fronteiro
tinhão dado tiros; que nesta
occasião a testemunha levan-
tou-se e ouvio o marinheiro
João Candido dizer: Oh seu Sa-
dok, venha para bordo que aqui
neste navio não ha nada; que
o commandante Sadok, respon-
deu que já voltaria; que a tes-
temunha tendo subido para o con-
vez, encontrou a guarnição ar-
mada de carabinas, espadas, fu-
zis etc; que a guarnição ge-
cendo a testemunha obrigou-a
a abrir os portos da camara e
estibos maior, dizendo que era pa-
ra verificar si havia alguem of-
ficial, dizendo que não queria fa-
zer-lhe mal; que depois
da guarnição verificar que
não havia officiaes, a testemu-
nha mandou novamente fe-
char a camara e estibo maior;
que pouco mais tarde á uma hora
da madrugada, appareceram
a bordo do Minas Geraes, dois sol-
dados navaes e dois marinheiros
grumetes e municipaes, levando
uma communicação da

BW 2847/f.120V

ilha dos Cobras para o maquinhei-
ro João Candido, que foi logo pa-
ra sob direcção da artilha-
ria, tendo o maquinheiro João
Candido mandado dizer que
não se achava á bordo; que
o officio dizia passado mais ou
menos, que uma força de ca-
pitães, finalmente que officiaes
de marinha, já tinhão
morado mais de metade da
guarnição do estado Rio Gran-
de do Sul e pedião auxilio
portanto ao Encouraçado Mi-
nas Geraes; que nessa occasião
houvesse entre os marinhei-
ros um grande conflicto,
originado pelos Grumetes, em
que desejam que o maquinhei-
ro João Candido apparecesse,
e outros para que não appa-
recesse; que depois retirarão-
se os sabbaros e maquinheiros
que tinhão vindo da ilha das
Cobras; que logo depois appa-
recerão outros sabbaros do Batal-
lhão Naval, para attacar no
Minas Geraes, o que não consegui-
rão porque estavam já os ca-
nhões por ordem do maquinhei-
ro João Candido, servindo a Ten-
tenenha, dizerem de bordo
para os sabbaros navaes, que

BW 2847/f.121

não tomarão parte porque estavão desarmados, porque o gover-
no tinha tirado os culatei-
nhos dos canhões; que os sabba-
dos outros voltarão e pouco
depois uma bola de canhão
caio á bordo do Minas Geraes
tendo este marujo dado diversos
tiros de canhão, não sabendo
a tentenenha em que direcção; que depois disso veio da
ilha das Cobras para o Minas
Geraes, e ahi desembarcarão, quatorze sabbaros, marinheiros e
praças desarmados, dizendo que
da ilha das Cobras não tinhão
atirado contra o Minas Geraes;
que nessa occasião, o maquinhei-
ro João Candido saio de bor-
do na lancha respeita, arma-
do para dentro que a tenten-
enha ignora, e de regresso
mandou o navio suspender
o que foi feito em direcção
a ilha do Viamão; que pe-
lo dizerem os maquinheiros
que o navio voltaria para
o fogo logo que recebessem
canhão; que quando o na-
vio ferroava proximo á
ilha do Viamão, e do avis-
tar a lancha que conduzia para bordo, o Capitão de

Bueno Viana
Reis

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA 008 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 121 V

Inocêncio Guerra João Pereira Leite e officiaes, o marinheiro João Candido gritou pelo porta-voz que escondessem os culatinhos, sendo isto guarnecido pelos marinheiros que deziam, deria o marinheiro João Candido, mandar um marinheiro transmittir essas ordens e não gritar como hoje feito; que atacou a lancha com o Commandante Regeira Leite e officiaes, dando bordeado á bordo; que o Commandante João Leite, deitou ao marinheiro João Candido e guarnição, que em vista do navio ali achar-se, que era melhor não receber carvão, por ter o mesmo navio de metter fora o dique para a limpeza em o que concordou; que pela manhã do dia doze do mez de Dezembro do anno passado, fomos fazer o, chegando a tripulação á bordo, soube hoje o navio recebeu carvão na reserva; que a guarnição estava em estado de exaltação, dizendo que os officiaes eram inimigos á elles, e que os marinheiros passaram a noites

BW 2847/f. 122

J. Ruivo Viana

sem dormir; que o Tenente Vianna ordenou fosse os officiaes de retirarem de bordo a guarnição commettia, tendo os mesmos officiaes guarnecidos voltar, e assim o fizeram; que a guarnição durante a ausencia dos officiaes a guarnição tomaram não tem bom cabo da vida delles, chamando-os de inimigos; que logo que os officiaes voltaram para bordo fizeram reunir a guarnição e declararam que o Ministro da Marinha, dava ordem para que a guarnição desembarcasse do navio e tendo encontrado resistencia por parte dos marinheiros, resolveram abandonar o navio, o que fizeram na segunda lancha em que hoje vão, seguindo a destinação em companhia dos mesmos officiaes; que só voltou para bordo os Encarregados Amos Gomes, depois da guarnição hoje dormir bastante. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por feito o presente depoimento; que depois de lhe ser lido e o achar conforme assigna com o juiz instructor.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 122V

gente. E eu Capitão Tenente Feliz do Alcantara Gomes, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. M. M. Dantas
Capitão Fragata Presidente.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Capitão Tenente Feliz.
[illegible]
Jacintho Abilio Ribeiro

Certidão de notificação

Certifico que pelo Presidente do Conselho foram notificados as testemunhas Ricardo e Capitão Tenente Antonio Rodrigues de Freitas Caracciolo, por officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia quatro do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de investigação, na Primeira secção do Deposito Naval, trez de Janeiro de mil novecentos e onze.

[illegible]
Capitão Tenente, juiz escrivão

BW 2847/f. 123

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto o adiantado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o Presidente o dia quatro do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para nova sessão; do que para constar lavrei este termo, que eu Capitão Tenente Feliz do Alcantara Gomes, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Sequencia de Testemunhas

Aos quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, neste Capital nas salas da Primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se conhecimento ao Presidente da formação da culpa para apurar os responsaveis pelo sinistro occorrido ultimamente á Canoneira Rio Grande, achando-se presentes as testemunhas, Capitão Tenente Antonio Rodrigues de Freitas Caracciolo e Ricardo abertas a sessão passou o juiz interrogante a inquiril-as, cada uma por sua vez, na forma que se segue:

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA 966 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 123 V

as que para constar, lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar de Araujo Lima, juiz nos moldes, servindo de escrivão, escrevi.

Decima oitava testemunha Capitão Tenente Antonio Rodrigues de Freitas Carapicuiba, natural do Estado de Pernambuco, com trinta e quatro annos de edade, casado, residente nesta capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou, disse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que fortemente á amnistia. A testemunha estando embarcada no Encouraçado, viu a guarnição por muitas vezes, communicar-se com outros navios por meio da telegraphia sem fio e signaes luminosos sem autorisação de pessoa alguma e muitas vezes depois do toque de silencio; que o encouraçado em que a testemunha se achava embarcado, era o encouraçado S. Paulo; que no dia

BW 2847/f. 124

128

onze de Dezembro do anno proximo passado, ás onze horas da noite proximamente, pouco pela prisão do Encouraçado S. Paulo, uma bancha de marinheiros, fazendo aquella guarnição de que o governo ia atacar os navios, que a guarnição si bem que não fosse estrangeiramente insubordinada, era desobediente e descuidosa para com os officiaes, mantendo entre ella vigilancia especial, e uma attitude mantinha sempre desde que foi concedida a amnistia aos marinheiros, até que a guarnição desembarcou do navio; que quando eu vies dias depois da amnistia ás oito horas da noite, um tal Feio cujo nome ignora veio comunicar da prisão do navio, e pareceu ao immediato na força daquelles que ouvira dos marinheiros o desejo de novamente se revoltarem; que o immediato indagando do bosta, soube pelos marinheiros, que assim geralmente fazia, tendo o alferes de dois destroyers, que dizia tinha dahio fora da barra, tido a commandante e immediato chamado o marinheiro

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Gregorio do Nascimento que acal
mar a guarnição; que todos
os mais desapparecidos para
bixos dos cabires sendo algu
ns delles repostos á posição
do marinheiro Gregorio do Nas
cimento; que quando a testi
munha deixou os cachaõ,
verificou que faltavão dez en
xilhes de munição para ca
chaõ de 57 m/m que mais tarde
foraõ encontrados no compar
timento da padaria; que de
pois dos cachaõ arrumados
a guarnição retirou e occu
pou os beliches dos calafeiros,
que foraõ encontrados depois do
desembarque da guarnição,
com excepção de tres que
até a presente data não fo
ram encontrados; que sobre
tudo a guarnição improvisou
apparelhos que substituissem
os calafeiros dos cachaõ, e
que disse á testemunha o sub
machinista contra-mestre Ca
milo Leão ter sido elle o que
principalmente de alguns dos
apparelhos tinha dado sci
ência ao commandante Ca
pitão de Fragata Silvinato
de Souza; que quasi todos a guar
nição sinta um completo so

Auxilio e vigilancia; que os ma
rinheiros que se sobreviveraõ á bor
da e tinhaõ predominio sobre a
guarnição, eraõ os de nomes
Gregorio do Nascimento, Manoel
Alcino Fogueiro Vaz, Cabo Fogui
ta Araujo e outros cujos nomes
ignora; que a testemunha
sabe que o marinheiro Grego
rio Nascimento, muitas vezes
exibiu que a guarnição pau
cidade detalhes no estado
de exaltação em que ás vezes
se achava, dizia a bordo, de
leitura dos jornaes e quanto aos
mesmos; que a testemunha acha
va-se á bordo, no dia em que
houve ordem para a guarni
ção desembarcar e que sendo
chamada a guarnição para
verificar-se, aquelles que des
faziam tres baixas do serviço, des
tes quatorzentos praças mais
ou menos, apenas cento e
tantos apresentaram-se, e um
grupo declarou que á morte
sahiria de bordo e que um
delles cujo nome ignora disse
que: isso até parecia esfacela
ção da marinha, que mais ou
menos os tres horas da tarde, tu
gar de bordo um rebocador com
os cento e tantos praças que se ha

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 125 V

rição apresentou para desembarcar acompanhado por um official; que a testemunha veio á cidade ao Arsenal de Marinha com o Commandante do navio, não tendo voltado para bordo nesse dia; que tendo voltado para bordo no dia seguinte, apenas encontrou grande maquinismo que alli haviam ficado por ordem do commandante, e que desembarcáram nesse mesmo dia para o Corpo de marinheiros nacionaes; que a testemunha sabe por ouvir dizer que na noite da sublevação do Batalhão Naval, o commandante e officiaes que se achavam a bordo viram-se na contingencia de abandonar o navio, tal foi a insubordinação da guarnição que chegou a surprehender o navio para combate, o que não foi levado a effeito por terem os guarnições se opposto a que desembarcassem os machinistas, ao mesmo tempo que pretendiam obrigar ao commandante, o que exigio o proprio commandante: E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por fin-

BW 2847/f. 126

do o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz interrogante. E eu Capitão tenente Cruz do Arsenal Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. Th. de Mattos
Cap. Augusto Presidente.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Cl. Mendes, juiz escrivão.
Antonio Rodrigues de Freitas Carvalho
Cap. Tenente, testemunha.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Decima nona testemunha

Ricardo Cantagallo da Silva, natural do Estado da Bahia, commerciante e seis annos de edade, solteiro, residente neste Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerida de que o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que estava embarcado na Escuna Minas Geraes, não se achando porém a bordo na noite da sublevação os marinheiros; que do Naval tinha sido tirado, dois dias depois

BW 2847/f. 126 V

da guarnição guarnecida aos marinheiros, encontrando a guarnição de que era encarregado em completa anarchia, tendo os sargentos e praças armados, tendo os desapparecido dois, que pertencia á testemunha; que em virtude a guarnição completamente insubordinada e armada, e na cadeia guardarão armamento e munição; que na occasião da sublevação do Batalhão Naval a testemunha encontrou na cadeia uma carabina e diversas pecas de munição que se achavão em poder do marinheiro Virgilino, chefe de um cacho de 100 m. que segundo contou á testemunha, tinha em seu poder uma caluniada com cacho de 100 m.; que a guarnição submettia-se ao marinheiro João Candido, que fazia uso de chicote de cabo para ser obedecido; que ouvio dizer tel dito o marinheiro Ernesto Roberto quem assassinara o sargento Alburquerque na noite da sublevação dos marinheiros; que os marinheiros Vitalino e outro conhecido pela alcunha de Chaminé tinhão parte saliente na guarnição

BW 2847/f. 127

13

do Encouraçado Minas Geraes. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e achar conforme, assigna Antonio José dos Reis por ella testemunha por não saber escrever, com o Juiz interrogante. E eu Capitão Tenente Oscar do Amaral Gama Juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. L. M. Duarte
Cyro Trajano Presidente
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] Escrivão.
[illegible] Juiz escrivão.
Arnaldo de Ricardo Eustaquio da Silva
Antonio José dos Reis

Certidão de Intimação

Certifico que pelo presidente do conselho forão notificados as testemunhas Capitão Tenente Moses Rego e marinheiro nacional Bulhões, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia cinco de Janeiro do corrente mez e anno na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investiga-

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 127 V

ser esta primeira secção do Depósito Naval, gastos de perto de mil quinhentos e onze.

Coronel Cerqueira Lopes.

Capitão Tenente, Juiz escrivão

E não sendo possível ao Conselho prosseguir em seus trabalhos visto a adiantada da hora, foi suspensa a sessão, marcando-se para o dia cinco do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Sarmento, Juiz mais moderno servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de Testemunhas

Aos cinco dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital, numa das salas da primeira secção do Depósito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas Capitão Tenente Pacifico Reis de Moraes Rego e marinheiro nacional de

BW 2847/f. 128

primeira classe Eugenio Alves de Araujo Bulhões, abrita a sessão, passou o Juiz interrogante a inquiril-as, sob a mera fé de sua rez, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Sarmento, Juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Vigesima testemunha

Capitão Tenente Pacifico Reis de Moraes Rego, natural da Capital Federal, com vinte e nove annos de edade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. Estando inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da de secção? Respondeu que foi de negocio para sair no Encouraçado S. Paulo, sendo secreta anteriormente á sublevação dos marinheiros, no dia vinte e oito do mez de Novembro do anno proximo passado, tendo se apresentado á bordo daquelle navio, no mesmo dia; que desde esse dia até o dia sete do mez de Dezembro do anno proximo passado a testemunha notara que a guarnição

BW 2847/f. 128 V

entrou constantemente sobreallerta
da, mantendo á noite vigilancia
que a testemunha attribue
á meio que a guarnição tinha
de qualquer ataque; que nunca
viu a guarnição armada, não obs-
tante sabe que desapparecêo o
armamento portatil do navio, cer-
ca de trinta e tres carabinas e
trinta sabres que até a guerra
deste não foram encontrados; que
queria dizer a guarnição, fazen-
do da telegraphia sem fios sem
autorisação; que a guarnição não
estava positivamente insubor-
dinada, mas, os officiaes achavam-se
sem força moral para exigir
a execução das ordens que dá-
vão; que desde o dia sete de
dezembro até nove do mesmo
mez á noite, do anno proximo
findo, a guarnição appareceu com
maior calma, e durante essas noi-
tes não via grupos de marinheiros;
que na tarde do dia nove
de dezembro do anno proximo
passado, o commandante do
navio Capitão de Fragata Dilmiah
de Ipanema, tendo visto do Arsenal
de Marinha, ao regressar á bordo
disse á testemunha, que no Porto
do Rio da Prata, foi informado
de que havia alarmantes boatos

BW 2847/f. 129

13 Bary
J. Bueno de Bary
Rio

sobre a guarnição do Encouraçado
S. Paulo, assim como a desi-
gualdade de troca de telegrammas
navaes, como o mesmo navio,
tinha o mesmo commandante
incumbido a testemunha
de verificar o que havia
de positivo; que a testemunha
depois de percorrer minucio-
samente todo o navio, nada
encontrou de anormal, e
não viu grupos de marinheiros
que divertião-se com formas
humoristicas e que quanto as
telegrammas, nada de positivo
pôde colher, dando disso pon-
to ao mesmo commandan-
te; que á noite novamente
percorreu o navio não tendo
notado nada de anormal,
do que scientificou o com-
mandante; que foi deitar-
se em seu camarote, quando
cerca de meia horas da noite
foi despertado pelo Capitão Te-
nente Benedicto Guelont, offi-
cial de quarto, que assim a
testemunha de estar o navio
em estado anormal, em se
guida á sublevação do secret
Rio Grande do Sul; que a tes-
temunha subio á ponte im-
mediatamente, onde já en-

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 129 V

sentou o commandante
e outros officiaes; que tendo
chegado um escaler do Rio
Grande do Sul, trazendo
um marinheiro com ferimen-
to na perna, a testemunha
chamou o medico de bordo
para soccorrer o ferido; que o me-
dico embarcou no mesmo escaler
, tendo o ferido logo dito;
que a guarnição do bote do Rio
Grande do Sul, que conduzi-
ra o ferido para bordo do Ba-
ranoeiro S. Paulo, disse á guar-
nição deste navio, que aquelle
navio tinha sido assaltado por
officiaes de marinha mais de
lesa, que conjunctamente
com os que estavão á bordo,
tinhão atacado a guarnição
á bala; que a testemunha
tendo recebido ordem do com-
mandante para verificar
o que havia, pelo telegrapho
dirigio-se para a estação
e encontrou a mesma occu-
pada pelos telegraphistas, que
estavão recebendo um radio-
gramma dirigido da ilha dos
Lobos em que dizia que o Ba-
talhão Naval ia ser assaltado
por forças do exercito que se
achavão no Arsenal de Mari-

BW 2847/f. 130

134

nha, revoltosos; que no governo
achavão-se tambem entre elles
officiaes de marinha traidores,
achando-se o Batalhão Naval com
o governo e que o Encouraçado
S. Paulo, tambem iria se a
bordo por forças; que a testi-
munha assistio a recepção dos ra-
diogrammas, estranhando que os
mesmos trouxessem assignatura
de Batalhão e não a do Commandante
ou de qualquer outro au-
torizado, fazendo disso sciente o
commandante do navio; que a
testemunha por varias vezes se
tirou-se da estação da Telegra-
phia para attender outros ordens
do Commandante, e na sua au-
sencia ignora si a guarnição
fizesse algum radiogramma
sem conhecimento do com-
mandante; que o commandante
ordenou á testemunha
transmittir ao ministro da
marinha um radiogramma
dizendo que a guarnição dos
officiaes do Encouraçado S. Pau-
lo estavão fieis ao governo;
telegramma esse que foi rece-
bido pela estação da Bolyloria;
que mais tarde foi recebido um
radiogramma do ministro di-
zendo que as guarnições de

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 130 V

commerciaes fieis, pois seria inteiramente respeitado o decreto da amnistia; que a lancha á vapor do vapor Rio Grande do Sul atracou e amarrou no páo de bandeira á bordo do Encouraçado S. Paulo apagando os fogos; que tambem uma lancha á vapor do vapor Bahia appareceu e atracou á proa do Encouraçado S. Paulo, não obstante o official de quarto dar ordem para que a mesma lancha atracasse no portaló á ré, conservando-se alli afastada cerca de dez minutos largando depois; que nesse occasião, o guarnição já não obedecia as ordens dos officiaes, razão porque não se conseguiu saber o que alli tratou a lancha do vapor Bahia; que logo depois de recebido á bordo o primeiro telegramma do Batalhão Naval, desapparecerão as doze carabinas do serviço da guarda do navio, que se achavão na proa do mesmo; que cerca de uma hora da manhã atracou um bote vindo do Batalhão Naval, trazendo dois soldados novos, um preso do presidio da ilha dos Cobras e um machinista da telegraphia da ilha

BW 2847/f. 131

J. Nunes Vieira Filho

dos Cobras, um cabo telegraphista da estação da ilha dos Cobras de nome Heliodoro e um cabo fogueiro da lancha auxiliar Salvador Barbosa, trazendo carabinas e munições, declarando haverem fugido da ilha dos Cobras debaixo de bala; que as carabinas trazidas pelo supposto fugidos da ilha dos Cobras foi collocado num canhoe na tolda á ré, desapparecendo as mesmas carabinas momentos depois; que a munição trazida pelos mesmos soldados e marinheiros foi arrecadada e guardada; que os foguistas do navio foi posto a funccionar a principio por ordem do commandante e depois tendo o mesmo commandante dado ordem para apagar os foguistas para não descobrir o Encouraçado Floriano que vinha saindo do ancoradouro de S. Bento, não foi attendido, continuando os foguistas á trabalhar até pela manhã; que o Encouraçado Floriano passou a popa do Encouraçado S. Paulo, e daquelle o commandante em pessoa gritou para o commandante Silvinato de Moura, para que se telegraphasse para o vapor Rio Grande do Sul, dizendo para dizer

Lancar immediatamente fora a guarnição para o Arsenal de Marinha sob pena de ser mettido a pique; que entre a guarnição do Encouraçado S. Paulo houve immediatamente um grande sussurro; que a testemunha dirigio-se para a estação telegraphica, encontrando-a abandonada, pelo que um paisano, chamou pordireito aos reges o agente Rio Grande do Sul, sem obter resposta; que mais tarde, do Encouraçado Floriano, veiro para a enseada alli um escaler ou uma lancha com official, o que não foi possivel fazer-se, por não ter a guarnição obedecido aos orders do official de quarto e commandante; que a attitude da guarnição esteve sempre a mesma até o amanhecer, concertando-se os machinismos avariados, carvão, ferro, abrasos, barro etc; que ao amanhecer, atracou uma lancha do Arsenal de Marinha com o primeiro tenente José Velloso Pedreira embarcado no agente Rio Grande do Sul, que veio buscar a lancha deste navio que se achava ancorada no Encouraçado S. Paulo; que a testemunha estava de quarto fus-

samente ás sete e meia horas da manhã quando deram o apito e rogo de ferrar todos, fortes da guarnição, tendo a testemunha se dirigido ao commandante perguntando si o mesmo dera tal ordem, tendo o commandante respondido negativamente e dizendo á testemunha que não permittisse a guarnição ferrar os botes; que a testemunha procurou evitar que ferrassem os botes no que foi attendido, pois o enfermeiro Gregorio do Nascimento disse á testemunha que elle proprio não podia contar mais os marinheiros; que em menos de cinco minutos todos os botes estavam ferrados e os balaustres arriados; que pouco depois uma commissão de marinheiros veio falar ao commandante para que o mesmo commandante mandasse buscar munições e os cartuchos, ao que o commandante recusou peremptoriamente; que os marinheiros que fizeram parte da commissão que veio pedir ao commandante munições e cartuchos, eram os cabos André Archino, Caralcanti e outros cujos nomes não se

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOC. 1283

BW 2847/f.132V

recuda; que pelas dez horas da manhã mais ou menos, estando a testemunha na tolda com o Commandante, viu largar do porto de Santiola a lancha a vapor, que dirigio-se para o vapor Rio Grande do Sul de onde regressou para o deposito, fazendo uma volta pela popa do navio, indo atracar novamente no porto de Santiola; que retirara a lancha, o cabo Caralcanti e junto a elle estava o cabo André Avelino; que logo em seguida á chegada da lancha, foi encorporada nella da adriça no guindaste a bombordo B do navio internacional; que não sabe o que a lancha foi ali fazer á bordo do vapor Rio Grande do Sul e que mais tarde encontrou á testemunha em companhia do fim de arranjar alguns; que a testemunha tinha ido ao camarote. Pouco depois foi chamado por um official que lhe disse da parte do commandante sido convidado pelo maquinheiro Gregorio do Nascimento em nome do guarnição, a retirar-se do bordo com a officialidade; que a testemunha subio ao convez e perguntou aliás foi á ganna e perguntou ao commandante

BW 2847/f.133/37

Bernardino Rei

dante si era necessario o que elle contara, respondendo o commandante que havia sido convidado pelo maquinheiro Gregorio do Nascimento em nome da guarnição, á retirar-se do navio com companhia dos officiaes; que perguntando ao commandante este que tais deseja ella testemunha sahir de bordo, respondeu-lhe o commandante que elle sahiria fardado e os officiaes como quizessem; que a testemunha voltou á ganna; que antes dos officiaes se retirarem o commandante reunio os officiaes e explicou a razão da retirada; que neste interim o cabo Caralcanti veio á ganna e disse ao commandante que si elle se retirasse a guarnição seria considerada revoltosa o que dizia o mesmo cabo, não se recorde, ao que o commandante replicou com razões que a testemunha não se recorda; que depois disso, o commandante, officiaes e inferiores embarcaram em duas lanchas do navio que estavam atracadas á bombordo; que antes de embarcarem os officiaes a tolda á si estava apinhada de marinheiros

BIBLIOTECA NACIONAL DA REPUBLICA DO BRASIL

muitos armazens de carabinas, revolvers e sabres; que já haviam sido distribuidos grandes pela guarnição; que os officiaes depois de embarcados nas lanchas verificaram que faltava um official, o Capitão Ernesto Guggenhalgh Barreto, e não querendo o commandante deixal-o a bordo, mandou chamal-o por um official e emquanto houve uma demora de mais de dez minutos, conversou com os que estavam pela borda a reclamar contra a sahida dos marinheiros e entre os que assim reclamavam estava o marinheiro de primeira classe Gustavo Guimarães Barreto; que o sobre Aurélio Avelino deixou a escada do portaló e convidou o commandante a desembarcar com os officiaes dizendo que a guarnição não estava revoltada, ao que o commandante respondeu que só desembarcaria si a guarnição estivesse disposta a obedecel-o e que desde já lhe recomendava que não mandasse buscar munições, emfim, que não fizesse sinal qualquer acto de uma natureza sem ordem do governo; que a guarnição do aviso não manifestou

se-se sublevada, respondendo unicamente os marinheiros cabo Coralcante, Aurélio Avelino e Gregorio Nascimento que a guarnição estava disposta a cumprir as ordens do commandante; que assim o commandante e officiaes desembarcaram para o porto; que depois, a guarnição acalmou-se até que á noite foram uma lancha rebocar do Ipiranga para o S. Paulo procurando um marinheiro foi ao commandante por dizer ser parente de um seu secretario do commandante Pereira Leite; que foi ao commandante que se achava na Tolly Howe falando e largando na lancha immediatamente foi atirado á prisão o Enchenchado S. Paulo que deve demorar-se algum tempo largando no arquipelago; que logo depois de largar a lancha notou-se que a guarnição ancora novamente em grupos e armada, e que essas informações a testemunha teve os officiaes que estiveram de serviço de meia noite á quatro foram primeiro tenente Bonnos Falcão; que a testemunha tinha entrado de quarto daha

Reconstituição

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA 1908

notou a principio a mesma exal
tação nos marinheiros; que ás cin
co horas approximadamente
encontrou o navio, que des
tinguia, tendo por essa occasião
a guarnição dous quitos de in
formação para o destinguir, um
do o sexto do quarto, feitos em
anormalidade entre, tendo
por ordem do commandan
te logo as embarcações de
estabelo; que nesse dia, depois
da chegada dos officiaes de ter
ra, foi encontrado pelo tenen
te Alves de Araujo um bi
lhete em que enunciava
que a officialidade saria
para a manhã seguinte do que
foi scientificado o commandan
dante; que o commandan
te mandou o tenente Alves
de Araujo ao tenente Maior da
Armada com o referido bilhe
te; que a testemunha retira
ram-se de bordo mais ou me
nos ás duas horas em uma
lancha com o commandan
dante e que ao chegar ao
Arsenal de Marinha, o tenente
Alves de Araujo avisou a testé
munha, que havia ordem do
Estado Maior da Armada para
se retirarem todos os officiaes

de bordo; que á esta data
a testemunha não foi á bor
do no dia seguinte, dá o fo
guedo no dia immediato
pela manhã áquella que a
guarnição havia desembarca
do do navio; que chegando
á bordo encontrou ainda
quinze marinheiros que ne
le mesmo dia foram remet
tidos para Villagoguon, e des
tes elles achavam-se cabo Au
dré Archino Constantino, ma
rinheiros Gregorio Inocencio
e Gustavo Gavinaes Ba
reto; que alem dos marinheiros
já citados tinham sido soltos
á bordo cabo Joaquim Araujo,
marinheiro cabo Eurico da Mota
to, marinheiro Ernesto Marques
a quem é attribuido em ti
ro em marinheiro durante
a primeira rebellião, e outros
cujos nomes ignora; que no
dia immediato á sublevação
do Batalhão Naval, a testemu
nha recebeu da mão do com
mandante o manuscripto de
um telegramma para ser trans
mittido ao ministerio da Mari
nha que dizia mais ou menos
o seguinte: guarnição para
marujos, pareceu minimo

ARQUIVO NACIONAL · ANNAES DO SENADO · ESTADO DA REPUBLICA 003

e qualificados e estar prompta
defesa gozando, assignado Sil
vinato Commandante, o que
foi feito pela testemunha; que
sabe ter a guarnição retirado
e guardado os cheques dos en
fermos sendo guardados em
cofres depois do desembar
que da guarnição. E nada mais
disse nem lhe foi perguntado.
Pelo que deu-se por finado o que
antecede depoimento, que depois
de lhe ter sido lido e achar
conforme, assigna como juiz
interrogante. E eu Capitão Tenente
Cesar do Amaral Gama
juiz mais moderno, servindo
de escrivão, que o escrevi
e assigno.
Dr. N. Dr. Director
Capitão-Fragata Presidente
[illegible]
[illegible]
Cesar do Amaral Gama
Capitão Tenente juiz escrivão.
[illegible]
Capitão-Tenente

Certidão de Intimação
Certifico que pelo presidente
do conselho foi intimado
as testemunhas primeiro Tenente
Bruno Falcão e marinheiro

ARQUIVO NACIONAL · MINISTÉRIO DA JUSTIÇA · ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

nacional de primeira classe Eu
genio Alves de Assis Bulhões, em
officio deste dito, officio de secre
tario, compareceu perante este mes
mo conselho no dia seis de Ja
neiro do corrente anno ás on
ze horas da manhã na pri
meira secção do Deposito Naval,
e para constar passei a pre
sente.
Sala do conselho de investiga
ção, na primeira secção do De
posito Naval, cinco de Janeiro
de mil novecentos e onze.
Cesar do Amaral Gama
Capitão Tenente, juiz escrivão.

E não sendo possivel ao conselho
proseguir em seus trabalhos não
tendo decorrido a hora, foi suspen
sa a sessão, marcando o
presidente o dia seis do corren
te mez e anno para nova
reunião: do que para constar
lavrou-se este termo, que
eu Capitão Tenente Cesar do
Amaral Gama, juiz mais mo
derno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas
Aos seis dias do mez de Janeiro do
anno de mil novecentos e onze neste
Capital na Escola de Aprendizes Marinheiros

ros ao serviço de numa das salas da primeira secção do Arsenal de Marinha, com vista a de força maior, servindo este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo para apurar as responsabilidades pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados. Acharam-se presentes as testemunhas marinheiros nacionaes de primeira classe Eugenio Alves de Assis Bulhões e primeiro tenente Luiz de Paula Falcão, aberta a sessão, foi dado o juiz interrogante a seguinte as cada uma por sua vez, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Vigesima primeira testemunha Eugenio Alves de Assis Bulhões, natural do Estado de Alagoas, com vinte annos de esse, solteiro, marinheiro nacional de primeira classe embarcado no Encouraçado "Minas Geraes", testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação: respondeu que estava embarcado no Encouraçado Minas Geraes, quando houve a sublevação dos marinheiros daquelle navio na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo passado, tendo posteriormente á amnistia embarcado no Vapor "Carlos Gomes", regressando ao Encouraçado Minas Geraes, depois de haver a guarnição desembarcado por ordem do governo; que a testemunha se achava a bordo na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo passado quando houve a sublevação dos marinheiros; que foi despertado com uma forte pancada no peito e ao levantar-se viu muitos marinheiros armados de cacetes e dirigindo-se para lá, viu o commandante Baptista Neves com uma cacetina na mão tendo á seu lado uma outra cacetina armada com baioneta a qual entregou á testemunha; que junto ao commandante estavam os Capitães Tenentes Mario Lahmeyer e Claudio da Silva e primeiro tenente Castro e Silva estando o capitão tenente Claudio da Silva desarmado; que havia um grupo de marinheiros que estava ao lado do commandante, armados de cabos; que quando chegou á ré já havia largado em uma canoa o primeiro oficial o segundo tenente que havia sido ferido de nome Alvaro Alberto acompanhado pelo

141

Remetido

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

§§

quinzeiro tenente Inocencio Alves; que
nesse occasião os marinheiros fogá-
vão ferros, choves de bombe etc. sobre
o commandante e officiaes, tendo
um desses ferros atingido a testemu-
nha que cahio; nessa occasião
os marinheiros avançaram para o com-
mandante que se levantou immedia-
tamente, tendo a testemunha e o te-
nente Castro e Silva impedido que os
marinheiros se approximassem; que
o commandante dirigiu-se para o quar-
tel, e ahi a testemunha disse-lhe para
ir para a canoa, ao que o com-
mandante respondeu que dalli não
sahiria nem abandonaria o navio;
que nessa occasião foi ferido o Capitão
tenente Claudio da Silva por bayone-
ta e abraçando-se com a testemunha
pedio que o fizesse assentar; que a tes-
munha auxiliou pelo tenente Castro e
Silva, conduzio o Capitão tenente Claudio
da Silva para um banco e nesse occasião
chegou o marinheiro Nicacio que deu
um tiro de carabina, que por cima
da cabeça da testemunha passou sem
o atingir o Capitão tenente Claudio
da Silva e a um marinheiro que alli se
achava, matando-o; que pouco depois o
marinheiro Nascimento deu um tiro
no commandante matando-o, correndo
para o commandante o tenente Castro
e Silva, que verificando estar o mesmo mor-

to fugio pela popa do navio para um
bocca que uma canoa que alli
se achava com alguns marinheiros
e o Capitão tenente Manoel Lapmeyer;
que os marinheiros atirarão fogo contra
a testemunha que se achava
com o Capitão tenente Claudio da
Silva, sendo a testemunha forçada a
abandonal-o; que a testemunha pe-
cuniou fugir na mesma canoa
que estava atracada na popa do
navio, não conseguindo por já ha-
ver a mesma largado; que nessa
occasião os marinheiros deram uma
descarga para a canoa, matando
o Capitão tenente Lapmeyer e ferindo
a paisanos com excepção de dois
marinheiros Affonso Henrique que
foi ferido sendo que agarrou-se á com-
pão da rede de torpedo; que trocou
silencio á bordo e a testemunha subio
para o convez e encontrando o Capitão
tenente Claudio da Silva, verificou
que elle ainda estava vivo e que nes-
sa occasião appareceu o marinheiro
Nicacio que matou com um tiro o
Capitão tenente Claudio da Silva; que
a testemunha fugio, recebendo dois
tiros dados pelo marinheiro Ernesto
Roberto, que não atingiram a testemu-
nha; que esteve todo o tempo da
sublevação mais ou menos occulto, si
apparecendo no convez á chamado do

antes da
ameaça

BW 2847/f. 138V

marinheiro João Cancio; que a testemunha viu o marinheiro tambor Henrique, sendo que havia dado um tiro na cabeça do commandante depois de morto perguntando-lhe si queria um copo com agua; que viu que estigado por ordem do marinheiro João Cancio por esta pelo facto de haver escondido as entoxicantes do cachot da torre de que era encarregado, o cabo Pedro de Souza Brazil; que sabe testemunha si do condemnado á morte o marinheiro conhecido pela alcunha Bexiga, por ter o mesmo declarado que si á bordo houvesse dez marinheiros dispostos como elle bateria aquella escolta; que o mesmo marinheiro Bexiga foi mettido na solitaria onde esteve até o dia em que foi concedida a amnistia, sendo á morte pouco moralmente, por ter convertido, quando o mesmo marinheiro pôz fogo no paiol de polvora; que no dia seguinte á tarde chegou á bordo o commandante Pereira Leite para assumir o commando do navio e commandado que o marinheiro João Cancio este lhe disse que só entregaria o navio com a condição de ficarem os guarnições dos quatro navios á bordo dos mesmos, ao que o commandante respondeu que o governo poderia concedel-os feriados, e que o commandante disse mais que os marinheiros estavam amnistiados e assim deixou temer; que de bordo dos navios mandaram buscar commissões dos outros navios, que vieram á bordo conferenciar com o commandante Pereira Leite; que o commandante veio para terra dizendo que precisava um radio telegramma, e assim fez, dizendo o mesmo radiogramma que o governo concordava em que as guarnições ficassem nos navios; que no dia seguinte foram baixados raios officiaes, que não são tratados com respeito por parte dos marinheiros que intencionalmente estavam armados e assim sahiam de bordo; que a testemunha ouvio um grupo em que se achavam João Cancio, Cabo Theodosio de Abreu, Francisco Lopes, signaleiro Seixas, Nascimento e outros, dizerem que a sublevação dos marinheiros devia ter sido no dia quatorze de Novembro do anno proximo findo, o que não se realisou por não ter o cabo Theodosio de Abreu dado a munição á guarnição; que tinha sido marcada a sublevação para o dia vinte e tres de Novembro do anno proximo findo ás onze horas da manhã por occasião ao almoço dos officiaes, mas que haviam receio

BW 2847/f. 139

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRAZIL

de que os marinheiros estavam amnistiados e assim deixou temer; que de bordo dos navios mandaram buscar commissões dos outros navios, que vieram á bordo conferenciar com o commandante Pereira Leite; que o commandante veio para terra dizendo que precisava um radio telegramma, e assim fez, dizendo o mesmo radiogramma que o governo concordava em que as guarnições ficassem nos navios; que no dia seguinte foram baixados raios officiaes, que não são tratados com respeito por parte dos marinheiros que intencionalmente estavam armados e assim sahiam de bordo; que a testemunha ouvio um grupo em que se achavam João Cancio, Cabo Theodosio de Abreu, Francisco Lopes, signaleiro Seixas, Nascimento e outros, dizerem que a sublevação dos marinheiros devia ter sido no dia quatorze de Novembro do anno proximo findo, o que não se realisou por não ter o cabo Theodosio de Abreu dado a munição á guarnição; que tinha sido marcada a sublevação para o dia vinte e tres de Novembro do anno proximo findo ás onze horas da manhã por occasião ao almoço dos officiaes, mas que haviam receio

rios fazel-a no dia vinte e dois de Novembro do anno proximo passado as dez horas da noite, conforme foi feita; que os cabecas da sublevação foram os seguintes: Francisco Londres, Andre Victorino, Seixas, João Carneiro, Ernesto Roberto, Pereira de Abreu, Titalino, Inibio Pereira, Sergeito Braga, Hercio, Nascimento, Cabo Napoleão, Ricardo, Miranda (Foguista), Francisco de Paula Motta, cabo Januario, Aurora e outros cujos nomes não se recorda; que sabe mais ter sido cabeça da sublevação o marinheiro Hongio Antonio Pereira, que assumiu e tomou o commando do primeiro tenente Inilcinas Alves em companhia de outros; que entre os cabecas figura tambem o marinheiro Leal pela alcunha de Chaminino; que depois da amnistia esses cabecas estiveram sempre armados; que ha tempos depois da amnistia, nisi bominaram os ministeriaes: Ricardo, Inocencio de Seixas, Titalino, Nascimento, Ernesto Roberto, Francisco Londres, Hercio, Francisco de Paula Motta, Aurora; que dois dias depois da amnistia os marinheiros Inocencio de Seixas e Ernesto Roberto deram tiros sem foguete ferindo-o, tendo o mesmo baixado

144

ao hospital; que sabe tambem depois da amnistia ter sido o marinheiro Antonio José ferido por fora pelo marinheiro Nascimento. E mais disse nada lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que, depois de lido e achado conforme, assigna com o juiz interrogante. E eu Capitão Tenente Jesus de Amoral Baena, juiz, mais interino servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. N. M. Dutra

Capitão Tenente

[illegible]

[illegible]

[illegible] juiz escrivão.

Eugenio Alves de Assis Bulhões

Marinheiro Nacional de 1ª Classe

Testemunha

Certidão de Notificação

Certifico que pelo presidente do conselho foi notificado, alis foi notificado a testemunha primeiro tenente Luiz de Barros Falcão em officio desta data, afim de comparecer perante este mesmo conselho no dia sete do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na Escola de Aprendizes Marinheiros; e para constar passei a presente. Sala das ses-

ARQUIVO NACIONAL • JUSTIÇA DA REPUBLICA 008 • ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ções do Conselho de investigação, na Escola de Aprendizes Marinheiros, seis de Janeiro de mil novecentos e onze.

Cesar Amaral Gama

O Secretario, Juiz escrivão.

E não sendo possivel ao conselho prosseguir em seus trabalhos, visto o Secretario da mesma, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia sete do corrente mez e anno para nova reunião ás onze horas da manhã; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, Juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos sete dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital, na Escola de Aprendizes Marinheiros, reunido este Conselho de investigação e dando-se ao mesmo o fim de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltosos, achando-se presente a testemunha primeiro tenente Luiz de Barros Falcão, aberta a sessão, passou o Juiz interrogante a inquiril-a, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se

este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, Juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Vigesima segunda testemunha

Primeiro tenente Luiz de Barros Falcão natural do Estado do Rio Grande do Sul com vinte e oito annos de edade, solteiro, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças de accusação? Respondeu que no dia seguinte á amnistia concedida aos marinheiros revoltosos, embarcou no Encouraçado S. Paulo onde tem se conservado até a presente data; que a testemunha foi recebida á bordo pela guarnição, com apparente subordinação; que os ordens dadas pelos officiaes, não eram cumpridas em época nenhuma, pouco de que obedeciam á marinheiros que elles reconheciam como chefes; que não sabe si os marinheiros fazião signaes sem o conhecimento dos officiaes, a não ser na noite da sublevação do Batalhão Naval e que seguinte, que fizeram os holophotes do navio sem autorização de official algum; que na noite da sublevação do Batalhão Naval, a guarnição encontrava-se do

Resultava ali que apparecera uma escolta do cruzador Rio Grande do Sul, declarando estar os officiaes da esquadrilha de combinação com officiaes do exercito abordado o navio e haverem avisado a guarnição; que a guarnição então armou-se com carabinas, fuzis etc e persistiu para o commandante suspender com o navio e persistiu entretanto a guarnição, pois o cruzador Rio Grande do Sul, vira abordar o Encouraçado S. Paulo; que os officiaes procuraram acalmar a guarnição, o que não conseguiram; que o commandante Silveira de Mello mandou a testemunha embarcar na lancha para ir ao Arsenal de Marinha receber ordens e sobre o que houve, do que se oppoz a guarnição, daquilo que de bordo se passou sabia; que a lancha na qual a testemunha devia embarcar estava de fogos apagados, negando-se a guarnição a accendel-a por ordem, aliás, conforme havia determinado o seu commandante para accender a referida lancha; que uma lancha do cruzador Rio Grande do Sul que havia abordado, foi apagada pela guarnição do navio; que nessa situação permaneceu a guarnição, até que a approximação do Encouraçado Floriano, e desta

navio pediram uma escolta do Encouraçado S. Paulo, o que não se realisou por ter a guarnição desobedecido á ordem do Commandante para guarnecer a escolta, quitando a guarnição que de bordo ninguem sahisse; que a guarnição assim se manteve até o dia seguinte pela manhã quando a guarnição resolveu fazer os soldos e preparou o navio para combate, o que foi feito, independente de outra ordem dada pelo Commandante e officiaes; que os marinheiros para manhã, accenderão a lancha e largaram de bordo completamente armados e atracaram ao cruzador Rio Grande do Sul, e pouco depois regressaram para bordo desembarcando sendo interpellados pelos paisanos que haviam recebido ordem que fizeram parte da guarnição da lancha, os Cabos de esquadra André Archino, Cordeiro e um foguista e outros marinheiros cujos nomes não se recorda; que na noite da sublevação do Portalhão Naval, atracou uma escolta, com dois sabres e dois marinheiros, vindos da Ilha dos Cobras, todos armados e uniformisados, declarando serem fugidos e que o exercito ia atacar o Portalhão Naval; que esses sabres e marinheiros foram desarmados, ficando os corobi-

ARQUIVO NACIONAL · BIBLIOTECA DA REPUBLICA 1908 · ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BW 2847/f. 142 V

sobre um banco a ré e que imediatamente desapareceram; que durante a noite atracou uma lancha do Rio das Almas, e saltou á praia do navio, conversando com a guarnição; que no dia seguinte veio uma commissão composta do maquinheiro Gregorio Nascimento e Lobo André Avelino e Coralente que em nome da guarnição pediram ao commandante e officiaes que se retirassem do navio pois, não havia mais garantia a vida delles; que alem disso a guarnição pedia ao commandante para mergulhar com o navio e receberam munições e um botinhas; ao que o commandante respondera que só cumpria as ordens do governo; que o commandante reunido com os officiaes abandonou o navio, e depois de terem embarcado em duas lanchas, um maquinheiro veio pedir ao commandante para não se retirar, e o commandante respondeu que só voltaria ao navio si a guarnição obedecesse e prometteria á guarnição que não sucederia nada e o navio nem se deveria munições, respondendo elles maquinheiros, que a guarnição obedeceria; que apezar disto, a guarnição continuou desmotivada, em

BW 2847/f. 143

J. Reis Filho

attitude ameaçadora, fazendo á noite funccionar os holophotes e fazendo o que entendido; que a noite fora de sobreaviso, estando a guarnição quasi toda á ré e armada; que no dia seguinte pela manhã cerca de oito horas da manhã a testemunha subiu a bordo em lancha do navio por ordem do commandante vindo até ao Arsenal de Marinha em serviço, regressando para bordo do mesmo navio; que pouco depois de chegar á bordo, a testemunha soube que tinham encontrado uma carta anonyma que dizia que os officiaes seriam todos assassinados, pelo facto de terem sido pouco depois da amnistia o assassinio do commandante Baptista das Neves, o que parecia verdade, por se achar um grupo de maquinheiros junto á torre de ré, fazendo parte delle o fogueiro maquinheiro Cruzeiro que dizia em altas vozes que pagassem em barro de Flandes, porque faltava pouco para a hora; que assim se conservou o estado da guarnição até que á duas horas da tarde a testemunha veio para terra por estar de folga, que ao regressar no dia seguinte para bordo, recebeu ordem para não seguir para o Encouraçado

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRAZIL ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

S. Paulo, porque o governo já mandara retirar os officiaes do navio; que teve ordem de embarcar no Encouraçado Floriano, ahi se apresentaram; que á noite teve ordem de passar para o destroyer Pará, onde passou a noite, sendo chamado pela manhã ao Estado Maior da Armada, onde recebeu ordem de embarcar no Encouraçado S. Paulo; que apresentou-se no Encouraçado S. Paulo na mesma occasião, e quando ali chegou já a guarnição havia desembarcado, ficando apenas cerca de quinze marinheiros que desembarcaram logo depois; que os marinheiros mais solicitos eram: Gregorio Nascimento, André Avelino Cavalcante, Antonio Leite Alves, Joaquim Arantes, e outros cujo nome ignora, sendo que um delles achou-se ainda embarcado no mesmo navio. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e achar conforme, assigna com o juiz instrugente. E eu Capitão Tenente Aldo de Almeida Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. H. M. Dutra
Capitão Tenente Presidente.

148

Aldo de Almeida Gama
Capitão Tenente
Luiz Gonzaga Pinheiro
Tenente, Fiscal
Luiz de Saint'Aubin
Tenente, Intendente

ARQUIVO NACIONAL • MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES • ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Certidão de Intimação

Certifico que pelo presidente do Conselho foram notificados as testemunhas Capitão Tenente Mario da Gama e Silva, machinista Jeremias Cacho e ex-marinheiro Ricardo de Freitas, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia dez de Janeiro do corrente anno ás onze horas da manhã na Escola de Aprendizes Marinheiros; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação na Escola de Aprendizes Marinheiros, Rio de Janeiro de mil novecentos e onze.

Cesario Alvim Jaques
Ten. Tenente, Juiz escrivão.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora, foi suspenso o mesmo, marcando o presidente o dia dez de Janeiro do corrente anno ás onze horas da manhã, para continuar a reunião; do que para constar

lavrou-se este termo, que me Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, em virtude de decretão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos dez dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital na Escola de Aprendizes Marinheiros, reunido este conselho de investigação e deste ao juramento ao processo de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas primeiro tenente engenheiro machinista Juvenal de Lima Coelho e Capitão Tenente Mario da Gama e Silva, abertas a sessão, passou o juiz interrogante a inquirilas com a palavra por sua vez, na forma que se segue: do que para constar, lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, em virtude de decretão, escrevi.

Vigesima terceira testemunha

Primeiro tenente engenheiro machinista Juvenal de Lima Coelho, natural do Estado de Sergipe, com quarenta e cinco annos de edade, casado residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou

dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que antes da sublevação dos marinheiros estava embarcado no Encouraçado S. Paulo, que de entre até o dia dois do corrente mez e anno, data em que desembarcou, que durante os dias da sublevação esteve á bordo do Encouraçado S. Paulo; que depois da amnistia, o estado da guarnição era de desobediencia, conservando-se assim até a revolta da Batalhão Naval occasião em que tornou-se em franca revolta, pois não obedecia em absoluto ás autoridades do navio, preparando o navio para combate, fazendo funccionar os holophotes, largando embarcações etc; que na mesma occasião os mais authoridades eram os cabos Valentim e Augusto Arantes; que dos fogueiros que existiam encorporados no tempo do navio, ainda estão á bordo, os de nomes Bezerra, Freitas e mais outros cujos nomes ignora, sendo que o primeiro e ultimo, foram para o Corpo de Marinheiros e de lá vieram novamente para bordo, e o segundo permaneceu sempre á bordo; que o fogueiro Freitas era um dos encarregados dos holophotes e achava-se de serviço na

BW 2847/f. 145V

noite da sublevação do Batalhão Naval, mas que ignora aliás ignora que fosse essa forquista que tivesse ligado os subpontes; que na noite da sublevação do Batalhão Naval, a testemunha achava-se na tolda, juntamente com os outros officiaes do navio quando foi procurado pelo maquinista Gregorio do Nascimento que disse de depois, falou-lhe; que a testemunha acompanhou-o, á cabeça, onde o maquinista Gregorio Nascimento disse á testemunha que não fosse á tolda com os outros maquinistas, pois a guarnição estava disposta á assassinar os officiaes da Armada; que a testemunha aconselhou ao maquinista Gregorio Nascimento para que avisa a guarnição não procedesse, respondendo o alferes do maquinista, que não tinha força para conter a guarnição; que a testemunha, repetio o maquinista fazendo-lhe ver o que estava para acontecer, e realmente percebeu o navio para aconselhar a guarnição que não levasse a effeito o que pretendiam; conseguindo depois de algum trabalho, demovel os maquinistas do seu intento; que a testemunha perguntando por que motivo queria a guarnição assassinar os officiaes, respondeu o maquinista Gregorio Nascimento, que era sabido que a guarnição tinha para que os officiaes que por occasião da sublevação do Batalhão Naval saiam fazer o sub-maquinista contratado Ulysses Queiroz Leão, fabricasse peças para substituir os estabelecimentos dos canhões, dizendo tal acto feito obrigado pela guarnição; que sendo chefe de serviço a testemunha não teve conhecimento de haver sido o maquinista Ulysses Leão forçado á fazer as alludidas peças; que quando a guarnição desembarcou do navio, a testemunha encontrou diversos buchos de estabelinhos de canhões que haviam sido retirados pela guarnição; que tendo o commandante Silvinato de Souza Quintanilha abandonado o navio com os officiaes, não conseguio pois foi forçado á ficar no navio, pela inspecção que fez a guarnição de que os maquinistas não sahiriam de bordo. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por finda o presente depoimento que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instructor. E eu Capitão Tenente Lauro do Amaral Garcez, fiz mais verdadeiro, escrevi, de ordem de escrivão, que o escrevi e o assigno.

M. N. M. Dutra
Commandante Presidente.

[illegible]
[illegible]

BW 2847/f. 146

150

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA 998
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 146 V

Correncia a Jorge.
O Escrivão fiz escrivão.
Jornal do Commercio Bahia
1º Tenente Eng.º Marcili

Vigesima quarta testemunha
Capitão Tenente Mario da Gama e
Silva, natural do Estado do Pará, com
vinte e oito annos de idade, casado,
residente nesta Capital, testemunha
que sob compromisso legal, affir-
mou deger a verdade do que soube
e lhe fosse perguntado. E sendo
inquirida sobre o facto constante do
auto de formação de culpa e mais
peças da accusação? Respondeu
que embarcou no vapor Bahia lo-
go após da amnistia, sendo o autor
de guarnição de apparente calma,
notando-se entretanto que não ha-
via completa obediencia; que nota-
va-se tambem que de contemporan-
eos a attitude de guarnição sem
do o serviço feito com grande dif-
ficuldade e sob a direcção do ma-
chinheiro que exercia funcções de
sargento e guarnição e estes
tinham prestigio sobre a guarni-
ção; que assim se manteve a guar-
nição até a noite da sublevação do
Batalhão Naval, em estando a tripu-
lação á bordo; que sabe nessa noite
que o encarregado do serviço Capitão de

BW 2847/f. 147

corveta Julio Cesar da Fonseca Sant-
os, convidou a guarnição para aban-
donar o navio, o que foi feito, faltan-
do porém alguns que se esconderam;
que no dia seguinte á sublevação
do Batalhão Naval, a testemunha que
sentou-se ao Estado Maior da Armada
que recebeu ordem para embarcar
em um destroyer que devia estar
atracado ao cais do porto; que a tes-
temunha para lá se dirigio e não
encontrando o destroyer, tomou jun-
tamente com outros officiaes uma
lancha da Escola Naval, e pretendeu
dirigir-se para bordo do vapor Bahia
mas forçado por seu companheiro,
encontrou uma outra lancha dos
dito chamado pelo Capitão Tenente Rob-
ert de Borro que se achava no cais
que deve precisar da lancha para
embarque da Escola Naval uma bar-
rica de conhaque; que a testemunha
desembarcou e dirigio-se para o
quartel da nova legião militar
onde ficou até meio dia do seguinte
por lá se achar a guarnição do vapor
Bahia; que depois tendo subido no Es-
tado Maior da Armada que a guarnição
do vapor Bahia ia voltar immediata-
mente para bordo do mesmo navio
para o mesmo se dirigir em
bote mercante; que lá chegando, veri-
ficou a existencia de Desenvolve ho-

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

mens sendo quatro os Irmãos Guedes
conforme mais tarde soube; serem
os quinze sertanejos maximbeiros e
fugidos da guarnição do scout
Bahia que se negaram a desem
barcar com o desembarcadiço, es
condendo-se, na noite da sabbe
ração do Botafogo Amol; que com
muita difficuldade reunia esta
gente e inquirindo-a soube
que haviam guardado o tecto da
caldeira de bancha, quando se en
tregaram os seriam de guerra col
dados novos que fugiram e foram en
tregues ao Corpo de Marinheiros;
que soube mais que esses marin
heiros se dirigiram ao Irmão e
S. Paulo, fora embarcados, que
disse fosse, tendo então abordo
na fora daquelles navios e confa
lhou que os marinheiros; que existia
á bordo o armamento tomado
aos saloios novos fugidos, ar
mamento este que os citados
Irmãos negaram-se a entregar á tes
temunha, allegando que era fora
se defendendo, chegando a encontrar
o referido armamento quando a
testemunha insistia para que o en
tregassem; que o facto de encontrar
o armamento passou-se na
manhã seguinte, depois da testemu
nha ter permittido á bordo; que em

152
J. Bernardino
Rei

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

da manhã não foram bordo, o tenente
Guedes de Carvalho, official do navio
á quem a testemunha relatou o ac
corrido e pareceu-lhe que ficaram á
bordo, emquanto a testemunha só
ahi ao Estado Maior da Armada fo
di uma relação, foram o caso; que
ainda estava no Estado Maior quan
do chegaram os tenentes Guedes de Car
valho e Lemos Barbosa e declararam
que haviam abandonado o navio
Fora tal a guarnição tomado uma
attitude francamente aggressiva
estando os marinheiros armados;
que na manhã seguinte a testi
munha juntamente com o Com
mandante interino e alguns offi
ciaes, voltou para bordo, onde encon
traram cerca de quatro marinheiros
tendo os restantes sido desembarca
dos para o Corpo de Marinheiros; que
deu-se uma luta no navio, en
contraram-se nove canhões e
muita munição; que os
quatro homens que haviam ficado no na
vio, foram desembarcados nesse mesmo
dia para Villagagnon; que dos dez
nove homens que haviam se recusa
do a desembarcar na noite da sabbe
ração, alguns, depois de desembar
cados para Villagagnon, foram se
lá voluntariamente, entretanto o scout
Bahia, e de novo derolvidos ao Corpo

BW 2847/f. 148v

de marinheiros por não inspirarem
a menor confiança; que o destino
a que anteriormente se referira
carregou a testemunha para bordo do
vapor Bahia, razão por que a testemunha não encontrando, queixa-se
disse-se do lancha da Escola Naval.
E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por finda
o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e achado conforme, assigna com o juiz indicante. Eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais
moderno servindo de escrivão, que
o escrevi e assigno.
Dr. Ph. Br. Dutra
Capitão de Fragata Presidente.
[illegible]
[illegible]
Cesar Amaral Gama.
A. Menezes Juiz escrivão.
Manoel da Cunha Silva
Capitão Tenente, Testemunha

Certidão de Notificação
Certifico que pelo Presidente do Conselho foram notificados as testemunhas
inquiridas seguintes Alberto de Lemos
Basto e José de Lindemberg Porto
Rocha, e ex-marinheiro nacional
Ricardo de Freitas, em officio desta
data, afim de comparecerem perante

BW 2847/f. 149

153

te este mesmo conselho no dia onze do corrente mez e anno às onze horas da manhã; e para constar
passei a presente.
Sala do Conselho de Investigação
na Escola de Aprendizes Marinheiros
na Ilha das Cobras, dez de Janeiro
de mil novecentos e onze.
Cesar Amaral Gama.
A. Menezes Juiz escrivão.

E eu como Secretario do Conselho prosseguia em seus trabalhos
visto o adiantado da hora, fiz sua
pausa a sessão, marcando o presente
o dia onze do corrente
mez e anno às onze horas da manhã para nova reunião; do que
para constar lavrou-se este termo,
que eu Capitão Tenente Cesar do
Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de Secretario, escrevi.

Inquiricão de testemunhas.
Aos onze dias do mez de Janeiro do
anno de mil novecentos e onze, nesta Capital, na Escola de Aprendizes Marinheiros na Ilha das Cobras, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação
da culpa para apurar as responsabilidades pelos factos occorridos posteriormente á occurrencia, acharam-se presentes os

ARQUIVO NACIONAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

testemunhas primeiro tenente Alberto de Lemos Basto e primeiro tenente José de Lindemberg Porto Rocha, abertas a sessão, pessoa o juiz interrogante a inquirir-as cada uma por sua vez, na forma que se segue; o que para constar, lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gomes, juiz auditor, o escrevi, e assi

Vigesima quinta testemunha

Primeiro tenente Alberto de Lemos Basto, natural da cidade Londres, com vinte e nove annos de edade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação de culpa e mais peças da accusação? Respondeu que estava embarcado no cruzador Bahia, porém licenciado por occasião da sublevação da guarnição do mesmo navio; que logo ao ter ciencia da sublevação apresentou-se ao Estado Maior da Armada e ao Commandante da Divisão de Cruzadores; que somente voltou para bordo, depois da amnistia concedida aos marinheiros revoltados, no dia dois de dezembro do anno proximo passado; que ao chegar á bordo notou que

154

a attitude da guarnição era apparentemente de subordinação; que o serviço era feito com relativa ordem; que a testemunha notou que o marinheiro Francisco Dias Martins exercia ascendencia sobre a guarnição, pois a testemunha via na cobertura e pregado em uma rectiba um papel assignado por aquelle marinheiro, avisando a guarnição que tinha mandado listas de subscripção para as familias dos que haviam estado sublevados, com o fim de dar auxilio á uma familia cujos filhos haviam sido victimas durante a sublevação, de fazer rezar missas pelos mortos e fazer uma manifestação ao Deputado José Carlos de Carvalho; tinha a testemunha tido este facto ao conhecimento do immediato; que num outro papel estava estipulada a quantia com que cada um devia contribuir conforme a sua classe; que em certo dia, foi á bordo do cruzador Bahia um escaler do governador Desiderio Lavanere o Cabo José Alves, que desembarcando disse á testemunha, que queria falar com os marinheiros á respeito de uma subscripção; que a testemunha comunicou, por já haver anteriormente sido sciente ao immediato

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 150V

daquella subscripção e tu sido
a mesma encontrada; que por
acaso dizer, sabe tu sido angaria-
do a quantia de cerca de seis
centos mil réis; que soube pelo
commandante do navio capitão
de fragata Raymundo do Valle
tio o maquinheiro Adalberto Ribas
dito que a testemunha acusara
amotinar e que não havia razão
para isso, pois a guarnição está
a sabmissa; que soube mais tu
o mesmo maquinheiro Adalberto
Ribas dito na prisão do navio e
que foi ouvido pelo machinis-
ta segundo tenente Horacio Cam-
pos, que junto com outros ma-
quinheiros desmentiu a teste-
munha; que no dia nove de
Dezembro do anno proximo passa-
do pela manhã no Arsenal de Ma-
rinha um soldado da guarnição
do scout Bahia, alcoolisado, disse
ao imediato do mesmo navio
que não ia para bordo, porque
á oito horas da noite deste mes-
mo dia a guarnição do dito na-
vio se rebellaria, por tu o mes-
mo imediato cumprido a guar-
nição por isso com provocado
um escalar; que a despeito disso
o imediato Capitão de Corveta
Coronha Santos foi para bordo

BW 2847/f. 151

155

J. Buenos Viana
Reis

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRAZIL ESTANTE 6

com os officiaes, mas occorreu
naquella noite; que depois que se
recebeu á bordo a revolta no Ba-
talhão Naval e scout Rio Grande
do Sul, o imediato ordenou
para que o navio fosse abandona-
do; que a guarnição foi despertá-
da, tendo declarado varios marinhei-
ros, dos mais importantes, que a guar-
nição estava do lado dos officiaes; que
foram arriados diversos escaleres, pelos
quaes foram desembarcados officiaes, infe-
riores, tropa e guarnição, largando
para a doca do mercado velho ou
de desembarcadouro; que logo em se-
guida soube pelo medico Dr. Pruden-
tal, da morte do primeiro tenen-
te Carneiro da Cunha e de uma
praça ferida, que logo deem
bordo do scout Rio Grande do Sul;
que o imediato dirigiu-se im-
mediatamente ao Estado Maior da
Armada para receber ordens, dei-
xando a guarnição entregue á
testemunha; que a testemunha
mettou a guarnição em formatura
e dirigiu-se para o Arsenal de
Marinha, quando um cadinho
encontrou um ajudante de or-
dens do Chefe do Estado Maior da Ar-
mada que determinou á testemu-
nha que conduzisse a guarnição
para a dita repartição; mili-

tar, o que foi feito em perfeito or-
dem; que pouco de demorado pro-
ces, encontrarão-se por occasião
em abandonado o navio, alguns
fora sua vontade e outros festeja-
vão-se dizendo estarem omnis,
apezar de que o navio foi revis-
tado por todos os fortes; que sabe
tambem os marinheiros de nomes
Maximiano da Silva Santos, Gon-
ciaco Pereira da Silva, Edwardo de
Almeida Figueiredo, Alfredo Maia
e Raul de Farias Leite, ficado en-
tre os desenove citados; que sabe
depois do navio ter sido abandonado
a lancha á vapor do mesmo navio
tem andado pela bahia procurando
soldados fugidos da ilha das Cobras, e
que haviam apreendidos perto de trze
fortins e munição; que segundo
parece á testemunha no dia onze
do mez de Dezembro do anno pro-
ximo findo, o Capitão Tenente Inacio da
Gama e Silva pensando que já havia
passar para os officiaes, bem como
todos os seus navios, foi para bordo
do vapor Bahia e lá encontrou cerca
de trinta praças e apezar de nos ter
encontrado officiaes, alli permi-
tiu; que no dia seguinte pela ma-
nhã, trabalhando no mesmo navio,
o primeiro tenente Roberto Gomes
de Carvalho, foi para bordo do mesmo

156
Rio de Janeiro
Rei
ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

navio e outro o Capitão Tenente Ma-
cio da Gama e Silva veio para terra
afim de entender-se com as auto-
ridades de marinha; que na tar-
de desse mesmo dia, a testemu-
nha que havia estado em serviço
com uma lancha á sua disposição, aproveitou e atracou na Ba-
hia para apanhar pessoa capaz,
que chegando á bordo, encontrou
o tenente Gomes de Carvalho e
os sub-mechinistas Hall e Pinho
os quaes tendo tido ordem de seguir
viagem no vapor Rio Grande do
Sul e lá tinhão ido buscar seus
uniformes; que nessa occasião
o tenente Gomes de Carvalho, dis-
se á testemunha que a guarnição
tinha armas, que os fortes estão
prezentes para rendição e que
quando a testemunha desem-
barcou á bordo, a guarnição
veio para a popa, desforcando
os seus armas; que depois o Ca-
pitão Tenente Inacio da Gama e
Silva disse á testemunha que ha-
via tentado haver as armas que
os marinheiros tomaram, tendo
os soldados morres e que os ma-
rinheiros com evasivas negáram
se a entregar; que a testemunha
á vista do que viu e foi informado
pelo tenente Gomes de Carvalho

[illegible] abandonou o navio, o que foi feito desembarcando no Arsenal de Marinha, em o tenente de Guerra de Carvalho, tendo antes ainda pedido os sub-mechinistas á bordo do Aviso Rio Grande do Sul e posteriormente, tendo communicado ao immediato do navio; que no dia seguinte a testemunha foi para bordo em companhia do Commandante e officiaes onde conservou-se até a data presente; que nesse dia foi desembarcado para Villagagnon os marinheiros que se achavão á bordo; que a testemunha apprehendeu dous cartas dirigidas ao cabo de esquadra Ricardo de Freitas, sendo uma dos marinheiros do cruzador Tiradentes Tamayo e outra do cabo Dias dedicando-lhes que expressão sua solidariedade e pesar de não ter sido possivel tomar parte na sublevação. E nada mais disse em lhe foi perguntado; pelo que deu-se por finido o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instructor. E eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, fiz mais me demo, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

Antes da assignatura

M. Th. M. Martins
Augusto Ta Presidente

[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] Juiz escrivão.
Alberto de Lemos Bart
1º Tenente Testemunha

Testado de Notificação

Certifico que pelo Presidente do Conselho foi notificado as testemunhas primeiro tenente José de Lindenberg Porto Rocha e ex-marinheiro nacional Ricardo de Freitas, em officio de hontem e desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia doze do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na sala do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Sindicância na Escola de Aprendizes Marinheiros na Ilha das Cobras, onze de Janeiro de mil novecentos e onze.

[illegible]
[illegible] Juiz escrivão.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora, foi suspenso a sessão, marcando o Presidente o dia doze do corrente mez e anno

ARQUIVO NACIONAL 84 REPUBLICA 86B ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 153 V

ás onze horas da manhã, para
mais ser; do que para constar lavrou-se este termo,
que eu Capitão Tenente Cesar
do Amaral Gama, juiz mais
moderno, servindo de escrivão, es-
crevi.

Inquirição de testemunhas

Aos doze dias do mez de Janeiro do an-
no de mil novecentos e onze nesta
Capital, nesta das salas da primeira
secção do Deposito Naval, reunido es-
te conselho de investigação e dando-
se andamento ao processo de forma-
ção de culpa para apurar si respon-
deis pelo facto ocorrido pertencen-
te á guarnição cedida aos
marinheiros revoltados, achando-se
presente a testemunha primeiro te-
nente José Lindemberg Porto Rocha
perante o juiz interrogante a inquiri-
la na forma que se segue; do
que para constar lavrou-se este ter-
mo, que eu Capitão Tenente Cesar
do Amaral Gama, juiz mais mode-
rno, servindo de escrivão, escrevi:

Primeira sexta testemunha

Primeiro tenente José Lindemberg
Porto Rocha, natural do Estado do
Rio de Janeiro, com trinta anos
de idade, casado, residente nesta

BW 2847/f. 154

15 S
J. Burgos Viana

Capital, testemunha que sob com-
promisso legal affirmou dizer a
verdade do que souber e lhe for
perguntado. E sendo inquirido sobre
o facto constante do auto de forma-
ção da culpa e mais peças da acu-
sação: Respondeu que tem e
tem embarcado no vapor Bahia
desde a occasião em que foi pen-
sada a guarnição aos marinheiros
revoltados; que o estado da
guarnição era respeitoso e appa-
rentemente disciplinado, apezar
do serviço ser feito com severi-
dade; que certificou-se com
~~parecimento sobre a guarnição~~
~~o cabo~~ Ricardo de Freitas, mari-
nheiro de primeira classe Fran-
cisco Dias Martins e marinheiro
de primeira classe Ribas, que foi
os cabecas da revolta á bordo
do vapor Bahia; que no dia no-
ve de Dezembro do anno proximo
passado ás seis horas da manhã
estando a testemunha de quarto,
appareceu em um bote encostado
o marinheiro Francisco Dias Mar-
tins trazendo a paisana, decla-
rando á testemunha que assim
se apresentava por estar a policia
prendendo todos os marinheiros
que encontrava, facto este que a
testemunha levou ao conhecimento

BW 2847/f. 154V

to do commandante que se
achava á bordo; que pouco depois
chegárão outros marinheiros vin-
dos de terra e que nenhuma
perseguição havia sofrido por
parte da policia em terra; que
sabe tinham sido recebidos cartas
dirigidas á guarnição do vapor
Bahia escriptas pelo Cabo Alves
dito Alles e por alguns marinhei-
ros do navio-torpedeiro Javaes
nas quaes protestavão solidariedade
de sangue a causa da guarnição
do vapor Bahia; que não estava
á bordo na noite da sublevação
do Batalhão e no dia seguinte ou-
viu dizer que a guarnição do vapor
Bahia havia desembarcado e que
estava em uma certa região visinha
para lá se dirigio onde ficou até
que a guarnição teve ordem de
seguir para o Arsenal de Marinha;
que depois disto a testemunha se-
guio para bordo do vapor Bahia
acompanhando-o guarnição por algu-
dizes paisanos e remadores da
Escola Naval; que sabe tinham
de reunido a acompanhar e
immediato na noite da subli-
vação o Batalhão Naval em que
a guarnição do vapor Bahia com
o mesmo immediato abando-
nou o navio, alguns praças

BW 2847/f. 155

entre os quaes estavão os ma-
rinheiros de primeira classe
Maximiano dos Santos, Caetano
Manoel Gonçalves e o grumete
Raul de Farias Neto; que oito dias
depois mais ou menos do regresso
da testemunha para bordo do vapor
Bahia, foi mandado para o mes-
mo navio, oito praças que haviam
tomado parte na sublevação dos
marinheiros na noite de vinte
e dois de Novembro do anno pas-
sado; que estas oito pra-
ças estavão á bordo com modos
arrogantes e por esse facto, a
testemunha fez ver ao comman-
dante que a presença dellas não
era conveniente á bordo, tendo
o commandante dado ordem pa-
ra remettel-as para Villegagnon;
que a testemunha deu cumprimento á essa ordem, e não é
alias, na hora de serem as mes-
mas embarcadas, uma dellas es-
condeu-se, e sendo mandado
procurar, veio á presença da
testemunha e declarou que
não queria desembarcar mesmo
porque não havia bebido cousa
alguma; que a testemunha o
fez embarcar juntamente com
os outros que foi acompanhado
por um inferior; que esse infe-

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRASIL

BW 2847/f. 155V

nos de reguro ao navio, disse á
testemunha que os maquinheiros
em exercicio horas queriso
virar o percalço; que sabe mais
ser o cabo Henrique Gomes um
dos cabeças de motim á bordo
do vapor Bahia; que sabe por
ouvir dizer estarem o cabo Ri-
cardo de Freitas e o maquinheiro
Ribas, empregados na repartição
dos telegraphos dito capital; que
tudo á bordo do vapor Bahia
emquanto estava guarnecido por
aprendizes maquinheiros e remeiros
esteve sem novidade, porém
depois que foi novamente guarne-
cido por um destacamento vin-
do de Villagrande, do qual fazia
parte maquinheiros do Encouraça-
do S. Paulo e Encouraçado Minas
Geraes, o serviço modificou-se á
bordo, notando-se má vontade
e morosidade no serviço por parte
da guarnição; que um maquinis-
ta do Encouraçado Minas Geraes, que
fazia parte do mesmo destacamen-
to, e cujo nome a testemunha
ignora, disse aos officiaes que
havia servido como fogueiro o ma-
quinheiro João Candido, e que
tinha tomado parte no motim
que dos officiaes, estando desparte
a tal o mesmo fim dos seus com-

BW 2847/f. 156

160

panheiros; que o commandan-
te do navio tendo conhecimen-
to dos declarações deste maqui-
nheiro, desembarcou-o para
Villagrande, ficando porem á bor-
do os maquinheiros que pertenci-
am á guarnição do Encouraçado
S. Paulo; que a testemunha sabe
por ouvir dizer que o maquinheiro
de nome Pedro Bispo de Oliveira, o
aquecedor do primeiro tenente
Mario Alves de Souza; que quando
se fazia os preparativos para entrar
o navio para o dique o que se ve-
rificou no dia vinte e oito de Dezem-
bro do anno proximo passado e
guarnição, trabalhou com boa von-
tade, não acontecendo o mesmo
por occasião da sahida do mesmo
navio do dique no dia onze do
corrente mez e anno, onde a
guarnição mostrou manifesta
má vontade; que durante o tem-
po em que o navio esteve no di-
que a guarnição constantemen-
te alimentava-se do navio a ra-
zão pretexto, sendo necessario
por vezes fazel-os recolher ao na-
vio; que a testemunha foi pre-
venida por pessoa que não se
recorda de que a guarnição tinha
conhecimento com forças do Bota
fogo Norte e guarnições dos destroyers

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

pergunto a um restaurant dos
obras do dique; que na noite de
oito do corrente mez e anno, alias
na noite de sete do corrente mez
e anno, estando a tripulação
em seus officios no bordo do
dique, notou que os fogos do
navio que se achavão incessa-
dos até o dia seguinte voltarão
nessa noite todos a bordo, e antes
conservavão com pentes maci-
nhos; que os officiaes julgão a
situação á bordo anormal, e
por isso conservão-se armados,
tendo sido agguardados pe-
la guarnição de um momento
para outro; que no dia on-
ze do corrente mez e anno, fo-
rão mandados para Villagagnon
dois marinheiros dos quaes, um
por seu suspeito por ter fuma-
do a noite de dez do corrente
mez e anno, rondando o navio,
chamando a sua maca fecha-
da, apesar dos ordens recebidas
do immediato para que se
deitasse; que pouco depois
de desembarcarem os dois ma-
rinheiros, a guarnição foi
em dois grupos á pé, num
dos quaes os marinheiros com-
mettarão a retirada dos mes-
mos marinheiros; que esses dois

marinheiros desembarcados, que
tinhão a guarnição do Ten-
tenente S. Paulo; que o ca-
bo Dunderitt Telles visitou com
frequencia o scout Bahia que
do se achava no dique, sendo que
a ultima vez que alli foi, no dia
onze do corrente mez e anno por
occasião da saida do navio do
dique, não conseguindo entrar
a bordo, por ter isso obstado, o
immediato do navio; que o ca-
bo Dias Primo actualmente em
barcado no scout Bahia pedio
ao guarnição tenente Alberto de
Lemos Brito para que conseguis-
se a embarque do cabo Dunderitt
Telles no scout Bahia por que
tinha de fal de artilharia;
E nada mais disse nem lhe foi
perguntado; pelo que deu-se por
finado o presente depoimento, que,
depois de lido e achado
conforme, assigna com o juiz
interrogante. E eu Capitão Tenen-
te Chefe do Arsenal Marinha, juiz
mais moderno, servindo de escri-
vão, que o escrevi e assigno.

Dr. N. M. Deutra
Capitão tenente Presidente.

[illegible]

Cesario Lucas Pereira.

Tenente - juiz escrivão

João Lindenberg Porto Rocha
Primeiro Sargento, Ajudante

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

16

BW 2847/f. 157 V

José Lindenberg Porto Rocha
Primeiro Tenente, testemunha

Certidão de Notificação

Certifico que pelo Presidente do conselho, foram notificados as testemunhas Capitão Tenente Alfredo de Aurora Drosworth e segundo Tenente Joaquim Pinto de Oliveira, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia treze do corrente mez e anno as onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, doze de Janeiro de mil novecentos e onze.

Oscar Murat Gomes.
Cap. Tenente Juiz Inquirido.

E sendo possivel ao conselho prosseguir em seus trabalhos para os quaes hoje testemunhas para isso tinham sido dispensadas a serem marcado o presidente, o dia treze do corrente mez e anno as onze horas da manhã para continuação; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Oscar de Murat Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/f. 158

162

Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição das testemunhas

Aos treze dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital, na primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltosos, achando-se presentes as testemunhas Capitão Tenente Alfredo de Aurora Drosworth e segundo tenente Joaquim Pinto de Oliveira, aberta a sessão, perguntou o juiz interrogante a inquirial-os, para saber por essa ordem na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Oscar de Murat Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi:

Testemunha sexta

Testemunha Capitão Tenente Alfredo de Aurora Drosworth, natural da Capital Federal, com trinta e tres annos de idade, solteiro, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que lhe

BW 2847/f. 158 V

fosse perguntar. E mais, inquiriu se sabia o facto relevante do auto da formação da culpa e mais peças da occurrencia. Respondeu que anteriormente á sublevação dos marinheiros, o espirito de guarnição era disciplinado; que ouvira que a parte da tripulação que tomou parte na sublevação dos marinheiros na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo findo, foi a isso compellida pela ameaça do Encouraçado S. Paulo; que após a ameaça commettida aos marinheiros revoltados, o cruzador Republica estava abandonado; tendo sido destacados do corpo de marinheiros cinco praças, pertencentes áquelle navio; que regressaram no mesmo dia os destacamentos de praças do navio que estavam em Villa Alcoforado e no Encouraçado S. Paulo que estava sublevado; e, tendo sido o seguinte destacamento, composto de grande numero de praças; que na noite deste mesmo dia, estando a testemunha á bordo, teve sciencia pelo official de quarto segundo tenente Joaquim Pinto de Oliveira, que trabalhava fornecimento de incendio nos carvoeiros do navio; que a testemunha descendo aos carvoeiros, verificou em uma cabeça que pegava fo-

BW 2847/f. 159

go, não encontrando explicação para tal facto, porquanto os agulheiros achavam-se fechados; que assim estive o navio, estando a testemunha, que o serviço á bordo ia normalmente, impetrando a guarnição muito boa vontade em cumprir cada um o seu dever; que tendo sido levado o navio para o arsenal do Porto e subsidiariamente permanecendo cerca de um dia, foi novamente fundeado no ancoradouro de S. Bento no dia nove de Dezembro do anno proximo findo; que por essa occasião, tendo sido enfraquecida a ligação do leme á popa, foi encontrada uma barra de ferro collocada sobre a engrenagem, servindo a testemunha que ali collocara com o fim de inutilisar o governo do navio, obrigando-o assim á permanecer no Porto, aos primeiros do Encouraçado Rio Grande; que nesse mesmo dia o marinheiro de primeira classe Luiz Gonzaga de Castro, produzia a testemunha fazer arreia em Senhy, tendo para isso uma guarnição de voluntarios, composta na maior parte de praças que mais tarde foram desembarcadas do navio por serem suspeitas; que nesse

para perguntar. E tendo inquirido sabe o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação. Respondeu que anteriormente á sublevação dos marinheiros, o espirito da guarnição era disciplinado; que acredita que a parte da tripulação que tomou parte na sublevação dos marinheiros na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo findo, foi a isso propelida pela ameaça do Encouraçado S. Paulo; que após a ameaça com essa dos marinheiros revoltados, o cruzador Republica estava abandonado, tendo sido destacados do Corpo de marinheiros cinco praças, fazendo aquelle navio; que regressaram no mesmo dia os destacamentos de praças do navio que estavam na Villa Aleodoro e no Encouraçado S. Paulo que estes sublevados, e do seguinte destacamento, de 50 homens de grande numero de praças; que na noite deste mesmo dia, estando a testemunha á bordo, teve sciencia pelo official de quarto segundo tenente Joaquim Pinto de Oliveira, que lavrava fogo nos fios de incendio nos paióis do navio; que a testemunha descendo aos paióis, verificou ser uma colcha que pegara fo-

go, não encontrando explicação para tal facto, porquanto os aguilhões achavam-se fechados; que ficou entre o navio, estando a testemunha, que o serviço á bordo ia normalmente, impetrando a guarnição muito boa vontade em que principiou o seu dever; que tendo sido levado o navio para o arsenal do Porto e abandonado permanecendo cerca de um dia foi novamente fundeado no ancoradouro de S. Bento no dia nove de Dezembro do anno proximo findo; que por essa occasião, tendo sido interrompida a ligação do leme á popa, foi necessaria uma barra de ferro collocada sobre a engrenagem, servindo a testemunha que ahi alli collocada para o fim de impedir o governo do navio, obrigando-o assim á permanecer no Porto, nos proximidades do Encouraçado Rio Grande; que nesse mesmo dia o marinheiro de primeira classe Luiz Gonzaga de Castro, pronunciou á testemunha fazer arria em Sandy, tendo para isso uma guarnição de voluntarios, compostta na maior parte de praças que antes tinham sido desembarcadas do navio por serem suspeitas; que nesse

ARQUIVO NACIONAL · DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 159 V

mesmo dia veio para bordo que
alto do Hospital de marinha, o
maquinista de primeira classe
Ricardo Benedicto dos Santos
que tambem foi desembarcado
por pertencer ao mesmo grupo
suspeito; que na noite d'esse mes
mo dia, ás dez horas, achando-se
a testemunha em seu camarote
foi chamada pelo official de quar
to para assistir ás barcaças
destinadas de bezes afogados e
abandonados e dos outros que se
dirigiam para o cais do porto; que
nessa occasião o commandante
ordenou para que activassem
os fogos e accendessem os outros
caldeiros do navio, o qual só te
ve funcio ás quatro horas da ma
nhã, notando da parte de alguns
marinheiros uma certa agitação,
estando a maior parte da guarni
ção dormindo, apezar dos holophotes
dos outros navios, tiros de pistola
e fuzilaria terem servido de
bordo; que por diversas vezes,
tres ou quatro, o navio ficava
sem ás escuras, devido a te
rem se fundido diversos fusiveis
reconhecendo-se no outro dia
pela manhã, que uma gran
de resistencia tinha sido intro
duzida numa das tomadas de

BW 2847/f. 160

164

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

camente na segunda cobuta;
que desde depois do navio estar fun
deado no cais do porto, teve havido
qualquer causa de anormal entre
os guardas nos caldeiros e que
tendo ao conhecimento do commandante
desembarcou aquelles que
eram indigitados como suspeitos;
que entre os indigitados
figurados estavam os de nomes
Carlos Ernesto, Adelino Bastos e
outros cujos nomes não se recor
da; que ás nove horas da manhã
verificou que os lanternas ver
melhas do apparelho Cöez, estão
ás occasas, não dando grande im
portancia ao facto, mas occasião
e attribuindo actualmente depri
ficia um signal de adhesão ao mo
vimento; que tendo sido o navio go
vernado por um official no per
curso que fez do ancoradouro de
S. Bento para o cais do porto, e
achando-se á proa, notou que
alguns marinheiros mostravam-se
contrariados; que somente teve
ciencia do que occorria pelos
jornaes do dia ás quatro horas e dez
quartos da manhã; que tendo
logo assim do commandante
feito um appello á guarnição
concitando-a ao cumprimen
to de dever, lhe foi dito para a de

BW 2847/f. 160 V

vira receia do commandante, que
o maquinheiro de primeira João
de Albino de Albuquerque trouxe
ordem, que a guarnição, estava
preparada e auxiliar com o que
deveu ao lado do governo e sob a
direcção do commandante, apezar
de haver alguns espiritos acan-
nhados; que sendo-lhe perguntado
qual a significação que
tinha a sua phrase, elle foi
respondido que chamava de es-
piritos acanhados os companheiros
que não sabendo ler, dão
credito aos boatos que existem
em terra, pouco lisonjeiros ao procedimento dos officiaes; que al-
guns boatos correndo nos prejudiciaes do navio o maquinheiro
de primeira João Ricardo Benedicto dos Santos, insistiu á
testemunha mandar distribuir armamento e munições, afim
de que o navio se achasse em condições de repellir qualquer
ataque, tendo a testemunha retorquido, sendo o preço com-
mum, simplesmente o commandante poderia julgar da occa-
sião opportuna; que tendo sido o commandante no dia on-
ze de Dezembro do anno proximo passado ao Estado Maior da Ar-

BW 2847/f. 161

16 5

mada, recebeu a testemunha
uma ordem do Chefe do Estado
Maior da Armada, de insistir
no desembarque dos maquinheiros
Antonio Carlos Pestana, Tran-
quillo Ferreira, Eugenio Camei-
ro da Silva e João Felix; que
após a execução dessa ordem
teve communicação, que o sub
machinista Odilon Pereira de
Campos tinha recebido da parte
do marinheiro Francisco Xavier
dos Chagas, nestes dizeres, uma
insinuação á respeito do futu-
ro chefia de machinas do refe-
rido navio, e que sendo o mesmo
sub machinista chegado á presen-
ça da testemunha confirmou a
communicação feita; que mais
tarde, sabe a testemunha
que o maquinheiro de primeira
João Albino de Albuquerque ma-
nifestou, o mesmo que se tinha
extremado em favor da guar-
nição, declarou a direitos ter
sido quem no Corpo de Marinheiros
nacionaes tentou se levar
a bandeira revolucionaria
em Villagagnon, tendo por es-
se motivo recebido ordem para
vir se apresentar ao Estado Maior
da Armada, e segundo consta á tes-
temunha este o fez, achando-se

ARCHIVO NACIONAL • DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 161 V

ainda existindo no Corpo de Marinheiros; que o marinheiro Albino de Albuquerque foi um dos cinco sentenciados do Corpo de Marinheiros para occupação do novo depois da amnistia concedida aos marinheiros revoltosos, enquanto o mesmo estava em ferros; que após a communicação do sub-machinista Odilon Teixeira de Campos, o commandante enviou por intermedio do fiel de bordo, communicação ao Estado Maior da Armada do facto, pelo qual foi preso o marinheiro Francisco Xavier das Chagas, que foi effectuada pelo official de estado no Arsenal de Marinha; que na revista a que foi submettido o marinheiro Francisco Xavier das Chagas, foi encontrado um revolver em seu poder, segundo contou á testemunha; sabe mais que a referida praça referiu-lhe um revolver dando diversos tiros na cobertura do navio para verificar o seu bom funccionamento; que dias após o desembarque de diversas praças de bordo, em rigorosa revista a que procedeu no navio os Aspirantes e mocos, encontrou em

BW 2847/f. 162

166

contou na solitaria escondido um jornal de trinta e cinco centimetros de comprimento, tendo escripto na lamina a palavra Jurguaia; que no dia da dublerazzo do Batalhão Naval, o encarregado da guarnição entregou á testemunha um revolver apprehendido do grumete Alberto da Silva, de calibre trinta e dois; que sabe que os indigitados arrombadores do cofre do navio eram os marinheiros Carlos Testana e Alberto da Silva, não garantindo porem, a ausencia de dessa communicação; que não sabe si houve ordem, mas logo depois da amnistia aos marinheiros, foram retirados os enfeites dos canhões e fechadas dos estatos dos canhões; que tem denuncia, após a leitura do folheto Adelino Bastos, de si do teste quem levou para bordo do Encouraçado S. Paulo, o bloco de estatos de um canhão de cincoenta e sete millimetros; que até a data presente o estado da guarnição é de indisciplina, attribuindo isso á baixa do serviço que obtem os praças de mão commportamento e attribue tambem

BW 2847/f. 162V

a transformação dos bens documentos em mão, para gozarem dos mesmos vantagens. Encerramos disse que lhe foi presente; pelo que deu-se por finda o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz interrogante. Eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. H. M. Dutra
Interrogatório Presidente
[illegible]
[illegible]
Cesar do Amaral Gama
Juiz escrivão.
Depois de haver declarado
Capitão Tenente — testemunha.

Certidão de Notificação
Certifico que pelo presidente do conselho foro notificados as testemunhas segundo tenente Joaquim Ponto Ferreira, segundo tenente Annibal Erico Sallas e submachinista Odilon Teixeira de Campos, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia quatorze do corrente mez e anno as onze horas da manhã, na

BW 2847/f. 163

primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente. Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, trez de Janeiro de mil novecentos e onze.
Cesar do Amaral Gama
Juiz escrivão.

ARCHIVO NACIONAL • ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL • DA REPUBLICA

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos, visto o avançado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia quatorze do corrente mez e anno as onze horas da manhã, para nova reunião; o que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, o escrevi.

Inquirição de testemunhas
Aos quatorze dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital Federal, na primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa, para apurar os responsaveis pelos factos occorridos, posteriormente á parecer sobre os medidas a serem tomadas, achando-

BW 2847/f. 163 V

do fornecimento as testemunhas seguintes do tenente Joaquim Pinto de Oliveira e segundo tenente Annibal Erico de Salles, aberta a sessão, passou o juiz interrogante a inquirir-as, tendo uma por sua vez na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesar do Amoral Tavares, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Vigesima oitava testemunha
Segundo tenente Joaquim Pinto de Oliveira, natural da Capital Federal, com vinte e cinco annos de idade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação. Respondeu que estava de quarto á bordo do Cruzador Republica, na noite de nove de Dezembro do anno proximo findo quando via ás nove e meia da noite as quatro lanternas encorporadas do apparelho Cruz, accesas, facto se referido pelo primeiro tenente commissario Adherbal de Oliveira Inacio, e a testemunha se

BW 2847/f. 164

165

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

guia para o fornecimento desligando o cabo electrico; que ás dez e meia horas da noite, ouvio tiros violentos do lado da ilha do Cobra, tiroteio que foi augmentando até que a testemunha ouvio tiro de metralhadora e á vista disso teve o cuidado de reforçar a vigilancia, marcando o lugar em que se achava dormindo o marinheiro de segunda classe Francisco Ferreira, por ser um marinheiro suspeito; que vários marinheiros passaram perto da mesa em que dormia o marinheiro Francisco Ferreira e tocarão-na como que querendo despertar o mesmo marinheiro; que a meia noite entregou o serviço ao primeiro tenente commissario Adherbal Inacio nada notando de anormal a não ser o que anteriormente relatou; que a testemunha foi dormir e á uma hora da madrugada foi despertado com os seus companheiros amedrontados na tolda; que foi á tolda onde encontrou os outros officiaes e indo á ponta sentiu movimento desusado entre os marinheiros que dois fizeram algazarra, mas tinhão attitude de insubordinação; que não teve por diversas vezes que apagada a luz electrica e nesse oc

carcere a guarnição fazia grande
grupos que eram desfeitos pela tes
temunha e pelo paisano tenen
te Adherbal Inocêncio e demais offi
ciaes; que em seguida do carce
re suspendeu ás quatro horas da ma
nhã os officiaes foram divididos de
accordo com os nomes do com
mandante, notando a testemu
nha que na guarda do carcere esta
vão todos os marinheiros antigos
e suspeitos; que o carcere fica
proximo ao caes do porto e já ha
via começado o bombardeio que
depois sobre se soltou a ilha das
Cobras e mais occasiões vários ma
rinheiros e entre elles o de nome
Ricardo Benedicto Gomes da Silva
pedio do immediato que distribuis
se munições para que a guarni
ção se defendesse de qualquer
ataque; que na noite da sublevação
do Batalhão Naval a testemu
nha via movimentar-se a divisão
de destroyers com luzes apa
gadas, o navio Escola Benjamin Constant
e o Vapor Amazonas que se dirigiram
para o caes do porto, e o Encouraçado
Floriano que ia para o encouraçado
do Brazil, communicando
essa occurrencia imme
diatamente ao commandan
te; continuou fundeado o Encouraçado

com destino, com as luzes apaga
das; que no dia immediato a
guarnição dava mostras de franca
indisciplina, tendo o commandante feito
reunir a guarnição
e o immediato falado á mesma,
e quando isso succedia, alguns
marinheiros davam demonstração
que nenhuma attenção prestavão;
que depois o immediato acabou
de falar, o marinheiro Albino de
Albuquerque Maranhão subio de
formatura declarando que os fra
cos que pensavão estavão prescriptos
e seguiu os conselhos dos officiaes
havendo entretanto alguns que
não cumpriamos seus deveres por ignoran
cia, os seus deveres, tendo entretan
to o commandante e officiaes con
tar com a lealdade dos filhos do
Amazonas Republica, que tinhão pela
mesma confiança no commandan
te e officiaes; que sendo debandada
a guarnição, esta ficou calma
e passado algum tempo, a
testemunha soube pelo primeiro tenen
te Adherbal Inocêncio, tenente o mes
mo ouvido o marinheiro Albino de
Albuquerque Maranhão dizer em
um grupo de praças "que o peixe
morre pela boca e o marinheiro
pela lingua"; que depois disso no
dia seguinte o commandante

ARQUIVO NACIONAL • ESTADOS UNIDOS DO BRASIL • DA REPUBLICA 008

fez retirar de bordo os marinheiros de primeira classe Sergio Carneiro da Silva, segundo classe Augusto Carlos Estacio e grumete João Felix da Silva, que a testemunha teve quasi certeza de perder os cabeças de qualquer branco que houvesse; que mais tarde o commandante fez desembarcar o marinheiro Francisco Marien dos Chagas, por ter o mesmo marinheiro dado tiro de revolver na cabeça e feito dito ao sub machinista Abilio Ribeiro de Campos que talvez o referido sub machinista fosse forçado a ser o chefe do movimento do Governo Republicano; que sabe por ouvir dizer, ser o marinheiro Albino de Albuquerque Macanhão, quem tentou sublevar em Villagarcia a bancada do revolver e era o representante á bordo da liga que os marinheiros haviam formado; que sabe mais serem cabecas de motim á bordo os foguistas estrangeiros Carlos Ernesto, Adelino Bosto e Placido de Oliveira que tambem foram desembarcados; que até a presente data o estado de disciplina á bordo é péssimo, sendo que diariamente dão-se factos de insubordinação que attribuem essa indisciplina

170

ao facto de se terem baixado pelos marinheiros insubordinados, servindo de incentivo para que os marinheiros de bom comportamento, tornem-se insubordinados; que devido ao estado de insubordinação em que se achão os marinheiros, a testemunha e mais officiaes deram armados, tendo uma aggressão de um momento para outro. E nada mais disse mem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instrumentante. E eu Capitão Tenente Carlos do Amaral Gama, fiz mais morcego no serviço de Secretario, que o escrevi e assigno.

M. P. de Oliveira
Capitão Tenente Presidente.

[illegible]
[illegible]
Carlos Amaral Gama.
[illegible] Menezes, juiz instrutor.
Joaquim Pedro d'Oliveira
1º Tenente testemunha

Vigesima nona testemunha
Segundo tenente Annibal Carlos Galles, natural do Estado da Bahia com vinte e oito annos de idade

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL 098

BW 2847/f. 166V

soldado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação. Respondeu que logo depois da amnistia foi para bordo do Cruzador Republica, onde foi visto embarcado por occasião da sublevação dos marinheiros; que ao chegar á bordo com o Commandante, imediato e officiaes, encontrou o navio abandonado; que uma manhã foi recebido para bordo, cinco marinheiros; que logo ao chegar á bordo o commandante mandou retirar todos os cofre-forts dos camarotes o que foi feito, e a testemunha especialmente retirou os fechos dos tres os combinos, os quaes ainda estão em poder da testemunha; que o navio foi encontrado na maior desordem possivel, tendo sido encontrados tambem arrombados e saqueados o cofre do navio, direitos, camarotes e as peças de munição de guerra, de boca e da machina; que cerca de dois dias depois, vieram para bordo os marinheiros do navio, que estavam na

BW 2847/f. 167

villa Deodoro, e os que se achavam no Encouraçado S. Paulo e Javari lá haviam seguido na occasião da sublevação dos marinheiros, desfilando da maior parte, que alli permanecia fiel como foi procedido pelo governo; que o estado apparente da guarnição era disciplinado, a fazer de que o marinheiro Francisco Ferreira em uma das vezes em que foi feito o toque de reunir a guarnição, declarou aos seus marinheiros que não deviam attender ao toque, em vista do que tinha sido combinado á bordo do Encouraçado S. Paulo, isto é, que os marinheiros depois de amnistiados deviam ter a mais completa liberdade; que o marinheiro Francisco Ferreira pertencia a ala da guarnição do Cruzador Republica, tudo estava á bordo do Encouraçado S. Paulo durante o periodo da sublevação; que o immediato do navio tendo tido conhecimento do que dizia o marinheiro Francisco Ferreira, chamou-o e repreendeu-o, mas respondendo o mesmo marinheiro; que assim se conservou a guar-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL 939

cinco até a noite da sublevação do Batalhão Naval; que na
da noite a testemunha notou
que a guarnição estava pron-
ta a sublevar-se, acreditando
que não o fizera por estarem
os canhões sem culatinhos,
os cobres sem os fusilhos
e os officiaes e inferiores dos
á bordo, armados e dispostos á
resistencia; que nessa occasião
noite os marinheiros fizeram uso
do apparelho Gong, sem permis-
são das autoridades de bordo e
logo que foi sabido o official
de quarto deligou o cabo electrico
do apparelho; que durante o dia
a testemunha pedio ao machi-
nista tenente Genesio dos Santos
para fazer uma revista na
installação electrica, sendo veri-
ficado por elle mesmo machini-
sta haverem interrupções varias
no circuito, sendo im-
mediatamente retirados pelo
mesmo machinista; que em
nenhum sentido a luz electrica
alem de ter funccionado muito
mal, apagou-se por tres vezes,
facto que anteriormente nem
em hora alguma tinha succedido; as quatro
horas da manhã o mesmo seu
genro em demanda do ar

J. Bernardino Pereira

concerto das obras do porto, em
do meu accesso notado, que
não obstante o machinista de
serviço dar feito a ligação do fio
que é raspa, este por occasião de
desparder, deixou de funccionar,
sendo mesmo tirou uma barra
de ferro na engrenagem do
leme; que o commandante por
precaução dividio os officiaes,
indo um para o leme, sendo que
os demais acompanhavam o im-
mediato na proa e os outros
para a popa e ponte e estava do
estado maior; que o marinheiro
Pereira ficou no cais do por-
to; que a testemunha imme-
diatamente disse ao encarregado
do cais, os marinheiros suspei-
tos de tomarem parte nesse mo-
vimento e immediatamente
foi communicado ao Chefe
do Estado Maior da Armada pe-
lo commandante, que ordenou
a retirada dos referidos marin-
heiros de bordo; que ás nove
horas da manhã, atracou uma
lancha da Armada de marinha
com um commandante do
Chefe do Estado Maior, ordenan-
do que fizesse apparecer ao
Estado Maior da Armada imme-
diatamente, as forças constan-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 168 V

tes daquelle memorandum; que foram embarcados na referida lancha os marinheiros: Francisco Teixeira Ferreira Camilo da Silva, Carlos Tavares e João Felix, e foram acompanhados pelo Guardião Tenente José Joaquim Mattos de Alguns para o Almirante; e que espantosamente offerecem-se para esse serviço; que as cinco da dia o commandante desconfiando de mais algumas praças, que fazião fus e isso pelo seu comportamento altaneiro foram por certo mandados apresentar ao Estado Maior da Armada e são os Srs. de nomes Ricardo Benedicto e Luiz Balthazar; que antes tarde foram desembarcados como suspeitos os foguistas estrangeiros Carlos Ernesto Avelino Baptista e Pereira de Oliveira e o marinheiro Albino de Albuquerque Marquehi; que na manhã seguinte á sublevação do Portalegre Naval, tudo o sinuado foi posse do commandante conceituado a guarnição a bem fazer, o marinheiro Albino de Albuquerque Marquehi, estando formalisado e declarou que a guarnição estava toda com o

BW 2847/f. 169

commandante e que se alguns factos tinhão se passado, estes erros unicamente á ignorancia de alguns marinheiros; que cerca á testemunha tem sido o marinheiro Albino de Albuquerque Marquehi, que veio a bancar marcando em Villagarcia e havia sido mandado para bordo do Cruzador Republica como representante de uma liga de marinheiros com o intuito de sublevar a guarnição; que sabe do commissario Adherbal Marcial ouvido o marinheiro Albino de Albuquerque Marquehi dizer em grupo de marinheiros "que o feixe morre pela fraca e o marinheiro pela lingua"; que o marinheiro Francisco Maria dos Chagas foi preso á ordem do commandante por ter dado por experiencia tiro de revolver em cabeça do navio e tido dito ao machinista Odilon Corpo Tiveira que tanto o mesmo machinista, fosse forçado a ser o chefe de machinas do cruzador Republica; que as praças que tem se insubordinado a bordo, são desembarcadas para terem baixa, notando

a testemunha que fores ante
riormente bem cumprimentos
de insubordinado, attribuindo
ao desejo de tirar baixa do se
rviço. E nada mais disse nem
lhe foi perguntado; pelo que
deu-se por findo o presente de
poimento, que depois de lhe
ser lido e o achar conforme,
assigna com o juiz instru
ctor. E eu Capitão Tenente
Luiz do Amaral Lima, juiz
mais moderno, servindo de escri
vão, que o escrevi e assigno.

M. H. M. Dutra
Augusto Presidente

[illegible]
[illegible]
[illegible]
O. Tenente Juiz escrivão.
Annibal Bricio da Silva
Segundo Tenente Testemunha.

Cidadão de Identificação

Certifico que pelo Presidente
do conselho foros notificados
as testemunhas, primeiro te
nente commissario Annib
al de Oliveira Morais e pri
meiro tenente José Joaquim
Motta de Azevedo, em officio
desta data, afim de comparecer
em presente acto marcado

J. Bueno Vianna

conselho no dia dezeseis de Ja
neiro do corrente mez e anno
ás onze horas da manhã na Pri
meira secção do Deposito Na
val; e para constar passei a
presente.
Sala do Conselho de Investi
gação, na primeira secção do
Deposito Naval, quatorze de Ja
neiro de mil novecentos e onze.
Cerqueira Lima
O. Tenente Juiz escrivão

E não sendo possivel ao con
selho proseguir em seus tra
balhos, visto o adeantado da
hora, foi suspenso a sessão,
marcando o presidente o dia
dezeseis de Janeiro do corrente
mez e anno ás onze horas da
manhã para nova reunião;
do que para constar lavrou-se
este termo que eu Capitão Tenen
te Luiz do Amaral Lima, juiz
mais moderno, servindo de escri
vão, escrevi.

E porque não pudesse o conselho pro
seguir em seus trabalhos, visto não
terem comparecido as testemunhas,
suspendeu-se a sessão, designando
o presidente o dia dezeseis do cor
rente mez e anno ás onze horas

ARQUIVO NACIONAL • ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL • DA REPUBLICA 008

de marcha, para nova remessa do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, Juiz mais moderno servindo de escrivão, escrevi.

Certidão de Notificação

Certifico que pelo Presidente do Conselho foram notificadas as testemunhas, Primeiro tenente José Joaquim Motta de Azevedo, primeiro tenente commissario Adherbal de Oliveira Maciel e sub-mechanicista Odilon de Campos Teixeira, em officio deste data afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia dezeseis do presente mez e anno ás nove horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, dezeseis de Janeiro de mil novecentos e onze.

Cesar Amaral Gama
Capitão Tenente, Juiz escrivão.

Inquirição de testemunhas

Aos dezeseis dias do mez de Janeiro do corrente anno, alli no corrente anno na sala Capital, na primeira secção do Deposito Naval, reunido

este conselho de investigação e dando-se o juramento do processo de formação de culpa para apurar os seus requisitos pelos factos occorridos por occasião da concessão aos marinheiros revoltosos, achando-se presentes as testemunhas primeiro tenente José Joaquim Motta de Azevedo, primeiro tenente commissario Adherbal de Oliveira Maciel e sub-mechanicista Odilon de Campos Teixeira, aberta a sessão, procedeu o Juiz interrogante a inquirição, por uma por uma vez, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, Juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Primeira testemunha

Primeiro tenente José Joaquim Motta de Azevedo, natural do Estado do Rio Grande do Sul, com trinta e um annos de idade, solteiro, residente no Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que estava em barcaça da Guarda Republica, antes

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 171 V

da sublevação dos maquinistas e foi
em occasião, achava-se no Estado
de Minas Geraes, com licença por
se tratamento de saúde, tendo ve-
gressado á este Hospital, antes de ter
minar a licença, em vista da publi-
cação de um edital do ministerio
da marinha, mandando que os of-
ficiaes se apresentassem; que o es-
tado da guarnição do Cruzador Repu-
blica antes da sublevação dos ma-
quinistas era disciplinado, mas, po-
steriormente á amnistia mudou
completamente, percebendo a testa
munha que os officiaes eram ap-
nas tolerados pelos maquinistas; que
quando se deu a sublevação do Ba-
talhão Naval, a testemunha achava-
se em terra, apresentando-se uma
mesma noite ás onze horas da noite ao
ministerio da marinha, embarcando ás duas
horas da madrugada em uma lancha do
Arsenal de Marinha que a fez ir ja
se bordo do Cruzador Republica, não
o encontrando no ancoradouro es-
perando; que voltou ao Arsenal de
Marinha e nesse mesmo dia apresen-
tou-se á bordo do Cruzador Republi-
ca, que estava fundeado em frente
ao Armazem numero quatro do cais
do Porto; que chegando á bordo, soube
que o Commandante havia ces-
sado com o navio, por ses ter

BW 2847/f. 172

feita a guarnição; que no dia se-
guinte pela manhã, foi designado
pelo immediato para acompanhar
ao Estado Maior da Armada, por se
ser suspeito, os maquinistas Es-
tacio, Carneiro, Ferreira e José Fe-
lix, que foram entregues pela testa
munha ao Estado Maior da Armada;
que voltou para bordo e continuou
no serviço e que nesse dia e nos
dias subsequentes foram desembarca-
dos os maquinistas Francisco Xavier
dos Santos, quanto sabe que dos gale-
ras de Jundiaí, Albino de Albuquer-
que Macambira que conta á testa
munha ter tentado fugir a bandei-
ra de serpita em Villagagnon,
Ricardo Benedicto, Luiz Balthazar
e os foguistas extranumerarios Carlos
Ernesto, Avelino Bastos e Porcio de
Oliveira; que mais disse á bordo ser
o maquinista Albino de Albuquerque
Macambira, representante de uma
liga de maquinistas para sublevar o
navio; que actualmente o estado
de disciplina do Cruzador alias, da
guarnição do Cruzado Republica
não é bom, isso devido á baixa de
serviço dos maquinistas insubordi-
nados, sem castigo de modo que os
maquinistas de bom comportamen
to tem se tornado insubordinados
sem o fim de conseguir a baixa

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA 008 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 172V

do serviço; que sabe por ouvir dizer
terem os maquinistas Francisco Ka
rier dos Chagas, Estanislau e outros, dito
ao sub maquinista Odilon de Campos
Pereira que tolhes o mesmo
sub maquinista fosse forçado a ser
o chefe da maquina do Cruzador
Republica, facto que, que só mais tar
de o mesmo sub maquinista communi
cou ás autoridades do navio, só en
tão comprehendendo a gravidade de
tal imposição; que soube pelo ma
chinista Odilon de Campos Pereira
ter a guarnição tentado inutilisar
o leme do navio; que dos maquinistas
do Cruzador Republica apenas se mos
traram em attitude colorida de ne
gar em cumprir com os officios
do Corpo de Guerra, os sub-machinis
tas Odilon de Campos Pereira e Frei
re de Carvalho, mantendo-se os out
ros completamente indifferentes;
que ouvio dizer pelo primeiro tenen
te Augusto Schorcht que na noite
de trinta e dois de Novembro do an
no proximo findo, tendo o mesmo
tenente Schorcht requerido o machi
nista de serviço de bordo do Corte Gi
ons, accusou aos soldados do navio,
o mesmo maquinista negou-se
a cumprir a ordem; que os soldados
foram accusados por seu cabo fa
guista. E nada mais disse em ella

BW 2847/f. 173

foi perguntado; pelo que dou-se por
findo o presente depoimento, que depois
de lhe ser lido e o achar conforme
assigna com o juiz interrogante.
Eu Capitão Tenente Cesar do Amaral
Gomes, juiz mais mesmo servindo
de escrivão, que o escrevi e assigno —
M. R. M. Martin
Capitão Fragata Presidente.
[illegible] Capitão de Corveta Interrogante
[illegible]
[illegible] Juiz escrivão.
José Joaquim Mattos de Azeredo.
Primeiro-tenente testemunha.

Terceira primeira testemunha
Primeiro tenente Commissario Adhe
bal de Oliveira Inacio, natural da
Capital Federal, com trinta e oito an
nos de edade, casado, residente na
Capital, testemunha que sob
compromisso legal, affirmou di
zer a verdade do que soubesse e
lhe fosse perguntado. E sendo
inquirida sobre o facto constante do
auto de formação da culpa e mais
peças da accusação. Respondeu
que estava embarcado no Cruzador
Republica posteriormente á amnistia
concedida aos marinheiros revoltosos
e que o estado da guarnição por
essa occasião não era de disciplina

que por varias vezes a testemunha percebeu que alguns companheiros fazião signaes suspeitosos sem permissão das authoridades; que o estado da guarnição manteve-se inquieto até a noite da sahida do Batalhão Naval; que em fim de do dia nove de Dezembro do anno proximo findo, logo após o arriar da bandeira, a testemunha vio accesos quatro lanternas vermelhas do apparelho Gonz e participou o facto ao official de quarto segundo tenente Joaquim Pinto de Oliveira; que o official mandou desligar o cabo electrico, tendo os marinheiros visto que casualmente estava o apparelho ligado; que logo depois a testemunha vio novamente as quatro lanternas vermelhas accesas e o official de quarto indo ao passadiço desligou o apparelho retirando o commutador; que a guarnição sem occasião, amotinara e estava em estado de agitação; que pelas nove horas da noite a testemunha ouvio tiros de sachão e tiroteio de fuzilaria que parecia vir dos lados da ilha dos Cobras, o que mais tarde foi verificado; que nesta occasião diversos marinheiros vierão aos officiaes pedir armamento para se defenderem de qualquer ataque

ARCHIVO NACIONAL • ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL • DA REPUBLICA 006

ao que estes forão attendidos; que do officiaes em vista da attitude da guarnição armarão-se tendo retirado os fuzilhos dos seus cabides e recolhido os mesmos cabides nos camarotes; que á meia noite, a testemunha sentiu de quando estavão a guarnição toda accordada e muitos marinheiros levantados; que a testemunha notou que o marinheiro Francisco Ferreira que estava deitado na maca, era violentamente despertado por outros marinheiros que por elle passavão; que por diversas vezes os marinheiros apagavão a luz electrica dizendo serem os fabricos que queimavão; facto esse que nunca havia succedido; que todas as vezes que se apagava a luz electrica, a guarnição formava em grupos, grupos em todos os bordos, e a testemunha que não perdia de vista os movimentos dos marinheiros, mettia-se entre elles dando diversas ordens com o intuito de dispersal-os; que nesta noite o commandante deu ordem para accender os saldeiros, só conseguindo perto ás quatro horas da manhã; que á essa hora o commandante di-

BW 2847/f 174

visio os officiaes e suspendeu com
o navio, indo a testemunha na so
da de leme do navio, estando fin
ma occasião, que o leme só por
agora fosse o lado de bombordo.
Isto que menos a mim foi o na
vio conduzido para o caes do
porto, sabendo a testemunha que
mais tarde foi encontrada uma
alavanca no gualdrope do leme;
que depois do navio fundeado o sin
mandante formou a guarnição, fez
ver que a mesma devia ser fiel ao
governo, tendo nesta occasião sahi
do de formatura que declarou es
tar a guarnição fiel ao governo
o marinheiro Albino de Albuquer
que Moreira; que o commandan
te então, deu ordem para
que os marinheiros que desejassem
passar se a terra, se apresentassem
a mesma occasião, cerca de dois
terços da guarnição deu um
passo em frente, perdendo embora
que nos Encouraçados S. Paulo
Minas Geraes e Deodoro e Aquidabã
Bahia; que um mesmo dia a
testemunha andando em observa
ção pela ponta do navio viu um gru
po de marinheiros chefiado
pelo marinheiro Albino Moreira
que dizia "Tomem vocês bem no
ta no que eu digo, o peixe morre

BW 2847/f 175

pela cabeça e o marinheiro morre
pela linguagem", facto este que a tes
temunha communicou im
mediatamente ao commandan
te; que no dia doze de Dezem
bro do anno proximo passado houve
denuncia que o marinheiro Al
bino Moreira não pretendia aquel
le dia sublevar a guarnição
tendo o commandante dado ór
dem como medida de divisão
o numero de marinheiros
á bordo, licenciou a guar
nição; que tendo marchado em
fim apenas quatro grumetes
apresentaram-se para bordo á
terra; que na tarde do dia doze de
Dezembro do anno proximo findo
a testemunha estando de quarto
por meio de artifícios, conseguio
fazer ir para terra o marinheiro
Albino de Albuquerque Moreira;
que conta á testemunha que o
marinheiro Albino de Albuquer
que Moreira quer tentar isoc
a bandeira de revolta em Vella
gagnon e que tambem representa
vam de uma liga de marinhei
ros com o fim de sublevar a gar
nição do navio; que o commandan
te fez desembarcar como suspei
tos os seguintes marinheiros: Al

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Luiz de Albuquerque Maranhão, Francisco Ferreira, Jeronimo Carneiro da Silva, Carlos Pestana José Felix Ricardo Benedicto e Luiz Balthazar, e os foguistas extraordinarios Carlos Ernesto Adelino Brito e Pedro de Oliveira; que o marinheiro Francisco Xavier dos Santos foi preso no Arsenal de Marinha por ferido do commandante, e foi o mesmo marinheiro quem á bordo da corveta Republica dera um tiro de mosquete no cabresto do navio; que sabe por ouvir dizer que um marinheiro hoje alto qualquer sahira ao ma-chinista Odilon de Campos Teixeira; que mais tarde soube por ouvir dizer, tu o Odilon, alias tu o machinista Odilon de Campos Teixeira dito ao commandante aquillo que ouvira do marinheiro, ignorando a occasião em que levara isso ao conhecimento do commandante; que actualmente o estado da disciplina não é bom, e attribue aos factos anteriores, acreditando que não ha regeneração. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que ordenou se fosse feito o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e achar conforme assigna com

o juiz instructor. Eu Capitão Tenente Luiz mais escrevo, servindo de escrivão, alias Eu Capitão Tenente Chefe do Arsenal Commercio Luiz mais escrevem, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. P. M. Dutra

Capitão Tenente

[illegible]

[illegible]

[illegible]

O Escrivão Luiz

Odilon de Campos Teixeira

1º Ten. Commandante interino

Certidão de Intimação

Certifico que pelo Presidente do conselho foram intimados os testemunhas sub-machinista Odilon de Campos Teixeira e primeiro tenente Candido Albernaz Alves em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia deseito do corrente mez e anno ás onze horas da manhã, na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, dezesete de Janeiro de mil novecentos e onze.

O Escrivão Luiz

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 176v

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto o adeantado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia dezoito do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para nova sessão; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos dezoito dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital, na primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, acharam-se presentes as testemunhas primeiro tenente Carvalho Albernaz Alves e sub-machinista Odilon de Campos Teixeira, aberta a sessão, procedeu o juiz interrogante a seguil-as, sendo uma por sua vez, na forma que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/f. 177

Trigesima segunda testemunha primeiro tenente Carvalho Albernaz Alves, natural do Estado da Bahia, com vinte e nove annos de idade, solteiro, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças do processo? Respondeu que estava embarcado no Encouraçado Deodoro e com licença de um mez para tratamento de saude quando houve a sublevação dos marinheiros. Tendo se apresentado no Arsenal de Marinha do Commandante do navio no dia vinte e dois de Novembro do anno proximo findo; que no dia seguinte á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, pois se obteve permissão do Chefe do Estado Maior da Armada para embarcar no Encouraçado Deodoro; que no dia vinte e dois de Novembro do anno proximo findo, depois de apresentar-se ao Commandante do navio, apresentou-se ao Estado Maior da Armada, que chegando á bordo notou que attitude do guarnição era de superioridade aos officiaes, recusando officiaes, e dando uma lista daquelles

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 177

officiaes que os marinheiros accen-
deiri e do qual não fazia parte
o nome da testemunha, para ser
official antigo no navio; que nes-
se mesmo dia ficou á bordo onde
pernoitou; que no dia seguinte
ás onze horas da manhã, na oc-
casião da revista da guarnição,
a testemunha exigiu a presença
de todos os marinheiros, o que
conseguiu; que em formatura os
marinheiros comentavam e escu-
tavam-se ás amurados; que a
testemunha bruscamente cha-
mou a attenção dos marinheiros
dando-lhes conselhos para que se
submettessem aos officiaes e que
o navio voltaria á normalidade;
que nessa occasião perguntando
ao marinheiro José Pereira, qual
o seu cargo, declarou o mesmo
marinheiro que era vagabundo,
obrigando a testemunha a alterar
a voz, repreendendo-o com ener-
gia, saindo a testemunha nesta oc-
casião prestigiado com a presença
do imediato, conseguindo que
os marinheiros ficassem em silen-
cio e firmes em formatura; que
naquele dia foram retirados os cartu-
chos dos canhões; que a testemu-
nha veio para terra, onde sahiu
pelo Arsenal do Monitor do dia seguin-

BW 2847/f. 178

te que uma grande commissão
de marinheiros havia pedido a re-
tirada da testemunha do Encar-
regado Serrão e mais do immedia-
to, tenente Pery e do enfermeiro;
que o armamento portatil foi re-
tirado de bordo, ficando na fortaleza
trinta carabinas, todos os revol-
vers e pistolas e muitos espadas de
abordagem; que depois da guarni-
ção desembarcou do navio foram em
cartuchos, oito carabinas, mais de
cincoenta espadas de abordagem,
uma catadupeira para canhão
de 240 m/m e outra para canhão de
120 m/m, duas de cincoenta granadas
para canhões de 57 m/m, oito car-
tuchos carregados para canhões de
120 m/m, dois envelopes de tiro para
carabina Mauser e um gafe de pol-
vora que se achava no paiol de
mantimentos; que o estado da guar-
nição conservou-se em estado de
insubordinação até que se deu a
sublevação do Batalhão Naval; que
na noite da sublevação do Batalhão
Naval, a testemunha achava-se em
terra; que no dia seguinte pela
manhã, foi para bordo e de lá
assistiu o bombardeio á ilha das
Cobras; que o estado da guarnição
era o mesmo que nos dias an-
teriores; que cerca de dois ou tres

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 178 V

dias depois sahindo de bordo em
escaler para ir receber mantimen-
tos. foi preso no Arsenal de Ma-
rinha o Cabo de guerra José Alves
mestre dos mastros do navio e que fazia
parte da guarnição do escaler; que
o referido escaler pouco depois vol-
tou para bordo estando a sua guar-
nição escoltada e tendo o sobre-
saliente João Rodrigues do Nascimen-
to patrão do escaler, declarou que
o Cabo José Alves havia sido preso
e tinha que voltar para bordo, in-
do em seguida para a prisão juntá-
mente com a guarnição do navio
em attitude de franca insubordi-
nação; que pouco tempo depois foi
guarnecido um escaler por ordem
do immediato, vindo nesse escaler
para terra o Capitão Augusto Arthur
Magielles, á serviço; que cerca de uma
hora depois, chegava á bordo o com-
missario Cesar Alves trazendo por
escripto uma ordem assignada
pelo Capitão Augusto Magielles e em
nome do Chefe do Estado Maior da
Armada para que a officialidade
abandonasse o navio que corria
perigo eminente; que á vista
disto os officiaes abandonaram o
navio; que nesse momento a guar-
nição ficou admirada da sahida
dos officiaes, segundo manifestaram os

BW 2847/f. 179

J. Bueno Viana
Reis

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

taes praticos officiaes que sahiram
de bordo; que a testemunha apenas
teve-se juntamente com os praticos
officiaes ao chefe do Estado Maior da
Armada; que na tarde desse dia se
recebeu ordem do Estado Maior da Ar-
mada para seguir navio para
bordo do Encouraçado Deodoro, e não
tendo encontrado conducção que a
levasse á bordo apresentou-se ao Es-
tado Maior da Armada onde então
recebeu contra ordem, e ordem
para fazel-o no dia seguinte, o que
fez logo pela manhã; que pouco
tempo depois chegou á bordo o Capi-
tão de Fragata Raymundo do Valle
que deu ordem á testemunha por
ser o official mais antigo á bordo,
para que formasse a guarnição,
pois vinha em nome do governo
fazer com que a guarnição desem-
barcasse para Villagagnon; que em-
quanto a guarnição, uma parte de
chinos que desembarcou, e outra
parte que não desembarcou;
que o Capitão de Fragata Raymundo
do Valle retirou-se de bordo dizen-
do que mandaria um rebocador
receber os marinheiros; que os offi-
ciaes que estavão á bordo, procurá-
rão convencer os marinheiros que
todos devião desembarcar e pouco
á pouco elles forão se convencendo;

que nessa occasião chegou á bordo o commandante do navio e a testemunha deu-lhe parte do occorrido, transmittindo as ordens que havia recebido do Capitão de Fragata Raymundo do Valle; que o commandante veio ao Estado-Maior da Armada, tendo pouco depois chegado um rebocador com o primeiro tenente Costa Braga, afim de levar a guarnição para Villagagnon, tendo embarcado com a guarnição no mesmo rebocador, sendo que alguns o fizeram com grande alegria; que os marinheiros mais solventes á bordo eram os seguintes: Cabo de esquadra José Alves e Alexandrino, marinheiros João Rodrigues do Nascimento, José Ferreira Ferreira Sandym, Antonio Bello, Manoel Felix Sebastião de Lima e Silva, João Agostinho, Dias Coelho; que os marinheiros utilisaram-se ultimamente da telegraphia sem fios sem licença das autoridades de bordo; que havia conflicto entre marinheiros e em uma das vezes dois tiros, cahindo porque nessa occasião o marinheiro João Torres que foi sobre por uma lancha do Encouraçado Minas Geraes, por ordem do mesmo marinheiro. E nada mais

disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por feito o presente depoimento, que, depois de lido e o achar conforme assigna com o juiz interrogante. E eu Capitão Tenente Lente do Arsenal de Marinha, juiz mais moderno serviendo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. R. M. de Lutto
Raymundo Raimundo
[illegible] Braga
[illegible] Interrogante
[illegible]
[illegible] Juiz escrivão.
Candido Alberto Alves — testemunha
Primeiro Tenente.

Trigesima terceira testemunha
Sub-mechanico Odilon Teixeira de Campos, natural do Capital Federal, solteiro, com vinte e dois annos de edade, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que estava embarcado no Encouraçado Republica, logo depois da audiencia concedida aos marinheiros revoltados, e lá se tem conservado até a presente data; que em

ARCHIVO NACIONAL • 24 REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

noite da sublevação do Botalhão
Naval, os foguistas mantiveram-se
disciplinados, preparando as ma-
chinas, caldeiras, afim de funccio-
narem o que foi feito á quatro ho-
ras da manhã; que a ordem dada
para accender as caldeiras foi
dada ás cinco horas da tarde; que
os foguistas para execução dessa ordem,
trabalharam como habitualmente;
que durante essa noite, a luz eleci-
trica apagou por varias vezes, fal-
tando a testemunha que era devi-
do ao mau estado da machina; que
a outra machina electrica não
podia funccionar por falta uma
das peças que foi confeccionada na
sua ausencia e collocada na ma-
china que começou a funccionar
na noite seguinte; que sempre que
a machina electrica que trabalha-
va na noite da sublevação do Bota-
lhão Naval, funccionava, a luz electri-
ca apagava por varias vezes; que
a testemunha mandou percorrer
o circuito, não encontrando, aliás
a installação nova encontrando
que pudesse occasionar a interrup-
ção da luz; que quem percorreu
a installação, foi o machinista
Freire de Carvalho; que a testemu-
nha percorreu o navio encon-
trando muitas machinhas fóra

185

dos eixos, porém em altitude
calma; que sabe tenue alguns
officiaes se armado, mas a testi-
munha conservou-se desarma-
da, e só no dia seguinte pode
armar por digerem os officiaes que
havia risco de uma sublevação;
que tambem nesse dia, ouviu
se o sub machinista Freire de
Carvalho; que quando o chefe de ma-
chinas ordenou que fosse engottada
uma caldeira que tinha tubos
de pouca pressão para preparal-a a accen-
der, essa ordem foi immediatamen-
te cumprida; que o que deu conta
á demora de horas em pressão nas cal-
deiras, foi dizer estarem dous das
caldeiras abertas estando uma dellas
em concerto, encher-as e a pressão
na qualidade do carvão; que em
condições normaes as caldeiras fo-
gem precisas para movimentar o
navio em seis horas; que todas as ma-
chinas auxiliares funccionaram bem;
que a testemunha como encar-
gado das machinas auxiliares verifi-
cou o seu bom funccionamen-
to; que a testemunha não garante
si funccionaram os dous machinas
motores, quando o navio suspendeu
do ancoradouro de S. Bento para o
cais do porto; que navio foi encon-
trado nos guardopes do cais, que

Buenos Aires

ARCHIVO NACIONAL
CAPITAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

impossibilitam o governo do navio; que existe um freio o funccionamento do leme, desde que o navio suspenso atiçando, tem o leme trabalhado com toda a regularidade; que quando a testemunha subio ao passadiço para collocar a roda do leme á meio, encontrou direito maquinheiro e entre elles o mestre do navio, cujo nome ignora, que disse á testemunha, deixe ella mesmo fazer aquelle serviço por alguem, respondendo-lhe a testemunha que era sua obrigação; que o mesmo mestre d'armas retorquio dizendo que a testemunha fazia isto o chefe de machina do navio, respondendo-lhe a testemunha que m. candieiro em que o navio se achava não acceitaria a incumbencia ao que o mesmo maquinheiro disse á testemunha, que bem parecia que em occasião que a testemunha não fosse necessario; que a testemunha não dera importancia á isso, tendo no entanto relatado esse facto aos officiaes que levaram isso ao conhecimento do commandante; que a testemunha quando ia para a machina de suspenso, encontrou maquinheiro dizer a outros

186

que o serviço não devia mudar de funccionamento, não sabendo qual o maquinheiro que isso dissera; que por medida disciplinar o chefe de machina feriu ao commandante do navio, o deram baixa do foguista Adelino Bastos e um outro cujo nome ignora; que sabe terem sido detidos por suspeitos dois maquinheiros, cujos nomes ignora; que não quer dizer testemunha ter sido tratado de um signaleiro um recolher, outro tocou á sublevação do Batalhão Naval; que houve dias depois desembarcou do navio, estando fornecido diger sobre o estado de disciplina da guarnição do navio. Em data mais disse que lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instructor. E eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. Th. M. Dutra
Capitão Tenente Presidente
[illegible] Gabaglia
Capitão de Fragata
[illegible]

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 182v

[illegible]
[illegible] Mendes Filho secretario.
Adelino Teixeira Campos
Sub-Machinista, testemunha.

Certidão de Intimação

Certifico que pelo presidente do conselho foi intimados as testemunhas primeiro tenente Henrique Carneiro de Barros Azeredo e primeiro tenente maquinista Genesio dos Santos em exercicio desta data, afim de deporem alli, comparecerem perante este mesmo conselho no dia desenove do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval, e para constar passei a presente. Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, districto de Janeiro de mil novecentos e onze.
[illegible]
[illegible] Mendes, 1º secretario.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia desenove de Janeiro do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para a nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que

BW 2847 / f. 183

1877

eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos dezenove dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital, na primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar as responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltosos, acharam-se presentes as testemunhas primeiro tenente Henrique Carneiro de Barros e Azeredo e segundo tenente engenheiro maquinista Genesio dos Santos, aberta a sessão, passou o juiz interrogante a inquirir-as por uma primeira vez, na forma que se segue: do que para constar, lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Primeira quarta testemunha

Primeiro Tenente Henrique Carneiro de Barros e Azeredo, natural da Capital Federal, com trinta annos de idade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a ver-

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 183V

dose do que recebeu e lhe fosse feito
questões. E sendo interrogada sobre
o facto constante do auto de formação
da culpa e mais peças da accusação?
Respondeu que estava embarcado
no Encouraçado Pedro antes
da sublevação dos marinheiros, tendo
voltado para bordo no dia seguinte
á amnistia concedida aos mari-
nheiros revoltados e lá tem permane-
cido até a presente data; que na
noite da sublevação do Batalhão Na-
val; que o espirito da guarnição
era de apparente disciplina, não
obstante só serem designados para
fazerem as peças que eram manei-
das pelos marinheiros que tinham prede-
minio sobre a guarnição; que eram
chefes os cabos José Alves marinheiro
Rio Claro, Manoel Nico, Anto-
nio Bello Ferreira Sandym, Hes-
norto, João Rodrigues do Nascimen-
to, José Ferreira, Sebastião de Lima
e Silva; que depois da guarnição
haver desembarcado para Villega-
gnon encontrou-se no navio
carbinas, muitos espadas de aborda-
gem, três cartuchos de munição
Mauser, alguns projectis de canhão
antiaereo, dois cabresinhos sendo
uma para canhão de 94 m/m e outra
para canhão de 120 m/m; que depois da
sublevação do Batalhão Naval, os tes-

BW 2847/f. 184

temunha notou para bordo do Encou-
çado Pedro, encontrando a gua-
rnição pouco a mesma attitude
que tinha anteriormente; que no
dia seguinte subio de bordo num
escaler no qual ia o cabo José Al-
ves, com o commissario com o fim
de receber mantimento; que
momentos depois, voltava para
bordo o referido escaler, com o ca-
bo José Alves, que havia sido preso
no Arsenal de Marinha; que a guar-
nição do escaler desembarcou os
mantimentos e os officiaes aconselharão
prisão aos marinheiros; que os of-
ficiaes tiveram uma aggressão por
parte dos marinheiros, motivo
que veiu á terra o Capitão Te-
nente Arthur Neiville, com o fim
de indagar a causa da prisão
do Cabo José Alves; que a testemu-
nha nessa occasião, viu o ma-
rinheiro Souza Lima armado
com uma faca de ponta; que a
mesma guarnição que havia sido
no escaler guarnecer-o novamen-
te e largou de bordo com o
Capitão Tenente Arthur Neiville;
que cerca de uma hora depois
veio para bordo o commissario
Cesar Alves, trazendo sabido para
que os officiaes abandonassem
o navio, pois havia fogo em

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 184 V

mente; que os officiaes abandonaram o navio, n'um bote juntamente que havia trazido o commissario e n'outro bote do navio guarnecido pelo marinheiro João Abreu; que a guarnição não se oppoz á sahida dos officiaes, que foi feita precipitadamente; que quando atracáram nas obras do porto, viu o escaler que havia partido com o Capitão Tenente Arthur Jewell, chegar á bordo do Encouraçado Riachuelo, somente com a guarnição; que soube pelo tenente Auxiliar Leite Ribeiro e tenente maquinista Isaac Tavares Pereira que haviam ficado á bordo, que quando estes menos officiaes pretendiam abandonar o navio foram impedidos pelo marinheiro Dias Coelho, que á isso se oppoz; que foi com os outros officiaes apresentar-se ao Estado Maior da Armada, e á tarde recebeu ordem para voltar para bordo do Encouraçado Riachuelo; que vindo do Arsenal de Marinha, não teve conducção para leval-o á bordo, voltando então no dia seguinte ás seis horas da manhã seguindo para bordo do mesmo navio; que chegando á bordo encontrou o segundo tenente Auxiliar Leite Ribeiro; que pouco hora depois chegou o Capitão de fragata Raymundo do Valle que

BW 2847/f. 185

189

gato Raymundo do Valle que em nome do governo queriam os marinheiros abandonar o navio, afim de tomar barra do serviço; que quatro ou cinco praças de apaniguados, e os officiaes pretendiam de conversar os marinheiros que deviam embarcar, e Pedro João convencer; que retirou-se o Capitão de fragata Raymundo do Valle a pouco depois chegou á bordo um rebocador; que foi este o almoço á guarnição e logo depois reunido a guarnição foram embarcar no rebocador; que foi então necessario os marinheiros Agliberto Pedro, José Ferreira, João Rodrigues do Nascimento, relutarem em embarcar, tendo o primeiro excedido a sua marca no acto de sair; que por fim, todos embarcaram com excepção do marinheiro João Peregrino, que ficou á bordo para trazer o navio; que actualmente o estado da guarnição é disciplinado. E nesse mais dia se acha lhe foi frequentado; pelo que deu-se por finado o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e achar conforme assigna com o juiz interrogante. E eu Capitão Tenente Cesar do Amaral

ARQUIVO NACIONAL
DA ACADEMIA DOS BRAZIL

BW 2847/f. 185V

Gama, juiz mais moderno, servindo
do escrivão, que o escrevi e
assigno.

M. A. M. Dutra
Augusto Municunto
[illegible]
[illegible]
Carlos Cerqueira Lopes.
C. Mauente, juiz escrivão.
Henrique Carneiro de Barros e Azevedo
Primeiro Tenente testemunha.

Trigesima quinta testemunha
Segundo tenente engenheiro machinista
Genesio Gonçalves dos Santos, residente da Capital Federal, com
vinte e sete annos de esse, casado,
residente nesta capital, testemunha
que sob compromisso legal, affirmou
dizer a verdade do que sabe
e lhe fosse perguntado. E
sendo inquirida sobre o facto
constante do auto de formação
da culpa e mais peças da accusação: Respondeu que estava em
serviço no Cruzador Republica
quando da sublevação dos marinheiros
estando fazendo ronda na noite
de vinte e dois de Novembro do anno
proximo passado; que logo que o
navio foi fora, o chefe do Porto, a testemunha foi para bordo, encontrando o navio sem guarnição;

BW 2847/f. 186

que uns dois dias depois da ave
nista guardiã aos marinheiros
os resultados a guarnição
voltou para bordo; que o estado
da guarnição era de apparente
disciplina, e nesta mesma
noite houve começo de incen
dio que uma sentinella o foi
verificado que o fogo partia de
recipos que queimaram dentro
da carreira; que a testemu
nha não estava á bordo na
noite da sublevação do Batalhão
Naval; que no dia seguinte
dirigiu-se para bordo, encon
trando o navio no cais do Porto;
que chegando á bordo descobre
que a guarnição não tinha
se apoderado bem na noite an
terior, sendo dizer que haviam
dado dois tiros de revolver na
cobertura do navio, que a luz electri
ca havia apagado varias vezes
e que a guarnição não tinha
bastante vontade de que o navio
navegasse de fuzileiros; que
nesse mesmo dia foi verificado
a installação electrica e notou
que em varios lugares da ma
china dos soldados haviam fios descobertos em consequencia de terem
arrancado as bocças da lampa
das; que as suas machinas ele

tiveis estão em condições de funcionar, porém uma só estava em movimento; que ao seu dizer que a demora havida para que houvesse fumo nos caldeiros quando o navio devia sair de fundeadouro, foi devida ao estabelecimento provisório por parte dos foguistas novos serviço; que sabe haver sido desembarcados por suspeitos os marinheiros Ferreira, Carneiro, Pestana e João Felix; que também foi preso no Arsenal de Marinha o marinheiro Thiago Martins Damas, do navio e também foram desembarcados o marinheiro do Hermitão e os foguistas Carlos Ernesto, Adelino Porto e Rocio de Oliveira; que ouviu dizer que o fogo não havia funcionado bem por occasião do navio sair de fundeadouro, tendo antes sido verificado e encontrado em bons condições de funcionamento; que o estado de guarnição não é de disciplina, e attribue o facto de obterem baixa do serviço os marinheiros de mau comportamento, acontecendo que os praças de bom comportamento têm commettido factos para obterem sua baixa do serviço. E nada mais

19

disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instructor. E eu Capitão Tenente Vicente Cruz do Amaral Gomes, juiz nos mesmos termos, escrevi o de decisão, que o escrevi e assigno.

Dr. Th. Dr. Neto
Capitão Tenente Presidente
[illegible]
[illegible]
Octavio Cruz Gomes
Capitão Tenente Juiz escrivão.
Ferreira Gonçalves dos Santos
2º Tenente Engenheiro Maquinista, testemunha

Certidão de Justificação

Certifico que pelo Presidente do conselho foram notificados os testemunhas primeiro Tenente Alfredo Augusto Schorcht e segundo Tenente Aristoteles de Castro, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia vinte do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 187v

na primeira secção do Depósito Naval, durante o Inquérito de mil novecentos e onze.
Coronel Carneiro
Tenente Jefes escrivão.

E não sendo possível ao conselho prosseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia vinte do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para nova diligencia; do que para se constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Franco, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Inquirição de testemunhas

Aos vinte dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital, na primeira secção do Depósito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presentes as testemunhas Segundo tenente Antonio Augusto Schorcht e segundo tenente Aristoteles de Castro, aberta a sessão, pessoal o juiz interrogan-

BW 2847/f. 188

te a inquirir-as, cada uma por uma vez, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Franco, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Primeira testemunha

Segundo tenente Antonio Augusto Schorcht, central da Capital Federal, que vinte e oito annos de edade, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa e mais peças da acusação. Respondeu que estava embarcado no Vapor de Guerra Cabo Frio, antes da sublevação dos marinheiros, que se tem conservado até a que secreto data; que na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo findo, a testemunha estava á bordo de serviço, quando á meia noite proximamente, atracou á bordo uma lancha com o tenente Ivanovisses Portella Ferreira Alves, que disse á testemunha ter se revoltado a guarnição do Encouraçado "Minas Geraes"; que na mesma lancha vinha um grupo de mari-

chinos armados com carabinas;
que depois disso, chegou a barcha
com o tenente Epiciaes Alves,
dizendo que fortaleza comunicou
a sublevação dos outros navios;
que a testemunha então foi persu-
dida para que o navio suspen-
desse em caso de necessidade;
que meia hora depois de meia
noite fogueiros ouviram ordem
do maquinista de quarto primei-
ro tenente Sebastião de Oliveira
para acordar os soldeiros e preparar
as máquinas, tendo o mesmo
maquinista se negado a executar
a ordem e perguntado com
que agua havia de encher os
soldeiros; que á vista disso, a
testemunha chamou os cabos fo-
guistas e deu-lhes ordem para
acordarem os soldeiros com agua
doce e preparar as máquinas, o
que foi feito, porém, exclusivamen-
te pelos fogueiros, pois o mesmo
maquinista não saiu do camarote;
a testemunha notou que o mesmo
maquinista logo após qualquer
ordem dada pela testemunha
aos fogueiros relativamente aos pre-
parativos dos soldeiros e máquinas,
o maquinista Sebastião de Oliveira,
conversava com os fogueiros, não
percebendo a testemunha o que

o mesmo maquinista dizia; que
a testemunha não ouviu o ma-
quinista Sebastião de Oliveira como
lhe competia fazer, por tumultos
e guarnições murmurar, aliás,
alguns maquinistas murmura-
ram formalmente á sublevação
dos marinheiros do Encouraçado
"Minas Geraes", e tiveram que sair
antes porque qualquer manifes-
tação por parte da guarnição;
que o navio ficou fundeado fora
da suspensão ás nove horas da
manhã provisoriamente, sem
que o maquinista Sebastião de
Oliveira houvesse dado ás ma-
quinas; que a testemunha pen-
sou suspender com garantia, sem
do antes de rebocar o cabo de
aguada Ignacio Alencar á bordo
do Encouraçado "Minas Geraes", disse
que o navio não tinha canos, e
o mesmo cabo de aguada disse que
o navio havia suspendeu; que a
testemunha suspendeu com
o navio para a ilha do Viana
onde atracou na ponte do car-
vão; que o navio suspendeu ca-
ir de nove e meia hora da ma-
nhã e nesta occasião, a testemu-
nha ouviu o maquinista Sebastião
de Oliveira dizer "agora sim" e os
que foram as máquinas; que de

ARCHIVO NACIONAL • ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL • DA REPUBLICA

fois de abordo o navio na ilha do Viana, a testemunha foi desembarcar a guarnição abandonando o navio, ficando alguns maquinistas á bordo que não quizeram desembarcar; que á noite a testemunha alugou um bote em Nictheroy e com sete maquinistas do Vapor Carlos Gomes e o contra mestre do mesmo navio e um maquinista do guarda torpedeiro Tupy e dirigio-se para a ponta do Cajú onde desembarcou no dia seguinte ás oito horas da manhã; que a testemunha com os maquinistas e o contra mestre apresentou-se ao Estado Maior da Armada; que a testemunha nahum foi para bordo do Vapor Carlos Gomes, quando o mesmo estava fundeado proximo ao Caes do Porto, acompanhando á bordo parte da guarnição; que na noite da sublevação do Batalhão Naval, foi para bordo ás meia noite, tendo a guarnição se portado perfeitamente bem; que quando a testemunha abandonou o navio na ilha do Viana o machinista Sebastião de Oliveira ficou á bordo por vontade, pois que estava no convés e não quando a guarnição abandonava o

navio; que na noite da sublevação do Batalhão Naval, o tenente José Pimentel cerca de meia noite mandou acender os fogueiros e ás quatro horas da manhã o navio suspendeu do ancoradouro de S. Bento em direcção ao caes do Porto onde fundeou; que o estado da guarnição actualmente é de obediencia. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu se por findo o presente depoimento que depois de lhe ser lido e o achar conforme assigna com o juiz interrogante. Eu Capitão Tenente Chef do Arsenal Geral, juiz mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

M. Th. M. Vieira
Augusto Pereira
Alberto Crispim Sabaglia
Cap. de Pau Intendente
Ovacio Manoel Pereira
Tenente de Juiz escrivão
Antonio Augusto Schorcht
2º Tenente Testemunha

Aos quinze setembro testemunha segundo tenente alois Pereira Tenente Aristoteles de Castro, natural do Estado do Espirito Santo, com vinte e nove annos de

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 190v

BW 2847/f. 191

erro, casado, residente nesta Capital, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto de formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que estava embarcado no Vapor de Guerra "Carlos Gomes" antes da sublevação dos marinheiros na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo findo, onde se tem conservado até a presente data; que não estava á bordo na noite de vinte e dois de Novembro do anno proximo findo, sabendo por ouvir dizer pelo segundo tenente Schorcht que era o official de serviço, e o machinista Sebastião da Costa Oliveira que estava de serviço reluctado em companhia a ordem para accender os caldeiros do navio o que deu causa a demora para o navio não perder; que quando o navio sahiu dem fundo do cais do porto, a testemunha foi para bordo, encontrando á bordo os Capitães Tenentes Protogenes Guimarães e Arthur de Moncha e parte da guarnição do navio e alguns marinheiros do contramestre da Capoeira; que na noite da sublevação do Batalhão Naval, a testemunha não se achava á bordo, não foi para bordo no dia seguinte dia dezanove do anno proximo findo; que á bordo encontrou a guarnição assustada pelos boatos que havia de que o exercito ia atacal-os; que depois da rendição do Batalhão Naval, a guarnição acalmou-se e assim tem se conservado até a presente data. E nada mais disse nem lhe foi perguntado; pelo que deu-se por finda o presente depoimento, que, depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o juiz instrumentante. E eu Capitão Tenente Oscar do Amaral Gama, juiz mais antigo, servindo de Escrivão, que o escrevi e assigno.

M. Th. M. Dutra
Capitão de Fragata Presidente
[illegible]
[illegible] Capitão Tenente
[illegible]
[illegible] Juiz escrivão.
Aristoteles de Castro
Tenente - testemunha

Certidão de Notificação.
Certifico que pelo Presidente do

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 191 V

conselho foi notificado o testemunho Capitão Tenente alias Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite e Capitão de Fragata José Borges Leitão, em officio desta data, afim de comparecerem perante este mesmo conselho no dia vinte e tres de Janeiro do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente.

Sala do Conselho de Investigação, na primeira secção do Deposito Naval, vinte de Janeiro de mil novecentos e onze.

Francisco Manoel Pereira.
O Manoel Juiz escrivão.

E não sendo possivel ao escrivão prosseguir em seus trabalhos visto não haver mais testemunhas a inquerir, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia vinte e tres do corrente mez e anno ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/f. 192 196

Inquirição de testemunhas

Aos vinte e tres dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze neste Capital, na primeira secção do Deposito Naval, reunido este conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação de culpa para apurar os acontecimentos pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos amotinados revoltados, achando-se presente a testemunha Capitão de Fragata José Borges Leitão, aberta a sessão, perguntou o juiz assistente a inquirido-a, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, o escrevi:

Perguntado a testemunha Capitão de Fragata José Borges Leitão, natural do Estado da Bahia, com quarenta e oito annos de idade, casado, residente neste Capital, testemunha, que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquerida sobre o facto constante do auto da formação de culpa e mais peças da accusação: Respondeu que como Commandante do Encouraçado "Minas Geraes", que foi, confi-

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

eu disse o primeiro dia que foi
para bordo e lá passou a noite,
que a guarnição está geral, e
tava completamente bêbada
e a amnistia de que se fala pelo
seguintes razões, primeiro, dei
encontrava á bordo sentenciados
do Batalhão Naval, soldados do
Batalhão Naval e revoltosos do
Estado Rio Grande do Sul, que
foram todos para bordo armados, lá
pernoitaram e dormiram a noite de
dez de dezembro do anno proximo
findo, até que pela testemunha, tendo
isto feito para bordo no domingo onze
do mesmo mez e anno, mais ou menos
cinco graus abaixo, marcados para
terra os sentenciados em numero
de oito, assim como os revoltosos
do Estado Rio Grande do Sul, em
numero de três, não guardando
os entretanto o mesmo á respei-
to dos seus nomes, porque a guar-
nição á isso se apoz declarou
do que não os encontrava sem
no entretanto negar que tivessem
vindo para bordo, não entregando
tambem o armamento que veio
sob o mesmo pretexto de não ter
sentenças, segundo, porque ao che-
gar á bordo, soube que na noite
de dez de dezembro do ganno fin-
findo, sem que houvesse or-

dem, os ditos amnistiados obriga-
ram a funccionar toda a noite os
holofotes; terceiro, porque não
obstante ser uma das condições
da amnistia a entrega dos cabo-
clinhos feitos a bordo, logo para
a ilha dos Cobras para afiançar
a fidelidade ao governo sem
lembrar-se que haviam sem cri-
me; quarto, porque surpreendeu
com o navio, sem autorisação
para fazel-o, coagindo os officiaes
a abandonarem o navio, o que
se deu na noite de nove para
dez do mesmo mez e anno,
dela testemunha sabe, não obstan-
te, ter alis, não obstante, não
ter ainda assumido o comman-
do do respectivo navio, finalmen-
te, que era tal a situação á
bordo como verificou, que sol-
tou na tarde de onze do mesmo
mez e anno, me ordem para ter
o Capitão Tenente Espinola em
emprego que foi de relatar em
nome da testemunha ao Estado
Maior da Armada, a situação em
que o mesmo commando se en-
contrava á bordo no dia onze do
mesmo mez e anno, mencionan-
do tambem ao Capitão Tenente Je-
remia de commissão identica.
Disse mais que o mesmo seis

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 193 V

para bordo o Chefe de Divisão á
quem relatou a sua apprehensão
a respeito do estado do navio; que
á noite, para mais guarnecer-se
deu-se o facto de vir a guarnição
em grupos de mais de cincoenta
homens capitaneados por um
quartel que trazia á cinturella
uma faixa preta exigir della
testemunha que toda que se
mantivesse accender os caldeiras
e holophotes, dizendo-se assim
mais seguros por lhes parecer
que o navio ia ser atacado; que
ella testemunha usou de todos
os meios para dissuadil-os, o que
não conseguiu levando, aliás, em
ganho a ordem que elle fa-
zia e ignorando o conhecimen-
to do Chefe que se achava á bor-
do e que procurou tambem
por todos os meios acommodar
á tal insubordinada gente; que
ella testemunha, já esgottados
todos os esforços, falou á guarni-
ção ameaçando o seu procedi-
mento e declarando-lhe peremptoria-
mente não se prestar á com-
mandar marinheiros insub-
missos; que julgou poder con-
correr para o restabelecimento
da ordem, mas, que sendo sem
impossivel, levara ao conhecimento

BW 2847/f. 194

mento das autoridades o que ella
pensava á respeito da insubordi-
nação que encontrara, pedin-
do a exoneração que sem ef-
feito não se ella negaria, afim
do governo proceder como ella
julgasse; que de facto, no dia
seguinte, depois da almoço a
guarnição e de hora almoço
do tambem á bordo, veio fa-
ra terra ás onze e meia horas
mais ou menos na lancha
repleta em companhia do Che-
fe, vindo da ilha do Tiguera,
para onde os grevistas
amotinados haviam levado o
Engenheiro-chefe "Amigo Gerais" e
ahi chegando relatou ao Prin-
cipio Chefe do Estado Maior da Ar-
mada, tudo o occorrido, lembran-
do o alvitre de se mandar bus-
car os seus ultimos officiaes que
estavam á bordo, afim do governo
proceder como lhe parecesse,
aliás como lhe parecesse; que
está convencido do surtido effei-
to, nem só a energia emprega-
da pelo governo para reprimir
a revolta da ilha dos Lobos, como
tambem o facto de se terem de
repente abandonado, tanto os
dois que ao chegar a ordem do
Chefe do Estado Maior da Armada

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

que foi levada por uma lancha
para que se apresentassem ao Dr
Inspector da Armada os seus ul-
timos officiaes que estavam á bor-
do, e guardicos que tem direito ce-
nhecimento por lhes haver mos-
trado a dita ordem e mais antigos
dos seus officiaes tenente Argello
entregou-se incontinentemente
conforme foi declarado pelo dito of-
ficial e os dois pretos os chefes do
Cruzador Minas Geraes que em pre-
sença delle testemunha, a quem
já havia se conhecido como
sendo de commandante do Cruza-
dor Minas Geraes, encarregou
aos ditos officiaes de voltarem para
a bordo, e darem conhecer ao de-
embargador do guardicos para o
Corpo de Marinheiros, o que conheceu
a seu feito nessa tarde; que ás
cinco o commandante do Cruzador
do "Minas Geraes" quando o mesmo an-
cio, achava-se fundeado proximo
á ilha do Viana, estando o Chefe
á bordo; que quanto aos radiogram-
mas trocados de bordo do Cruzador
do Minas Geraes, só tem conhecimen-
to pelos jornaes, que aliás, nenhu-
ma confiança merecem, desmen-
tindo os radiogrammas officiaes
que no dia doze de Janeiro alli
de Dezembro do anno proximo findo

cerca de dez horas da manhã, esti-
ve á bordo um official com uma
carta para o Chefe, o qual lhe decla-
rou ter que ir depois do almoço
ao Doutor Inspector da Armada, e que
de facto veio um companheiro della
testemunha. Perguntado si sabe
o conteúdo da carta? Respondeu
não saber. Perguntado si sabia
qual era o chefe principal de
bordo? Respondeu ser o marinheiro
João Cancio o qual tendo
chamado á sua presença no domin-
go depois de meio dia, mandou-
lhe dizer que não podia vir, por
que tinha baixado á enfermaria e depois foi á bordo do Cruzador "Minas Geraes" o chefe do movimento. E nada mais disse
nem lhe foi perguntado; pelo que
deu-se por findo o presente depoi-
mento, que, depois de lhe ser lido
e achado conforme, assigna-
ram o juiz interrogante, E eu
Capitão Tenente Cezar do Amaral
Gama, juiz mais moderno, servin-
do de escrivão, que o escrevi e
assigno.

Ru. Pr. de Vasconcellos
Capitão Tenente Presidente.
Cezar do Amaral Gama
Tenente do Corpo Militar
Juiz de Conselho interrogante.
Cezar do Amaral Gama
Tenente, juiz escrivão.
José Borges Leitão

ARQUIVO NACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

BW 2847/f. 195v

José Barros Leitão
Deagm Rogata. Testemunha.

Certidão de Notificação
Certifico que pelo presidente do conselho foi notificado alguns foi notificado a testemunha Capitão de mar e Guerra João Pereira Leite em officio desta data, afim de comparecer perante este mesmo conselho no dia vinte e quatro do corrente mez e anno ás onze horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar passei a presente
Sala do Conselho de Investigação na primeira secção do Deposito Naval, vinte e tres de Janeiro de mil novecentos e onze.
Cesar Amaral
Tenente, Escrivão.

E não sendo possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos, visto não haver comparecido uma das testemunhas, foi suspensa a sessão, marcando o presente o dia vinte e quatro do corrente mez e anno ás onze horas para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/f. 196

Inquirição de testemunhas
Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital, na primeira secção do Deposito Naval, reuniu-se este conselho de investigação e daudo-se o auditorio ao processo de formação da culpa para apurar os responsaveis pelos factos occorridos posteriormente á amnistia concedida aos marinheiros revoltados, achando-se presente a testemunha Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite, aberta a sessão, perante o juiz interrogante a inquirial-a, na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Primeira nova testemunha
Capitão de Mar e Guerra João Pereira Leite, natural do Estado da Bahia, com cincoenta e sete annos de edade, solteiro, residente em Nictheroy, testemunha que não compromisso legal, affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre o facto constante do auto da formação da culpa, e mais peças da accusação? Respondeu que

ARCHIVO NACIONAL
DO BRAZIL
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
DA REPUBLICA

ella testemunha foi a portadora do decreto de amnistia á Ilha das Cobras, entregando o Diario Official ao marinheiro João Candido, para dar conhecimento do mesmo decreto á guarnição; que depois se gravou para terra onde se apresentou-se ao Ministro da Marinha e Presidente da Republica, tendo sido logo depois nomeado para commandar o Encouraçado "Minas Geraes"; que nesse mesmo dia logo depois do arriar da bandeira seguio acompanhado do Capitão de Corveta Saadt de Sá e Capitão Tenente Furnas, para bordo do Encouraçado "Minas Geraes" onde assumio o commando; que foi bem como os outros officiaes, bem recebido pela guarnição; que todas as ordens dadas pela testemunha erão cumpridas pela guarnição; que parece á testemunha que a guarnição fazia uso da telegraphia sem ordem sua; que contou á testemunha, á noite bateram em baixaes, com marinheiros, e que sendo o destino, é bem que nunca os officiaes houvessem communicado á testemunha esse facto; que a guarnição foi sempre obediente e respeitosa para

com os officiaes; que quando foi seliadas as culatinhas dos canhões, faltou uma dos sobressalentes, que já faltava no ultimo inventario, mas que fortuitamente foi encontrada conforme conta á testemunha; que todo o armamento portatil e munições foi desembarcado, só faltando quatroze ou dezesete sabres que foi encontrado mais tarde como conta á testemunha em um dos paiis de artilharia n'uma caixão pelo official encarregado da artilharia e encarregado do desembarque do navio; que contava á testemunha estar a guarnição quasi esem quantamento proprio; que não havendo inferiores á bordo, a guarnição era quem fazia a distribuição do pessoal; que na noite da sublevação do Batalhão Naval a testemunha achava-se em terra e soube pelos officiaes que haviam abandonado o navio, por ter a guarnição a sentinella dos officiaes mandado accender as caldeiras do navio; que a testemunha juntamente com os officiaes dirigio-se para o Estado Maior da Armada e d'ahi para bordo do Encouraçado "Minas Geraes", onde chegou quando o navio acabava de fundear e le-

Rubrica

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Vide

BW 2847/f. 197v

para isto o signal pessoal dos
rão e agua; que a testemunha
tendo perguntado ao maquinheiro
João Candido por que e para or-
dem de quem saia o navio
se movimentado e se dirigia para
a ilha do Viana, respondeu-
lhe o maquinheiro João Candido que
levava o navio de canhões e agua
e no amerdadouro em que estava
não podia receber por causa do
bombardeio; que a testemunha
fez reunir a guarnição e declara-
ram que não continuaria no
navio com a guarnição no esta-
do em que se achava, faltando com
os compromissos firmados perante
á amnistia; que depois disso
veiu uma commissão de maqui-
nheiros que declarou que a guar-
nição garantia a vida do Almi-
rante bem como a de todos os of-
ficiaes e que a guarnição estava
disposta a defender o governo do
Marechal Hermes; que sabe pelo
maquinheiro João Candido que o na-
vio dava tiros de canhão de pe-
queno calibre para a ilha das
Cobras respondendo a tiros que
de lá recebera; que a testemunha
explica que o navio dava tiros, por
que a guarnição recebeu muni-
ções e percutores de canhões; que

BW 2847/f. 198

á testemunha foi apresentado que
dos officiaes navaes que foram recebidos
á bordo na occasião da sublevação do
Batalhão Naval; que mais tarde de-
pois de ter deixado o commando,
sabe que appareceu maior nu-
mero de officiaes navaes; que não
tem conhecimento dos radiogram-
mas trocados pela guarnição do na-
vio e as autoridades de marinha
e Presidente da Republica; que o
radiogramma passado em nome
da testemunha dizendo que a guar-
nição estava calma e respeitava não
foi autorisado pela testemunha nem
delle tem conhecimento; que tendo
a testemunha recebido uma carta
do Chefe do Estado Maior chamando a
testemunha ao seu gabinete depois
do almoço a testemunha dirigiu-se
com o Commandante do navio Ca-
pitão de Fragata José Borges Leitão
para o Arsenal de Marinha; que ali
chegando dirigiu-se ao Chefe do Esta-
do Maior da Armada e declarou que
na situação em que se achava a guar-
nição do navio, não possuindo mais
a precisa e necessaria disci-
plina pedia exoneração do lugar
de Chefe da Divisão; que nesta occa-
sião foi convencido, não mais voltan-
do á bordo; que quando assumiu o com-
mando do Encouraçado "Minas Geraes"

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 198V

já a quomissão havia assinado a
bandeira da verdade. E nada mais
disse nem lhe foi perguntado; pelo
que deu-se por findo o presente ac-
tamento, que, depois de lhe ser
lido e o achar conforme assigna-
ram o juiz interrogante. E eu Capi-
tão Tenente Cesar do Amaral Gama
juiz mais moderno, servindo de es-
crivão, que o escrevi e assigno.

M. N. M. Martins
Capitão Tenente Presidente.
[illegible]
[illegible]
Cesar Amaral Gama
O. Menezes juiz escrivão.
João Pedro Leal
Capitão do Mar e Guerra Testemunha

Certidão de Notificação

Certifico que pelo presidente do con-
selho foi notificado a testemunha
machinista contractado Francisco Leão
em officio desta data, afim de com-
parecer perante este mesmo conse-
lho no dia vinte e cinco do corrente
mez e anno ás onze horas da manhã
na primeira secção do Deposito Naval;
e para constar passei a presente.
Sala do Conselho de Investigação na pri-
meira secção do Deposito Naval, vinte e
quatro de Janeiro de mil novecentos e onze.
Cesar Amaral Gama
O. Menezes juiz escrivão.

BW 2847/f. 199

E não sendo possivel ao conselho por
despacho em seus trabalhos, visto não
haver mais testemunhas a inquerir,
foi suspenso o serviço, marcan-
do o presidente o dia vinte e cinco
do corrente mez e anno ás onze ho-
ras, para nova reunião; do que para
se constar lavrou-se este termo, que
eu Capitão Tenente Cesar do Amaral
Gama, juiz mais moderno, servin-
do de escrivão, escrevi.

Aos vinte e cinco dias do mez de Ja-
neiro do anno de mil novecentos
e onze nesta Capital, na primeira
secção do Deposito Naval, reuniu-se
este conselho de investigação, o seu
presidente apresentou o officio do Che-
fe do Estado Maior da Armada e que
acompanha o decreto de nomeação do
juiz Capitão Tenente Americo Reis
em substituição do Capitão Tenen-
te Cesar do Amaral Gama, por se
achar impossibilitado de continuar
a servir no mesmo conselho, sendo
em seguida lido por mim, juiz
mais moderno, servindo de escrivão,
as peças do processo ao juiz acima
nomeado, de que ficou este bem
inteirado.

E para constar lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenente Cesar do Ama-

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

tal Gama, juiz mais antigo, servindo de escrivão, escreveu:

Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital Federal, na primeira secção do Districto Naval, reunido o Conselho de investigação, o seu presidente apresentou o officio do Sr Chefe do Estado Maior da Armada, e que adiante vae junto, de nomeação do 1º Ten. Capitão Tenente Americo dos Reis, em substituição do Capitão Tenente Cesar do Amaral Gama que foi nomeado para fora deste Capitão, sendo em seguida lidas por mim, eu mais moderno, servindo de escrivão, as peças do processo ao juiz recem nomeado, de que ficou este bem inteirado. E para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e cinco dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital Federal, na sala

da primeira secção do Districto Naval, reunido este Conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação de culpa, achando-se presente a testemunha Ulysses Carneiro Leão foi aberta a sessão passando o juiz interrogante a inquiril-a na forma que se segue: do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Quadragessima testemunha Ulysses Carneiro Leão, natural do estado de Sergipe com vinte e seis annos de idade, solteiro, 2º machinista da Armada, residente á rua Visconde Maranguape numero nove, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo inquirida sobre os factos constantes da formação da culpa e mais peças da accusação? Respondeu que veio da Europa

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 200 V

embarcado no Comercio
São Paulo e que ahi se con-
servou até o dia primeiro
do corrente, quando passou pa-
ra o Contratado Minas Geraes;
que quando se deu a perturba-
ção dos comrcados Minas
Geraes e São Paulo achava-
se ella testemunha em terra,
de folga, mas que no dia da
amnistia foi para bordo,
juntamente com o Commen-
dante e demais officiaes e não
tendo o Commandante fica-
do a bordo ella testemunha
e mais cinco machinistas
ficaram a bordo afim de
renderem os que ahi tinham
ficado, obrigados pelas guarni-
ções rebelladas, de serviço, du-
rante a revolta do mesmo na-
vio; que os fogueiros deste
navio mantiveram-se
respeitosos e cumpriam
com regularidade as ordens
recebidas, não notando, nem
tendo conhecimento de facto
algum de desobediencia ou
de indisciplina por parte
dos fogueiros; que eram os
machinistas encarregados
da electricidade os que trab-
alharam com as machinas

BW 2847/f. 201

electricas e determinaram
aos fogueiros de serviço nas
referidas machinas a lubrifi-
cação e limpeza das mesmas;
que eram os machinistas
encarregados da electricidade
que fariam as ligações e que
pararam os turbopulsores para
trabalharem, conforme ordens
recebidas do official de quarto;
que recorda-se que em meio
de cerca do mez de dezembro
proximo passado haver, por
cerca de meia noite, o segundo
tenente engenheiro machinista,
dado ordem para fazer ligações
dos turbopulsores afim de pol-os
a funccionar, dizendo ter re-
cebido ordem do primeiro
aliás por cerca de meia noi-
te de cerca do mez de dezem-
bro proximo passado haver,
por cerca de meia noite, o
segundo tenente engenheiro
machinista Menezes dado ordem
para fazer ligações dos turbopul-
sores afim de pol-os a funccio-
nar, dizendo ter recebido or-
dens do primeiro tenente enge-
nheiro machinista Cardoso,
encarregado da electricidade;
que elles machinistas retira-
ram os fusiveis dos turbopul-

BW 2847/f. 201 v

tes afim de dal-os como es-
tragados, mas que os cabos de
fogueiros, sem autorisação
deslocaram, momentaneamente, os
referidos fogueiros; que mesmo
depois estes os fornecedores, du-
rante a noite; trabalhado sem
descanso e contra a vontade
do Commandante; que depois
da sublevação do Batalhão Na-
val e posteriormente o pro-
cedimento dos fogueiros man-
dou completamente, tornan-
do-se desobedientes e indisci-
plinados; que ignora os mo-
tivos dos cabos dos fogueiros que
trabalharam sobre ella testi-
munha a bordo, especialmente
na electricidade; que julga
chamar-se Caldeiro o cabo
de fogueiros que transmittia
a ordem para o funccionamento
dos turbo-ventiladores na noite do le-
vante do Batalhão Naval; que
o Governo mandou retirar
o armamento portatil e culle-
trinhas dos cantos para evi-
tar, em caso de nova sublevação,
que a guarnição pudesse se
utilisar da artilharia do navio,
que na madrugada de dez de
Dezembro proximo passado
estando ella testemunha de

BW 2847/f. 202

J. Bueno Rivero

quanto foi procurado por
um marinheiro, cujo nome
ignora, afim de fornecer-lhe
um pedaço de chapa e que
depois da testemunha relutar
em fornecel-a foi a isto obri-
gada por lhe ter o marinheiro
dito saber que a mesma chapa
existia no paiol, que fornecida
a chapa o marinheiro retirou-
se, voltando momentos depois
com a referida chapa riscada
afim do mesmo cortal-a, fu-
ral-a e limal-a o que foi feito
pela testemunha e entregue ao
mesmo marinheiro, dizendo o
mesmo que os unicos detentores
da existencia d'aquella chapa
eriam ella testemunha e elle
marinheiro e que ninguem ou-
tra pessoa sendo informada da
sua existencia ella testemu-
nha pagaria caro a divulgação
do conceito alias do segredo; que
quando o marinheiro trouxe
-lhe a chapa riscada para
ser preparada a testemunha
perguntou-lhe para que era, re-
pondendo-lhe o referido mari-
nheiro que era servir de
canhão afim de evitar uma abor-
dagem ao navio por soldados do
Exercito que pretendiam apoder

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

o governo da republica; que
isso foi visto por pessoa al-
guma quando trabalhava na
confecção da chapa acima refe-
rida, só estando ao seu lado
o marinheiro que trouxe-lhe
a referida chapa. Perguntado
si procurou, como era natu-
ral e de seu dever, saber o nome
deste marinheiro? Respondeu
que não procurou o nome
do referido marinheiro com medo
de ser, tambem, victima; que
no dia seguinte estando no
convez viu o mesmo marin-
heiro, juntamente com outros,
preparando umas estropilhas
para os canhões e um official
capitão tenente, cujo nome ignora,
fallar alli perguntando para
que preparavam aquelles estropilhas,
respondendo-lhes os marinheiros
que era atirar com os canhões
ao que retorquiu o mesmo official
que aquillo não servia para
fim algum que o marinheiro respon-
dera que a sua intelligencia dava
para isto; que então não per-
guntou ao official o nome do
referido marinheiro com receio de
ser ouvido, sendo a sua preocu-
pação fugir de bordo afim de
communicar em terra este facto

J. Rodrigues Pereira

às authoridades; que não comu-
nicou a pessoa alguma, nem
mesmo ao machinista mais
antigo de bordo, este facto em-
quanto estive a bordo mas
que ao chegar a terra communi-
cou em primeiro lugar ao
commandante quando este che-
gou de bordo; que ella testemunha
veio á terra do dia deu de bordo
e que esta participação foi feita
á onze de manhã ao Commandante
quando este veio de bordo; que
nada disse ao Sr Chefe do esta-
do maior da Armada mas, sim
ao Sr Ministro quando em pa-
lacio presidencial. E nada mais
disse nem lhe foi perguntado;
pelo que deu se por finido
o presente depoimento, que,
depois de lido e achar
conforme, assigna com o juiz
interrogante. E eu Capitão Te-
nente Americo Reis, juiz mais
moderno, servindo de escrivão
que o escrevi e assigno.
M. H. M. Dutra
Capitão Tenente Presidente.
Alberto Adams Fabaglia
Cap. de Corveta Interrogante.
Americo Reis
Capitão Tenente. Juiz escrivão.
Sub Machinista Alfyares Carneiro Lda.
testemunha.

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

E porque não podesse o Conselho proseguir em seus trabalhos visto não haver mais testemunhas a inquirir suspendeu-se a sessão designando o presidente o dia vinte e seis de janeiro de mil novecentos e onze para nova reunião do que para constar lavrou-se este auto, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, Juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e seis dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze em uma das salas da primeira secção do Deposito Naval, no Rio de Janeiro, reunido este Conselho de investigação e dando-se andamento a este processo, foram lidos os depoimentos de varias testemunhas alias foi aberta a sessão para a leitura dos depoimentos das testemunhas afim de poder-se determinar os individuos que têm de depor como indiciados; do que para constar lavrou-se este auto alias este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de

escrivão, escrevi.
E não podendo alias não ser possivel ao conselho proseguir em seus trabalhos visto se ter feito a leitura dos depoimentos de varias testemunhas, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia trinta e um de Janeiro do corrente anno as onze horas, para nova reunião; do que para constar alias do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos trinta e um dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e onze em uma das salas da primeira secção do deposito naval, no Rio de Janeiro, reunido este Conselho de investigação e dando-se andamento a este processo, foram lidos os depoimentos de varias testemunhas alias foi aberta a sessão para a leitura dos depoimentos das testemunhas afim de poder-se determinar os individuos que têm de depor como indiciados; do que para constar lavrou-se este auto

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Eu, eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E porque não podesse o Conselho proseguir em seus trabalhos, visto o adiantado da hora suspendeu-se a sessão, designando o presidente o dia trés do mez de Fevereiro do corrente anno ás onze horas, para nova reunião, do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos tres dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e onze nesta Capital Federal em uma das salas da primeira secção do Deposito Naval, ás onze horas da manhã, reunido este Conselho de investigação foi aberta a sessão, dando-se andamento ao processo para qualificação dos indiciados na forma do que se segue; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Continuando-se os depoimentos das testemunhas primeiro tenente Antonio Barbosa Moreira Martins e da testemunha segundo tenente Antonio Augusto Schrecht verificou-se graves accusações contra os primeiros tenentes João Paiva de Moraes e engenheiro Maritimo Sebastião de Oliveira, o primeiro passado a bordo Caravaçado Deodoro e o segundo no Capsor de General Carlos Gomes; pelo que foi o Conselho de parecer que se communicassem estes factos ao Sr. Almirante Chefe do Esta Maior da Armada, afim de serem desligados d'este Conselho e tomem andamento em processo especial; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Continuando-se a examinar os depoimentos de

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

testemunhas resolveu este Conselho ouvir como informadores os seguintes indivíduos que estiveram embarcados: no Couraçado "Minas Geraes" João Cândido, Theodorio, Chagas, Ernesto Roberto, Vitalino, Moraes, Braga, Picasso, Nelson, Mollibio, Leonel, Januario, Marinho, Virgilio, Nicomedes da Silva, Francisco de Londres, Nercio Francisco de Paula Motta, Andrade, Miranda, Alexandrio, Valerio, João Baptista, Cardoso, Scipião Zanotti e Charrisini; no Couraçado "São Paulo" André Avelino, Gregorio do Nascimento, Gustavo Guimarães Barreto, Curico da Motta, Ernesto Marques, Antonio Leite Alves, Augusto Santos, Canaleante, Queiroz, Freitas e Vas; no Scout Bahia Ricardo de Freitas, Dias Ferreira Martins, Maximiniano, Cassiano Pedro alias Cassiano Pereira da Silva, Manoel Gonçalves, Raul Faria Netto, Henrique Gomes, Adalberto Ribas, Deodoro Teles, Eduardo d'Almeida,

Alfredo Maia e Rodrigues; Carlos Ernesto, Adelino Bastos, Albino de Albuquerque Maranhão, Francisco Ferreira, Antonio Carlos Pestana, João Felix da Silva, Placido de Oliveira, Ricardo Benedicto, Luiz Balthazar, Francisco Xavier das Chagas e Geminiano Carneiro da Silva sendo os dous últimos pertencentes a guarnição do Cruzador Republica; no Deodoro Ferreira Gaudym, João Rodrigues do Nascimento, Gaudencio Lisboa, Antonio Bello, Dias Coelho, Antonio Paulo, José Alves, Sebastião de Souza e Silva, Manoel Neco, João Agostinho, José Ferreira, João Ferreira do Nascimento, Homorato, Alexandrio.

E examinando os autos o Conselho foi de parecer separar dois delicados a parte dada pelo Sr Capitão de Fragata Francisco José Marques da Rocha contra o acto de esquadra José Alves da Silva, em barcado no couraçado Deodoro, Sete Conselhos de investigação, afim de constituir Conselho especial e bem assim comunicar as referencias feitas aos seus Marinheiros

Arquivo Público Mineiro
Secretaria de Estado do Interior
Repartição Especial

BW 2847/f. 206V

contratados Ulysses Carneiro
Leão e o paiairo Odilon Fei-
xeira de Campos, por olvido
alguma testemunha, ao Sr Con-
tra Almirante Chefe do Estado
Maior da Armada afim de vol-
ver, como achar conveniente,
esta communicação; do que
para constar lavrou-se este
termo que eu Capitão Tenente
Americo dos Reis, fui mais
moderno, servindo de escri-
vão, escrevi. ~~~~~~~~

E porque não possue o Con-
selho proseguir em seus
trabalhos visto ter requisitado
das autoridades competentes a
presença dos indiciados suspen-
deu-se a sessão, designando
o Sr. Presidente o dia sete do
corrente anno e mez, as onze
a. m. para nova reunião do
que para constar lavrou-se
este termo que eu Capitão Te-
nente Americo dos Reis, fui
mais moderno servindo de
escrivão, escrevi. ~~~~~~~~

Aos sete dias do mez de Fevereiro
do anno de mil novecentos
e onze em uma das salas da
primeira secção do Deposito
Naval reunido este Conselho

BW 2847/f. 207

de investigação, pelo Sr pre-
sidente foi aberta a sessão
afim de serem inquiridos os
indiciados requisitados ao
Sr Contra Almirante Che-
fe do Estado Maior da Arma-
da; do que para constar
lavrou-se este termo que
eu Capitão Tenente Ameri-
co dos Reis, fui mais mo-
derno, servindo de escrivão,
escrevi. ~~~~~~~~

E não sendo possivel ao
Conselho proseguir em seus
trabalhos visto não terem
comparecido os indiciados,
foi suspensa a sessão, mar-
cando o presidente o dia
dez do corrente mez as onze
horas da manhã para nova
reunião: do que para cons-
tar lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenente Ame-
rico dos Reis, servindo de
escrivão, escrevi. ~~~~~~~~

Aos dez dias do mez de Fevereiro
do anno de mil novecentos e
onze na sala da primeira
secção do Deposito Naval, reu-
nido este Conselho de investi-
gação e dando-se andamento

ARCHIVO NACIONAL
4ª REPUBLICA DO BRAZIL
FUNDO DE ARQUIVO

BW 2847/f. 207 V

ao processo foi aberta a sessão pelo senhor presidente, sendo então apresentado o memorandum ao Sr Contra Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, dando alguns informações sobre o paradeiro de alguns dos indiciados requisitados, pelo que lavrou-se o presente termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Certidão de notificação

Certifico que pelo presidente do Conselho foram notificados os Marinheiros nacionais Acacio, Miguel Gomes da Silva, João Agostinho e Raul Farias Netto, remettendo em duplicata os mandados de intimação dos indiciados afim de que em comparecam perante este conselho no dia 14 do corrente mez e anno as 11 horas da manhã na primeira secção do Deposito Naval; e para constar fazer a presente. Capital Federal em 10 dias de Fevereiro de mil novecentos e onze. — Americo dos Reis
Capitão Tenente, juiz escrivão

BW 2847/f. 208

E não sendo possivel o conselho prosseguir em seus trabalhos, visto aguardar o comparecimento dos indiciados foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia quatorze do corrente mez e anno ante meridiano para nova reunião ao que para constar lavrou-se o presente termo; do que para constar lavrou-se o presente termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos quatorze dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital Federal, na primeira secção do deposito Naval, reunido este Conselho de investigação e aberta a secção foram apresentados as certidões de intimações dos indiciados Miguel Gomes Pereira da Silva, João Agostinho e Acacio e Raul Farias Netto afim de comparecer perante o mesmo conselho e ser interrogado na conformidade do mandado respectivo, que com a dita certidão retro ficam juntos; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz

Arquivo Histórico do Exército

BW 2847/f. 208 V

mais moderno, servindo de escrivão, escrevi. E logo ordenou o presidente do Conselho que se procedesse ao interrogatorio na forma que se segue:

Interrogatorio

Perguntado o seu nome, naturalidade, filiação, estado, praça e corpo a que pertence? Respondeu chamar-se João Augusto, natural do Estado de Santa Catharina, com 19 annos (demore) de idade, filho de Casimiro da Costa, solteiro, praça de mil novecentos e nove, grumete do Corpo de Marinheiros Nacionaes. Perguntado que tinha a dizer ácerca da accusação que lhe é assumida conforme o aprontamento que lhe foi lido? Respondeu que jamais fôra indisciplinado e nem tomara parte de desrespeito, sendo outros os chefes das indisciplinas a bordo, declarando que quando houve o desarmamento do navio os cabos José Alves e Manuel Honorato da Alexandria entregaram armamento e munições, sendo que aquelle entregou-o no Lanchinho da Telegraphia; que as sulatrinhas dos dantes foram escondidas a bordo pelos

BW 2847/f. 209

proprios encarregados, sendo que lembra-se do de nome João Ferreira Sandyen que era o fiel de Antilhania nesta occasião; que após a amnistia e de ter sido entregue o navio os marinheiros José Alves, Honorato Alexandria e João Rodrigues do Nascimento resolveram não aceitar a bordo alguns officiaes, sendo então encarregado o de nome Ferreira Sandyen de redigir uma carta para os jornaes com esta declaração o que foi feito e publicado pelos jornaes d'esta Capital; que sabe, por occasião do levante do Batalhão Naval, fôra passado um radiogramma para o Encouraçado Minas Geraes cujo conteúdo ignora, sabendo, no entretanto que a resposta fôra de "o Encouraçado Deodoro conservar-se fiel ao governo"; que quando chegou a bordo a noticia da prisão do Marinheiro cabo José Alves viu o Marinheiro João Rodrigues do Nascimento armado e convidara a elle, Antermanha e mais marinheiros a se revoltarem; que quando houve a ordem de desembarque

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

para o Corpo de Marinheiros Nacionaes, ella testemunha e mais outros quizeram cumprir a ordem, sendo os alli obrigados a isto pelos Marinheiros João Rodrigues do Nascimento e Antonio Bello da Silva, que como seguralinos chefe nunca viu, nem fez signal algum algum sem ordem do official de quarto, não garantindo, no entretanto, que outros o fizessem, declarou nada mais saber porquanto não estava envolvido, como os outros, nos factos de indisciplina a bordo, sabendo, no entretanto que muitos Marinheiros não cumpriam com as ordens dadas pelas autoridades de bordo.

Perguntado si tem factos a allegar verbalmente ou por escripto em proveito que justifique a sua inocencia? Respondeu que não são verdadeiras as declarações que a testemunha tivesse tomado parte calcula nas insubordinações e como mais nada respondesse, nem lhe fosse perguntado, deu-se por finado o interrogatorio que, depois de lido e achado conforme

me mandou, vae rubricado pelo Sr. Presidente, assignado pelo Sr. Interrogante e pelo interrogado, comigo Capitão Tenente Renato Pereira Rio, Escrivão mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

M. P. M. Neto

Capitão-tenente Presidente.

Antonio Vianna Sabaglia

Capitão de Corveta Julio Telmingt.

João Agostinho

Guarnieri

Renato Pereira Rio

Capitão Tenente Escrivão.

Seguindo indicado perguntado pelo seu nome naturalidade, filiação, estado praça e corpo a que pertence? Respondeu chamar-se Raul de Farias Netto, natural do Capital Federal, com dezoito annos de edade, filho de Antonio Farias Netto, solteiro, grumete do Corpo de Marinheiros Nacionaes e ser praça de janeiro de mil novecentos e dez. Perguntado o que tinha a dizer acerca da accusação que lhe é imputada? Resp. alias angustiado, constante dos depoimentos das testemunhas que lhe foram lidos? Respon-

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

em que tendo sido acordado,
na noite do levante do Batalhão Naval, e tendo recebido ordem para abandonar o navio, em escaleres, recusou-se a cumprir esta ordem com receio de ser o respectivo escaler mettido a pique por algum projectil atirado pela ilha das Cobras, tendo ficado a bordo com o mais os menos quinze marinheiros, entre os quaes lembra-se dos de nome Maximiniano da Silva Santos, Cassiano Pereira da Silva, Edwardo de Almeida Figueiredo e Alfredo Maia; que fic aliás que não sabe dizer porque, tambem estes marinheiros não cumpriram a ordem de desembarque; que a ordem de desarmamento do navio foi cumprida, ignorando a testemunha a existencia de qualquer arma ou munição a bordo do Sergt Bahia; que depois que o navio fôra abandonado pela guarnição as praças que ficaram a bordo não subiram ao navio em embarcação alguma. Perguntado como se pôde haver embarcação do navio movimentado-se na Bahia de Guanabara na ma-

drugada seguinte ao levante do Batalhão Naval? Respondeu que as praças de nome Maximiniano da Silva Santos e Joaquim Adolpho e cento e trinta e tres desceram os frigos da lancha e, juntamente, com o marinheiro de nome Ferreira largaram de bordo a referida lancha, indo para o norte da ilha fiscal, onde aprisionaram algumas praças revoltadas do Batalhão Naval, conduzindo-as directamente para o Cruzador Barroso, donde regressaram para bordo do Sergt Bahia; que ignora ter a referida lancha ido a bordo dos Couraçados "Minas Geraes" e "São Paulo" e nem sabe falar em semelhante coisa; que as praças estavam armadas, deixando os officiaes foram bordo, com armamento tomado aos insurrectos do Batalhão Naval; que a praça Maximiniano da Silva Santos, depois que os officiaes desembarcaram com a guarnição, passou a dar ordens sendo o que tinha por ser aliás ascendencia sobre os outros, mas que era, anteriormente,

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRAZIL

uma praça disciplinada;
que na visita do levante
do Batalhão Naval veu uma
lancha do Encouraçado "Minas Ge-
raes" tendo a bordo o Marinhei-
ro João Candido dirigir-se
para o Scout Rio Grande do
Sul, passando junto do Scout
Bahia, declarou que não
viu os officiaes mandarem recolher o armamento,
que achava-se em poder
das praças que ficaram a
bordo, depois do levante do
Batalhão Naval, e nem as
as praças se recusaram a
fazer entrega d'este arma-
mento; que quando o Sr.
Commandante Raymundo
Valle ordenou o desembarque
da guarnição para o Corpo
de Marinheiros a testemunha
cumpriu a ordem. Perguntado
porque razão não apresentou-se as autoridades na-
naes de terra na primeira
opportunidade, logo depois de
haver cessado a causa de seu
medo, para desembarcar, sa-
bendo que commettia um acto
de insubordinação ficando a
bordo? Respondeu que não o
fez por não ter pensado na

occasião.
Perguntado si tem feito
allegar mentalmente ou
por escripto, ou provar
que justifique a sua in-
cremia. Respondeu que
o segundo tenente Costalat
poderá affirmar ser o indi-
ciado alheio aos movimentos
de indisciplina passados a bordo
e que a seu alibi o indiciado
não cumpriu a ordem de desembarque dada pelo Sr. Im-
mediato do navio, na mide-
do levante do batalhão Naval,
por simples medo, conforme
declarou anteriormente;
que o Marinheiro Antonio
de Mattos poderá dizer que
o indiciado estava ou não
armado a bordo do Bahia;
que pede o prazo de dez
dias para apresentar testemunhas de defesa. E como
mais nada respondesse nem
lhe fosse perguntado deu-se
por findo o interrogatorio,
que depois de lido e achado
conforme, vae rubricado
pelo Sr. Vice Presidente, assina-
do pelo Sr. Vice Interrogante e
pelo indiciado commigo Capi-
tão Tenente Aurelino de Rio

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 212V

feito mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

Ill. Sr. Dutra
Esq. Antonio Buridendo
Dante Bianco Fabaglia
Cap. da Cor. Luiz Artur Guimarães
Raul de Farias Mello

E porque não pudesse o Conselho proseguir em seus trabalhos, visto não haver comparecido mais indiciados para ser interrogados, suspendeu-se aliás foram notificados para comparecerem á nova reunião no dia 16 as dezesseis ás onze horas da manhã os Marinheiros Nacionais José Ferreira, Planido de Oliveira, Antonio Carlos Pertuma e Hermenegildo Pereira da Silva, pelo que suspendeu-se a sessão designando o Sr. presidente o dia e hora acima designados para nova reunião: do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Ruemio dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos dezesseis dias do mez de

BW 2847/f. 213

fevereiro do anno mil novecentos e onze, nesta Capital Federal, na primeira secção do arsenal de marinha, reunido este Conselho de investigação e ahi a secção foram apresentadas as certidões de intimações dos indiciados Marinheiros Nacionais Hermenegildo Pereira da Silva e José Ferreira e officio comunicando ser ignorado o paradeiro do Marinheiro Antonio Carlos Pertuma afim de comparecerem perante o mesmo Conselho e serem interrogados na conformidade dos mandados respectivos, que com as ditas certidões retro ficam juntos; do que para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Ruemio dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi. E logo ordenou o presidente do Conselho que se procedesse ao interrogatorio na forma que se segue:

Interrogatorio.

Perguntado qual o seu nome, naturalidade, idade, filliação estado, praça e corpo a que pertence?

Respondeu chamar-se Hermenegildo

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 213V

Pereira da Silva, natural do Estado do Rio, com dezeseis annos de idade, filho de Margarida Pereira da Silva, solteiro, ser praça de mil e quatrocentos e que pertence ao Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Perguntado o que tinha a dizer acerca da accusação que lhe é arguida, constante do depoimento das testemunhas, peças e documentos que lhe foram lidos?

Respondeu que ignora completamente do que se trata, pois que tendo assentado praça no Corpo de Marinheiros Nacionaes dias depois foi destacado para embarcar no Corvaçado, São Paulo até o dia em que a guarnição do referido Corvaçado desembarcou para o Corpo de Marinheiros Nacionaes, regressando dias após, novamente, para o mesmo Corvaçado; que nunca esteve embarcado no "Minas Geraes".

Perguntado si tem factos a allegar, outrosim a por escripto os provas que justifiquem a sua innocencia?

Respondeu que sendo os depoimentos das testemunhas referentes á praças de nome igual ao seu embarcada no Corvaçado Minas Geraes e não tendo elle declarante, nunca, estado embarcado neste navio não se referiu-se a elle as accusações feitas e que pela sua caderneta poderá provar ser verdade o que allega.

E como mais nada respondesse e nem lhe fosse perguntado, deu-se por findo o interrogatorio, que, depois de lido e achado conforme, vae rubricado pelo Snr. presidente, assignado pelo Snr. interrogante e pelo indiciado, comigo Capitão Tenente Menino dos Reis, que o escrevi.

BW 2847/f. 214

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ut. Ch. de Dentro
Capm de Fragata Presidente.
Antonio Carlos Fabaglia
Cap. de Corveta Snr. Interrogante.
Nicomedes Pereira da Silva
A. Menino dos Reis
Capitão Tenente Snr. escrivão.

Quarto indiciado

Perguntado qual o seu nome, naturalidade, idade, filiação, estado praça e Corpo a que pertence?

BW 2847/f. 214V

Respondeu chamar-se José Ferreira, natural da Parahyba do Norte com (19) dezenove annos, filho de Deodato Ferreira, solteiro, praça de direito de setembro de mil novecentos e seis, marinheiro nacional de segunda classe.

Perguntado o que tem a dizer ácerca da accusação que lhe é aguida, constante dos depoimentos de testemunhas que lhe foram lidos?

Respondeu que com certeza os depoimentos não se referem a elle, porquanto, tendo feitos patrulhas a bordo do Comparcado Deodoro e não tendo o depoente estado embarcado n'este comparcado, desde que verificou praça no Corpo de Marinheiros Nacionaes, suppõe referirem-se a outro marinheiro de nome igual ao seu os depoimentos feitos pellas testemunhas e que pela sua caderneta se poderá verificar ser verdade o que allega.

Perguntado se tem factos a allegar verbalmente ou por escripto em provas que prestifiquem a sua innocencia?

BW 2847/f. 215

Respondeu que não pode tratar-se em repetir-se a elle os depoimentos feitos pellas testemunhas pellas causas que já anteriormente allegou, mesmo porque ha quatro meses está recolhido ao carcere como contra torpedeiro Paulista.

E como nada mais respondeu e nem lhe fosse perguntado, deu-se por finado o interrogatorio, que depois de lido e achado conforme, vae rubricado pello seu presidente, assignado pello seu interrogado e por duas testemunhas, visto não saber o indiciado assignar-se nomeio o Capitão Tenente Americo Dos Reis, seu mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

M. P. M. Mattos
Capitão Tenente Presidente.

Adolpho Adamo Fabigli
Dep. de Cont. Juiz interrogante.

Manoel Martins de Carvalho Junior
Testemunha pelo indiciado.

Manoel Martins Dettrio
Testemunha pelo indiciado.

Americo dos Reis
Capitão Tenente seu interno
alias seu escrivão.

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 215V

E porque não podesse o
Conselho proseguir em seus
trabalhos visto não haver
comparecido o indiciado Pla-
cido suspendeu-se a sessão
designando o presidente o
dia supra do corrente mez
e anno as onze horas da ma-
nhã na primeira secção do
Aparelho Naval para inqua
rerem para o que foram no-
tificados os indiciados marin-
heiro nacional Alfredo Maia
e officiado aos Commandantes
do Encouraçado São Paulo e
Contra Torpedeiro Piauhy, pe-
dindo informações sobre os
indiciados que deponham pe-
rante este Conselho; na sessão
de hoje compareceu Pereira da
Silva e José Ferreira por supor
este Conselho tratar-se de
outros individuos de igual no-
me; do que para constar la-
vro-se este termo que eu
Capitão Tenente Antonio dos
Reis, fiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

Aos dezoito dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e onze na primeira secção do Aparelho Naval reunido este

BW 2847/f. 216

Conselho de investigação e alteração
a sessão foi apresentada a cer-
tidão de intimação do indi-
ciado Marinheiro Nacional que
onde Alfredo Maia e o officio
remetido do Commandante
do Contra Torpedeiro "Piauhy"
informando não ter estado
embarcado no Encouraçado o Ma-
rinheiro de segunda classe da
trigessima Companhia José
Ferreira, afim de comparecer pe-
rante o mesmo Conselho e
ser interrogado em conformida
de do mandado respectivo, que
com a dita certidão retro ficam
juntos; do que para constar la-
vro-se este termo que eu Capi-
tão Tenente Antonio dos Reis,
fiz mais moderno, servindo
de escrivão, escrevi. E logo
ordenou o presidente do Conse-
lho que se procedesse ao inter-
rogatorio na forma que se segue.

Quesito ao indiciado

Perguntado qual o seu nome
naturalidade, idade, filiação
estado praça e corpo a que
pertence?

Respondeu chamar-se Alfredo
Maia, natural do Estado de
Minas Geraes, com dezessete annos

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 216V

de idade, filho João da Costa Teixeira, solteiro e por gerente do Corpo de Marinheiros Nacionaes e por praça de Abril de Mil Cruzeiros e dez. ~~~~ Perguntado o que tem a dizer acerca da accusação que lhe é arguida constante de depoimento de testemunha que lhe foi lido? ~~~~ Respondeu que na noite da sublevação do Batalhão Naval tendo ouvido um tiro feito por corneta, avante e a ré, elle indigitado, por precaução, foi dormir escondido entre a amurada do navio e o tubo de tiro, tendo sido acordado pelo sequista por alcunha cento e trinta e cinco, cujo nome ignora, depois de haver a guarnição desembarcado e abandonado o navio por ordem do Senhor Immediato; que posteriormente não veio para terra por lhe ter dito o Marinheiro Maximiano da Silva Santos ter se entendido com o Commandante Belfort Vieira e este ordenado que não abandonassem o navio; que estando a lancha do Sargento Bahia com os fogos apagados o marinheiro de primeira classe

BW 2847/f. 217

221
J. Bueno d'Viana
Rio

Maximiano dos Santos ordenou a um sequista, cujo nome ignora, acender as caldeiras da referida embarcação e depois de prompta foi a mesma guarnecida, ainda por ordem do Marinheiro acima referido pelos Marinheiros Alfredo Maia Ferreira como patrão, sequista por alcunha cento e trinta e esse outro sequista cujo nome ignora, levando a seu bordo o Marinheiro Nacional Maximiano alias Maximiano da Silva Santos; que depois de prompta e guarnecida a lancha largou para o navio Capitanea Almirante Barroso, onde desembarcou o Marinheiro Maximiano Santos, voltando novamente ordenado que seguisse para o Corpo de Marinheiros Nacionaes afim de receberem agua, o que fizeram, não tendo nesse estabelecimento se apresentado a autoridade alguma nem fallado com o sargento de serviço na ponte de atracação; que depois disto largaram, novamente, para o Setor Bahia; que algum tempo depois largou a mesma lancha com guarnição differente, indo na mesma o Marinheiro Maximiano e sequista por alcunha cento e trinta;

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 217V

que viu a lancha dirigir-se
para a Ilha das Cobras, tendo
ao regressar trazido alguns sol-
dados navaes, cujo armamento
foi arrecadado e tinha escondido
no porão da lancha; que antes
de atracar a bordo do Saint
Bahia a referida lancha tocara
no Corpo de Marinheiros Nacio-
naes, onde desceram somente
os soldados navaes, trazendo
para bordo o armamento dos
referidos soldados que foi desem-
barcado, ignorando onde foi es-
condido; que nada mais viu
proveniente armas na massa
a ré indo dormir; que só
acordou - se quando o navio
estava no fundeadouro do cais
do porto e na occasião de sahir;
que os officiaes que foram para
bordo no dia seguinte da rebel-
lião dos Batalhões Naval foram
bem recebidos e que depois de
uma pequena referência retira-
ram-se. E de novo a pouco da
guarnição que existia a bordo
estava obediente e desarmada;
que jamais viu, nem sabe,
que passassem radiogrammas;
que o Marinheiro Ricardo de Freitas
depois da amnistia nunca passou
radiogrammas e nem deu ordem

BW 2847/f. 218

a guarnição.

Perguntado se nunca viu
estabelecer circular ou ordem
affixada em qualquer lugar da
coberta, assignado pelo Mari-
nheiro Ricardo de Freitas?

Respondeu que viu um pedi-
do assignado pelo referido Mari-
nheiro, affixado na coberta, pe-
dindo um obulo para as famí-
lias de dous creadores mortos no
morro do Castello e que este
papel não constava manifes-
tação a pessoa alguma; que
não aproveitou-se da primei-
ra occasião para vir documentar-
se ás autoridades de terra porque
acreditou no que lhe disse o
Marinheiro Maximiano; que
o Marinheiro cabo Benedetto
Feller não frequentava o navio;
que o cabo Henrique Gomes
desembarcou para o Corpo de
Marinheiros Nacionaes.

Perguntado si tem factos a
allegar verbalmente ou por
escripto em provas que justi-
fiquem a sua innocencia?

Respondeu que a unica justi-
ficação que tem de ficar a bordo,
mandado a guarnição desembar-
car como o Senhor Commandante,
é ter ficado dormindo, só, se

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 218 V

se acordando depois da mesma ter sahido de bordo e que só pôde apresentar como testemunha o Joaquim por alcunha Cento e Nove. E como mais nada respondesse nem lhe fosse perguntado deu-se por findo o interrogatorio, que, depois de lido e achado conforme vae subscripto pelo juiz presidente, assignado pelo juiz interrogante e pelo indiciado commigo Capitão Tenente Americo do Rego, juiz mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

M. Ph. M. Leitão
Augusto Guedes Rendeiro
Antonio Gomes Fabaglia
Capitão de Amo. pois infrangente.
Alfredo Maria
Americo do Rego
Capitão Tenente juiz escrivão

E porque não podesse proseguir em seus trabalhos, visto não ter indiciados a inquirir foram alias foi officiado ao Commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes pedindo informações sobre o paradeiro de alguns indiciados, suspendendo-se depois a sessão, designando

BW 2847 / f. 219

o presidente o dia vinte e dois do corrente mez e anno a onze horas para nova reunião, do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo do Rego, juiz mais moderno, servindo de escrivão escrevi.

Aos vinte e dois dias do mez de Fevereiro do anno de mil novecentos e onze neste Capital Federal, na primeira secção do deposito naval, reunido este Conselho de Justiça e dando-se andamento ao processo da formação da culpa foi aberta a sessão em que recebido um officio do Commandante do Commando São Paulo que um ponto, já não comparecendo indiciado; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo do Rego, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel ao Conselho proseguir em seus trabalhos por falta de indiciado foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia vinte

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 219v

e cinco do corrente mez, ás
onze horas da manhã, na pri-
meira secção do deposito naval
para nova reunião, sendo expe-
didos os duplicatas dos manda-
dos de intimação aos marinheiros nacionaes: Francisco Ramos
das Chagas, Carlos Ernesto de
Gouva, Adelino Bastos, Alvino de
Albuquerque Maranhão e Fran-
cisco Ferreira; do que para constar lavrou-se este termo que
eu Capitão Tenente Americo dos
Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e cinco do mez de
Fevereiro do anno de mil novecentos
e onze, na primeira secção do
deposito naval reunido este Con-
selho de investigação e aberta a
secção, e não sendo apresentadas as
certidões de intimação, nem com-
parecendo os indiciados afim
de serem interrogados; foi desig-
nado pelo presidente o dia vinte
e sete das onze horas da manhã
para nova reunião, sendo
expedidos os duplicatas dos
mandados de intimação
aos marinheiros Antonio
Carlos Bertana, João Felix da

BW 2847/f. 220

Silva, Ricardo Benedicto, Luiz Bal-
thasar e Cerveiro Carneiro da Silva;
do que para constar lavrou-se
este termo que eu Capitão
Tenente Americo dos Reis, fiz
mais moderno, servindo de
escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Aos vinte e sete dias do mez de
Fevereiro do anno de mil novecentos
e onze na primeira secção do
deposito naval reunido este Con-
selho de investigação foi aberta a
secção e comparecendo os indicia-
dos intimados alías e não com-
parecendo os indiciados intima-
dos afim de serem interrogados, sus-
pendeu-se a sessão designando
o presidente o dia dois de Março
do corrente anno, ás onze horas
para nova reunião; do que
para constar lavrou-se este
termo que eu Capitão Tenente
Americo dos Reis, fiz mais mo-
derno, servindo escrivão, escrevi.

Aos dois dias do mez de Março
do anno de mil novecentos
e onze, na primeira
secção do deposito naval
reunido este Conselho de in-
vestigação, foi aberta a sessão
e não comparecendo os indi-

BW 2847/ f. 220V

ciados intimados afim de serem interrogados, foram expedidos os mandados de intimação, em duplicata, aos indiciados marinheiros nacionaes José Alves da Silva, Manoel Homorato Alexandria, João Ferreira Gaudim, João Rodrigues do Nascimento, Francisco Souza Lima e Antonio Bello da Silva, por intermedio do Chefe do Estado Maior da Armada; suspendeu-se a sessão designando o presidente do dia seis do corrente, as onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Americo dos Reis, escrivão mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

Aos seis dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e onze, na primeira secção do deposito naval reuniu-se este conselho de investigação, foi aberta a sessão e estão comparecendo os indiciados intimados afim de serem interrogados, foram expedidos os mandados de intimação, em duplicata, aos indiciados ma-

BW 2847/ f. 221

rinheiros nacionaes José Dias Coelho, Antonio Paulo, João Seminario do Nascimento, Sebastião de Lima e Silva, Manoel Rico dos Santos e José Ferreira da Silva, por intermedio do Chefe do Estado Maior da Armada; suspendeu-se a sessão, designando o Sr. Presidente o dia nove do corrente mez e anno, ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, escrivão mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

Aos quatorze dias do mez de maio do anno de mil novecentos e onze em uma das salas da Directoria do Arsenal de Marinha, desta Capital Federal, reunido este Conselho de investigação, o seu presidente apresentou o memorandum numero duzentos e vinte e tres do Sr. Contra Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, que adiante vae junto, de nomeação de presidente deste Conselho do Capitão de Fragata Carlino da Gama e Souza Franco em substituição do official de

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

igual patente Manuel Theo-
Brick Machado Dutra, que se
ausentara d'esta Capital em
commissão do Governo, sendo
em seguida lidas por mim,
pelo mais moderno, servindo
de escrivão, as peças do processo
ao fim reunido, nomeado de que
fiam este bem intimado. E para
constar lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenente Americo
dos Reis, fiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

E porque não podesse o Conse-
lho proseguir em seus trabalhos,
visto o adiantado da hora
foi suspensa a sessão mar-
cando o presidente o dia decimo
do corrente para nova reunião,
as onze horas da manhã;
do que para constar lavrou-se
este termo que eu Capitão Tenen-
te Americo dos Reis, fiz mais
moderno, servindo de escrivão,
escrevi.

Aos dezesete dias do mez de mar-
ço do anno de mil novecentos
e onze em uma das salas da
Directoria do Arsenal de Marinha,
desta Capital Federal, reunido
este Conselho de investigação

e aberta a sessão afim de dar
andamento ao processo de
formação de culpa contra
os indiciados e não tendo
sido apresentados os indi-
ciados, já, intimados não foi
possivel proceder-se aos interro-
gatorios; do que para constar
lavrou-se este termo, que eu
Capitão Tenente Americo dos
Reis, fiz mais moderno, ser-
vindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o
Conselho proseguir em
seus trabalhos visto não ha-
ver assumpto a tratar-se foi
suspensa a sessão, marcando
o Presidente o dia vinte e
cinco do corrente mez, ás onze
horas para nova reunião; do
que para constar lavrou-se
este termo que eu Capitão Tenen-
te Americo dos Reis, fiz mais
moderno, servindo de escrivão,
escrevi.

Aos trinta dias do mez de mar-
ço do anno de mil novecentos
e onze, em uma das salas da
Directoria do Arsenal de Marinha,
d'esta Capital Federal, reunido es-
te Conselho de investigação e

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

dando-se andamento a este processo de formação de culpa foi aberta a sessão; não tendo havido sessão no dia vinte cinco, como fora marcado, por achar-se doente o Sr. secretario. Foram presentes ao Conselho as duplicatas dos mandados de intimação expedidos por este Conselho nas sessões de vinte e dois e vinte e cinco de Fevereiro e dois e seis de Março do corrente com a declaração de não haverem sido encontrados os indiciados intimados, visto, já, terem sido baixados e ser ignorado os paradeiros, documentos estes que não sentou; tendo o presidente do Conselho expedido duplicatas contra o fiel de primeira classe Olavio de Oliveira, cabo de Joaquim Manoel Rodrigues da Silveira cabo marinheiro da 1ª Companhia numero trinta e dois Henrique Gomes, marinheiro nacional de primeira classe da vigessima sexta companhia numero trinta e seis Adelberto Ferreira Ribeiro e marinheiro de 1ª classe da vigessima sexta companhia numero sessenta e nove Eduardo de Almeida Figueiredo; do que

para constar lavrou-se o presente termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel ao Conselho proceder em seus trabalhos por falta de indiciados a inquirir, foi suspensa a sessão, marcando o presidente o dia primeiro do mez de Abril ao corrente anno às onze horas para nova reunião; do que para constar lavrou-se o presente termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos um de Abril do anno de mil novecentos e onze em uma das salas da Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este Conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação de culpa foi aberta a sessão e não tendo comparecido os indiciados intimados na sessão do mez de Março dia trinta, tendo o presidente expedido duplicatas contra

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

os indiciados marinheiros nacionais sahto da vigessima sexta companhia numero quinze Ricardo de Freitas, da trigessima setima companhia numero cincoenta e dois de primeira classe Francisco Dias Ferreira Martins, da vigessima oitava companhia numero cento e dezoito, primeira classe Maximiniano da Silva Santos, da trigessima sexta companhia numero cento e trinta de primeira classe Cassiano Pereira da Silva e Manoel Goncalves; do que para constar lavrou-se o presente termo que eu Capitão Tenente Americo Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possigu alias prosegui alias e não sendo possivel o conselho prosegui em seus trabalhos por não terem comparecido os indiciados intimados foi suspenso a seriem marcados o presidente o dia quatro de Abril do corrente anno, ás nove horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se o presente termo

que eu Capitão Tenente Americo Reis, juiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos quatro dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e onze em uma das salas da Diretoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este Conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa foi aberto a sessão e não tendo comparecido os indiciados intimados na sessão de onze de Abril, tendo o Sr. presidente expedido duplicatas de intimação contra os marinheiros nacionaes: sahto da vigessima quinta companhia Pedro Cabalcante de Albuquerque, primeira classe da vigessima sexta companhia, numero quarenta e oito Gustavo Guimarães Bento, segunda classe da decima segunda companhia numero oitenta e cinco Antonio da Macha de Freitas, fogueiros extranumerarios sahto Augusto Arantes e primeira classe Luciano Isaias de Souza; do que para constar lavrou-se

BW 2847/f. 224V

o presente termo que eu
Capitão Tenente Americo
dos Reis, feiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Con-
selho proseguir em seus
trabalhos por não terem
comparecido os indiciados
intimados foi suspensa a
sessão, marcando o Sr
Presidente o dia sete de
Abril as onze horas da manhã
para nova reunião; do que
para constar lavrou-se este
termo que eu Capitão Tenente
Americo dos Reis, feiz mais
moderno, servindo de escri-
vão, escrevi.

Aos sete dias do mez de Abril
do anno de mil novecentos
e onze na Directoria do Arse-
nal de Marinha do Rio de ja-
neiro reunido este Conselho
de investigação e dando-se
andamento ao processo de
formação de culpa foi aberta
a sessão, tendo-se lido os
officios do Estado maior da
Armada numeros trezentos
e trinta e sete, trezentos e
quarenta e dois, trezentos e

BW 2847/f. 225

quarenta e sete acordando em-
bargos de intimações que não fo-
ram compridas por ignorar-se
os paradeiros dos indiciados nelles
referidos, que adiante vão punctos,
e não terem comparecido os
indiciados intimados para a
sessão de hoje, resolveu o Sr
presidente expedir mandados
contra os Maquinistas navaes
André Aurelino de Sant'Anna,
Manoel Gregorio do Nascimen-
to, Emilio da Motta, Ernes-
to Marques da Silva, Anto-
nio José Leite Alves e Fran-
cisco Dias Ferreira Martins; do
que para constar lavrou-se
o presente termo que eu Ca-
pitão Tenente Americo dos
Reis, feiz mais moderno, ser-
vindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Con-
selho proseguir em seus tra-
balhos por não terem compare-
cido os indiciados intima-
dos na sessão do dia quatro
de Abril foi suspensa a sessão,
marcando o Sr presidente
o dia dez de Abril do corrente
anno, as onze horas da ma-
nhã, na Directoria do Arsenal
de Marinha do Rio de Janeiro

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

para essa reunião; ao que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais este, servindo de escrivão, escrevi

Aos dez dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este conselho de investigação e aberta a sessão, foi apresentada a certidão de intimação do indiciado marinheiro nacional de primeira classe da trigessima setima companhia numero cincoenta e dois Francisco Dias Ferreira Martins afim de comparecer perante o mesmo Conselho de ser interrogado na conformidade do mandado respectivo, que com a dita certidão retro ficam juntos; ao que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais este, servindo de escrivão, escrevi. E logo ordenou o presidente do Conselho que se procedesse ao interrogatorio na forma que se segue:

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Interrogatorio

Perguntado qual o seu nome naturalidade, idade, filiação praça e corpo a que pertence?

Respondeu chamar-se Francisco Dias Martins, natural do Estado do Ceará, com vinte e dois annos de idade, filho de João Dias Martins, soldado do praça do Corpo de Marinheiros nacionaes.

Perguntado o que tinha a dizer acerca da accusação que lhe é argueida, constante do depoimento de testemunhas que lhe foram lidas?

Respondeu que após a amnistia o Sr. Commandante Vale assumiu o commando do Sergt. Bahia e tendo, então, sumido a guarnição fallou-lhe em dar obedientes ao governo, não tendo a testemunha communicado alguma nem sabido nada, quanto á troca de radiogrammas trocado entre navios, não tendo visto nem sabido de maltratamento alguma, á bordo, contra a disciplina, porquanto poucas vezes visitava do convez, ficando o menor tempo no

paiol de mantimentos; que tanto cumpria com as suas obrigações que em sexto dia letivi á presença do Sr Tenente imediato um marinheiro que deixara de fazer sua limpeza para melhor provar que interessara-se pelo serviço; que, realmente, ao facto de ter-se apresentado a praça em foi avisado a trazer por preso um tenta, pois, constava que a polícia prendera alguns marinheiros licenciados que achavam-se em terra; que no dia oito de Dezembro ultimo perdi baixa do serviço, sendo, então, mandado para o Corpo de Marinheiros onde demorou-se até o dia onze do mesmo mez e anno, dia este, em que concedeu-me baixa; que absolutamente não teve conhecimento no tenente do Batalhão Naval a não ser quando rompeu o bombardeio das forças de terra e mar contra a Ilha das Cobras; que nunca viu o cabo Denderit, depois de ter desembarcado do Saint Batim, e a bordo deste navio conversou com os marinheiros,

meu sobre que este cabo tivesse escripto cartas a elle indiciado; declarou que, realmente, fora elle indiciado que copiara o papel da interpretação em que declarava que os grevistas deveriam dar cinco mil reis e os marinheiros mil ou dois mil reis para socorrer as victimas do Morro do Castelhos; que quanto a uma subscripção, fizera o Commandante José Carlos de Carvalho vir-a na mão do seu companheiro Ribas, ignorando quem a tivesse escripto; que não sabera nada nem vira feito algumas de indisciplina depois da revista até o dia em que tivera baixa.

Perguntado se tem feito á allegar em seu beneficio por escripto ou provas que justifiquem a sua inocencia?

Respondeu necessitar do prazo de oito dias para apresentar, por escripto, a sua defesa.

E como nada mais respondesse nem lhe fosse

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

perguntado deu-se por
findo o interrogatorio, que
depois de lido e achado con-
forme, vae rubricado pelo
seu presidente, assigna-
do pelo seu escripturante
e pelo indiciado Almirante
Americo dos Reis filho mais
moderno, servindo de escri-
vão que o escreveu.

Carlos da Gama Lobo Franco.
Capitão de Mar e Guerra Juiz Presidente.
Antonio da Gama Fabaglia
Capitão de Mar e Guerra Juiz Interrogante.
Francisco Dias Martins
Americo dos Reis
Capitão Tenente

E não podendo o Conselho
continuar em seus trabalhos
visto não terem se apresen-
tado os outros indiciados
intimados o Sr. presi-
dente expediu deprecata
de intimação contra os
indiciados Marinheiros
nacionaes Francisco de
Paula Motta, Francisco
Gomes Londres, Sergio
José Rodrigues, Lopes e
Mendes e Fernando Coutinho
Commerciario Plaido de Oliveira
para comparecerem

perante este conselho
no dia quinze de Abril
do corrente anno, ás nove
horas na Directoria do
Arsenal de Marinha do
Rio de Janeiro, e suspendeu-
se, então, a sessão; do
que para constar lavrou-
se este termo que
eu Capitão Tenente Americo
dos Reis, filho mais
moderno, servindo de es-
crivão, o escrevi.

Aos quinze dias do mez de
Abril do anno de mil nove-
centos e onze na Directo-
ria do Arsenal de Marinha
do Rio de Janeiro reunido
este Conselho de investiga-
ção e dando-se andamento
ao processo de formação de culpa foi aberta
a sessão, sendo presente
o officio do Secretario geral
da Armada número trezentos e sessenta e oito
devolvendo cinco mandados de intimação expedidos
por este conselho para comparecerem na sessão de
dez de Abril; do que para constar lavrou-se este

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

termo que eu Americo dos Reis, Capitão Tenente, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Conselho proferir sentença em seu trabalho por não terem comparecido os indiciados, cujos mandados foram expedidos na sessão de dez de Abril o Sr presidente suspendeu a sessão, marcando o dia dezoito de Abril do corrente anno para nova reunião; do que para constar eu Capitão Tenente Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos dezoito dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e onze, na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este Conselho de investigação e dando-se andamento ao processo de formação da culpa foi aberta a sessão, estando presentes os officiaes numero trezentos e setenta e seis e trezentos e setenta e

sete devolvendo em cumprimento de intimação que não foram cumpridos por seus ignorados os paradeiros dos respectivos mandados, isto é, dos respectivos indiciados intimados e o indiciado ex Marinheiro nacional Francisco Dias Martins que depois de lhe a sua despesa dem-a ao Sr presidente que numerou-a a autos, consigne tudo em ponto e não havendo mais assumpto a tratar-se resolveu o Sr presidente expedir duplicatas de mandados de intimações contra os indiciados Benedito Felix Jacinto, Francisco Gonçalves, Augusto Mirande de Albuquerque, Valerio Ferreira Doria, João Baptista de Oliveira e Eustachio da Rocha Cardoso; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel

ARQUIVO NACIONAL
PRAÇA DA REPUBLICA 208
RIO DE JANEIRO DO BRAZIL

BW 2847/f. 229v

o Conselho continuou em seus trabalhos por não haver mais assumpto a tratar-se o presidente mandou o dia vinte e dois de Abril do corrente anno na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, ás onze horas da manhã para nova reunião do que para constar lavrou-se este termo que eu Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e dois dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este conselho de investigação e dando-se andamento no processo de formação de culpa foi aberta a sessão e não tendo comparecido os individos intimados para comparecerem perante este conselho, tendo o Sr presidente expedido mandados de intimação para os marinheiros ordinaes

BW 2847/f. 230

Gustavo Guimarães Barreto, Bisnordes da Silva, Victorino Bisnarcio de Oliveira, Bilibio Pereira da Silva e Nelson Francisco dos Santos; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o conselho proseguir em seus trabalhos por falta de assumpto a tratar-se o presidente mandou o dia vinte e cinco de Abril do corrente anno na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, ás onze horas da manhã para nova reunião do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e cinco dias do mez de Abril do anno de mil novecentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este Conselho

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

de investigação e dando-
se andamento ao processo
de formação de culpa foi a-
berta a sessão, tendo sido
presentes os officiaes quatro-
centos e seis e quatrocentos
e sete do Estado Maior da for-
mada para este conselho
que adiante não funcionou
não tendo comparecido os
indiciados intimados, o sr
presidente officiou ao Sr
Commandante do Corpo de
Marinheiros Nacionaes com-
municando que o marinhei-
ro Miguel Pereira da Silva
apresentado a este Conselho
não é o que o Conselho pun
interrogar e intimando o
comparecimento do marinhei-
ro Nacional cabo Deudedit
Telles; do que para constar
lavrou-se este termo que
eu Capitão Tenente Americo
dos Reis, fiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Conse-
lho de investigação continuar
em seus trabalhos o Sr pre-
sidente marcou o dia 8 de
Maio do corrente aliás o dia
dois de Maio do corrente an-

no para nova reunião; do que
para constar lavrou-se es-
te termo que eu Capitão Te-
nente Americo dos Reis, fiz
mais moderno, servindo de
escrivão, escrevi.

Aos dias dois de Maio do an-
no de mil novecentos e onze
na Directoria do Arsenal de
Marinha do Rio de Janeiro
reuniu este Conselho de
investigação e dando-se
andamento ao processo de
formação de culpa foi aber-
ta a sessão, sendo apresen-
tado a certidão de intimação
ao indiciado Deudedit Telles
afim de comparecer perante
este mesmo Conselho e ser
interrogado na conformi-
dade do mandado respectivo,
que com a dita certidão re-
tro ficam juntos; do que para
constar lavrou-se este ter-
mo, que eu Capitão Te-
nente Americo dos Reis, fiz
mais moderno, servindo
de escrivão, escrevi.
E logo ordenou o presidente
ao Conselho que se procedesse
ao interrogatorio na for-
ma que se segue:

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DO BRAZIL
ESTADO DA GUERRA

Interrogatorio

Perguntado qual seu nome, naturalidade, idade, filiação, estado, praça e corpo a que pertence?

Respondeu chamar-se Alexandrino Telles de Andrade, natural do Estado de Pernambuco, com vinte annos de idade, filho de Antonio Patricio de Andrade, solteiro e sua praça de marinheiro de segunda de mil novecentos e sete, data em que assignou praça no Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Perguntado o que tinha a dizer acerca da accusação que lhe é arguida, constante do apprehendimento de certas armas, peças e documentos que lhe foram lidos?

Respondeu que realmente esteve embarcado no Scout Bahia até o dia quatro de novembro, data em que desembarcou para o Corpo de Marinheiros Nacionaes, tendo, depois disto, ido a bordo do referido navio afim de collocar uma nota em sua caderneta, quando este achava-se no porto e ontra vez quando o mes-

mo navio estava no dique da ilha das Cobras, não tendo, no entretanto, penetrado em seu interior, ficando de fora em palestra com o sargento Thomé de Souza, não voltando a mesma mais á esta Scout, que, tambem mesma mais fora a ilha das Cobras, seguindo no dia doze de Janeiro para servir na Escola de Aprendizes de Bahia.

Perguntado si a carta que lhe era apresentada fora escripta pela sua propria mão?

Respondeu que sim e que fora dirigida ao Capitão Henrique Gomes.

Perguntado si não sendo, portanto, foi ao Scout Bahia no dique da Ilha das Cobras, si tramara-se uma revolta de Marinheiros?

Respondeu que não e que sabia que os marinheiros do Scout Bahia se reuniam na ilha das Cobras.

Perguntado se tem factos a allegar, mentalmente ou por escripto, ou provas que justifique a sua innocencia?

ARCHIVO NACIONAL DO BRAZIL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS

Respondeu que nenhuma
allegação de defesa tem que
addicionar ao presente
interrogatorio
E como indiciado nada es-
pontaneo nem lhe fosse
perguntado, deu-se por
finado o interrogatorio, que,
depois de lido e achado con-
forme, vae subscripta pelo
seu presidente, assignado
pelo seu escripturante e
pelo indiciado Commissario
Capitão Tenente Americo
do Rio, seu escrivão Moreira
servindo de escrivão, escrevi.
Caimo da Gama de Souza Franco.
Depos. interrogata. Presidente.
Edmundo Gabaglia
Cap. de Mar e Guerra Interrogante.
Deusdedith Telles de Andrade
Americo do Rio
Capitão Tenente seu escrivão.
Certifico que pelo Senhor
presidente foram expedidos,
em applicata, mandados
de intimação contra os mari-
nheiros ~~cabos~~ João Cau-
dio, Francisco Theoristo de Abreu,
Manoel Francisco das Chagas,
Ernesto Roberto dos Santos
e Vitalino José Teixeira afim de
comparecerem no dia seis de

maio perante este Conselho
do que para constar lavrou-
se este termo que eu Ca-
pitão Tenente Americo do
Rio, seu mais moderno
servindo de escrivão
escrevi.

E não sendo possivel ao
conselho prosseguir em seus
trabalhos por não haver na-
da mais a tratar-se foi com-
prenda a sessão, mandando
o presidente o dia seis do mesmo
para nova reunião; do que
para constar lavrou-se este
termo que eu Capitão Te-
nente Americo do Rio, seu
mais moderno, servindo
de escrivão, escrevi.

Aos seis dias do mez de Maio
do anno de mil novecentos
e onze na Directoria do Ar-
senal de Marinha do Rio de
Janeiro reunido este Con-
selho de investigação e abri-
ta a sessão foram apresenta-
dos os officios numeros qua-
trocentos e quarenta e um,
quatrocentos e quarenta e dois
e quatrocentos e oitenta
e do Commando Geral
do Corpo de Marinheiros

ARCHIVO NACIONAL
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL
DA REPUBLICA

BW 2847/f. 233V

Raimundo sob numero
mil e novecentos e um, jus-
tificando o não comparecimento dos indiciados intimados que adiante vão juntos, do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo do Rego, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Conselho proceder em seus trabalhos visto não terem comparecido os indiciados intimados suspendeu-se a sessão, designando o presidente o dia cinco do corrente da manhã na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo do Rego, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos onze dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e onze reunido este Conselho de investigação e aberta a sessão foram apre-

BW 2847/f. 234

sentados os officiais mencionados nos alias foi apresentado o officio de indiciado e mais documentos e mais papeis. Maior da Armada, justificando o seu não comparecimento de indiciado intimado, que adiante vão juntos; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo do Rego, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

E não sendo possivel o Conselho proceder em seus trabalhos por não terem comparecido os indiciados, suspendeu-se a sessão marcando o Sr. Presidente o dia doze de Maio ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo do Rego, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos sete dias do mez de Junho do anno de mil novecentos e onze nesta Capital Federal na sala

BW 2847 / f. 234V

da Directoria do Arsenal de Marinha, reunido o conselho de investigação o Sr Capitão de Fragata Joaquim Carlos de Paula apresentou o officio numero quinhentos e oitenta e quatro do Sr Contra Almirante Chefe do Estado Maior da Armada que adiante vae junto, nomeando o presidente deste Conselho em substituição do Sr Capitão de Fragata Cairo da Gama de Souza Franco que se acha enfermo, sendo em seguida lido por mim, feito este novo, servindo de escrivão, os papeis do processo ao feito recem-nomeado, de que ficou este bem intimado. E para constar lavrou-se este termo, que eu Capitão Tenente Renato dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão escrevi.

E não sendo possivel o Conselho proceder em seus trabalhos pelo adiantado da hora o Sr presidente expediu em duplicata os mandados de intimação contra

BW 2847 / f. 235

os marinheiros cabo de esquadra Manoel Rodrigues da Silveira e Marinheiro de primeira classe da quinta companhia numero oitenta e cinco João Candido, e suspendeu a sessão marcando o presidente o dia doze de junho do corrente anno ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Renato dos Reis fiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos doze dias do mez de junho do anno de mil novecentos e onze, ás onze horas da manhã, na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, reunido este Conselho de investigação e aberta a sessão foi apresentada a certidão de intimação ao marinheiro nacional de primeira classe da quinta companhia numero oitenta e cinco João Candido afim de comparecer perante o mesmo Conselho e ser interro-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

gado em conformidade com o mandado executivo, que com a dita entidade ficam juntos; do que para constar lavrei este termo que eu Capitão Tenente Americo da Rocha Filho, por mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.
E logo ordenou o presidente ao Conselho que se procedesse o interrogatorio na forma que se segue:

Interrogatorio.

Perguntado qual o seu nome, naturalidade, idade, filiação, estado, praça e corpo a que pertence?
Respondeu chamar-se João Candido, nascer na Provincia de Corrientes na Republica Argentina com vinte e oito annos de edade, filho de João Candido Velho Felinberto, solteiro, praça do Corpo de Marinheiros de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco.
Perguntado o que tem a dizer acerca das accusações ahi accusações que lhe são imputadas constantes dos

depoimentos de testemunhas e peças que lhes foram lidas?
Respondeu que antes de responder ao interrogatorio se queixa realmente pelo adiamento do Conselho de investigação por não ter havido enfadado de prisão contra elle indigitado, apesar de terem de Dezembro de mil novecentos e cinco, data de sua prisão, e por achar-se preso e incommunicavel ha cinco mezes e vinte e nove dias.»
Foi pelo Sr presidente indeferida a petição por não haver em face dos regulamentos militares e do processual razão para o adiamento do mesmo processo, mandando o Sr presidente que tivesse andamento o processo.
Respondeu que era noite de 9 para 10 de Dezembro do anno passado achando-se dormindo na Ilha de «Minas Geraes» foi acordado pelo Marinheiro João Belisario Bartolo, dizendo-lhe estar o Batalhão Naval revoltado, notando ao levantar-se que passara-se facto annormal no Batalhão Naval, que tendo sido chamado á ré pelo Commandante Cadete de Gá na occasião que o mesmo

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 236V

retirava-se de bordo, com os demais officiaes, em uma lancha ao Arsenal porto anteriormente no portifólio do mesmo convocado, determinando-lhe o mesmo Commandante que tomasse conta do navio que elle não tardaria a regressar a bordo; que só regressou depois de cinco e tres horas de ausencia, não sabendo elle *testemunha o destino que havia tomado o Commandante Radek mandou uma embarcação a um navio inglez saber si os officiaes estavam abordo do mesmo e em seguida a bordo dos outros navios da mesma nacionalidade que comprehendiam a divisão, recebendo sempre resposta negativa; que mais tarde, em vista do estado de irritação em que se achava a guarnição, obrigado por força de maior cumprimento, resolveu communicar ás autoridades navaes de haverem os officiaes abandonado o navio e confiado-lhe o mesmo; tendo sido recebido nesta occasião um radiogramma, via Babylonia, para os Governadores de São Paulo e Minas Geraes, oriundo do palacio Presidencial, em que dizia alli

*indiciado Alves

BW 2847/f. 237

no geral o presidente da Republica pedia fidelidade das guarnições do mesmos navios para com o governo; que, não obstante o estado de agitação em que se achava as guarnições, promettiam-se de respeitarem as autoridades constituidas, visto já terem sido attendidos no que almejavam; que mais tarde recebeu a bordo do Encouraçado Minas Geraes uma porção de soldados do Batalhão Naval que levaram o titulo de embarcadiços com o fim de conseguir a adhesão do Minas Geraes ao movimento do Batalhão, tendo sido pela tripulação alli pelo indiciado repellidos os mesmos, que ordenou a embarcação seguisse para bordo do Bahiano, navio Republicano em que tornassem outro destino menos o "Minas Geraes", que ainda nesta mesma noite recebeu outros grupos de praças do Batalhão que vieram em embarcações da Ilha das Cobras, penetraram no Minas Geraes sem ser visto pela guarnição, tendo elle indiciado conhecimento disso, deixou-os e conservou-os, na coberta, em sentinellas á vista; que no dia dez, por volta de uma hora da madrugada, passaram pelo

Rui Barbosa

contado ao Primeiro Tenente o Comandante "Floriano" e os destroyers "Pará" e "Amazonas", sendo que de bordo do primeiro o Sr Commandante Thedim Costa pedia-lhe que projectassem os holophotes sobre o Rio Grande do Sul, ao qual pretendia atacar caso não dominassem a revolta a bordo; que por volta de tres horas da madrugada receberam a bordo, do Sr Ministro da Marinha, via Bahyonia, um radiogramma determinando que não devem agasalhar os fugitivos do Batalhão Naval, telegramma este recebido quando já grande era o numero deste a bordo que já achavam-se desermados e fugidos.

E como não pudesse o Conselho proseguir em seu trabalho visto ter o indiciado dado parte de doente, declarando não poder continuar a depor, em virtude de sentir fortes dores na cabeça, resolveu o Conselho suspender o interrogatorio do indiciado; do que lavrou-se este termo que vae assignado pelo presidente, pelo perito interrogante e pelas testemunhas, sendo dispensada as do quarto o cinco Batalhão de Caçadores Manoel Simplicio da Silva e soldado do Vita-

rio Batalhão do Terceiro Regimento de Infantaria João Alves da Fonseca por declarar o indiciado não saber escrever, o amigo Capitão Tenente Serafim dos Reis, perito mais moderno, lavrou de escrivão, escrevi.

Carlos de Paiva
Capitão de Fragata Graduado
Presidente do Conselho
Manoel Simplicio da Silva
Cabo de Esquadra.
João Alves da Fonseca
Soldado
Serafim dos Reis
Capitão Tenente

E como não sendo possivel ao Conselho proseguir em seu trabalho por ter dado parte de doente o indiciado, fez suspender a sessão marcando o Sr presidente o dia dezesseis do corrente mez e anno ás oito horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Serafim dos Reis perito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos dezesseis dias do mez de junho do anno de mil

BIBLIOTECA NACIONAL
DEPARTAMENTO DOS JORNAIS DO BRAZIL

BW 2847/f. 238V

trezentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reuniu-se este Conselho de investigação e aberta a sessão foi apresentado o indiciado marinheiro nacional de primeira classe da guarda companhia número oitenta e cinco João Lauro afim de proceder-se ao interrogatorio do que para constar lavrou-se este termo que eu capitão tenente Americo dos Reis, escrivão do mesmo, lavrando de escrivão, corri.

E logo ordenou o presidente do Conselho que se procedesse ao interrogatorio, interrompido na ultima sessão por haver dado parte de doente o referido indiciado, o que foi feito na forma que se segue:

Continuação do interrogatorio.

Que por volta das quatro horas e meia da madrugada do dia dez os navios que se

BW 2847/f. 239

achavam no porto, entre os quaes o "Minas Geraes", receberam ordem radiographica, via Babylonia, do Gr Chefe do Estado Maior, para começarem o bombardeio sobre a ilha das Cobras estando o Comrado Floriano em movimento no porto e em vista de achar-se este navio com a antlhena arriada ancharam o indiciado numa vedete do "Minas Geraes" e foi a bordo do mesmo navio e communicou ao Gr Commandante Frederico Castro ter recebido a citada ordem para bombardear, recebendo como resposta do Commandante Frederico que o Minas Geraes passasse um radio-telegramma ao Gr Chefe do Estado Maior da Armada para que fosse o "Floriano" o primeiro a começar o bombardeio, telegramma este passado mas não tendo resposta; que si este iniciou o "Floriano" e os outros navios começaram o bombardeio; que o Comrado Minas Geraes tomou parte activa no bombardeio

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 239V

da Ilha das Cobras, atirando com canhões de cento e vinte até as dez horas da manhã; que sendo o Minas Geraes attingido pelos projectis lançados pelas forças do governo situadas no Morro de São Bento, foi o indiciado intimado pelos marinheiros mais exaltados, entre os quaes citados de nome Vitalino Ferreira, José Alexandrino, Aristiphes Pereira, que acharam-se armados de revolvers e pistolas, a retirar o mario do encouraçado em que se achava para as proximidades da ilha do Viana; que foi ao machinista de serviço informar-se se o navio podia suspender, recebendo como resposta carecer o mesmo de carvão e agua para este fim; que os mesmos marinheiros, ainda armados, e muitos outros que não se recorda os nomes, exaltadissimos, obrigaram o indiciado a

BW 2847/f. 240

suspender o navio e leval-o para a Ilha das Cobras, que momentos depois voltou e falou com o machinista de serviço intimando-o em nome dos mesmos marinheiros para que que providenciasse a fim de poder suspender o fogo e movimentar o navio; que isto foi feito por cerca de uma hora e trinta minutos; que chegaram á ilha do Viana ás duas horas e fundearam á cinco de mil metros da ponte; que ainda ahi os marinheiros mandaram na vedeta a ilha intimar o fornecedor a mandar carvão para bordo, no que não foram attendidos; que as duas horas da tarde chegaram de terra o Sr. Commandante Pereira Leite e Officiaes, em seguida do Arsenal de Marinha, que ao embarcarem mandou este Commandante formar a guarnição, dirigindo á mesma algumas palavras elogiosas em nome do Sr. Ministro

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

da Marinha, pelo facto
do fornecimento da ilha das
Cobras e reprovando a re-
tirada do navio do porto;
que deprio de ter dado ao
Sr Commandante Pereira
Leite algumas explicações fe-
lho entre os telegrammas
passados e recebidos pelo
"Minas Geraes"; que tinha for-
mou, tambem, ter sido
encontrada a bordo a culo-
trinha de um cartão de
cento e vinte e sinco
tiros para exercicios com
os quaes foram feitos disparos,
inclusive com a culatrinha,
sobre a ilha das Cobras; que
ainda neste mesmo dia
foi ameaçado pelo Mari-
nheiro Vitalino, dizendo-lhe
este estar o indiciado muito
unido aos officiaes, facto
este levado ao conhecimento
do Sr Commandante
Gadelha de Sá; que entre-
gou ao Sr Commandan-
te Pereira Leite uma re-
lação com o nome de
alguns marinheiros cuja
permanencia entre aos
demais praças, tornava-se
prejudicial; que por volta

das 4 horas da tarde o
Sr Commandante Pei-
ra Leite ordenou ao for-
necedor de carvão que
viesse a bordo e que ce-
desse o recebimento de cin-
coenta toneladas de carvão
para o serviço interno,
dando disto sciencia ao
Sr Ministro da Marinha
por um radiotelegrama
via Batalhina; que por
volta das cinco horas da
tarde chegou a bordo o Sr
Commandante Borges
Leitão e que achando-se
este, na camara, em con-
ferencia com o Sr Com-
mandante Pereira
Leite, foi o indiciado ahi
pedir licença para ir ao
Commando Geral de Tor-
pedeiros fazer curativos
com mercurio, sem é que
tinha sido attendido por
um estilhaço tal gra-
vado e para ir a ponta
da ilha comprar cigar-
ros; que obtida esta
licença foi em uma lan-
cha que conduzia o Sr
Commandante Pereira Lei-
te; que ao regressar para

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 241V

bordo recolheu-se a enfermaria. Foi informado no dia onze que os officiaes haviam se retirado para terra, não tendo tido elle indicado, sciencia de anormalidade alguma a bordo; que no dia doze pronta a bordo dos aliás foram a bordo o tenente Falcão e mais dois officiaes os quaes disseram ir em nome do Sr Ministro da Marinha e levarem ordem para a guarnição desembarcar, estando para isto preparados conductores do Arsenal de Marinha; que, á principio os marinheiros oppuseram-se a cumprir esta ordem, que este cram pecar a totalidade da guarnição; que o indicado achava-se na enfermaria por este occasião e foi chamado ao convés, aconselhando á guarnição que cumprisse a ordem; que emfim os marinheiros obedeceram, tendo o indiciado obtido licença para tratar-se na residencia particular do Sr Primeiro

BW 2847/f. 242

Tenente Aurelio Falcão, do ferimento recebido os ficou a bordo entre as guarenta praças que deviam ficar para tomarem conta do navio; que deixou de ir para a residencia do Sr Tenente Falcão por falta de condução; que desembarcou a primeira turma de maquinheiros, continuando a bordo os que se oppunham a cumprir a ordem de desembarque para o porto e o indiciado por achar-se ferido; que á tarde deste dia veio a terra uma commissão de marinheiros chefiada pelo cabo José Francisco das Chagas dirigindo-se com o Sr Presidente da Republica a fim de informarem-se si havia ordem de desembarque para a guarnição dos navios, recebendo do Sr Presidente da Republica ordem affirmativa para que abandonassem os navios e recolhessem-se ao Quartel em Villegaignon; que a commissão de marinheiros acima declarada, attraqueu na ponte do palacio

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

e ahi desembarcaram; que depois de entenderem-se com o Sr. Presidente da Repartição foi-lhes fornecido automovel e acompanhados até a referida ponte pelo Sr Coronel Serafim da Fonseca; que reservaram para todos acompanhados pelo marinheiro nacional Gregorio do Nascimento que fachara-se no Palacio e que informou a recorrida a guarnição do "Minas" haver já a guarnição do "São Paulo" patrulhado o navio e recolhido-se ao Quartel; que em virtude d'esta declaração continuou-se o desembarque até ter o commando dos Corpos de Marinheiros cortado esta ordem por ser elevado o numero em Villegaignon, o que seria feito no dia seguinte; que ás oito horas da noite ainda de dous estiveram a bordo occultamente dous officiaes da Marinha de Guerra ingleza que depois que reconheceram o navio foram á enfermaria onde achava-se o indiciado e conversando-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

-o a retirar-se para bordo de um dos navios inglezes, o que o indiciado recusou-se dizendo que não faria isto; que sabe terem estado os referidos officiaes inglezes, na praça d'Armas, fraternisando, fumando e dancando; que no dia trese por volta das onze horas da manhã achando-se a bordo cincoenta ou sessenta marinheiros entre os praças estava o indiciado e não havendo officiaes a bordo transportou-se ao Arsenal de Marinha em uma das lanchas afim de entender-se com o Commandante Gabaret de Sá a respeito de uma certa importancia de propriedade do indiciado que achava-se guardado no cofre do navio, por ter o indiciado de recolher-se ao Quartel neste dia; que ahi chegando no Arsenal foi intimado por um guarda do mesmo para não plagar mais a lancha que o transportava; e que veiu na lancha acompanhado

pelos marinheiros ma-
rinhas Alexandre Manoel
Marinho, Ernesto Roberto
dos Santos e Francisco extra-
numerario João Benjamin
e terceira classe Manoel
da Hora, tres pertencentes
a guarnição da lancha
e mais alguns marinhei-
ros que já tinham sido
baixa se que acharam-
se a bordo do "Minas" para
buscarem suas cadernetas;
que o indiciado nem as
outras praças da lancha
trazia consigo armas nem
armamento algum, nem
tambem trazia embrulho
nem comunicação manuscrita;
As verdade que cerca de
uma hora depois de estar
o indiciado no Arsenal
foi-lhe apresentado um
canivete com comunicação
e uma carabina Mau-
ser, dizendo-lhe um offi-
cial que fora encontra-
do na lancha; tendo si-
do neste occasião arreca-
dado pelo Senhor primeiro
tenente Lynch a quantia
de sessenta e cinco mil reis,
um lenço de seda branca

uma caixa de phosphoros
e cigarros, importancia
esta que não foi restituida
até a data presente.
Perguntado si na noite
levante do Batalhão quando
o indiciado, conforme dis
foi acordado e disse o officiaes
retiraram-se de bordo, a
guarnição estava ou não
armada e qual o seu
estado de animo?
Respondeu que os marinheiros estavam armados de pistolas, revolvers, punhaes e facas, que muitos estavam bastante excitados e outros calmos; que estavam reunidos na tolda á ré e que não estavam em attitude agressiva para os officiaes, não indagando o destino dos officiaes.
Perguntado qual a hora da retirada dos officiaes de bordo e porque razão o indiciado disse, em seu interrogatorio, marcando o tempo certo que os officiaes estiveram ausentes do navio?
Respondeu que retiraram-se de bordo depois da dez horas da noite e que por engano

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.244v

é que declaram terem estado ancorados vinte e tres horas.—

Perguntado a que attribue o estado de indisciplina e insubordinação em que se manteve a guarnição do Minas Geraes posteriormente á ampliação?

Respondeu que a guarnição estava obediente e respeitosa; que a guarnição dormia nos postos nos logares marcados; que não dormiam sem trajes e que eram mantidas nas sentinellas armadas na cidadella.

Perguntado como explicava, com toda a disciplina e obediencia declarado pelo indiciado existir a bordo, terem sido feridos em injustiça á bala e um marinheiro á faca, não correspondendo os officiaes de serviço saberem os authores nem os motivos destes ferimentos?

Respondeu que levou ao conhecimento do official de quarto e este por sua vez levou ao conhecimento

BW 2847/f.245

do Sr Commandante Pereira, o author do ferimento em Mario, menino da Victoria e que o Sr Conte Pereira Leite mandou-o para a solitaria, desembarcando o no dia seguinte para o Corpo de Marinheiros.

Perguntado como explica o facto de, se haver-se a guarnição calma e obediente á disciplina, retirar-se de bordo, depois de dez horas da noite, o Commandante do navio com toda a officialidade?

Respondeu suppor que os senhores officiaes tiveram percebido factos anormaes no espirito da guarnição e que para não terem de ser, mais tarde, desobedecidos, retiraram-se, temporariamente, do navio.

Perguntado porque razão lançaram embarcações de bordo e communicava-se o navio por meio de radiotelegrammas sem authorisação das authoridades de bordo?

Respondeu que nunca sabe terem embarcações,

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

largado de bordo sem
licença e grande a
radiogramma só
foram passados depois
que os officiaes abandon-
aram o navio; que os
telegrammas em que
a guarnição do Minas
Geraes pedia pela entre-
ga das culatrinhas dos
canhões das torres
não foram com seu
conhecimento passados;
que deram-lhe uma
copia, que foi entregue
ao Commandante Pe-
reira Leite, de um tele-
gramma que ordenava,
pelo "Minas Geraes" o
bombardeio da Ilha das
Cobras.
Perguntado porque foi
retirada a culatrinha
de um canhão de cento
e vinte millimetros, arma-
mento portatil e muni-
ções quando tiveram or-
dem de desarmar o
navio?
Respondeu que chegou
a depositar a é as vin-
te e duas culatrinhas dos
cento e vinte millimetros,

tendo dahi desapparecido
uma e que o cabo Theo-
dosio, fiel de Artilharia,
sem authorisação de auth-
ridade alguma, retirara
dos canhões os aros e
que, tambem, tinha
informações de existir
armamento portatil e
munições a bordo em
lugar em que elle indi-
cado ignorava.
E pelo adiantado da hora
foi suspenso o presente
interrogatorio que depois
de lido e achado conforme
vae rubricado pelo Sr. pre-
sidente, assignado pelo
seu interpretante e por
duas testemunhas, visto não
saber o indiciado assignar
o seu nome Armando
Capitão tenente Antonio
dos Reis, sem mais pro-
ceder, requerendo de es-
crivão, pelo escrivão.
J. C. de Paiva
Antonio Soares Gabaglia
Ajudante que interpretou
Antonio Bittencourt
Alvaro Pereira de Almeida
Armando dos Reis
Capitão tenente

Arquivo Nacional da República Brasileira

BW 2847 / f. 246 V

E porque não poderem o Conselho prosseguir em seus trabalhos visto o adiantado da hora suspendem-se a sessão, designando o dia dois designando o Sr. presidente o dia dois, as nove horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, primeiro escrivão, o escrevi.

Aos dois dias do mes de junho do anno de mil novecentos e onze na Diretoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, reunido este Conselho de investigação e aberta a sessão foi apresentado o indiciado Marinheiro de primeira classe numero oitenta e cinco João Candido afim de continuar o interrogatorio; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, primeiro escrivão, o escrevi.

BW 2847 / f. 247

E logo ordenou o presidente do Conselho que se prosseguisse no interrogatorio, o que foi feito na forma que se segue:

Continuação do interrogatorio.

Perguntado porque razão e por ordem de quem mandara accender os fogos de gratos caldeiras do Encouraçado "Minas Geraes" e suspender do ancoradouro em que se achava, indo fundear em frente, migalhas da ilha do Viana.

Respondeu que mandou accender os fogos das caldeiras em virtude de intimações feitas por marinheiros revoltados e que levou o navio para proximo da ilha do Viana, estando no leme o marinheiro Vitalino, pela mesma razão e por estar o navio rodeado estilhaços de granadas.

Perguntado porque razão fizeral sinal pedindo canhões e mandara uma medeta intimar o fronte-

BW 2847/f. 247 V

cedo a mandal-o, imediatamente, partido?
Respondeu que foi intimado pelos mesmos marinheiros revoltados e que estes foram os que largaram a vedeta para a ilha do Viana, sendo estes marinheiros revoltados os já referidos anteriormente.
Perguntado onde achava-se o indiciado quando os officiaes chegaram a bordo, na ilha do Viana, e qual a voz que dera no porta voz para os marinheiros antipatheicos que estavam no Convés. Que relação as culatrinhas?
Respondeu que achava-se no Convés quando os officiaes regressaram e que não recorda-se ter dado voz alguma e que a bordo só existia uma culatrinha.
Perguntado porque razão sahira de bordo, na vedeta e passara proximo aos pontos navios e a que hora fizera isto?
Respondeu que sahira de bordo com o fim de levar

BW 2847/f. 248

ao conhecimento ao Commandante do Floriano isto depois das cinco horas da manhã, de um radiograma que o "Minas Geraes" recebera ordenando o bombardeio sobre a ilha das Cobras e que não passou proximo a navio algum a não ser ao Grande do Sul que tinha a officialidade no tombadilho á qual perguntou si existia ferido a bordo, tendo tido resposta negativa dada por um official.
Perguntado como explicou o facto de tendo sido coagido pelos marinheiros revoltados a commetter a indisciplina de suspender com o navio e ter se apparato, posteriormente, ao desembarque dos marinheiros e ter permanecido no mesmo navio, quando os revoltados já tinham desembarcado?
Respondeu que nunca se oppuzera ao desembarque dos marinheiros e que explica o facto de todos

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

quererem ficar a bordo
á declaração feita pelo
Sr Tenente Falcão de que
ficaria uma guarda de
quarenta homens e que
não fôra, no primeiro
a desembarcar em virtu-
de de ter em sua posse
aliás de ter sob sua re-
sponsabilidade certa quan-
tia que se achava depo-
sitada no cofre do navio.
Perguntado como fora
obtido o dinheiro e para
que fim (a quantia acima
citada).
Respondeu que fora ar-
cada a quantia de um
conto quinhentos e qua-
renta e tres mil e qu-
zentos reis, por entrepôsto
entre os navios "Minas Ge-
raes", Deodoro e Bahia,
cujo fim era dar um obu-
lo á mãe das creanças
victimas no morro do Castello
e tambem dar um presente
ao Sr deputado José Carlos
de Carvalho; e que sabe ter
sido desta quantia retira-
da a importancia de qua-
trocentos e quarenta e tres mil
e duzentos reis pelo cato

J. Bueno Vianna

jamais que illudira a
fé do Commandante
Saldanha de Sá
Perguntado qual o teor
da mensagem mandada
pelo Batalhão Naval
na madrugada de ses-
de Dezembro de mil no-
vecentos e dez que lhe
foi lida por Emma pra-
ça do Minas Geraes?
Respondeu que ignora
tendo se recebido na bor-
do do "Minas Geraes" uma
mensagem.
Perguntado qual o mo-
tivo que deu aos repre-
sentantes do Batalhão Na-
val de não tomarem par-
te na revolta do mesmo
Batalhão, apesar de estar
a guarnição do Minas Ge-
raes em estado de revolução?
Respondeu que a causa
era estar o navio de-
sarmado e não pretendi-
rem os marinheiros to-
marem parte por já se
acharem desmoralisados.
Perguntado porque razão
não foram levados á pre-
sença das authoridades de
terra os soldados marinheiros

ARCHIVO NACIONAL DO BRAZIL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 249V

recolhido a bordo do Minas Geraes na noite de 20 de Novembro, vindo do Batalhão Naval, e não somente os sentenciados?
Respondeu que foi entregue uma lista com todas as praças estranhas ao navio e quanto ao facto de não terem sido todos á presença da authoridade naval póde porque já achava-se recolhido a enfermaria.
Perguntado porque razão a guarnição chegou-se a dar uma escolta para acompanhar os presos do Minas Geraes para o Arsenal de Marinha?
Respondeu ignorar, sabendo, no entretanto, terem sido estes acompanhados por officiaes.
Perguntado porque saíram de bordo na madrugada do dia trese de Novembro, quando já disera anteriormente não poder sahir de bordo por estar doente?
Respondeu que viera do Arsenal provocar o Commandante, sabendo

BW2847/f.250

a fim de receber uma guarnição que o mesmo dar-lhe-ia e que fazia questão de recolher-se ao Corpo de Marinheiros Nacionaes no mesmo dia.
Perguntado si a lista apresentada pelo indiciado ao Commandante Pereira Leite de praças que deviam ser retiradas de bordo por serem inconvenientes á disciplina era composta de nomes de Marinheiros bons ou officiaes ou a elles Marinheiros? e si nella constava o nome de algum dos mais exaltados que o indiciado referiu-se anteriormente?
Respondeu ignorar quaes os nomes que constituíam a lista, sabendo que continham a mais de vinte.
Perguntado se tem factos a allegar verbalmente ou por escripto, ou provas que justifiquem a sua innocencia?
Respondeu que reservava todas as testemunhas

ARQUIVO NACIONAL
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/ f. 250V

por se acharem fora
do navio, assistindo
somente a do Maestrinho
que estivera de serviço
a bordo, como chefe
de quarto nos dias dez
e doze de Dezembro do
anno que findou; que
apresentaram as testemunhas
gremete da triqui-
sima ultima companhia
numero trez Fortunato
Ferreira de Mello, gremeti
da quadragesima quarta
companhia numero cento
e dezesete Manoel Bom-
fim dos Anjos, cabo da
quadragesima sexta companhia
numero nove
Francisco Napoleão Ferreira,
gremette da decima
segunda companhia nu-
mero cento e oitenta e
um José Gomes da Silva
e gremette aliás segunda
classe da quadragesima
oitava companhia nu-
mero vinte e seis Espiridio
Trigueiro Jacabal que
protestaram depor com
fazer sobre as occurrencias
de que é accusado. E como
nada mais respondesse

BW 2847/ f. 251

nem lhe fosse perguntado deu-se por findo
o interrogatorio que depois de lido e achado
conforme vae subscripto pelo seu presidente, assignado pelo seu
interrogante e pelos escutas
Bruno Francisco do Sacramento e Manoel Simplicio da Silva
testemunhas visto não saber o indiciado assignar
o seu nome, commigo Capitão Tenente Antonio
dos Reis, seu maior mandei
escrevel-o de escrivão
que o supriu.
J. C. de Paiva

Bruno Francisco do Sacramento
Manoel Simplicio da Silva
Cabo de esquadra
Antonio dos Reis
Capitão Tenente

E para constar mandado o Conselho
Continuar em seus
trabalhos em consequencia da requisição de testemunhas de defesa, apresentadas pelo indiciado,
o presidente suspendeu

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.251V

a sessão e mandou
que fossem expedidos
mandados de requisição
ao Sr Almirante Chefe do Estado Maior da
Armada para comparecerem, como testemunhas,
de defesa, o marinheiro
nacional Caio Francisco Napoleão Teixeira,
segunda classe Capitães
Primeiro Tenente, graduado
José Carlos da Silva, Tertuliano Ferreira de Mello
e Manoel Bomfim do Amo,
sendo marcado o dia
vinte e seis do corrente
mez e anno, ás onze horas
da manhã para nova
reunião; do que para constar lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, juiz
mais moderno, servindo
de escrivão, escrevi.

Aos vinte e seis dias do
mez de junho do anno
de mil novecentos e onze
ás onze horas da manhã reunido este Conselho
de investigação e aberta
a sessão foi apresentado

BW 2847/f.252

o indicado marinheiro Na-
cional de primeira classe
numero oitenta e cinco
João Candido; do que para
constar lavrou-se este
termo que eu Capitão Te-
nente Americo dos Reis,
juiz mais moderno, ser-
vindo de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

E não sendo possivel
ao Conselho proseguir em
seus trabalhos, visto não
terem comparecido as
testemunhas de defesa re-
quisitadas na ultima ses-
são, resolveu o Sr pre-
sidente officiar ao Sr
Capitão de Mar e Guerra
Graciano Commandante
do Corpo de Marinheiros
Nacionaes, requisitando,
novamente, as supra ci-
tadas testemunhas e suspen-
deu a sessão, marcando
o dia primeiro de julho
do corrente anno, ás onze
horas para nova reunião;
do que para constar la-
vrou-se este termo que
eu Capitão Tenente Ame-
rico dos Reis, juiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

BW 2847/f. 252V

Aos oito dias do mez de Julho do anno de mil novecentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, reunido o Conselho de investigação, o Sr Capitão de Fragata Rodolpho Ramos Fontes assumiu o officio numero setecentos e desesete de trinta de Junho do corrente anno do Chefe do Estado Maior da Armada nomeando o presidente d'este Conselho de investigação em substituição ao Capitão de Fragata Joaquim Carlos de Paiva, que deixou em Commissão deste Capital, e bem assim foram apresentados os officios sob numero setecentos e tres e setecentos e doze do Chefe do Estado Maior da Armada remettendo a Copia de assentamento do indiciado Maineiro João Candido e communicando não poderem comparecer as testemunhas de defesa apresentadas pelo Maineiro Nacional, requisitadas por haverem sido excluidas ao serviço da

BW 2847/f. 253

Armada a bem da disciplina, o que tudo adiante vae junto, sendo em seguida lidas por mim perante mais ninguem sendo de escrivão, as peças do processo ao qual presidente um Formado, do que fiz bem inteirado. E para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis perante mais ninguem, sendo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Conselho proseguir em seus trabalhos, pelo adiantado da hora foi suspensa a sessão, encerrando o presidente o dia dez de Julho do corrente anno ás onze horas da manhã na Directoria do Arsenal de Marinha para nova reunião, afim de proseguir a leitura do processo: do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis perante mais ninguem, servindo de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 253 V

Aos dez dias do mez de Junho do corrente anno ás duas horas na Secretaria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este Conselho de investigação foi aberta a Sessão, prorrogando-se na leitura do processo á qual foi concluida ficando de tudo bem informado o o seu presidente resumo Prosseado do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel o Conselho prosseguir com seus trabalhos, por não haver acompanhamento a Marinha-se, o seu presidente officiou ao Chefe do Estado Maior da Armada requisitando o comparecimento do indiciado Marinheiro Nacional João Candido, sendo dispensa a Sessão marcando o presidente o dia doze corrente mez e anno, ás duas horas da manhã

BW 2847 / f. 254

para prova reunido; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos dia doze de Junho do anno de mil novecentos e onze, na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro ás duas horas da tarde, reunido este Conselho de investigação foi aberta a Sessão para prosseguir-se no processo; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão escrevi.

E porque não pudesse o Conselho prosseguir em seus trabalhos, visto não ter comparecido o indiciado Marinheiro Nacional de primeira classe número dezesseis e cinco João Candido, sem mesmo haver resposta do officio pelo qual requisitara-se a sua

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 254 V

presença, suspendeu-se a sessão, marcando o Presidente o dia vinte e um do corrente mez e anno, ás onze horas, para nova reunião: do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Ricardo dos Reis, primeiro moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e um dias do mez de julho do anno de mil novecentos e onze, na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, reunido este Conselho de investigação foi aberta a sessão afim de dar andamento ao processo; do que para constar lavra-se este termo que eu Capitão Tenente Ricardo dos Reis, primeiro moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E porque eu não pudesse o Conselho prosseguir em seus trabalhos por não haver comparecido o indiciado Marinheiro de primeira classe João Claudio

BW 2847 / f. 255

e um recibo respondendo ao officio em que se requisitava a presença do referido indiciado, resolveu o Presidente officiar ao Chefe do Estado Maior da Armada, pedindo para que o Marinheiro Nacional João Claudio fosse cientificado de que as testemunhas de defesa por elle apresentadas não compareceram as sessões d'este Conselho por já terem realizado suas baixas conforme communicação em officio do Commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes a este Conselho, sendo-lhe concedido o prazo de dez dias, a contar de hoje, para apresentação de sua defesa; e suspendeu a sessão designando o dia trinta e um do corrente mez e anno, ás onze horas para nova reunião; do que para constar lavra-se este termo que eu Capitão Tenente Ricardo dos Reis, primeiro moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA

BW 2847/f.255v

Aos trinta e um dias do mez de julho do anno de mil novecentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reuniu este Conselho de investigação e aberta a sessão foi apresentado o indiciado 1º Marinheiro Nacional João Candido acompanhado do officio numero dois mil e quarenta e tres da Directoria do Hospital Central do Exercito para o presidente deste Conselho afim de apresentar a sua defesa, cujo prazo, de dez dias, que lhe foi concedido terminará hoje; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Luciano Reis, Escrivão Mais Moderno, servindo de escrivão, escrevi. E logo ordenou o presidente ao Conselho que se desse andamento ao processo e declarou que não se tendo apresentado á ultima sessão deste conselho nenhuma das testemunhas da defesa indicadas pelo indiciado, conforme

BW 2847/f.256

consta no officio numero setecentos e tres de vinte quatro de julho do anno de mil novecentos e onze do Estado Maior da Armada para o presidente deste Conselho, foi resolvido notificar de o indiciado deste alias d'essa occurrencia e bem assim que lhe fora concedido o prazo de dez dias á terminar hoje para a apresentação de sua defesa. Depois do que o indiciado 1º Marinheiro Nacional João Candido pediu a prorrogação de cinco dias para a apresentação de sua defesa escripta; prazo este que foi concedido pelo presidente.

E não sendo possivel o Conselho proseguir em seus trabalhos, visto haver o presidente concedido, á requerimento do indiciado, prorrogação de cinco dias ao prazo de apresentação de sua defesa, foi suspensa a sessão, designando o presidente o dia cinco do corrente mez e anno, ás

ARCHIVO NACIONAL
DE REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.256V

nove horas da manhã
para nova sessão;
do que para constar lavrou-
se este termo que eu
Capitão Tenente Americo
dos Reis, juiz mais mo-
derno, servindo de escri-
vão, escrevi.

Aos cinco dias do mez de
julho alias de Agosto do an-
no de mil novecentos e
onze na Directoria do Ar-
senal de Marinha do Rio
de Janeiro reunido este Con-
selho de Investigação e
alerta a Sessão foi não tem-
do comparecido o indicia-
do a fim de apresentar a
sua defesa escripta, resol-
veu o Conselho officiar no-
vamente ao Chefe do Estado
Maior da Armada feito
o requerimento do
referido indiciado para nova
sessão marcada; do que
para constar lavrou-se
este termo que eu Capi-
tão Tenente Americo dos
Reis, juiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel ao Con-

BW 2847/f.257

selho proseguir em seus
trabalhos por falta
de assumpto foi suspen-
sa a sessão marcando o
presidente o dia sete
do corrente mez e anno
as nove horas para nova
sessão; do que para con-
star lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenente
Americo dos Reis, juiz
mais moderno, servin-
do de escrivão, escrevi.

Aos sete dias do mez de
Agosto do anno de mil
novecentos e onze na
Directoria do Arsenal de
Marinha do Rio de Janei-
ro, reunido este Conselho
de investigação e alerta
a sessão foi apresenta-
do o indiciado Marinhei-
ro Nacional de primei-
ra Classe João Hamido
afim de apresentar sua
defesa por escripto;
do que para constar
lavrou-se este termo
pelo Capitão Tenente
Americo dos Reis, juiz
mais moderno, servin-
do de escrivão, escrevi.

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DO BRAZIL

E logo ordenou o presidente do Conselho que se desse andamento ao processo que foi feito na forma que se segue.
O Marinheiro Nacional de primeira classe João Candido, indiciado, apresentou a sua defesa por escripta, assignada a rogo pelo escripto José Ferreira da Silva, a qual defesa é encabeçada com o nome de João Candido Felisberto que aliás não é o mesmo que o indiciado deu em seu depoimento. Depois de lida a defesa, que adiante se junta, o indiciado respondeu verbalmente o seguinte: primeiro "dispensa de responder ao presente Conselho de inquerito"; segundo "quer ser individualmente submettido, desde já, a Conselho de guerra"; terceiro, finalmente, "que o Conselho solicitasse do Sr. Chefe do Estado Maior

da Armada, afim de lhes ser entregues os autos dos interiores alli existentes que o examinassem no Thesouro Nacional de Alimentação."
Os dois primeiros requerimentos foram indeferidos por não se ter opposto o presidente sobre competencia e quanto ao terceiro, tambem, indeferido por não ser para apresentar a sua defesa, já apresentada, e sim para seu uso particular; pelo que ficou em completa liberdade de requerer estes autos á autoridade competente; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, primeiro secretario, o de escrever, escrevi.

E como sendo possivel ao Conselho proceder em seus trabalhos visto não haver assumpto a tratar-se, mandou o presidente que fosse

interrogado o indiciado
cabo de fogueiro Manoel
Rodrigues da Silveira, sendo
suspenso a ferros
e designado o dia de
hoje as oito horas
da manhã para o com-
parecimento do mesmo
indiciado na sala da
Directoria do Arsenal de
Marinha do Rio de Janeiro
feita a competente in-
timação por meio de
mandado, em duplica-
ta; do que para constar
lavrou - de este termo
que eu Capitão Tenente
Americo dos Reis, primeiro
moderno, servindo
de escrivão, escrevi.

Aos nove dias do mez de
Agosto do anno de mil no-
vecentos e onze na Dire-
ctoria do Arsenal de Ma-
rinha do Rio de Janeiro,
reunido este Conselho
de investigação foi aberto
a sessão e apresentada
a certidão de intimaçao do indiciado cabo de
fogueiro Manoel Ro-
drigues da Silveira afim

de comparecer perante
o mesmo Conselho e
ser interrogado na con-
formidade do mandado
respectivo que com a dita
certidão retro ficam juntos,
do que para constar lavrou
se este termo que eu Ca-
pitão Tenente Americo
dos Reis, primeiro moderno, servindo de escri-
vão, escrevi.
E logo ordenou o presiden-
te do Conselho que se
procedesse ao interro-
gatorio na forma que
se segue:

Interrogatorio.

Perguntado qual seu no-
me, naturalidade, idade,
filiação, estado, praça e
corpo a que pertence?
Respondeu chamar-se
Manoel Rodrigues da Sil-
veira, natural do Estado
de Sergipe, com vinte e
dois annos de idade, filho
de Joaquim Rodrigues da Sil-
veira, casado, praça aliás
cabo de fogueiro extranu-
merario e ser contra-
tado em nove aliás dez
nove de Fevereiro de mil

ARQUIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

conhecimento e isto. —
Perguntado o que tem a dizer acerca da accusação que lhe é arguida, com base do depoimento da testemunha que lhe foi lido?
Respondeu que esta prova diz porque passou uns dormir a bordo e que não tinha ligações de natureza alguma com os dirigentes de bordo, pois, sempre vivia no seu trabalho nas machinas, onde guardava a sua roupa, pouco vindo a convés; que depois da amnistia até o levante do Batalhão Naval a guarnição portara-se, disciplinarmente, bem; que attribue á engano de nome a situação de seu nome esta pela testemunha Commandante Vale; que depois da amnistia nunca viu o bolsistante fazer communicações de telegrapho de bordo como de outros navios. —
Perguntado si tem factos a allegar verbalmente ou por escripto

ou provas que justifique a sua tendencia?
Respondeu que não tem defesa a apresentar mas que apresentará testemunhas para comprovar a sua innocencia, sendo ellas as seguintes: mecanicos Ernesto Leite Campaio Drummond e Contra-mestre Joaquim da Costa. —
E como mais nada se produzisse nem lhe fosse perguntado dou-se por findo o interrogatorio, que depois de lido e achado conforme vae rubricado pelo seu presidente, assignado pelos seus interrogantes e pelo indiciado companheiro Capitão Tenente Americo dos Reis, seu mais moderno, servindo de escrivão que o escrevi.

Raymundo Nelle
Presidente
Capitão Tenente Damio Gabaglia
Dr. Antonio Luiz Sedmgant
Manoel Rodrigues da Silveira
Americo dos Reis
Capitão Tenente seu escrivão

E não havendo o Conselho

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847 / f. 260V

lho prosseguir em seus trabalhos em consequencia de ter de ouvir as testemunhas de defesa apresentadas pelo indiciado, o presidente suspendeu a sessão, marcando nova reunião para o dia dezeis as onze horas; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos dezeis dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e onze na Diretoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro reunido este Conselho de investigação e aberta a sessão, estando presente o indiciado cabo Joaquim Manuel Rodrigues da Silveira e a testemunha de defesa mecanico José Drummond de Oliveira; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, feito mais moderno

BW 2847 / f. 261

servindo de escrivão, escrevi.

E logo passou a testemunha a ser inquerida pelo feito interrogante de ouvir os com os requeridos pelo mesmo indiciado proposto na forma que se segue; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Testemunha

José Drummond d'Oliveira Contramestre da Bahia, com trinta e cinco annos de idade, casado, mecanico naval, residente no Rio de Janeiro, aos costumes disse nada, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado. E sendo interrogada respondeu da seguinte forma:

Perguntado pelo indiciado, por intermedio do feito interrogante, si a testemunha viera o indiciado assumir posição

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.261V

saliente de insubordinação
a bordo?
Respondeu que nunca
disse nem sondara ter
o indiciado procedido in-
subordinadamente a bordo
e que sabe ter o mesmo
indiciado abandonado o
navio, com toda a guarni-
ção, na noite da Insurrei-
ção do Batalhão Naval e
não mais reunido a bordo.
Disse mais saber, por
ouvir dizer, ter o indiciado
salvo o contra mestre Joa-
quim da Costa, da satisfa-
assassina da guarnição
do Forte Bella na revolta
de vinte e dois de Novembro
do anno passado; que não
pode dar maiores infor-
mações, porquanto, o in-
diciado trabalhava em secção
diversa á sua. E em mais
disse lhe foi perguntado
pelo indiciado, pelo
que deu-se por findo o
presente depoimento que
depois de lhe ser lido e o
achar conforme assigna-
rem o juiz interrogante
e eu Capitão Tenente Ame-
rico dos Reis, que mais

BW 2847/f.262

o escrevo, servindo de es-
crivão, que escrevi e assigno.
Raimundo Nery
Presidente
Antonio Adam Kalogeras
Tenente da Guarda interrogante
José Drummond d'Oliveira
Testemunha
Manoel Rodrigues da Silveira
Americo dos Reis
Escrivão

E porque não podesse
o Conselho proseguir em
seus trabalhos visto não
haver comparecido todas
as testemunhas intimadas
suspendeu-se a sessão
determinando o presidente
o dia direito do corrente
mez e anno ás nove ho-
ras da manhã para ou-
vir testemunhas; officiando
o presidente ao conselho
aliás ao Estado Maior da
Armada pedindo o com-
parecimento das teste-
munhas marinheiros na-
val Emilio Leite Campião
e contra mestre Joaquim
da Costa; do que para com-
ter lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenente
Americo dos Reis, escri-

ARCHIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 262V

mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Aos dezoito dias do mez de Agosto do anno de mil novecentos e onze na Directoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, reunido este Conselho de investigação preparatorio o indiciado foi aberta a sessão; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E logo sendo presentes os testemunhas de defesa do indiciado, contra mestre Joaquim da Costa e Mecanico Naval Emilio Leite Campaio, passaram a ser inquiridos pelo fim instructo-gabarito de accordo com

BW 2847/f. 263

os quesitos formulados pelo mesmo indiciado na forma que se segue do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

E testemunha Joaquim da Costa, com vinte e oito annos de idade, natural do Rio de Janeiro, casado, contra-mestre de Segunda Classe, residente nesta Capital, aos costumes disse nada, testemunha que sob compromisso legal affirmou dizer a verdade do que sabe e lhe for perguntado. E sendo inferida a respeito dos quesitos formulados accordou da seguinte forma: Perguntado qual o procedimento do indiciado a bordo do Grande Bahia anteriormente a amnistia de novembro do anno passado e se pode ter

BW2847/f.263V

o indiciado tomou parte saliente entre aquelles, nos actos de insubordinação a bordo? Respondeu que o indiciado teve comportamento, durante o tempo em que a Tentenha esteve a bordo do Sergipe, tendo desembarcado a Tentenha do navio referido um dia antes de ser concedida a amnistia, não podendo informar ao Conselho geral o procedimento do indiciado após a amnistia pela razão acima citada. Tem a mais declarar que durante o levante da esquadra em Novembro o indiciado salvara-lhe a vida escondendo-o em um compartimento dos machinas, alimentando-o durante todo o tempo em que alli estivera escondido, razão porque, o indiciado adquirira uma porção de inimigos entre a guarnição do Sergipe. E nada mais disse

BW 2847/f.264

um lhe foi perguntado pelo que deste por finido o presente depoimento que depois de lhe ser lido e o achar conforme, assigna com o seu interrogante. E eu Capitão Tenente Americo dos Reis, primeiro escrivão, escrevi e assigno.

Ramos Leite
Presidente
Adolpho Adams Sabaglia
Cap. de Corveta Julgador Relator
Joaquim da Costa
Testemunho.
Manoel Rodrigues da Silveira.
A. dos Reis
Capitão tenente primeiro escrivão
Alcide Rocha
Emilio Leite Campaio Capitão de Mar e Guerra do Estado de Sergipe, com vinte e oito annos de idade, viuvo, mecanico geral, residente nesta Capital Federal, aos costumes disse nada, tendo prestado compromisso legal affirmou disse a verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 264 v

Sendo inquirida a respeito dos requisitos formulados pelo indiciado respondeu da seguinte forma:

Perguntado qual o procedimento do indiciado a bordo do Serrate Bahia posteriormente à anistia concedida aos marinheiros pela revolta de Novembro e si sabe ter o indiciado tomado parte saliente de insubordinação entre a guarnição do referido Serrate?

Respondeu ter o testemunha conhecido o indiciado a bordo do Serrate Bahia e que o procedimento deste, sempre fiel, não lhe constando haver o referido indiciado tomado parte saliente em insubordinação; que o indiciado servia aliás trabalhava com elle testemunha na mesma secção da machina, sendo sempre o seu comportamento respeitoso e obediente e que pesando bronze de desembarque, na visita do levante do Batalhão Naval foi elle indiciado [illegible] os primeiros a corrompel-a.

E nada mais disse nem lhe foi perguntado pelo que deu se por finda o presente depoimento que depois de lhe ser lido e achado conforme, assigna com o seu interrogante.

E eu Capitão Tenente Americo do Rio, que o escrevi, e subscrevi e assigno.

Ramos Fabelo
Presidente.

[illegible]
[illegible]
Emilio Luiz Sampaio
Manoel Rodrigues da Silveira.
Americo do Rio
Capitão Tenente fiz. int.

E porque não prefere o Conselho prosseguir com seus trabalhos visto não ter acompanhado a tratar - se foi suspensa a sessão e expedido o mandado de testimunhas, em duplicata, contra o indiciado Marinheiro Nacional graduado da marinha brasileira, numero

BW 2847/f. 265

Americo do Rio
Capitão Tenente

ARQUIVO NACIONAL • REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

ordem
Americo do Rio
Capitão Tenente

BW 2847/f.265V

setenta e oito Ernesto
Roberto dos Santos, assi-
gnando o presidente
no dia vinte e dois de
Agosto do corrente anno,
ás onze horas da ma-
nhã para nova reu-
nião; do que para constar lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenen-
te Americo dos Reis,
fiz mais moderno, ser-
vindo de escrivão, escri-

---

tos vinte e quatro dias
do mez de Agosto do
corrente anno na Di-
ectoria do Arsenal de
Marinha do Rio de Janeiro
reunido este Conselho
de investigação que não
fora reunido a vinte e
dois do corrente, como
estava determinado, por
doença ou perna do pre-
sidente, foi aberta a sessão
afim de proseguir-se
nos trabalhos; do que
para constar lavrou-se
este termo que eu
Americo dos Reis, fiz
mais moderno, ser-
vindo de escrivão, escri-

BW 2847/f.266

E não sendo possivel
o Conselho proseguir
em seus trabalhos, visto
não haver comparecido o indiciado foi
expedido, em duplicata
novo mandado de
intimação contra o
indiciado Marinheiro
Nacional gremete da
nova companhia nu-
mero setenta e oito Er-
nesto Roberto dos Santos,
suspendendo-se a
sessão, designando o
presidente o dia vinte
e oito de Agosto do cor-
rente. Quanto para nova
reunião; do que para
constar lavrou-se
este termo que eu Capitão Te-
nente Americo dos Reis,
fiz mais moderno,
servindo de escrivão
escrevi.

Aos vinte e oito dias
do mez de Agosto do
corrente anno, na Di-
ectoria do Arsenal de
Marinha do Rio de Janei-
ro, reunido este Conse-
lho de investigação e

ARQUIVO NACIONAL
TRIBUNAL DE CONTAS DA REPUBLICA DO BRAZIL

BW 2847/f. 266V

aberta a sessão foi apresentada a certidão de intimação do indiciado marinheiro nacional grumete da nossa companhia, comparecendo se-tenta e oito Roberto dos Santos afim de comparecer perante o mesmo Conselho e ser interrogado na conformidade do mandado respectivo que com a dita certidão retro ficam juntos; do que para constar lavro-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, primeiro escrivão, escrevi.

E logo ordenou o presidente que se fizesse o interrogatorio na forma que adiante se segue:

Interrogatorio

Perguntado qual o seu nome, naturalidade, idade, filiação, estado, praça e Corpo a que pertence?

Respondeu chamar-se Ernesto Roberto dos

BW 2847/f. 267

27

Santos, da Bahia, com vinte annos de idade, filho de Joaquim Manoel do Rosario, solteiro, grumete do Corpo de Marinheiros Nacionaes e ter praça de mil novecentos e seis.

Sendo isto verificado pela declaração acima ser o indiciado menor de vinte e um annos e tendo o indiciado declarado não ter curador o sr presidente nomeou o Ex Capitão de Fragata Reformado Raymundo Cavalcanti da Silva afim de nessa qualidade acompanhar o interrogatorio e auxiliar a defesa do referido indiciado, consistente este que foi aceito.

Perguntado o que tinha a dizer acerca das accusações que lhe é augmidas, combatendo os depoimentos de testemunhas que lhes foram lidos?

Respondeu que nunca

BW 2847 / f. 267 V

andou por em barcações de bordo e não ser no dia em que foi preso no Arsenal de Marinha, isto no dia trez de dezembro do anno passado, quando de passagem para o Porto attracou no cais do Arsenal alguma referido; que não trazia munições nem arma em referida embarcação, tendo, no entretanto, lhe sido apresentado, uma hora depois de uma esteria no Arsenal, uma carabina Mauser e um cartucho de munições, dizendo-lhe o official que fôra encontrada dentro da embarcação em que elle viera, juntamente, com outros marinheiros, do Comercio Minas Geraes; que não fôra este do primeiro a desembarcar em virtude de ter sido designado com mais trinta e nove companheiros para tomarem conta do navio e quando terminava a

BW 2847 / f. 268

entrega que deviam fazer a bordo fôra o sargento Braga; que nunca usara tenho preto a tiracollo como emblema de chefe e nunca viu outro qualquer usar este distinctivo; que sempre fôra disciplinado e que nunca deu um tomara Commetho de pessôa alguma; que o seu comportamento não si bem não era, tambem mau não era; que durante a revolta do levante do Batalhão Naval, attracaram ao "Minas Geraes" uma canôa e um bote com praças do referido Batalhão e que estas praças foram, immediatamente, armadas dois dessas armas e pucas e que não sabe ter sido entregue a bordo mensagem alguma vinda das praças revoltadas do Batalhão para o Comercio "Minas Geraes"; que estas praças pouco foram entregues, no dia seguinte, ao Chr

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW2847/f.268V

Commandante do Minas;
que ignora que os sol-
dados acima referidos
tivessem vindo para
terra presos e que a
guarnição tivesse se
negado a embarcal-os;
que a unica vez que
veio a guarnição for-
mar fora para o Sr
Commandante elogiala
em nome do Sr Ministro
da Marinha; que
sabe ter o navio mu-
dado de ancoradouro não
tendo visto quem o leva
ra, sabendo mais tarde
que aliás ouvido dizer
quem levara o navio
fora o Marinheiro João
Candido; que* sabia ter
o navio feito sinaes
sem authorisação das
authoridades de bordo;
que ignora ter o na-
vio pedido carvão a
Great Lake.

* não
A menos de
Capitão ter

Perguntado como explica
o facto de ter o navio
mudado de ancoradouro
e ser o seu ponto na
pira não ter sido
quem levara o navio

BW2847/f.269

para proximo da Ilha do Viana?
na?
Respondeu que não
sabia, porque estiam
muitos prospectos lan-
çados pela artilharia do
morro de São Bento
justamente, na pira
do navio.
Perguntado quem as ara-
rias prohibidas na pira?
Respondeu que estas
estam arranchadas
nas torres de vante e de
ré e que um marinheiro
sahira ferido.
Perguntado si tem feito
á Policia, mutualmente
ou por escripto respo-
nsa que pertiscipou a
sua innocencia?
Respondeu que apresen-
tara o que foi dito pelo en-
cerro, e que pedia fosse
requisitado os testemu-
nhas Victorino Clemen-
tino, João Felippe Gon-
çalves, José Alexandrino
dos Santos, Juvenciano
Baptista e Augusto
Braga e cabo Vianda
afim que sejam ouvidos a
interventição da policia

ARQUIVO NACIONAL
DA BIBLIOTECA DOS ANNAES DO BRAZIL

BW 2847/f. 269v

para que comparecam
perante este Conselho
a fim de seu constituirem
por ter de defender-se,
e como nada mais
respondesse nem lhe
fosse permitido ante-
se por findo o interro-
gatorio depois de lido
e achado conforme vae
rubricado pelo seu pre-
sidente, assignado
pelo seu interrogante,
por duas testemunhas
visto não saber escrever
pelo escrivão commigo
Capitão Tenente Henri-
ques dos Reis, que o mais
moderno que o escre-
vi e assignei.

Henrique Funke
Presidente
Tenente Coronel Fabaglia
Capitão de Fragata Portugal
Sergino Francisco Vianna
Cabo d'esquadra
Soldado Angelo Ferreira Chaves
Marinheiro Melanio da Silva
Escrivão
Henrique dos Reis
Capitão Tenente Graduado

E não sendo possivel

BW 2847/f. 270

o conselho proseguir em
seus trabalhos em conse-
quencia do prazo de oito
dias concedido aos indiciados
para apresentação de seus
testemunhas o presidente
suspendeu a sessão, mar-
cando nova reunião para
o dia quatro de Setembro
as onze horas da ma-
nhã; do que para constar
lavrou-se este termo
que eu Capitão Te-
nente Henrique dos Reis,
fiz mais moderno, en-
cerrando a escripta, escrevi.

Aos quatro dias do mez
de Setembro do anno de
mil novecentos e onze
as onze horas da manhã,
na Directoria do Arsenal
de Marinha do Rio de Ja-
neiro, reunido este Con-
selho de investigação e
presente o indiciado Ma-
rinheiro Nacional gra-
duado da nossa Companhia
numero oitenta e
oito Ernesto Roberto
dos Santos e bem assim
o seu Escrivão Capi-
tão de Fragata, reformado,

ARQUIVO NACIONAL
DO BRAZIL
DIVISÃO DE MANUSCRIPTOS
DOC

BW 2847/f. 270 V

Raymundo Cattanio da Silveira foi aberta a Sessão e apresentado o officio numero novecentos e sessenta e quatro de primeiro de setembro de mil novecentos e onze do Chefe do Estado Maior da Armada em que communica o não comparecimento das testemunhas de defesa requisitadas, em vista de terem sido excluidas do serviço da Armada, a bem da disciplina, officio este que se dá por prompto; do que para permutar lavro este termo que eu capitão tenente Americo dos Reis, feito mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

Logo em seguida ao andamento do processo na forma que se segue: foi dito pelo indiciado que não tendo comparecido as suas testemunhas de defesa, elle indiciado não podia indicar,

BW 2847/f. 271 27

criminalmente, outras, mas que em seguida a guarnição do Minas Geraes, naquella epoca, portava Escrivão das testemunhas de sua defesa. Foi dito pelo seu curador foi dito, em defesa do indiciado, alias pelo seu curador foi dito, em defesa do seu curatellado, que o facto de pertencer o indiciado á guarnição do Commando do Minas Geraes não era prova sufficiente de sua concorrencia nas insubordinações passadas a bordo do mesmo navio após a amnistia; que Staden, em seu centro, o seu curatelado pisasse atrondonar o navio afim de evitar de entrar em factos de indisciplina que se dera alias que se deram a bordo, mas que devido a sua pouca experiencia não pôde fazel-o; que tanto o seu comportamento era bom que fora escolhido pelo Sargento Braga

BW 2847/f. 271 V

para fiar no numero
d'aquelles que deveriam
pessoalmente ao mario
afim de grandal-o; que
nada mais tinha a
dizer em defesa do seu
curatelado, desde que
será desprovimento.
E como nada mais
dissesse ou alegasse
em defesa de seu cura-
telado, deu-se por findo
este documento de defe-
sa oral que depois de
lido e achado conforme
vae rubricado pelo seu
presidente, assignado pe-
lo seu interrogante,
por dois testemunhas
por não saber o indi-
ciado escrever e pelo es-
rivão, Commigo o Capitão
Tenente Americo Rodrigues
Lima, seu mais moderno, ser-
vindo de escrivão, escrevi.

Ramos Coelho
Presidente.
[illegible]
Capitão Tenente interrogante
Angaçeada Pedro Aprigio
Firmino da Rocha Lima
Soldado 55 Batalhão
[illegible]

BW 2847/f. 272

Capitão de Fragata Commandante
[illegible]

Americo Rodrigues Lima
Capitão Tenente seu interrogante

E não sendo possivel
ao Conselho prosseguir
em seus trabalhos, vis-
to não haver acompa-
nhado a Tratado, se e que antes
se a remessa das Copias
de assentamentos requi-
sitados, suspendeu-se
a sessão, designando o
presidente nova reunião
para quando forem re-
cebidas as mesmas co-
pias, do que para com-
ter lavrou-se este termo
que eu Americo Rodrigues
Lima, mais moderno,
servindo de escrivão,
escrevi.

Aos vinte e seis dias
do mez de Setembro
do anno de mil nove-
centos e onze reuni-
do este Conselho de in-
vestigação afim de dar
andamento ao processo
foi aberto a Secção o
Officio numero mil

BW 2847/f. 272V

trinta e tres de vinte e tres de Setembro de mil novecentos e onze do Estado maior da Armada, remettendo as copias de assentamentos dos marinheiros nacionaes Deusdedit Felles de Andrade e Grumete Raul de Faria Motta e dos Aspirantes que adiante vão mais, avisando de remetter as dos marinheiros nacionaes Firmino Doria Valeio, Augusto Miranda de Albuquerque, Antonio Mourão de Oliveira, Francisco Theodorico de Abreu, Manoel Francisco das Chagas, Nelson Francisco dos Santos, Militão Pereira da Silva Scipião Zanotti, Braga, Vitalino José Ferreira, Nicomedes da Silva, Virgilio José Rodrigues, Francisco João d'Andrade, Francisco de Paula Motta, Andrade, Januario Emilio Gonçalves, Aristides Pereira, Anacleto de Sant'Anna,

BW 2847/f. 273

Manoel Guerreiro Nascimento, Felinio da Motta, Ernesto Magno da Silva, Antonio José Leite Alves, Pedro Canalcante de Albuquerque, Firmino Machado de Freitas, Gentino Guimarães Barreto, Figueiredo Vaz, Maximiano Nascimento Franco de Freitas, Manoel Miranda da Silva Santos, Francisco Dias Ferreira Martins, Cassiano Pereira da Silva, Manoel Gonçalves, Henrique Gomes, Adalberto Ferreira Pires, Ernesto de Almeida Figueiredo, José Alves da Silva, Manoel Honorato Alexandrino, Antonio Belo da Silva, José Ferreira Sandim, João Porciano do Nascimento, Francisco de Souza Lima, José Dias Costa Antonio Paulo, Sebastião de Lima e Silva, Manoel Neves dos Santos, José Ferreira da Silva, Albino de Albuquerque Maranhão, Luiz Bal-

BIBLIOTECA NACIONAL SECÇÃO DE MANUSCRITOS

BW 2847/f. 273V

thazar e Genuino Carneiro da Silva por haverem sido excluidos do Corpo de Marinheiros Nacionaes; os Marinheiros Ernestino da Rocha Cardoso, Lemel, Neiva, Alexandria, Joaquim Augusto Martins, Laurindino Soares de Queiroz, Marinheiro João Geriano do Nascimento, Carlos Barreto de Souza, Atelino Bastos e Placido de Oliveira por declarar o Commandante Geral do Corpo de Marinheiros estes não feito na relação remettida que não existem; o marinheiro João Bastista de Oliveira por estar desertado, Alfredo Maia por estar no Amazonas, Manoel Rodrigues da Silveira por não ter caderneta; Marinheiros Francisco Xavier das Chagas, Francisco Ferreira Antonio Carlos Pestana, João Felix da Silva e Ricardo

BW 2847/f. 274

Benedicto por estarem enfermos; do que para constar lavro este termo que eu Capitão Tenente Roberico dos Reis, que mais o subscrevo, serviu de escrivão, o escrevi.

Tendo o conselho verificado, pela leitura dos autos, a omissão da presença de curador nos interrogatorios dos indiciados menores grumetes João Martinho, Raul de Faria Netto e Alfredo Maia resolveu requerel-os afim de satisfazer esta formalidade de lei, deixando de fazel-o quanto aos Marinheiros Miserandes Pereira da Silva e José Ferreira por ter ficado provado, confrontando documentos que existem adiante, serem elles os accusados e terem outros de igual commum se-

ARQUIVO NACIONAL DO BRAZIL

BW 2847/f. 274V

quisitar a copia do assentamentos do Guarda Alfredo Maia; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo Pereira Rio Junior Chefe mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

E não sendo possivel ao Conselho prosseguir em seus trabalhos, por não haver assumpto a tratar-se forão requisitados, em officio as presenças dos Guardas Marinheiros nacionaes Guarda Alfredo Maia, João Martinho e Raul de Farias Netto, marcando o presidente o dia vinte e seis do corrente mez, ás nove horas da manhã para nova reunião suspendendo eu escrivão a sessão, do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente

BW 2847/f. 275

Americo Pereira Rio Junior Chefe mais moderno servindo de escrivão, escrevi.

Aos vinte e seis dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e onze, ás nove horas da manhã reunido este Conselho de investigação foi a sessão, forão apresentados os officios numeros duzentos e vinte e dois A e duzentos e dezenove do Commando do Corpo de Marinheiros Nacionaes Minas Geraes, este remettendo a copia de assentamentos do Marinheiro Nacional Alfredo Maia e aquelle apresentando o mesmo marinheiro e o de numero quatro mil cento e cinco do Commando do Corpo de Marinheiros Nacionaes apresentando o Marinheiro Nacional Raul de Farias Netto, não tendo se apresentado o marinheiro Nacional João Martinho dando-se andamento ao processo; do que para

ARQUIVO NACIONAL
DO BRAZIL
REPUBLICA DOS

constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, fiz mais moderno, servindo de escrivão, o escrevi

E sendo presente o indiciado Maximiano Nacional grumete aliás segundo classe da quadragessima primeira companhia, numero setenta e cinco Alfredo Maia afim de ser interrogado, o conselho reconhecendo ser elle menor de vinte e um annos e declarando não ter a quem nomear para ser seu curador, o Sr presidente nomeou o Sr Primeiro Tenente Luiz Cantinho Ferreira Pinto, o qual compareceu em consequencia d'esta nomeação, obrigou-se sob compromisso a dirigir e a encarregar a defesa do indiciado, usando de todos os recursos em lei admittidos; o que para constar lavrou-se este termo

Termo de compromisso

que eu Capitão Tenente Americo dos Reis fiz mais moderno, servindo de escrivão, o escrevi e assignaram pelos Srs Presidente, fiz interrogante, escrivão e curador.

Rodolpho Samsondoublez
Presidente
Antonio Adams Rabaglio
Cap. de Corveta
Luiz Cantinho Ferreira Pinto
Curador
Americo dos Reis
Capitão Tenente, fiz escrivão

E em seguida o presidente lhes ordenou que se procedesse aos trabalhos. E logo o fiz interrogante passou a interrogal-o na forma que se segue:

Perguntado qual o seu nome idade, filiação, estado, naturalidade, praça e corpo a que pertencia?

Respondeu chamar-se Alfredo Maia, com dezenove annos de idade, filho de pais ausentes

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Feiveira e Catarina Maria, solteiro, natural do Estado de Minas Geraes, praça de Abril de mil novecentos e dez e ser marinheiro de segunda classe do Corpo de Marinheiros Nacionaes.
Perguntado como se tinham passado os factos constantes dos depoimentos das testemunhas que lhe foram lidos?
Respondeu que confirma em todo o seu interrogatorio anterior que lhe foi lido na presença do seu guarda primeiro Tenente Luiz Continho Ferreira Pinto, não tendo nada mais a accrescentar ao que já expoz.
Perguntado se tem mais factos a allegar verbalmente ou por escripto ou provas que justifiquem a sua innocencia?
Respondeu o guarda que o seu guardellado não tinha mais provas a allegar mas que em sua innocencia invocava o facto de

ter o seu guardellado muito pouco tempo de serviço militar, menos de um anno de praça, isto é, nove mezes, quando o autor se envolveu nos acontecimentos posteriores a amnistia e que não figura saliente em factos alguns de insubordinação, tendo, aliás, reduzido-se a sua falta a ter ficado a bordo, quando a guarnição desembarcou logo o immediato, por ter dado credito ás palavras de um seu companheiro, isto depois de se ter acordado.
Que o Conselho deve levar em consideração a menoridade do seu guardellado para com benevolencia julgar das faltas do mesmo.
E como nada mais disse nem lhe fosse perguntado deu-se por finda esta reinquirição que depois de lida e achada conforme vae subscripta pelo seu presidente, assignada pelo seu interrogante, pelo indi

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DO BRAZIL

BW 2847 / f. 277V

ciado e pelo curador, amigo Capitão Tenente Americo do Rêis, pois mais moderno; e tendo de escrever o escrivão, escrevi e assigno.

Adolpho Lamas Coelho
Presidente
Alberto Adamo Fabaglia
Cap. da Corv. Luiz Felippe Gallinguet
Marinheiro Nacional de 2ª classe
Affonso Moraes
Luiz Cautinho Ferreira Pinto
Curador
Americo do Rêis
Capitão Tenente, pois escrivão

Interrogatorio

E sendo presente o indiciado Marinheiro Nacional graduado da guarnição segunda companhia, número cento e oitenta e um Paul de Faias Netto, afim de ser inquirido, o conselho reconhecendo ser o mesmo menor de vinte e um annos de idade e declarando não ter a quem nomear para seu curador, pelo senhor presidente foi no-

Termo de curador

BW 2847 / f. 278

meado o Senhor Primeiro Tenente Luiz Cantinho Ferreira Pinto, o qual comparecendo em consequencia d'esta nomeação, obrigou-se, sob compromisso, a dirigir e a encaminhar bem a defesa do indiciado, usando de todos os recursos em lei admittidos; e para constar lavrou-se este termo que vae assignado pelo senhor Presidente, Interrogante e Primeiro Tenente Luiz Cantinho Maynes curador do indiciado, alias primeiro tenente Luiz Cantinho Ferreira Pinto curador do indiciado, e pelo Capitão Tenente Americo do Rêis, pois mais moderno, servindo de escrivão, escrevi e assigno.

Adolpho Lamas Coelho
Presidente
Alberto Adamo Fabaglia
Cap. da Corv. Luiz Felippe Gallinguet
Luiz Cautinho Ferreira Pinto
Curador

MUSEU NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 278 V

Mesmo no Rio
Capitão Tenente

E logo ordenou o presidente do Conselho que se procedesse ao interrogatorio o que foi feito na forma que se segue:
Perguntado qual o seu nome, naturalidade, idade, filiação estado, praça e corpo a que pertence?!
Respondeu chamar-se Raul de Faria Chetto, natural do estado alias da cidade do Rio de Janeiro, com dezoito annos de idade, filho de Antonio de Faria Chetto, solteiro e ser praça de marinheiro de mil novecentos e dez e ser grumete do Corpo de Marinheiros Nacionaes.
Perguntado o que tem a dizer acerca da accusação que lhe é apontada constante dos depoimentos de testemunhas, que lhes foram lidos?

BW 2847/f. 279

Respondeu que confirma em tudo o que disse em seu depoimento prestado no interrogatorio feito anteriormente que lhe foi lido, não tendo mais cousa alguma a accrescentar.
Perguntado si tem factos a allegar, verbalmente ou por escripto, em prova que justifique a sua defesa alias da sua innocencia?
Respondeu que não pode apresentar testemunhas de defesa, porquanto não haverão commettido crime algum, ninguem poderá testemunhar-o.
Pelo seu escripto foi dito que dispensava o prazo para apresentação de defesa, porquanto fazia-a immediatamente, pois, as accusações que pesam sobre o seu comportamento não são das que timbramos e lhes dão inscripções a todo. Que a propriedade de seu comtella

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f.279V

do, alliada ao instincto do medo, que confessa não deve existir em um militar, levaram-o a não cumprir com a ordem de desembarque. Lembra, tambem, aos membros do Conselho ter o seu quatellado quando se deram os factos de Desembro (menos de um anno de praça e como tal ser inimputavel na vida militar, avisando-se levar pelos antigos de bordo que conceitam sobre o espirito de um quatellado verdadeira ascendencia

E como nada mais houvesse, mandou lhe fosse permittido deste por finda a inquirição que depois de lida e achada conforme vae rubricada pelo seu presidente, assim como pelo seu interrogante, pelo indiciado, e pelo escrivão, Capitão Tenente Americo dos Reis, seu mais moderno, Cer-

BW 2847/f.280

vinas de serviço, escrevi.

Lamis Doalle
Presidente
[illegible]
[illegible]
Raul de Farias Netto
Marinheiro Nacional
Luiz Cantinho Ferreira Pinto
Conselho
J. Americo dos Reis
Capitão Tenente.

E não havendo o Conselho proseguir em seus trabalhos, por não haver mais assumpto a tratar-se, suspendeu-se a sessão requisitando do Commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes a apresentação do grumete João Agostinho perante este Conselho, para ser inquirido, designando o presidente o 8º dia dos trabalhos, ás onze horas da manhã para nova reunião; do que para constar lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Americo dos Reis, seu mais moderno, servindo de escrivão, escrevi.

BIBLIOTECA NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 280 V

Aos dois dias do mez de outubro do anno de mil novecentos e onze, nesta Capital Federal na Directoria do Arsenal de Marinha, reuniu-se o Conselho de investigação e abertura a fim de ser interrogado o indiciado Marinheiro Manoel João Agostinho afim de seu requerimento, por ter o Conselho resolvido ser o mesmo menor de vinte e um annos, conforme requerimento feito; ao que para constar lavrou-se este termo que vae assignado pelo Capitão Tenente Americo dos Reis, perito mais moderno, servindo de escrivão, eu escrevi.

E logo reconhecendo-se ser elle menor de vinte e um annos e declarando não ter a quem nomear para seu curador, se lhe nomeou para curador o Sr. Primeiro Tenente Commissario Aristoteles Queiroz de

Livro de Conselho

BW 2847/f. 281

Barros e Vasconcellos, o qual compareceu em consequencia desta nomeação, obrigou-se por compromisso a dirigir e a encaminhar a defesa do mesmo indiciado, usando de todos os recursos em lei admittidos; do que para constar lavrou-se este termo que vae rubricado pelo presidente do Conselho e assignado pelo referido curador. Eu, Capitão Tenente Americo dos Reis, perito mais moderno, servindo de escrivão, que o escrevi e assigno.

A. Ramos Bastos
Presidente

Aristoteles Queiroz de Barros e Vasconcellos
Primeiro Tenente Commissario

A. Americo dos Reis
Capitão Tenente Escrivão

E logo foi ordenado o que estatue o Conselho para se proceder a reinquirição na forma que se segue.

Interrogatorio

Perguntado qual seu

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 281V

corrente, naturalidade, filiação, estado, praça de serviço a que pertence?
Respondeu chamar-se João Agostinho, natural de Santa Catherina com vinte annos incompletos de idade, filho de Casimiro José da Costa, soldado, de profissão de ferreiro de mil novecentos e nove e ser grumete do Corpo de Marinheiros Nacionaes.
Perguntado o que tem a dizer acerca das accusações que lhe são feitas constantes de depoimentos de testemunhas que lhes foram lidos?
Respondeu que confirmava em todos os pontos o seu depoimento, anteriormente feito que lhe foi novamente lido perante este Conselho e que nada mais tem a accrescentar.
Perguntado si tem factos a allegar, em abonamento dos seus escriptos em prol que justifi-

BW 2847/f. 282

que a sua inocencia?
Respondeu que nada tem a allegar e que o seu encarregado produzirá a sua defesa.
E sendo dada a palavra ao encarregado Primeiro Tenente Commissario Aristides Guimarães Barros e Vasconcellos, pelo mesmo foi dito que dispensava o prazo e que unicamente dizia que o seu encartellado com os precedentes militares que sempre foram os melhores, que progressia, não podia ter tomado parte saliente nos insubordinados de bordo do Commandante Mendes e que, tal não, devido a sua pouca idade e pouco tempo de praça fosse levado pela sua inexperiencia a andar com aquelles que foram cabeças das insubordinações a bordo. Que o facto dos testemunhas declararem em seus depoimentos ser o seu encartella-

ARCHIVO NACIONAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 282v

uma das mais salientes
a bordo, talvez, seja
pelo mesmo occupar o
cargo de telegrafista
e como tal obrigado
a permanecer longos
tempos no convés e
preterido por aquelles
que queriam saber no-
ridades e que reclamavam
do movimento do
seu navio.
E como mais nada se
produzisse em lhe fosse
perguntado deu-se
por finido o interro-
gatorio que, depois
de lido e achado conforme
vae subscripto
pelo seu presidente,
assignado pelo seu
interrogante, pelo in-
diciado e pelo escrivão,
Domingos Capitão Tenente
Francisco do Rio, seu
mais moderno, servindo
de escrivão, escrevi.

Lt Lamm Torty
Presidente
[illegible] Sabóia
Dr. Carlos Luiz Almeida
João Agostinho
Grumete

BW 2847/f. 283

Aristoteles Queiroz de Barros Vasconcellos
Primeiro Tenente Commandante
A meu ver Rio
Capitão Tenente Juiz escrivão

Não havendo mais na-
da a tratar-se que
por parte da accusação,
e nem por parte da
defesa, declarou o pre-
sidente do Conselho que,
concluidas assim todas
as diligencias e observa-
das as formalidades
substanciaes do processo,
deviam os juizes, a com-
ear do mais moderno,
proferir os seus votos
sobre a pronuncia ou não
pronuncia dos indiciados,
decidindo-se por ma-
ioridade de votos que
havia base para a pro-
nuncia achando-se os
mesmos indiciados
incursos nos artigos
noventa e tres do Co-
digo Penal da Armada.
E porque assim foi de-
cidido passei a lavrar
o despacho de pronun-
cia na forma que se
segue lhes fiz de ser

BW 2847/f. 283 V

assignados por todos
os Juizes do Conselho
aos que para comstar
lavrou-se este termo
que eu Capitão Tenen-
te Arnestico dos Rei-
ses Mais Conforme
Cerrinado de cumprir
escrevi.

Despacho de Pronuncia

Visto os autos este
existirem veheementes
indicios de que nos
dias que se seguiram
á amnistia concedida
por lei ás pracas que
tomaram parte na
revolta de Novembro
do anno passado, os
marinheiros e foguistas
quarta Compª numero
oitenta e cinco João
1 Candido, segunda classe
2 João Bapttista de Oli-
veira, segunda classe
3 Eumtrio da Rocha Cau-
dreo, primeira classe
numero vinte e sete
4 Augusto de Miranda
Albuquerque, quadra-
gessima sexta compa-
nhia primeira classe

Declaro que o marinheiro marinal Simiro Maria Nelis Tambem é pronunciado no Conselho de Investigação, conforme a acta da contestação de testemunhas do Indiciado a fls 295.
Rio de Janeiro 2 de Outubro de 1911
Estevão Ramos Fontes
Capitão de Fragata Presidente

BW 2847/f. 284

numero sessenta e seis
Victorino Nicassio de
Oliveira, decima primei-
ra companhia numero
oitenta cabo Francisco
Theodorio de Moura, dec-
ima primeira companhia
numero oitenta cabo Emanuel Francisco
das Chagas, nona com-
panhia numero setenta
8 e oito grumete Ernesto
Roberto dos Santos,
decima setima nume-
9 ro seis grumete Nelson
Francisco dos Santos,
decima oitava numero
oito primeira classe Mi-
10 lisio Pereira da Silva,
11 Scipião Zanotti, Sargen-
12 to Braga, vigessima
oitava numero cento e
dez grumete Vitalino
13 José Ferreira, segunda
classe quarta companhia numero quarenta
14 e oito Nicomedes da Sil-
15 va, cabo heorsel, decim-
ma nona companhia
numero cincoenta e seis,
segunda classe Tenelio
16 José Rodrigues, decima
nona companhia nu-

Sejam submettidos a conselho de Guerra. Estado Maior da Armada, em 10 de Outubro de 1911.
Cel. Policio Carlos de Souza Reis
Capitão de Fragata Chefe do Estado Maior

mero cento e dezoito
17 primeira classe Fran-
cisco Soares de Londres,
trigessima nona com-
panhia numero vinte
e quatro primeira classe
18 Francisco de Paula Motta
19 Bercio, Andrada, fo-
20 guista Alexandria,
decima terceira com-
panhia numero qua-
21 tro cato farmacio
Emilio Gonçalves, se-
gunda classe Aristi
22 des Pereira (vulgo Chami
ni), quadragessima
companhia primeira
classe numero sete
23 André Avelino de
Sant'Anna, quadrages-
tima primeira Compa-
nhia primeira classe nu-
mero trinta e tres Ma-
24 nuel Gregorio do Nasci-
mento, quadragessima
terceira companhia nu-
mero seis cato Enrico
25 da Motta, trigessima
quinta Companhia nu-
mero sessenta e um
primeira classe Ernes-
26 to Marques da Silva,
Vigessima companhia

numero cento e setenta
primeira classe Antonio
27 José Leite Alves, viges-
tima quinta companhia
28 numero nove cato Pe-
dro Cavalcanti d'Albu-
querque, decima segun-
da companhia numa-
ro oitenta e cinco se-
29 gunda classe Antonio
Caes Machado de Freitas,
vigessima sexta com-
panhia numero qua-
renta e oito primeira
30 classe Gustavo Guima-
raes Barreto, cato de fo-
31 guista Augusto Arantes,
fogueista Cotrame me-
hanico de primeira clas-
32 se Raimundo Soares de
Queiroz, fogueista Nas,
vigessima sexta companhia
numero cinco ca-
33 to Ricardo de Freitas, tri
gessima setima Compa-
nhia numero cincoenta
e dois primeira classe
34 Francisco Dias Ferreira
Martins, Vigessima
oitava Companhia nu-
mero cento e dezoito
primeira classe Maxi-
35 miniano da Silva Santos

trigessima sexta
numero cento e trinta
36 primeira classe Cassiano
Pereira da Silva, Ma-
37 nuel Gonçalves, grumete
38 Paul Farias Chetto, de-
cima primeira compa-
nhia numero trinta
39 e dois cabo Henrique
Gomes, decima primeira
companhia numero
quarenta e seis cabo
40 Deusdedith Telles de
Andrade, vigessima
sexta companhia nu-
mero trinta e seis pri-
meira classe Adalberto
41 Ferreira Ribeiro, vigessima
sexta companhia numero
cessenta e nove primeira
42 classe Eduardo de Almei-
da Figueiredo, quadragessi-
ma primeira companhia
numero setenta e cinco
grumete Alfredo Maia,
43 x trigessima sexta com-
panhia numero vinte
cabo José Alves da Silva,
44 x cabo Manuel Honorato
45 Alexandria, quarta com-
panhia numero cento
e vinte e seis grumete An-
46 x tonio Belo da Silva, de-

cima primeira compa-
nhia numero cincoenta
e cinco segunda classe
x José Ferreira Gandin, bin- 47
dalia vigessima setima
companhia numero se-
tenta e dois segunda
x classe João Rodrigues do 48
Nascimento, trigessima
setima companhia nu-
mero trinta e dois pri-
x meira classe Francisco
de Souza Lima, trigessi- 49
ma quarta companhia
numero oitenta e tres pri-
x meira classe José Dias Co- 50
x lho, Antonio Paulo, 51
x João Generino do Nasci- 52
mento, decima terceira
companhia numero oi-
tenta e sete segunda
x classe Sebastião de Li-
ma e Silva, quadragessi- 53
ma companhia nume
ro seis segunda classe
x Manuel Chico dos Santos, 54
vigessima sexta compa-
nhia numero trinta
x e cinco grumete João
Agostinho, decima pri- 55
meira companhia nu-
mero sete segunda cla-
x se José Ferreira, terceira 56

BW 2847/f. 286V

companhia numero cen-
to e sessenta e cinco ca-
57 , to Francisco Xavier das
Chagas, cabo de fogueiro
58 , Carlos Ernesto de Souza,
fogueiro de primeira
59 , Altamir Adolfino Barbosa,
60 , Albino de Albuquerque
, Maranhão, Francisco
61 Ferreira, Vigessima
terceira companhia nu-
mero trinta e nove
, segunda classe Antonio
62 Carlos Pestana, decima
setima companhia nu-
mero oitenta e sete
63 , João Felix da Silva, fo-
, gueiro de primeira clas-
64 se Placido de Oliveira,
65 , Ricardo Benedicto,
segunda companhia nu-
mero quarenta e tres
66 , Luiz Balthazar e Ge-
67 , ceriano Ramiro da Silva
como os mais salientes
no dizer das quarenta
testemunhas inquiri-
das, continuaram de
armas na mão, como
foi publico e notorio,
em estado de revolta
a bordo dos navios Minas
Geraes, São Paulo, Bahia

BW 2847/f. 287

Seja posto em liberdade visto que conformou com o despacho de não pronuncia. Estado Maior da Armada em 10 de Outubro de 1911. Rio, Outubro 20 de 1911. Carlos Coelho Campos Capitão de Mar e Guerra

dentro e Republica, o
Conselho de investigação
pronuncia-os como
incursos no artigo vin-
te e tres do Codigo Pe-
nal para Marinha e os
sujeitam a prisão e
julgamento em Conse-
lho de guerra, devendo
serem expedidos os com-
petentes mandados sal-
vo o direito de menag-
em. Sejam estes autos
remettidos a autoridade
competente para os
fins convenientes.
Capital Federal em
dois de Outubro de mil
novecentos e onze.

Adolpho Lamas Fontes
Capitão de Fragata Presidente
Antonio Sanches Cabaglia
Capitão de Corveta Fernando Gonçalves
A. Moreira da Rocha
Capitão Tenente Relator

Despacho de não pronuncia.
Visto os autos etc. julga o Conselho de Investigação por unanimidade improcedente a accusação ao

BW 2847/f. 287 V

gida ao indiciado
Cabo de Esquadra Ma-
noel Rodrigues da Sil-
veira, originando pelos
depoimentos das tres
testemunhas de defesa
constantes da folha duzen-
tos e sessenta e cinco
á duzentos e sessenta e
nove verifica-se ter
sido o indiciado sempre
obediente e respeitoso com
seus superiores, tendo
salvo a vida do Contra
mestre de segunda clas-
se Joaquim Taca Costa,
durante a sublevação
dos marinheiros, escon-
dendo-o em um dos com-
partimentos da machina,
alem de que a teste
munha de defesa
cita sem nome seu o
conhecer, pois que em-
barcara no navio, Saint
Bahia, e ahi se demo-
rara poucos dias, de
maneira a não poder
conhecer pelos nomes
os marinheiros da
guarnição, sendo bem
possivel que tivesse
havido um engano

BW 2847/f. 288

na referencia feita. E
entretanto remetto
estes autos ao Sr Contra
Almirante Chefe de Esta-
do Maior d'Armada José
Porfirio de Gomes Leite para
os fins de que tratam
os artigos mente e oito
Letra "b" e cento e vinte e
quatro do Regulamento
Processual Criminal Mili-
tar de dezesseis de julho
de mil oitocentos e
noventa e cinco.
Capital Federal em
sete de Outubro de mil
novecentos e onze
Rodrigo Ramos Tavares
Capitão de Fragata Presidente
Alberto Gomes Gabaglia
Tenente Coronel Auditor
Americo de Rio
Capitão tenente Juiz escrivão

O Conselho julga de
seu dever declarar: pri-
meiro que por motivo
da falta de um inquéri-
to policial militar teve
de alterar a ordem
de algumas deligencias
processaes este, no
entretanto, preterida;

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW2847/f.288 v

segundo que os indicia-
dos apenas compareceram
os de nomes
João Candido, Ernesto
Roberto dos Santos, João
Martinho, Alfredo Maia,
Francisco Dias Ferreira
Martins, Paul Faria
Netto e Dandarith Telles
de Andrada, correndo
o processo á revelia para
todos os outros por
não terem sido encontra-
dos conforme os diversos
officios sobre o assumpto
expedidos pelo Estado Maior
da Armada e que acompa-
nha o presente processo.
Accellio, finalmente,
que o Conselho annullou
os depoimentos dos Ma-
rinheiros Nicomedes
da Silva e José Ferreira
da Rio pelos ausentes e
desertos e ausentes e
desertos e ausentes e
desenove porquanto
não foram processados
pelos indiciados, mas
sim por outros de
ignaes, o que ficou pro-
vado por officios, que
não juntos ao processo,

BW 2847/f. 289

que estes marinheiros nun-
ca estiveram embarcados
nos navios Minas Ge-
raes e Deodoro; do que
para constar lavro-se
este termo que eu Ca-
pitão Tenente Annibal
dos Reis, juiz mais moderno,
servindo de escrivão, escrevi.

Certidão de intimação dos indiciados

Certifico que nesta
data expedi - os man-
dados de prisão contra
os réos João Candido,
Francisco Doria Valerio,
João Baptista de Oliveira,
Bentinho da Rocha Cardoso,
Augusto Miranda d'Al-
buquerque, Antonio Ni-
casio de Oliveira, Francis-
co Theodorio de Moraes, Ma-
noel Francisco das Chagas,
Ernesto Roberto dos Santos,
Nelson Francisco dos Santos,
Militão Pereira da Silva,
Scipião Zanotti, Augusto
Braga, Vitalino Alves Fer-
reira, Nicomedes da Silva,
Carlos Lemos, Cupitão
José Rodrigues, Francisco

ARQUIVO NACIONAL
DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

BW 2847/f. 289v

Soares de Londres, Francisco de Paula Motta, Mercio, Andrade, Joaquim Alexandrino, Januario Emilio Gonçalves, Aristides Pereira Coelho Chaminé, André Avelino de Sant'Anna, Manoel Gregorio do Nascimento, Henrique da Motta, Ernesto Marques da Silva, Antonio Joaquim Alves, Pedro Cavalcante d'Albuquerque, Armindo Machado de Freitas, Gustavo Guimarães Branco, Augusto Arantes, Lauridino Soares de Euzeu, Joaquim Vaz, Ricardo de Athaide, Maximiniano da Silva Santos, Francisco Dias Ferreira Martins, Cassiano Pereira da Silva, Manoel Gonçalves, Paulo Dias Netto, Henrique Gomes, Dendeth Teles de Andrade, Adalberto Ferreira Pires, Eduardo de Almeida Figueiredo, Alfredo Motta, José Alves da Silva, Manoel Alvo-

BW 2847/f. 290

rato Alexandrino, Antonio Bello da Silva, José Ferreira Sandim, João Rodrigues do Nascimento, Francisco de Souza Lima, José Dias Coelho, Antonio Canto, João Senerio do Nascimento, Sebastião de Lima e Silva, Manoel Reis dos Santos, João Agostinho, José Ferreira da Silva, Francisco Xavier das Chagas, Carlos Ernesto de Souza, Avelino Bastos, Alvino de Albuquerque Maranhão, Francisco Ferreira, Antonio Carlos Pertuna, João Felix da Silva, Placido de Oliveira, Ricardo Benedicto, Luiz Batthazar, Severino Carneiro da Silva em virtude do despacho de promoção retro; do que para constar fiz a presente certidão.

Capital Federal em dois de outubro de mil novecentos e onze.

Domingos Rio
Capitão tenente primeiro escrivão

BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL

BW 2847/f. 290V

Encerramento

Nada mais havendo a tratar-se, deu-se por findo os presentes trabalhos a fim de fazer-se a remessa destes autos á autoridade competente lavrou-se este termo que eu Capitão Tenente Renato dos Reis fiz mais moderno, datando de escrivão, escrevi.